

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PÓS-DOCTORAL DESENVOLVIDO NO CENTRO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS (CEG) – GRUPO DE PESQUISA DINÂMICAS E POLÍTICAS URBANAS E REGIONAIS (ZOE)**

ULISBOA, Lisboa/PT

**PROFESSORA DOUTORA ADRIANA MARIA ANDREIS**

UFFS *Campus* Chapecó/SC – Brasil

**PROJETO: ENSINO DE GEOGRAFIA PELA PAISAGEM**

01 de dezembro de 2023 – 30 de novembro de 2024

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa implicada ao estágio pós-doutoral realizado enquanto Professora Associada 1, Doutora em Educação nas Ciências: concentração Geografia, e servidora pública federal, SIAPE 2036394 e CPF 481.286.350/34, docente no curso de Licenciatura em Geografia, do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) – Mestrado, e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) – Mestrado, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, estado de Santa Catarina (SC), Brasil. A pesquisa foi desenvolvida junto ao Centro de Estudos Geográficos (CEG), no âmbito do Grupo de Pesquisa Dinâmicas e Políticas Urbanas e Regionais (ZOE), sediado junto ao Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), na Universidade de Lisboa (ULisboa), localizado na Rua Branca Edmée Marques, Edifício IGOT, Cidade Universitária, CEP 1600-276, Lisboa/Portugal.

A temática da investigação envolveu o projeto cujo título é *Ensinar Geografia pela Paisagem*, e decorreu de 1 de dezembro de 2023 a 30 de novembro de 2024, sob a tutoria do Professor Doutor Sérgio Claudino e da Professora Doutora Maria Helena Esteves. Ambos investigadores são integrantes do Grupo ZOE (CEG/IGOT/ULisboa).

A articulação investigativa nasceu no contexto das atividades conjuntas que vêm sendo desenvolvidas pela pós-doutoranda Adriana Andreis e o Professor Doutor Sérgio Claudino, destacadamente, aquelas relacionadas ao ensino de Geografia, e que têm como centralidade o enfrentamento dos desafios do ensino de conhecimentos geográficos pautados em conhecimentos crítico-emancipatórios. Nesse diálogo, adquirem importância fundamental as atividades realizadas desde 2016 com escolas do oeste do estado de Santa Catarina, Brasil, orientadas e vinculadas ao projeto internacional *Nós Propomos! Cidadania e inovação na educação geográfica*, criado (em 2011) e coordenado pelo Professor Doutor Sérgio Claudino. Essa parceria foi formalizada em 3 de agosto de 2020, quando foi celebrado o Acordo Geral

de Cooperação entre a Universidade Federal da Fronteira Sul e a Universidade de Lisboa, e foi fortalecida com a assinatura, em 20 de junho de 2023, do Termo de Acordo Específico entre a Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo), da UFFS, e o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), da Universidade de Lisboa. Importante destacar que o projeto *Nós Propomos! Cidadania e inovação na educação geográfica* foi idealizado, é promovido e está vinculado ao IGOT/ULisboa.

A pesquisa atendeu às metas da UFFS constantes no Relatório de Necessidades de Desenvolvimento (RND – UFFS, 2023), na direção do alcance das necessidades de desenvolvimento institucional da referida universidade, contribuindo para “aprimorar os conhecimentos em Geografia e suas subáreas” (no 69), implicada à Geografia Humana e áreas correlatas, ajudando a melhorar as capacidades de pesquisa e publicação científica, bem como estabelecer intercâmbio científico com pesquisadores de outras universidades. Também cumpriu com a necessidade de desenvolvimento de “pesquisas sob diversas óticas” (no 44), implicando a educação e a docência, pela ampliação das possibilidades de desenvolvimento de investigações e a promoção do desenvolvimento da pesquisa e da inovação, além do fortalecimento da divulgação da produção científica da instituição. Além disso, alcançou o atendimento da necessidade de “melhorar o ensino e extensão, fomentar a pesquisa e consolidar a pós-graduação com o que há de atual na área de Educação e Docência” (no 45), pela promoção do acesso dos docentes a estudos atuais nas áreas de formação e à melhoria do trabalho da docente nos cursos em que atua.

A tematização do ensino de Geografia pela paisagem mostrou a potencialidade da relação entre essa noção e o ensino escolar, que vem sendo internacionalmente considerada enquanto meio para “alcançar o desenvolvimento sustentável estabelecendo uma relação equilibrada e harmoniosa entre as necessidades sociais, as atividades econômicas e o ambiente” (Convenção Europeia da Paisagem, 2000, n. p). Nesse complexo, a importância educativa dessa perspectiva envolve “levar os alunos a interessarem-se pelas múltiplas dimensões da paisagem, de forma a tornarem-se seus atores e protagonistas” (Convenção do Conselho da Europa sobre a Paisagem, 2021, p. 7).

O conjunto do estudo envolveu o complexo de conhecimentos e categorias geográficas que compõem o método geográfico, e que compreendem a abordagem do espaço por meio da paisagem, em interfaces especialmente com o território, o lugar e o cotidiano. Para esse percurso, o objetivo geral visou compreender o ensino de Geografia pela paisagem articulada ao processo da pesquisa escolar, para contribuir teórica e metodologicamente com a atuação nas aulas da Educação Básica. Também envolveu, especificamente, as metas de: realizar

estudo teórico e documental envolvendo a articulação entre o ensino de Geografia por meio da pesquisa na interface com a paisagem, para ancorar e problematizar a relação educativa escolar; entender a interlocução da pesquisa e do ensino de Geografia articulado à paisagem nas escolas que realizam atividades baseadas no projeto *Nós Propomos!*, para fundamentar a relação com a realidade da vida escolar; discutir caminhos educativos escolares respaldados no ensino de Geografia por meio da pesquisa da paisagem, para compor estratégias educativas implicadas na cidadania participativa; aprimorar os conhecimentos em Geografia e suas subáreas, desenvolvendo pesquisas sob diversas óticas, melhorando o ensino e a extensão; e fomentar a pesquisa e consolidar a pós-graduação com o que há de atual na área de Educação e Docência.

Assim, no conjunto das atividades desenvolvidas no estágio pós-doutoral, ocorreram interações enquanto pesquisadora-líder do Grupo de Pesquisa Espaço, Tempo e Educação (GPETE)/UFFS, e em diálogo com as experiências no ZOE-CEG/IGOT. Nessa perspectiva, articulados ao estágio de pós-doutoramento, diferentes movimentos foram realizados, destacando-se as investigações de caráter teórico-bibliográfico, documental e empírico, que envolveram: *estudos de referenciais bibliográficos e documentais, acompanhamento de aulas, atividades em escolas, Universidades (ULisboa e UCoimbra) e Institutos de Educação de Portugal, ministração de aulas, coordenação e mediação de mesas de debates, apresentação de pesquisas e trabalhos junto ao GPETE e ao ZOE, participações em trabalhos de campo e eventos, bancas de conclusão de Graduação, Mestrado e Doutorado, orientação de pesquisas, e participação em cursos de formação*. Neste relatório, destaco algumas das atividades, especialmente aquelas que compreendem a comprovação do atendimento das metas da UFFS e de uma pesquisa dessa natureza, que envolve a aprendizagem de processos educativo-geográficos, pela aproximação e aprimoramento do olhar à pesquisa, ensino e extensão, a partir de outro e diferente contexto universitário. Neste estudo, realizamos acompanhamento e experimentação desses processos junto ao ZOE-CEG/IGOT da ULisboa, especialmente no contexto dos cursos de Graduação em Geografia Humana e Ordenamento Territorial, e do Mestrado em Ensino de Geografia (MEG) do CEG/IGOT. Por isso, apresento exemplos de alguns exercícios e respectivas reflexões construídas graças à interlocução oportunizada pelo estágio.

As abrangências vinculadas aos processos de ensino de Geografia amparam empiricamente a dimensão de caráter reflexivo-investigativo, mas são inseparáveis, pois estão presentes em qualquer atividade e em todas as abrangências da vida pessoal, profissional e

acadêmica, porque ciência, vida e arte as compõem, confluindo em aprendizagens. Porém, para fins de estruturação deste relatório, realizo o empenho para apresentá-las separadamente.

## **1 Experiências de interlocuções com a dimensão do ensino de Geografia: acompanhamentos de aulas e trabalhos de campo**

*Acompanhamento de aulas na pós-graduação, na graduação (Licenciaturas no contexto da ULisboa e Mestrados), em escolas de Ensino Fundamental (anos finais) (Ensino Básico/PT) e Ensino Médio (Ensino Secundário/PT), e acompanhamento de trabalhos de campo:*

No conjunto, é possível dizer que o acompanhamento das aulas na graduação e na pós-graduação permitiu reforçar e agregar conhecimentos na perspectiva de construir uma postura e atitude didático-pedagógica investigativa no ensino da Geografia. Especialmente, porque o Professor Doutor Sérgio Claudino adota essa perspectiva dialógico-interrogativa em aula. Ao encontro disso, destacamos a dialética geográfica, que considera sempre na mediação em sala de aula as interconexões natureza-sociedade, realidade dos alunos e dos lugares, nos âmbitos do local, regional e no contexto global, além da realidade espacial e das vinculações com as políticas educacionais e com aquelas que são produto e produtoras do espaço geográfico. Podemos citar como exemplo dessas políticas educacionais, os programas e legislações de Portugal, Europa (UE), África (ex-colônias portuguesas), América (Brasil), Ásia e Oceania em geral, e as respectivas deliberações na forma de leis que confluem em mudanças no espaço geográfico, como o Plano Bologna, no campo da educação, e a União Europeia, no contexto regional.

Participando das aulas, aprendi e atualizei muitos conteúdos que tocam direta e indiretamente os tópicos trabalhados nas aulas no Brasil, devido ao nosso entrecruzamento geo-histórico Brasil/Portugal. É interessante notar a singularidade da arquitetura espaço-temporal (Andreis, 2014), que compreende as cosmologias espaço-temporais e cronotópicas das pessoas que enunciam. O enunciado, desde a perspectiva do português, tem conotações distintas do enunciado pronunciado desde a perspectiva do brasileiro. Cabe apontar que atualmente essas relações vêm assumindo um caráter de aprendizagem conjunta, pois as teorias e as práticas, vêm mostrando que as aprendizagens dependem da interlocução com os outros, em múltiplas perspectivas e escalas, como permitem pensar as obras de Mikhail Bakhtin (2010), Mario Osorio Marques (1992, 2000), Paulo Freire (1992, 1996), James Wertsch (1993) e Lev Vigotski (1991, 2012).

Tive a oportunidade de acompanhar a dinâmica relacional com os alunos e sua disponibilidade espontânea e extrassala de aula, dando atenção às suas demandas, mesmo que coubesse a eles mesmos buscarem soluções para as suas necessidades. Um exemplo disso foram as aulas com tradução ao inglês para alunos bolsistas do *European Region Action Scheme for the Mobility of University Students (ERASMUS)*, ministradas após o horário regulamentar. O ERASMUS é um programa da União Europeia para a mobilidade de estudantes universitários, que apoia a educação, a formação, a juventude e o desporto. Essa postura e atitude espontânea minhas acentua a tônica na inclusão social, nas transições ecológica e digital e na promoção da participação dos jovens na vida democrática, que é uma das metas do referido plano de gestão.

Como proximidades, é possível apontar o necessário acompanhamento sistemático da atenção dos alunos nas aulas, o desafio de provocá-los para manterem-se atentos, competindo com conversas paralelas e fugas do foco temático que, muitas vezes, estão relacionadas com os dispositivos eletrônicos, como celular e computadores. Também, a rigorosidade da atenção ao cumprimento das leituras e atividades solicitadas aos alunos, que devem ser realizadas em aula e extraclasse. Mas isso tem relação com o grupo de alunos envolvidos, pois essas potencialidades e limites são notáveis em alguns grupos de alunos específicos, cujos procedimentos se aproximam da realidade brasileira na UFFS, na qual atuo na graduação e na pós-graduação. Essas constatações serviram para dialogar com o Professor Doutor Sérgio Claudino sobre as potencialidades e desafios comuns.

Como distanciamentos é possível apontar que há, em Portugal, uma relação mais direta de ensino dos conteúdos. A perspectiva de criticidade tem um caráter mais padronizado em relação aos conteúdos mais polêmicos. O modo como se encaram questões ambientais, por exemplo, envolve uma análise que apresenta, explícita e refere aspectos negativos e caminhos que devem ser percorridos e alternativas que devem ser buscadas, pelas pessoas em geral, para enfrentar e encontrar soluções aos problemas. No Brasil, geralmente há uma tratativa mais forte, porque os problemas estão mais presentes e arraigados, também, devido a dimensão territorial que ainda precisa reconhecer a importância cultural e econômica de todos os lugares e grupos sociais.

No que tange aos conteúdos das aulas acompanhadas é possível perceber distinções nos modos de conceituar e, também, nos modos de abordar. Também, no Brasil, a crítica envolve o percurso latino-americano, ainda marcado pelas cicatrizes geo-históricas, cujo processo “expulsou e dizimou povos originários, usurpou e deteriorou a cultura, os minerais e vegetais, separando os povos e instituindo modelos alheios e standardizados” (Andreis, 2024, p. 334).

Ao encontro disso, há aspectos que mais se evidenciam no país e, também, questões vinculadas à formação territorial que, em boa medida, é marcada pelas próteses históricas arbitrárias que expulsaram indígenas e negros, inclusão essa que é base ainda a ser resolvida, ou pelo menos acentuada. Atenuando isso, a educação do país talvez consiga se concentrar no ensino de conhecimentos mais assertivos.

Em relação às escolas de ensino Básico (Anos Finais do Ensino Fundamental) e Secundário (Ensino Médio), acompanhei inúmeras aulas em escolas públicas e uma em escola privada. Em todas elas, participei na condição de ouvinte, por ocasião do acompanhamento dos Estágios vinculados ao Mestrado em Ensino de Geografia, como uma das atividades das aulas ministradas e orientadas pelo Professor Doutor Sérgio Claudino. Essa possibilidade aberta pelo tutor, oportunizou entender e aprimorar os conhecimentos sobre a relação entre a universidade e a escola, que exige bastante atenção e cuidado no trato que parte da instituição de ensino superior, que busca campos de estágio, para a experiência da docência.

Em comum, uma singularidade que se nota no ensino, tanto na graduação quanto na pós-graduação e nas escolas, é a estrutura das aulas, que têm um início e uma finalização com uma moldura comum. Principiam pela apresentação dos temas e das estratégias da aula, e encerram com a apresentação e, no caso das aulas acompanhadas e orientadas pelo professor Sérgio, pela elaboração, de modo dialogado, mas sempre sob sua atenta orientação, de um sumário, no qual constam ideias centrais como *feedback* sintético das apreensões. Este modo desencadear e encaminhar a organização da aula, é uma possibilidade que pode ser asseverada no ensino da docência no Brasil.

Vinculado mais aos acompanhamentos de atividades e aulas nas escolas, pude perceber ser uma marca da configuração as carteiras sempre duplas para os alunos ocuparem. Nota mos a participação dos alunos, ainda que alguns se distraiam e conversam, no geral, isso não afeta o conjunto da aula, pois prontamente obedecem ao chamado do professor. Em muitos casos, os alunos competem para responder oralmente (levantando a mão) ou para escrever no quadro. Há um enfoque forte nos conteúdos, e todos os professores, nas aulas acompanhadas, utilizaram projeção de slides e o quadro para complementos de explicações. Todas as escolas têm equipamentos de projeção e quase todas têm lousas interativas. Nas aulas de Iniciação à Prática Profissional I, II e III, não é ensinado como usar essa lousa. Uma estagiária que acompanhei em escola privada comentou que havia visto uma no IGOT e que, quando chegou à escola, pensou: “e agora, como irei me virar com isso?”.

Há, como no Brasil, diferenças entre escolas públicas e particulares, porém, menos salientes em Portugal. Em geral, o formato é semelhante em relação aos procedimentos que realizamos na Licenciatura em Geografia no Brasil, em que o professor da universidade visita as escolas com seu carro e a universidade paga quilometragem e pedágios. Assim como aqui, não visitam todos, pois também têm problemas com tempos e distâncias. Na escola, dialogam com a direção e coordenação com cuidado, para sempre terem campo de estágio, acompanham a aula e depois conversam em particular com o estagiário e com o professor titular.

A diversidade e diferenças entre os alunos, nas escolas é mais presente do que na universidade. Por exemplo, em uma aula acompanhada, dos 15 alunos presentes, 5 eram brasileiros, 4 angolanos e 1 belga. Portanto, 1/3 da turma era constituída por estrangeiros. Na Educação Básica no Brasil, esse desafio se faz presente, também, em relação a estrangeiros, que provem especialmente da América Central e da África. Contudo, há povos brasileiros que enfrentam desafios que podem ser aproximados das dificuldades dos imigrantes, como o entendimento da língua, acolhimento e integração com o modo e sentidos dos conteúdos trabalhados, como os indígenas e afrobrasileiros, por exemplo.

Cabe ainda relatar que o conjunto de apreensões envolvendo o ensino de Geografia estendeu-se à região de Lisboa. Nesse sentido, assisti, também, às aulas no Ensino Básico e Secundário, e acompanhei atividades na biblioteca e no pátio da escola, com a professora Patrícia Águas, Mestre em Ensino de Geografia pelo IGOT, que atua na Escola Básica e Secundária de Setúbal/PT.

Articulado com as aulas do Professor Doutor Sérgio Claudino, acompanhei trabalhos de campo em Lisboa, na cidade universitária, em pontos da cidade, o que me auxiliou a conhecer a influência da União Europeia na reestruturação urbana. Por ocasião do pré-campo realizado pelos professores do IGOT, dentre eles, os professores Sérgio Claudino, Ricardo Garcia e Marcelo Fragoso, acompanhei a viagem à região de Lamego e entornos (Vila Nova de Foz Côa, Lamego, Peso da Régua, Vila Real). No mês de abril, também realizei um recorrido urbano e no *Campus* da Universidade de Coimbra, com a Professora Doutora Fátima Velez de Castro (UCoimbra). Na cidade, foi possível verificar a potência da estrutura urbana em relações com o relevo local, e, no *Campus* da universidade, as marcas históricas da hierarquia, nas estruturas preservadas. Essas atividades de ensino de Geografia permitiram perceber a organização e o planejamento realizado pelos professores, bem como contribuíram para agregar conhecimentos acerca da constituição geográfica de Lisboa e de Portugal. Além

disso, ministrei uma aula no Mestrado em Ensino de Geografia, na disciplina Iniciação à Prática Profissional I – IPP I, no dia 18 de março de 2024.

No dia 12 de abril de 2024, entre às 16h e 17h30, realizamos também um evento de interlocução sobre o *Nós Propomos!*, em diálogo entre o Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT/ULisboa), a Universidade do Vale do Acaraú (UVA), a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Universidade Federal do Piauí (UFPI). O tema geral do evento foi *Formação cidadã com as lentes da Geografia: o Nós Propomos! no contexto da periferia urbana de cidades do Brasil*. Os debatedores foram: Prof. Sérgio Claudino (IGOT), Profa. Glauciana Teles (UVA), Prof. Raimundo Lenilde (UFP), Profa. Adriana Andreis (UFFS), e a moderação foi realizada pelo Professor Doutor Luís Mendes, do IGOT. Nessa perspectiva, também promovemos um diálogo entre os mestrados: Mestrado em Geografia da UFFS e Mestrado em Ensino de Geografia do IGOT/ULisboa, no dia 21 de maio de 2024, intitulado: *Seminário Brasil e Portugal: diálogos entre mestrado em Geografia (UFFS) e mestrado em Ensino de Geografia (IGOT – ULisboa)*. O objetivo foi aproximar os Programas de Pós-graduação em Geografia do Brasil (UFFS) e de Portugal (IGOT – ULisboa), para qualificar o ensino e as investigações em Geografia que vêm sendo realizadas, considerando contextos internacionais; debater pesquisas que vêm sendo realizadas nos âmbitos dos Mestrados em Geografia, na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS (Brasil) e no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território – IGOT (Portugal); e compartilhar os estudos realizados no Mestrado em Geografia (UFFS), publicados na forma de capítulo, na obra *Caminhos para Educação Geográfica*, para entender a potencialidade educativa da pesquisa em Geografia. Essa atividade foi coordenada por mim e pelos professores Sérgio Claudino e Helena Callai.

Realizei, ainda, diálogo com o Mestrado em Ensino de Geografia na UCoimbra, sobre a modelagem das pesquisas/relatórios: Problematização, Ideação (Ficha de Levantamento), Protótipo com *Google Earth*, Teste de Verificação, Inquérito. Foi possível perceber uma singularidade de destaque à metodologia, como temas das pesquisas realizadas. As pesquisas foram debatidas individualmente com cada mestrando, e envolveram os temas: saídas de campo; caminhada do privilégio/diversidade cultural; criação de jornal; trabalho de casa (tema); mapas conceituais e o estudo de caso; problemas x publicidade rural e urbano; aproveitamento da energia solar; e pensamento espacial/teste de habilitação do pensamento espacial, baseado em Rolando Duarte (US aplicação do Teste de Aptidão do Pensamento Espacial – *Spatial Thinking Ability Test* ou STAT, em inglês – desenvolvido por dois geógrafos, Robert Bednarz e Jong Won Lee (2012). O teste é composto de 16 questões, oito

delas utilizando mapas como suporte essencial de resolução, quatro acerca da lógica da linguagem cartográfica, mas sem o uso de mapas, e quatro questões clássicas de visualização espacial, utilizando figuras geométricas). Participei de banca de defesa de mestrado, em que foi defendido trabalho acerca do teste de habilitação do pensamento espacial.

Participei, também, como mediadora de uma discussão, no dia 16 de março de 2024, sobre a *Cidadania no contexto da legislação, Brasil e Portugal*, com os professores Sérgio Claudino (ULisboa) e Fátima Velez de Castro (UCoimbra). A atividade foi organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Currículo e Práticas Pedagógicas Escolares (GEPECPE), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Nesse âmbito que articula atividades que envolvem a dimensão de caráter mais concentrado no ensino de Geografia, que evidentemente implica sempre aberturas e interfaces interdisciplinares e se articulam fortemente com a dimensão de caráter reflexivo-investigativo, destaco as interlocuções oportunizadas pela Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC) e pelo projeto internacional *Nós Propomos! Cidadania e inovação na Educação Geográfica*. Esses projetos se entrecruzam e, enquanto escrevo este relatório, sempre se fazem presentes os princípios teóricos e as etapas metodológicas do projeto *Nós Propomos!*, cujas atividades, durante o meu afastamento da UFFS, foram possibilitadas pela continuidade como vice coordenadora na *Formação Continuada de Professores da Educação Básica da Região da AMOSC (2024): práticas pedagógicas e mobilização do conhecimento escolar*.

Essa interlocução com a AMOSC, mesmo durante o pós-doutorado, mantém abertas as portas à articulação da pesquisa com o ensino e a extensão, porque compreende a possibilidade de diálogo com o conjunto de atividades empíricas acompanhadas, organizadas e elaboradas, com professores e gestores de escolas da AMOSC, nesse projeto vinculado à UFFS. Esse processo de relação teoria-prática manteve viva a possibilidade de discussões, considerando as experiências da realidade do ensino de Geografia no Brasil em relação às realidades vivenciadas em Portugal. O projeto *Nós Propomos!*, por sua vez, tem princípios e etapas que denotam e permitem fortalecer o processo reflexivo, investigativo e propositivo a ele implicados, considerando os conteúdos de ensino na escola (Andreis et al., 2023).

Somam-se as possibilidades que no conjunto permitem suscitar o reconhecimento da relevância da relação com a realidade espacial, que é abordada por meio das categorias da Geografia (paisagem, lugar, território, região), e são artifícios conceituais que permitem articular e significar os conteúdos das aulas, pela interface com a vida dos sujeitos aprendentes. O espaço assumido enquanto fonte pedagógica da realidade suscita avançar das

visões espontâneas às visões mais elaboradas e emancipatórias, como apontam Lev Vigotski (1991, 2012) e James Wertsch (1993), em suas obras.

Articuladas as vivências de caráter vinculado aos exercícios e aprendizagens no âmbito do ensino escolar, suscitam e amarram ao concomitante processo reflexivo realizado. Esses movimentos compreendendo a investigação realizada, têm respaldo nas Fontes Pedagógicas da Realidade (FPR) (Andreis et al., 2024) e se entrecruzam e demarcam o enfoque das relações entre Geografia e suas categorias, articuladas à paisagem, com a perspectiva de caráter oficiosamente mais investigativo, salientadas no item dimensão, cujo enfoque refere de modo destacado a abrangência reflexivo-investigativa realizada.

## **2 Abrangência de caráter reflexivo-investigativo**

No enfoque dessa dimensão, com caráter mais concentrado no processo reflexivo-investigativo, estão compreendidas efetivamente as participações, elaborações, socializações e publicações, resultantes do complexo de atividades do pós-doutorado. Fundamentalmente, as publicações já realizadas e ainda no prelo, na forma de artigos científicos e capítulos de livros, academicamente ratificam, testemunham e comprovam a formação concretizada.

Dentre as atividades realizadas (APÊNDICE I, p. 29-35) estão as publicações de artigos em periódicos e capítulos de livros no período do pós-doutoramento (APÊNDICE II, p. 36-186), as que compreendem a participação em bancas de qualificação e defesa de mestrado e doutorado (ANEXOS I p. 187-203), a orientação de pesquisas (ANEXOS II p. 204-209), as avaliações de artigos submetidos aos periódicos e comissões científicas (ANEXOS III, p. 210-217), a participação, a organização e a apresentação de trabalhos em eventos (ANEXOS IV, p. 218-270) e palestras e mediação de conferências (ANEXOS V, p. 371-281). Destaco informações e teço algumas discussões envolvendo os temas dessas frentes, pois todas elas, tocam no tema nos movimentos da pesquisa de pós-doutorado realizada, por compreenderem sempre relações entre o ensino, especialmente de Geografia, pensado por meio da abordagem das categorias, em diálogo com a política curricular e com os livros e materiais didáticos.

Em relação às bancas de avaliação, no conjunto, compreenderam projetos em qualificação e trabalhos de conclusão de mestrado e doutorado, envolvendo interfaces entre a Geografia e a Educação, e entrecruzamentos com a área de História. As pesquisas no Brasil e em Portugal implicaram temas investigados, que têm em comum perspectivas que articulam categorias da Geografia com os processos de ensinar e aprender na escola, destacando-se a força do lugar, a paisagem, o cotidiano e o território, os métodos e as metodologias de ensino, e o estudo dos livros e materiais didáticos de Geografia e História.

No tocante às orientações de pesquisas, as temáticas também perpassam a Geografia e a Educação escolar, cujos temas compreenderam as interlocuções com o ensino, a paisagem e a escola. Algumas dessas pesquisas foram concluídas em 2024: *A noção de espaço geográfico nos livros didáticos de Ciências Humanas do Novo Ensino Médio*, dissertação defendida no Mestrado em Geografia (PPGGeo), da UFFS; e, *As paisagens da religião e os espaços de devoção pela fé: uma compreensão geográfica do santuário de Nossa Senhora da Salete no município de Caibi-SC*, dissertação do Mestrado em Geografia (PPGGeo), da UFFS (financiamento UNIEDU), trabalho do qual fui coorientadora. No Mestrado em Educação da UFFS, orientei a dissertação intitulada *Vocês entendem do que estamos falando? Educação escolar indígena e a Política curricular no cotidiano da Terra Indígena Toldo Imbu em Abelardo Luz/SC*.

Em andamento, estão as pesquisas de mestrado em Geografia na UFFS, intituladas: *As paisagens nas obras literárias e o ensino escolar: o Brasil nas imagens dos livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental*; e, *O laboratório Maker e as paisagens do lugar*. Também atuo como coorientadora nas pesquisas intituladas: *As paisagens nas obras literárias e o ensino escolar*; e *Mundialização do lugar: multiescalaridades das políticas públicas educacionais na interface com o Programa Escolas Associadas em Imbé, RS*, no Mestrado em Planejamento Urbano e Regional, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Além disso, orientei os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na Licenciatura em Geografia da UFFS, intitulados: *O uso de imagens no ensino de Geografia escolar*; e, *Técnica, tempo e espaço geográfico na obra A natureza do espaço de Milton Santos para pensar o ensino de Geografia na escola*, ambos já concluídos. Ainda, estão em andamento as orientações e pesquisas de TCC na Licenciatura em Geografia, que tratam dos temas: *Educação Tecnológica e Ludicidade no Ensino de Geografia*; *A representatividade regional brasileira no livro didático de Geografia no Ensino Fundamental*; e, *O trabalho de campo na formação do professor de Geografia: diálogos com o Projeto Internacional Nós Propomos!*.

Aponto também um efluente suscitado pelo pós-doutoramento, que envolve a ampliação das relações com os periódicos, enquanto avaliadora. Nesse sentido, emiti parecer avaliativo em artigos submetidos em língua inglesa, aos periódicos Finisterra/Lisboa e Revista Educação/Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). À Revista Práxis, da Universidad del Magdalena/Colômbia, avaliei um artigo em língua espanhola. Mantive, ainda, atividades avaliativas em outras revistas, como, por exemplo, a Revista da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE). Essas articulações mantêm

a conexão com as pesquisas sobre o ensino de Geografia que vêm sendo desenvolvidas no país, articuladas com as comunidades nas quais são realizadas. Paralelamente, a avaliação de artigos em inglês, português e espanhol, asseveram as relações institucionais e a internacionalização, bem como parametrizam e atualizam quanto aos debates sobre questões que amparam as reflexões sobre a ciência geográfica e suas interfaces com a educação.

Em eventos, a atividade formativa e interlocução com colegas das universidades do Brasil e do exterior destacam-se como elos reflexivo-investigativos, articulados à pesquisa desenvolvida. Nesse sentido, no período entre dezembro de 2023 e novembro de 2024, participei do *III Seminário Luso-Brasileiro de Geografia e Educação IGOT/ULisboa*, ocorrido nos dias 20 e 21 de dezembro de 2023, com apresentação da intervenção *A noção de pesquisa na Lei de Bases da Educação do Brasil e de Portugal: dispositivos para pensar a formação docente*; no *IV Seminário Luso-brasileiro de Geografia e Educação*, entre 22 e 23 de novembro de 2024, Lisboa/PT, com participação na organização e apresentação (com colegas professores de escolas) do trabalho *Nós Propomos! cidadania territorial do oeste de Santa Catarina, Brasil*; no *III Colóquio do Grupo de Pesquisa Espaço Tempo e Educação*, como organizadora e com apresentação do trabalho *Discussões sobre a cidadania territorial no projeto internacional Nós Propomos!*, nos dias 15 e 16 de dezembro de 2023, na UFFS; e no *IV Seminário da Licenciatura em Geografia (SELIGEO)*, entre os dias 15 e 18 de outubro de 2024, com participação na organização, na ministração das oficinas *Política Curricular e Contextos Escolares: aportes para a pesquisa em Geografia* e *Nós Propomos! ensinar Geografia à construção da cidadania territorial na escola*, na coordenação do espaço de diálogo *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), Residência Pedagógica e estágios obrigatórios: relatos e/ou reflexões sobre envolvendo programas voltados à formação de professores de Geografia*, e na roda da conversa *Eixo 03. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), Residência Pedagógica e estágios obrigatórios: relatos e/ou reflexões sobre envolvendo programas voltados à formação de professores de Geografia*.

Também participei do *XVI Encontro Nacional de Prática de Ensino (ENPEG)*, na Universidade de São Paulo (USP), entre os dias 3 e 7 de setembro de 2024, no qual coordenei o Grupo de Trabalho *GT 10A – Concepções Curriculares no Ensino de Geografia*; no *VII Colóquio Internacional de Investigaciones en Didáctica de la Geografía, da Red Latinoamericana de investigaciones en Didáctica de la Geografía (REDLADGEO)*, em La Serena, Chile, entre os dias 23 e 25 de outubro de 2024, com Coordenação da Mesa Temática *Educação geográfica na produção do espaço: políticas curriculares, cotidiano e território –*

GPETE Grupo de Pesquisa Espaço, Tempo e Educação – UFFS/SC, na apresentação do trabalho *Geoartistas: aprendendo a arte de ser professor* e do pôster *Novo Ensino Médio em Santa Catarina: ações e implicações acerca do lugar da Geografia na política curricular*; no *III Congreso Internacional ¡Nosotros Proponemos! Ciudadanía, sostenibilidad e innovación en la educación*, na Ciudad Real, Espanha, nos dias 17, 18, 19 e 20 de abril de 2024, com apresentação dos trabalhos *A pesquisa na formação docente: reflexões sobre as leis de bases da educação do Brasil e de Portugal* e *Caminos hacia la ciudadanía territorial a través de la enseñanza del paisaje en la escuela*; no *Seminário Nacional Nós Propomos! Jovens e Pequenos Grandes Cidadãos*, na Casa da Cultura, Sertão, Portugal, em 26 de abril de 2024; e, no *Seminário Nacional do Projeto Nós Propomos! 2023/24*, ocorrido em 6 de maio, nas dependências do IGOT/CEG.

Registro como um aprendizado de pesquisa a participação no *Workshop* promovido pelo Grupo de Pesquisa Dinâmicas e Políticas Urbanas e Regionais – ZOE, que teve como tema *Como construir artigos científicos a partir de dissertações de mestrados*. Ministrado pelos investigadores, líderes do ZOE, Pedro Guimarães e Daniel Paiva. Nos encontros foram debatidos os temas: como escolher uma revista, como posicionar o *paper* e escrever a introdução, como desenhar uma revisão de literatura, como estruturar uma metodologia e como discutir os resultados e escrever uma conclusão. Essa atividade formativa do processo de pesquisa soma à formação do processo de configuração dos artigos, para publicação em bases reconhecidas internacionalmente.

Em relação aos eventos, organizações, apresentações de trabalhos e publicações resultantes do pós-doutoramento, estas ocorreram com o acompanhamento e com a parceria autoral do tutor Professor Doutor Sérgio Claudino, e de outros colegas do Brasil e de Portugal.

A investigação resultou, e vem ainda resultando, em decorrentes publicações na forma de artigos científicos (publicados, ainda no prelo e em elaboração), e de livro e capítulos de livros (publicados e no prelo), acerca dos quais comentarei a seguir. Considero que esses trabalhos são a expressão mais contundente da pesquisa, que comprovo nos Apêndices (APÊNDICE II, p. 36-187), e sobre os quais teço algumas considerações que entendo serem representações mais assertivas de uma investigação afeita ao pós-doutoramento.

## **2.1 Apontamentos comprobatórios da pesquisa e publicações resultantes do pós-doutoramento realizado**

Início pelo artigo que ainda está em elaboração, em parceria com o Professor Doutor Sérgio Claudino, e que considero ser a confluência que expressa o conjunto investigativo, concomitantemente à profundidade teórica. Nesse artigo, trazemos a elaboração de “princípios científico-didáticos da cidadania territorial na escola”. Nele, preliminarmente, apresentaremos os resultados da investigação de pós-doutoramento, realizada no Centro de Estudos Geográficos (CEG), Grupo de Pesquisa Dinâmicas e Políticas Urbanas e Regionais (ZOE), da Universidade de Lisboa. Tematizamos as especificidades conceituais geográficas, destacando as relações entre território e cidadania. Ancorando-nos em pesquisadores da Geografia, como Doreen Massey (2017), Milton Santos (2007) e Yves Lacoste (1988), consideramos que a valorização da realidade espacial é um dispositivo para debater o direito fundamental de todas as pessoas de usufruir condignamente do mundo em construção. Esse prisma investigativo envolve o desafio de contribuir para atenuar o hiato existente entre as indicações teóricas e as práticas curriculares escolares, asseveradas por estudiosos do ensino de Geografia, como Helena Copetti Callai (2013), Lana Cavalcanti e Matheus Marchesan Pires (2022), Orlando Ribeiro (2012), Xosé Souto (2018) e João Ferrão (2020).

Essa confluência investigativa nasce do acompanhamento sistemático das apresentações e publicações dos relatos de experiências, bem como das publicações relacionadas ao projeto internacional *Nós Propomos!*, articulados à constatação de alguns dos desafios da rede, como: a ênfase no método geográfico e a continuidade das ações nas escolas. Assim, buscamos respostas à interrogação sobre como se pode articular a realidade territorial geográfica com a construção da cidadania pelo ensino da Geografia escolar.

Investigar essa questão se assenta na problemática persistência de um ensino mnemônico, informativo, explicativo e justaposto dos conteúdos, apontados também por teóricos que discutem os processos de ensino e aprendizagem, como: Lev Vigotski (1991, 2012) e James Wertsch (1993) da psicologia, Mikhail Bakhtin (2010) da linguagem, e Paulo Freire (1992, 1996) e Mario Osório Marques (1992, 2000) da educação, dentre outros. Respectivamente, suas obras alertam sobre a relação entre significantes e significados conceituais, a inescapável participação desde o interior do sujeito, a assertividade do diálogo e a mediação social do aprendido. Os autores referem essas perspectivas de ensino como possíveis transformadoras do sujeito, por meio dos conhecimentos significativos à vida. Por isso, o objetivo desse artigo é o de estabelecer relações entre o território e a cidadania, apontando princípios considerados como contributos ao ensino de Geografia, na perspectiva da educação geográfica.

A hipótese é a possibilidade de os conhecimentos geográficos corroborarem para a melhoria da vida de todas as pessoas e em todos os lugares do mundo, pelo atravessamento com os significantes singulares da realidade espacial de cada um. O método hermenêutico-dialógico (Heidegger – compreensão; Gadamer – consideração do sujeito e do contexto; Habermas – ação comunicativa) (Andreis, 2014) ampara o estudo bibliográfico, em diálogo com experiências empíricas (Cuscurão & Buzaglo (no prelo); Andreis & Claudino (no prelo) no prelo) publicadas, que foram desenvolvidas no âmbito do projeto internacional *Nós Propomos! Cidadania e inovação na educação geográfica* (Claudino, 2014, 2016, 2019; Andreis et al., 2023).

A metodologia para o estudo dos dados implica aspectos do paradigma indiciário (Ginzburg, 1989, 2006, 2007), como dispositivo para apontar confluências que permitem sustentar aspectos que marcam possibilidades de estabelecer relações entre o território e a cidadania, para amparar a formação e atuação do professor, na perspectiva da educação geográfica. Os resultados parciais em emergência vêm indicando a necessária relação entre os sentidos implicados ao território de vida do sujeito e aos conteúdos escolares na forma de significados conceituais. A conexão com o território contempla a ideia de intervenção, compromisso e empoderamento autoral do espaço.

Nesse caminho, no projeto *Nós Propomos!*, são desenvolvidas atividades de interconexão do sujeito aluno com o lugar de vida, destacadamente pelos problemas por eles arrolados. É possível concluir ser errôneo separar a ação, dos sujeitos e dos instrumentos, e que a lacuna apontada pode ser atenuada pela elaboração de princípios que articulem a relação entre a metodologia, o aluno e o local, servindo de apoio para o acercamento reflexivo na mediação realizada pelo professor, abrindo possibilidades de suscitar *insights* e para a potencialização das estratégias concretas em sala de aula. Pretendemos encaminhar esse artigo a uma revista bem avaliada em bases internacionais, no ano de 2025.

### **2.1.1 Demais publicações já efetivadas e ainda no prelo**

Os trabalhos compreendem o formato de artigos científicos, livro e capítulos de livros, os quais comento neste tópico, começando pelas publicações já efetivadas.

Ainda em dezembro de 2023, foi publicado o artigo que já vinha compondo as reflexões relacionadas ao projeto de pós-doutorado. Trata da discussão da articulação entre a noção de espaço e o documento de política curricular do estado de SC (Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/geouerj/article/view/76522/48607>). Considerando a relevância do documento de política curricular, enquanto dispositivo à práxis escolar, o

objetivo deste artigo foi discutir os discursos envolvendo a noção-chave espaço, no componente curricular Geografia, no Currículo Base do Território Catarinense do Ensino Fundamental. Com amparo na abordagem fenomenológica-hermenêutica, foram utilizados elementos da Análise Textual Discursiva como metodologia para a imersão no documento, emersão de categorias e elaboração de compreensões. A investigação sinalizou a importância de se entender a relação entre o espaço geográfico e o espaço geográfico enquanto objeto de estudos do ensino de Geografia na escola. Nessa interface, indicou o cuidado com a base teórica dessas noções que servem ao ensino, a relação com o âmbito do vivido, a articulação entre a cidade e o campo, e a especificidade e conexão com o tempo histórico. Esses resultados apontaram ao compromisso com os conceitos no documento de política curricular, ao conhecimento disciplinar como base para o trabalho interdisciplinar e à potencialização dessa perspectiva na formação continuada de professores.

Também compondo a preparação para o estágio e investigação pós-doutoral, em parceria com a pesquisadora Professora Doutora Helena Copetti Callai, e o pesquisador, tutor e Professor Doutor Sérgio Claudino, elaboramos um artigo no qual afirmamos a autoria pelo Professor Claudino do conceito de “Cidadania territorial” (Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/76450/39893>). Nessa publicação, empenhamo-nos para explicitar esse conceito enquanto noção fundamental ao ensino de Geografia na escola. Concluímos, que a escola seria o espaço mais qualificado da comunidade para tratar da ideia e para assessorar com o conhecimento e com as práticas que ali acontecem. Cidadania na educação significa ação, e educar para a cidade é educar pela cidadania, pois a busca por soluções para os problemas faz modificar o estudante.

No início de 2024, publicamos um livro cuja organização foi capitaneada por jovens pesquisadores da Geografia (Mestrado em Geografia – PPGGeo), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no âmbito da disciplina de Educação Geográfica em Diálogo, que a professora Helena Callai e eu ministramos em 2023 (Disponível em: <https://editorailustracao.com.br/livro/caminhos-para-educacao-geografica>). A publicação envolveu o sonho de um grupo de alunos, cuja envergadura apreende a grandeza do sonho e representa o enfrentamento ao desafio de aprender a viver em tempos rudes. Tudo isso, realizado por meio de diferentes experimentos de pensar, compreender e conviver no lugar e no mundo, a partir do seu local de vida e a partir de suas investigações de mestrado. Nessa obra, em parceria com a Professora Helena Callai, escrevemos o introito no qual sustentamos que toda pesquisa realizada no mestrado tem uma dimensão educativa, mesmo que não seja dedicada ao ensino em si. Toda investigação na área da Geografia compreende,

inapelavelmente, o oferecimento de um modo de abordar a realidade, portanto, contribui com os conhecimentos e versões sobre a realidade espacial geográfica, que é conteúdo das aulas de Geografia.

No artigo, disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/79019>, assumo que a problematização geográfica é a base para suscitar dispositivos reflexivo-emancipatórios pelo ensino de Geografia. Nessa publicação, tematizo as relações e a composição da postura e da atitude interrogativa no ensino, amparadas no espaço geográfico para discutir a indagação, implicando a abordagem geográfica de paisagem, lugar e cotidiano como caminho para o ensino de conhecimentos que fomentem a educação geográfica. Discuto por que e o que perguntar, por que ensinar, interrogando o espaço geográfico e por que é importante o ensino de Geografia na escola. Como resultado, apresento aspectos que compreendem o movimento de pensar, articulando inquirições reflexivas à escola, aos professores em geral e aos professores de Geografia, e argumentos que sustentam a vinculação dos significantes espaciais com os significados conceituais. Concluo afirmando que a educação geográfica, como modo de abordagem dos conhecimentos, possibilita a emancipação, o que implica a interpelação intencional, provocativa, sistemática e prospectiva entre os conteúdos da realidade e os conteúdos das disciplinas. Considero esse artigo um dos marcos da pesquisa de pós-doutoramento realizada.

Publicamos, em parceria com a Professora Helena Callai, artigo baseado em uma experiência do projeto *Nós Propomos!*, realizada com crianças dos anos iniciais. Discutimos o lugar enquanto conceito e espaço de vivência, e problematizamos desenhos de lugares considerados importantes, elaborados por alunos do 5º ano de uma escola municipal de Ensino Fundamental, do oeste do Estado de Santa Catarina. Por meio de um estudo apoiado em aspectos da Análise Textual Discursiva (ATD), desenhos emergiram formas e conteúdos que remeteram às noções de vivido, percebido e concebido, e que permitiram configurar três categorias: glocal como lugar, lugar como glocal e vida como lugar. O estudo apontou a diversidade e a dinamicidade das relações e abordagens criadas pelas crianças, que apreendem o mundo entrecruzando com o lugar, e mostrou a potencialidade de articulação com diferentes áreas, desde que vinculadas aos entendimentos de lugar enquanto noção ancorada na Geografia (Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/17927/10472>).

O Grupo de Pesquisa Espaço, Tempo e Educação (GPETE), que lidero na UFFS, é um dispositivo reflexivo importante às discussões, pois apreende elaborações escritas de sínteses de estudos que vêm sendo realizados por estudantes, professores e pesquisadores do grupo.

Abriga investigações, estudos e debates, ocupando-se de temáticas das diferentes áreas, coordenadas, apoiadas e ou orientadas por pesquisadores membros das linhas de pesquisa. O enfoque de cada questão trazida tem relação com o entrecruzamento da vida com a ciência e a arte, na interface com o espaço, o tempo e a educação cidadã. Nesse sentido, participo da organização e também apresento um resumo da perspectiva relacionada com a pesquisa de pós-doutoramento, discutindo a formação de professores em Ciências Humanas no Brasil e em Portugal (Disponível em: <https://sites.google.com/view/gpete/col%C3%B3quio-gpete/iicol%C3%B3quio-gpete?authuser=0>). Já está em elaboração o caderno de resumos do *III Colóquio GPETE*, realizado em novembro de 2024, no qual tenho resumo em parceria com o tutor, Professor Doutor Sérgio Claudino. Nesse resumo, traremos apontamentos gerais e prévios sobre o artigo ainda em elaboração, referido anteriormente, que deverá ser encaminhado à publicação em 2025. Conforme mencionado no tópico anterior, o artigo em questão traz princípios científico-didáticos da cidadania territorial para o ensino de Geografia na escola.

No caminho investigativo-reflexivo, que compõe a pesquisa de pós-doutorado, como antes apontei, o projeto *Nós Propomos!* e a participação no projeto de extensão com a AMOSC são marcas que entrecruzam o acento das relações entre a pesquisa, o ensino e a extensão, e que amarram a pesquisa realizada. Essa articulação resultou na parceria autoral do *Caderno de orientações metodológica da área de Ciências Humanas anos iniciais do Ensino Fundamental*, pensando em como traduzir esses pressupostos em atividades de aprendizagem de Ciências Humanas nos anos iniciais. Assim, a partir da seleção de alguns objetivos de aprendizagem (habilidades) de Ensino Religioso, Geografia e História do Currículo Regional da AMOSC, as unidades ilustram o desenvolvimento dessas habilidades de forma integrada, a partir do diálogo com as fontes pedagógicas da realidade, por meio de atividades que exemplificam caminhos metodológicos possíveis. Em comum, apreende o argumento de uma postura interrogativa, que remete ao processo de alfabetização e letramento e à mediação dialógica entre professores e alunos. A arguição é sustentada a partir da realização de atividades que implicam o projeto *Nós Propomos!*, por meio de: a) observação do território local; b) identificação dos problemas sociais e ambientais que sejam significativos; c) realização de trabalho de campo sobre os mesmos problemas; d) proposição de soluções para os problemas identificados; e) e mobilização para que essas proposições sejam efetivamente realizadas. Esse percurso metodológico se articula com os conceitos essenciais (unidades temáticas) e com os objetivos de aprendizagem (habilidades) que serão trabalhados, bem como com os critérios de avaliação. Nesse processo, o trabalho de campo surge não como um

fim em si mesmo, mas enquadrado num projeto de cidadania territorial, de intervenção na comunidade. Por isso, tem relação direta com as Fontes Pedagógicas da Realidade (FPR) (Disponível em: <https://portaleduca.amosc.org.br/cadernos-de-orientacao-metodologica/>).

A discussão sobre *A pesquisa na formação docente: reflexões sobre as leis de bases da educação do Brasil e de Portugal*, com a parceria do tutor Professor Doutor Sérgio Claudino (Disponível em <https://doi.org/10.14679/3589>), foi publicada pela Dykinson Ebook. O estudo da Lei de Bases da Educação em ambos os países permitiu inferir que o desafio no Brasil é a necessidade de qualificação da formação do professor, enquanto que em Portugal o desafio está em aumentar o quantitativo de professores habilitados. Ao encontro dessa lacuna, o *Nós Propomos!* tem indicativos teóricos e procedimentais que podem apoiar na operacionalização do ensino da pesquisa na formação do professor de Geografia e de outras áreas. O enfoque deveria ser, primeiro, na formação humana, para somente depois disso apoiar o ensino de habilidades que levem o profissional a conseguir um emprego no mercado de trabalho. Isso é importante, porque os conhecimentos para progredir no mundo do trabalho dependem dos conhecimentos conceituais, ou, então, teremos a escola e a universidade prestando serviço de formadora de mão de obra massiva para trabalhar nas empresas.

Nessa mesma obra, foi publicado o capítulo em parceria com os professores Helena Callai e Sérgio Claudino, apontando *Caminhos da cidadania territorial pelo ensino da paisagem na escola*, resultante do estudo das publicações nos dois congressos internacionais do projeto *Nós Propomos!*, disseminados na forma de livro e anais. No conjunto, o *Nós Propomos!* vem contribuindo com a inovação, na medida em que vem induzindo para ações concretas que sejam dotadas de maior intencionalidade na relação entre a realidade do local e a implicação dos alunos como sujeitos autores do território. Constatamos que ocorre intensa troca de informações e experiências, mas que é possível avançar no caminho da educação geográfica, pautada na cidadania emancipatória.

Nas parcerias investigativas entre os membros de diferentes países, no conjunto das aprendizagens, é possível fortalecer a articulação com os conteúdos e conhecimentos conceituais das aulas e a valorização dos movimentos de interdisciplinaridade, para evitar ações estanques e justapostas aos currículos escolares. Mas o projeto tem em sua essência movimentos de reflexão e intervenção na realidade espacial. Assim, favorece à aprendizagem de capacidades implicando a paisagem elaborada cotidianamente, entendendo ser o local e o mundo projetos sempre em construção e, portanto, modificáveis e abertos à construção da cidadania para todos. Isso tem a ver com a dimensão espacial geográfica que se apresenta por meio de sistemas de objetos e ações: concretos e simbólicos, naturais e culturais,

condicionantes e possibilitadores, individuais e coletivos, resultante provisório e sempre em construção das interações múltiplas de lugares e sujeitos diferentes.

A inovação e a cidadania implicam movimentos de reflexão e intervenção na realidade espacial, o que favorece a aprendizagem de capacidades, e que permite mostrar que o *Nós Propomos!* tem incitado as relações com a consciência de que o espaço é produzido por todos e em cada local, contribuindo fortemente para a consciência cidadã. No conjunto, é uma inovação na educação geográfica, porque chama para a relação entre os significantes espaciais e a arquitetura de significados na aprendizagem, especialmente da Geografia escolar, mas também numa perspectiva interdisciplinar. Apesar dos desafios para a sua realização, e com pouco apoio financeiro à sua execução, a força do *Nós Propomos!* está nas pessoas que o fazem acontecer. Assim, o projeto vem contribuindo à educação geográfica, por meio dos movimentos de construção da cidadania territorial, articulado com um ensino de Geografia que contempla a transformação da realidade da paisagem espacial geográfica.

Como cooriento uma pesquisa no Mestrado em Desenvolvimento Regional, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com a mestrandia Andreza Carvalho e a orientadora Anelise Rambo, publicamos um artigo trazendo uma reflexão sobre a educação e o desenvolvimento regional a partir de um programa da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Cultura e a Ciência (UNESCO), denominado Programa Escolas Associadas (PEA). O objetivo foi discutir como essa política de escala global repercute nos caminhos da educação na escala local. Apoiamo-nos nas discussões de pesquisadores como Milton Santos (2007), por exemplo, para discutirmos acerca das faces da globalização, problematizarmos as repercussões locais de uma política globalizada para a educação, enfatizando o eixo cidadania global. De modo exploratório, e com base em pesquisa bibliográfica, verificamos que a cidadania global, defendida pelo PEA, se aproxima mais da ideia de fábula, uma vez que a especificidade local e a situação de vulnerabilidade nas quais muitas escolas estão inseridas se converte em mais uma frente que a escola é levada a cumprir, não se convertendo sequer em contribuição à cidadania local.

Aponto, ainda, resultados que estão no prelo. Trata-se de um artigo em revista, que deverá ser publicado ainda em 2024, e dois capítulos de livro, que deverão ser publicados em 2025, pela editora da Universidade Estadual Paulista (UNESP), no âmbito do Instituto Panamericano de Geografia e História (IPGH). Além desses, o artigo *A construção do pensamento geográfico no ensino escolar*, que conta com a coautoria do tutor Professor Doutor Sérgio Claudino, será publicado na revista de Mendoza, Argentina, no *Boletín de Estudios Geográficos n. 122*. Esse artigo discute o ensino de Geografia em interlocução com

a realidade espacial, debatendo processos de construção do pensamento geográfico na escola. Esse estudo considera o desafio do ensino significativo de conhecimentos, metodologicamente envolve ensaio teórico hermenêutico dialógico, amparado especialmente em autores da Geografia, Ensino de Geografia e Educação, em diálogo com experiências do projeto internacional *Nós Propomos!*, desenvolvidas em escolas do oeste do estado de Santa Catarina, Brasil, e estudadas utilizando aspectos do paradigma indiciário (Ginzburg, 1989; 2007). Como resultado, destaca a especificidade e a potencialidade do alcance das relações de ensino em cada instituição, e como conclusão, apontamos à relevância de considerar a interface geográfica entre o método, o pensamento e a educação, para fortalecer a pesquisa, o ensino, os conhecimentos escolares e a ciência geográfica.

O capítulo do livro *Ser professor de Geografia: educar geograficamente na Educação Básica*, em parceria com um orientando e uma egressa do Mestrado em Geografia (UFFS), tem como objetivo discutir a relação entre ser professor de Geografia e o processo de educar geograficamente. Nesse trabalho, trazemos uma investigação que tematiza a problemática dos desafios acerca da atuação do profissional no complexo contexto escolar. Metodologicamente, é um ensaio teórico elaborado na perspectiva hermenêutica dialógica, amparando-se em referenciais teóricos da área da Geografia, Ensino de Geografia e da Educação, e articula-se com experiências de ensino em escolas públicas e privadas do oeste do estado de Santa Catarina, Brasil. O paradigma indiciário (Ginzburg, 1989 2007) auxilia no estudo das vivências do cotidiano escolar. Como resultado, a pesquisa aponta a singularidade da realidade da escola pública e privada, e a densidade e diversidade das atividades implicadas ao ser professor de Geografia. Permite concluir, que as fronteiras relacionais entre esse complexo de ensinar têm vinculação com a compreensão de especificidades entre ensino de Geografia e educação geográfica, e que isso envolve o entendimento de escola enquanto território produto e produtor de espaço geográfico, que é importante para todos os professores.

Nessa mesma obra, outro capítulo de livro tem como primeira autora Eliane Popp, egressa e ex-orientanda do Mestrado em Geografia, o tutor Professor Doutor Sérgio Claudino e eu como coautores. Intitulado como *Panoramas sobre o ensino de Geografia na escola em diálogo com o currículo do território catarinense*, o capítulo considera os dispositivos que servem de apoio ao professor no ensino dos conteúdos, problematizando as abordagens no documento Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (CBTC) (Santa Catarina, 2019), que serve de orientação às escolas do estado de Santa Catarina, Brasil. O objetivo é discutir aspectos basilares acerca do espaço geográfico,

enquanto dinâmica relacional entre a natureza e a sociedade, apresentados no documento, para refletir panoramas indutores do ensino de Geografia na escola. A metodologia utilizada implica a pesquisa qualitativa, associada à Geografia crítica e à hermenêutica dialógica. Da análise textual dos discursos presentes no documento, como resultado emergiram panoramas que acentuam a necessidade de articular a relação de interconexão entre sociedade e natureza no ensino; assumir a contribuição da Geografia na formação do cidadão; e lançar um olhar amadurecido aos currículos de ensino de Geografia. Constatamos, ainda, que o documento poderia ser mais assertivo na indução da inseparabilidade entre a sociedade e a natureza, no entanto, há aberturas para que isso possa ser realizado. Concluímos, assim, que a aula permite e exige postura e atitude crítica do professor, e interação dialógica com o aluno e o lugar, pois, compreender o espaço geográfico e os impactos das ações e decisões, instiga e contribui à construção da cidadania territorial.

Esse conjunto de atividades e publicações expressam um complexo que abarca o tema investigado no pós-doutorado, e comprova a rigorosidade e importância da pesquisa realizada, à minha qualificação enquanto professora-pesquisadora da UFFS.

### **3 Conclusões**

Evidentemente, não é possível separar a empiria e a dimensão investigativa, porque compõem conjuntamente as aprendizagens, especialmente no âmbito do estágio pós-doutoral, que envolve apreender o processo investigativo, desde e com os parâmetros de outra universidade. Por isso, considero este pós-doutorado junto ao ZOE um dos grandes momentos da minha vida, que me permitiu aprender o *modus operandi* científico-acadêmico, que qualificam meu modo de pensar e atuar na pesquisa e no ensino de Geografia na universidade brasileira.

Sendo o espaço geográfico a elaboração material e simbólica dada pelo humano, a paisagem é uma categoria fundamental para ensinar Geografia, porque permite estudar o espaço, em vinculações com os sujeitos, o lugar, o território, as regiões e o mundo. Portanto, as aprendizagens que conformam as Necessidades de Desenvolvimento Institucional (NDI) da UFFS, como o aprimoramento dos conhecimentos em Geografia e suas subáreas, destacadamente ampliam o olhar e melhoram a capacidade investigativa, ao mesmo tempo em que fortalecem as relações, as publicações e os intercâmbios de caráter científico, estreitando as parcerias com pesquisadores de outras universidades. A pesquisa, sob diversas óticas, foi acentuada pelas diferentes atividades educativas no acompanhamento das aulas, avaliações, trabalhos de campo e debates sistemáticos no âmbito das universidades. Algumas

das Instituições de Ensino Superior (IES) com as quais tive contato e estabeleci relações ao longo do processo de pós-doutoramento, foram: ULisboa e UCoimbra, em Portugal; Universidad de Castilla de La Mancha (Ciudad Real/Espanha); Universidad de La Serena (La Serena) e Universidad Academia de Humanismo Cristiano, Escuela de Geografía (Santiago), no Chile; e, destacadamente, Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no Brasil, dentre outras. Corroboram a essas interlocuções, também, a divulgação da produção científica da UFFS, e isso, seguramente, ajuda a melhorar o ensino e a extensão, fomentar a pesquisa e consolidar a pós-graduação com o que há de atual na área de educação e docência.

Deste período, como é característico do desenvolvimento de um processo investigativo de estágio pós-doutoral, no qual me disponho a pensar sobre o ensino de Geografia desde uma universidade e de um instituto de Geografia ibérico, que tem entrelaçamentos geohistóricos com o Brasil, é um complexo processo. Assim, envolve uma dinamicidade e diversidade enquanto conjunto de atividades realizadas e experiências acompanhadas, em práticas cuja comprovação escampa do domínio das certificações. Assim, este relatório traz, também, um quadro contendo as “Categorias das atividades desenvolvidas” (Quadro 1), apêndices e anexos sinalizam a efetividade dos acontecimentos, com destaque para os comprovantes das publicações efetivadas e das que ainda estão no prelo.

Considero que pensar o meu lugar de vida profissional, na dimensão científico-acadêmica do ensino da Geografia, e na perspectiva da educação geográfica, ao qual me filio institucionalmente, permitiu compor reflexões que agregam ao atendimento das metas e necessidades de desenvolvimento da UFFS.

O distanciamento entre a formação docente, a pesquisa da universidade e a atuação dos professores nas escolas é, ainda, um grande desafio do campo da educação. No entanto, pode-se dizer que o projeto Nós Propomos! vem sendo um potente articulador no sentido de diminuir essa distância. Pesquisar sobre o ensino de Geografia pela paisagem, certamente, remete a reconhecer esse projeto como um potente dispositivo para contribuir com a melhoria dessas pesquisas no Brasil e, também, em Portugal, como apontamos em Andreis e Claudino (2024). Isso porque, o projeto vem ajudando a aproximar esses universos, pelo fácil entendimento da proposição, a adaptabilidade à realidade das escolas, a abertura e propensão à interdisciplinaridade e o oferecimento de diálogo com a universidade, que respeita as especificidades e limitações das escolas e dos professores. Percebi outro aspecto importante: a proximidade com a universidade e o trabalho em rede, pela abrangência internacional do

projeto, sinaliza horizontes que esperançam os professores e os alunos das escolas, pois oferece a possibilidade de pertencimento ao mundo.

Ao encontro dessa constatação, as publicações realizadas dialogam, indubitavelmente, de modo explícito ou implícito, com os princípios e as ações metodológicas do projeto internacional *Nós Propomos!*. Isto porque, as investigações, também articuladas com outros pesquisadores, assumem ser o cotidiano, o local, o lugar e o território de vida dos sujeitos escolares o âmbito com o qual se articulam a construção e a possibilidade de transformação da arquitetura espacial de sentidos e significados ensinados e aprendidos, pois implicam as cosmologias que estruturam os modos de percepção, concepção e vivência com o lugar e o mundo.

Encaminho este relatório, reconhecendo a fundamental abertura e acolhida a mim dada por todos os colegas professores, graduandos e pós-doutorandos do CEG e da ULisboa. Nas pessoas do Professor Doutor José Luís Zêzere, presidente do CEG, e do tutor Professor Doutor Sérgio Claudino, destaco a atenção e dedicação de todos os demais, que me permitem dizer, hoje, que o período do estágio pós-doutoral foi um dos momentos em que vivenciei uma das mais contundentes aprendizagens profissionais da minha carreira.

#### **4 Referências das publicações vinculadas ao pós-doutorado (2023-2024)**

- Andreis, A. M. (2023). A noção de espaço ao ensino de geografia na base curricular catarinense. *Geo UERJ*, (43), 01-28. <https://doi.org/10.12957/geouerj.2023.76522>
- Andreis, A. M. (2024). A problematização geográfica no processo formativo escolar. *Ateliê Geográfico*, 18(1), 330–355. <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/79019>
- Andreis, A. M., Callai, H. C. (2024). As crianças e o lugar: conceito e espaço de vivência. *Revista da Anpege*, 20, 01-28, 2024. <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/17927/10472>
- Andreis, A. M., Callai, H. C. & Claudino, S. (2023). Entrevista com o Prof. Dr. Sérgio Claudino: cidadania territorial: um conceito para aprender Geografia. *Signos Geográficos*, 5, 01-12. <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/76450/39893>
- Andreis, A. M., Callai, H. C. & Claudino, S. (2024). Caminhos da cidadania territorial pelo ensino na paisagem na escola. In M. A. Rodríguez-Domenech (Ed.), *O pensamento geográfico e seu ensino no século XXI: tendências e perspectivas através do projeto de participação cidadã ;Nosotros Proponemos!* (pp. 265-284). Dykinson.
- Andreis, A. M. & Claudino, S. (2024). A pesquisa na formação docente: reflexões sobre as Leis de Bases da Educação do Brasil e de Portugal. In M. A. Rodríguez-Domenech (Ed.), *O pensamento geográfico e seu ensino no século XXI: tendências e perspectivas*

através do projeto de participação cidadã ¡Nosotros Proponemos! (pp. 109-128). Dykinson.

Andreis, A. M. & Claudino, S. (no prelo). A construção do pensamento geográfico no ensino escolar. In *Boletín de Estudios Geográficos n. 122*.

Andreis, A. M., Casaca, B. M. & Frigeri, S. L. P. P. (no prelo). Ser professor de geografia: educar geograficamente na educação básica. In S. Fernandes (Org.), *Conectando saberes: experiências não docentes de Geografia e História*. Editora da UNESP.

Andreis, A. M., Cecchetti, E., Kamin, J., Frigeri, S. & Dill, T. (2024). *Caderno de orientação metodológica dos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Livrologia.  
<https://portaleduca.amosc.org.br/cadernos-de-orientacao-metodologica/>

Andreis, A. M., Souza, M. L. & Schmith, R. (Org.). (2023). *Caderno de Resumos II*, II Colóquio do GPETE 2023, 1. UFFS.  
<https://sites.google.com/view/gpete/col%C3%B3quio-gpete/ii-col%C3%B3quio-gpete?authuser=0>

Andreis, A. M., Souza, M. L., Fedel, A., Callai, H. C. (Org.). (2024). *Caminhos para educação geográfica*. Ilustração. <https://editorailustracao.com.br/livro/caminhos-para-educacao-geografica>

Carvalho, A. P., Rambo, A. G. & Andreis, A. M. (2023). Cidadania global e cidadania local: reflexões a partir do Programa Escolas Associadas da UNESCO. *Anais da XX Semana de Análise Regional e Urbana*, Salvador, UNIFACS.  
<https://www.even3.com.br/anais/xxsaru/750865-cidadania-global-e-cidadania-local--reflexoes-a-partir-do-programa-escolas-associadas-da-unesco/>

Popp, E. T., Andreis, A. M. & Claudino, S. (no prelo). Panoramas sobre o ensino de geografia na escola em diálogo com o Currículo do Território Catarinense. In S. Fernandes (Org.), *Conectando saberes: experiências não docentes de Geografia e História*. Editora da UNESP.

## 5 Referências

Andreis, A. M. (2014). *Cotidiano: uma categoria geográfica para ensinar e aprender na escola* [Tese de doutorado, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul]. [https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=459374](https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=459374)

Andreis, A. M. (2024). A problematização geográfica no processo formativo escolar. *Ateliê Geográfico*, 18(1), 330–355. <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/79019>

Andreis, A. M., Callai, H. C. & Claudino, S. (2023). Entrevista com o Prof. Dr. Sérgio Claudino: cidadania territorial: um conceito para aprender Geografia. *Signos Geográficos*, 5, 01-12. <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/76450/39893>

- Andreis, A. M., Cecchetti, E., Kamin, J., Frigeri, S. & Dill, T. (2024). *Caderno de orientação metodológica dos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Livrologia.  
<https://portaleduca.amosc.org.br/cadernos-de-orientacao-metodologica/>
- Andreis, A. M. & Claudino, S. (no prelo). A construção do pensamento geográfico no ensino escolar. In Boletín de Estudios Geográficos n. 122.
- Bakhtin, M. (2010). *Para uma filosofia do ato responsável*. Pedro & João Editores.
- Callai, H. C. (2013). *A formação do profissional da Geografia: o professor*. Ijuí: Editora UNIJUÍ.
- Cavalcanti, L. S. & Pires, M. M. (2022). (Org.). *Geografia escolar diálogos com Vigotski*. Editora Alfa.
- Claudino, S. (2014). Escola, educação geográfica e cidadania territorial. *Anais do XIII Coloquio Internacional de Geocrítica: El control del espacio y los espacios de control*. Universidade de Barcelona.  
<https://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Sergio%20Claudino.pdf>
- Claudino, S. (2016). O projeto Nós Propomos!: tentar mudar a educação geográfica em pequenos passos. In R. Alcaraz & E. Monllor, *La investigación e innovación en la enseñanza de la geografía* (pp. 661-667). Publicaciones de la Universidad de Alicante.  
[file:///D:/Usuario/Downloads/Projeto+Nos+Propomos+tentar+mudar+a+educ%20\(1\).pdf](file:///D:/Usuario/Downloads/Projeto+Nos+Propomos+tentar+mudar+a+educ%20(1).pdf)
- Claudino, S. (2019). *O projeto Nós Propomos!:* sugestões e orientações. IGOT.
- Convenção do Conselho da Europa sobre a Paisagem (CCEP). (2021). Convenção do Conselho da Europa sobre a Paisagem: atividades de educação para a paisagem, para escolas do ensino básico. <https://rm.coe.int/council-of-europe-landscape-convention-educational-booklet-portuguese/1680a0b960>
- Convenção Europeia da Paisagem (CEP). (2000).  
<https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=09000016802f3fb7>
- Santa Catarina. (2019). Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (CBTC).
- Cuscurão, R. & Buzaglo, F. (no prelo). *Objetivos de desenvolvimento sustentável e educação geográfica: uma análise a partir preocupações territoriais de aluno portugueses*. Dykinson.
- Ferrão, J. (2020). Território, última fronteira da cidadania? *Caderno Prudentino de Geografia*, 1(24), 7–15. <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7355>
- Freire, P. (1992). *A importância do ato de ler*. Cortez.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia*. Paz e Terra.

- Ginzburg, C. (1989). *Mitos, emblemas, sinais*. Companhia das Letras.
- Ginzburg, C. (2006). *O queijo e os vermes*. Companhia de Bolso.
- Ginzburg, C. (2007). *Os fios e os rastros*. Companhia das Letras.
- Lacoste, Y. (1988). *A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Papirus Editora.
- Marques, M. O. (1992). Os paradigmas da educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 73(175), 547-565.
- Marques, M. O. (2000). *Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência*. Editora da UNIJUÍ.
- Massey, D. (2017). *A mente geográfica*. GEOgraphia.
- RND – UFFS. (2023). Relatório de Necessidades de Desenvolvimento da UFFS 2023 – Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), Universidade Federal da Fronteira Sul. <https://servicos.uffs.edu.br/tutoriais/plano-de-desenvolvimento-de-pessoas-pdp>
- Ribeiro, O. (2012). *O ensino de Geografia*. Porto Editora.
- Santos, M. (2007). *O espaço do cidadão*. EdUSP.
- Souto, X. (2018). La geografía escolar: deseos institucionales y vivencias de aula. *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*, 79(2757), 1–31. <http://dx.doi.org/10.21138/bage.2757>
- Vigotski, L. (1991). *A formação social da mente*. Martins Fontes.
- Vigotski, L. (2012). *La imaginación y el arte en la infancia*. Akal.
- Wertsch, J. (1993). *Voces de la mente: un enfoque sociocultural para el estudio de la acción mediada*. Visor.

Chapecó/SC, dezembro de 2024

## SUMÁRIO APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE I – Quadro 01 - Categorias das atividades desenvolvidas .....	29
APÊNDICE II - Trabalhos publicados ou no prelo .....	36
ANEXO I – Participação em bancas de qualificação e defesa - mestrado e doutorado ....	187
ANEXO II – Orientação e coorientação de pesquisas Mestrado e orientação de Trabalho de Conclusão de Curso .....	204
ANEXO III - Avaliações <i>ad hoc</i> de artigos para periódicos e participação em comissões científicas .....	210
ANEXO IV - Participação, organização e apresentação de trabalhos em eventos .....	218
ANEXO V - palestras e mediação de conferências .....	271

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL**  
CENTRO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS (CEG) – Universidade de Lisboa  
GRUPO DE PESQUISA DINÂMICAS E POLÍTICAS URBANAS E REGIONAIS (ZOE)

**ADRIANA MARIA ANDREIS**  
UFFS *campus* Chapecó/SC - Brasil  
PROJETO: ENSINO DE GEOGRAFIA PELA PAISAGEM  
01 de dezembro de 2023 – 30 de novembro de 2024

*Quadro 01 - Categorias das atividades desenvolvidas. Elaborado pela autora, 2024.*

<p><b>1 Acompanhamentos de atividades vinculadas às aulas na graduação/licenciatura em Geografia e Ciências Humanas do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT - ULisboa).</b> Atividades desenvolvidas pelo professor Sérgio Claudino. Aulas ministradas, avaliações realizadas, aulas especiais ministradas em língua inglesa, para alunos do ERASMUS e trabalhos de campo (Cidade Universitária, IGOT, Geografia de Portugal, disciplinas de Geografia Física e Geografia Humana, 22 e 23 de março 2024 em preparação da visita de estudo à região do Rio Douro, Seminário Maior de Lamego, e regiões da cidade de Lisboa com representações das influências da União Europeia na estrutura urbana).</p>
<p><b>2 Acompanhamento das aulas ministradas para o Mestrado em Ensino de Geografia – IGOT/ULisboa</b> Aulas de INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL I – IPP I - Mestrado em Ensino de Geografia Aulas de INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL II – IPP II - Mestrado em Ensino de Geografia Prof. Sérgio Claudino Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) - Universidade de Lisboa/PT</p>
<p><b>3 Acompanhamento de estágios em escolas públicas e privadas, Escolas Básicas e Secundárias em Lisboa/PT</b> Enquanto professor da disciplina de Iniciação a Prática Pedagógica IPP I e IPP II, prof. Sérgio Claudino realiza visitas aos estagiários que estão ministrando aulas nas escolas da região de Lisboa. Acompanhei essas visitas na condição de assistente.</p>
<p><b>4 Ministração de conferências e aulas</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) <b>VII Jornadas do Ambiente AEPSI</b> -Ser cidadão preservar o ambiente em democracia. Agrupamento de Escola Póvoa de Santa Iria – 29 de maio de 2024 – Escola DMVCB – Prof. Sérgio Claudino, Francisco Buzaglo e Adriana Andreis</li> <li>b) <b>Seminário Brasil e Portugal: diálogos entre o Mestrado em Geografia (UFFS) e Mestrado em Ensino de Geografia (IGOT-ULisboa)</b> – 27 de maio de 2024. Prof. Sérgio Claudino, Helena Callai e Adriana Andreis</li> <li>c) <b>Formação cidadão com as lentes da Geografia: o Nós Propomos! no contexto da periferia urbana de cidades do Brasil</b> – 12 de abril de 2024 Professor Sérgio Claudino, Adriana Andreis, Glauciana Teles e Raimundo Lenilde. Sessão sobre as experiências do Projeto Nós Propomos! em escolas de periferias urbanas de cidades brasileiras. Construindo cidadania territorial das margens para centro. Mediação Luís Mendes (IGOT)</li> <li>d) <b>Espaços e tempos de formação para a cidadania: experiências no contexto europeu e nas singularidades da realidade portuguesa:</b> Sábado, dia 16 de março, UFES do Espírito Santo. Prof. Sérgio Claudino e Prof. Maria de Fátima Velez de Castro (UCoimbra) e mediadora Adriana Andreis</li> </ol>

<p>e) <b>Paradigma indiciário</b> – Adriana Andreis. Palestra proferida no Grupo de Estudos e Pesquisas Matemáticas (GPEM@T).</p>	
<p><b>5 Diálogo sobre pesquisas em andamento na Universidade de Coimbra (UCoimbra) – Mestrado em Ensino de Geografia, professora Maria de Fátima Velez de Castro.</b> Diálogo focal com os mestrandos sobre a modelagem das pesquisas/relatórios, contendo: problematização, ideação (ficha de levantamento), protótipo com <i>google earth</i>, teste de verificação, inquérito.</p> <p>Temáticas discutidas: saídas de campo; caminhada do privilégio/diversidade cultural; criação de jornal, trabalho de casa (tema), mapas conceituais e o estudo de caso, problemas x publicidade rural e urbano, aproveitamento da energia solar; e pensamento espacial/teste de habilitação do pensamento espacial baseado em Rolando Duarte (US aplicação do Teste de Aptidão do Pensamento Espacial - <i>Spatial Thinking Ability Test</i> ou STAT. Deste último, participei da banca de defesa de mestrado.</p>	
<p><b>6 Workshop Grupo de Pesquisa Dinâmicas e Políticas Urbanas e Regionais – ZOE</b> Formação sobre “Como construir artigos científicos a partir de dissertações de mestrados?”. Ministrado pelos investigadores, líderes do ZOE, Pedro Guimarães e Daniel Paiva, nos encontros foram debatidos os temas: como escolher uma revista, como posicionar o <i>paper</i> e escrever a introdução, como desenhar uma revisão de literatura, como estruturar uma metodologia e como discutir os resultados e escrever uma conclusão.</p>	
<p><b>7 Avaliações Ad hoc para eventos e periódicos</b> Avaliação de artigos para os eventos XVI Encontro Nacional de Prática de Ensino (ENPEG) na USP, SP e 4º SEMINÁRIO DA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA, na UFCS, Florianópolis/SC, Viver a Geografia – Dimensões Políticas do Ensino e Formação Docente. Avaliações e emissão de pareceres aos periódicos, Revista Educação (UFSM), Finisterra (ULisboa), Revista da ANPEGE (Brasil) e Revista Práxis (Universidad de Magdalena/Colômbia)</p>	
<p><b>8 Participação em eventos e apresentação de trabalhos</b></p> <p>a) III Seminário Luso-Brasileiro de Geografia e Educação IGOT/ULisboa entre 20 e 21 de dezembro de 2023</p> <p>b) IV Seminário Luso-brasileiro de Geografia e Educação, entre 22 e 23 de novembro de 2024 - Lisboa/PT, com participação na organização e apresentação de trabalho (com colegas professores de escolas)</p> <p>c) III Colóquio do Grupo de Pesquisa Espaço Tempo e Educação, como organizadora e com apresentação do trabalho, dias 15 e 16 de dezembro de 2023) UFFS</p> <p>d) IV Seminário da Licenciatura em Geografia (SELIGEO), participação na organização, ministração de oficina, minicurso, coordenação de roda de conversa e espaço de diálogo, entre 15 e 18 de outubro de 2024, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)</p>	<p><b>Trabalhos apresentados</b></p> <p>a) a) “A noção de pesquisa na Lei de Bases da Educação do Brasil e de Portugal: dispositivos para pensar a formação docente”</p> <p>b) b) “Nós Propomos! cidadania territorial do oeste de Santa Catarina, Brasil”</p> <p>c) “Discussões sobre a cidadania territorial no projeto internacional Nós Propomos!</p> <p>d) * Oficina ministrada: “Nós Propomos! ensinar Geografia à construção da cidadania territorial na escola” * Minicurso ministrado: “Política Curricular e Contextos Escolares: aportes para a pesquisa em Geografia” * Roda da conversa “EIXO 03. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica e estágios</p>

<p>e) Participação no XVI Encontro Nacional de Prática de Ensino (ENPEG), na Universidade de São Paulo (USP) entre 3 e 7 de setembro de 2024,</p> <p>f) no VII Colóquio Internacional de Investigaciones en Didáctica de la Geografía, da Red Latinoamericana de investigaciones en Didáctica de la Geografía (REDLADGEO), La Serena, Chile, entre los días 23 e 25 de octubre de 2024.</p> <p>g) III Congresso Internacional ¡Nosotros Proponemos! Ciudadanía, sostenibilidad e innovación en la educación, Ciudad Real, Espanha, nos días 17, 18, 19 e 20 de abril de 2024.</p> <p>h) Seminário Nacional Nós Propomos! Jovens e pequenos grandes cidadãos, Casa da Cultura, Sertão,</p>	<p>obrigatórios: Relatos e/ou reflexões sobre envolvendo programas voltados à formação de professores de geografia”</p> <p>* Espaço de diálogo “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica e estágios obrigatórios: Relatos e/ou reflexões sobre envolvendo programas voltados à formação de professores de geografia”</p> <p>e)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenação do GT 10A - Concepções Curriculares no Ensino de Geografia”</li> <li>• Participação no Fórum Livre III - Projeto Nós Propomos! com elaboração da “Declaração Nós Propomos! São Paulo - novo impulso - ENPEG, Universidade de São Paulo, São Paulo, dia 4 de setembro de 2024.</li> </ul> <p>f)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenação da Mesa Temática “Educação geográfica na produção do espaço: políticas curriculares, cotidiano e território - GPETE Grupo de Pesquisa Espaço, Tempo e Educação – UFFS/SC”</li> <li>• Apresentação do trabalho “Geoartistas: aprendendo a arte de ser professor”</li> <li>• Apresentação do pôster “Novo Ensino Médio em Santa Catarina: ações e implicações acerca do lugar da Geografia na política curricular”</li> </ul> <p>g) Apresentação dos trabalhos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “A pesquisa na formação docente: reflexões sobre as leis de bases da educação do Brasil e de Portugal”</li> <li>• Caminos hacia la ciudadanía territorial a través de la enseñanza del paisaje en la escuela”</li> </ul>
---	--

<p>Portugal, em 26 de abril de 2024</p> <p>i) Seminário Nacional do Projeto Nós Propomos! 2023/24, 6 de maio, nas dependências do IGOT/CEG.</p>	
<p><b>9 Orientações de pesquisas</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Dissertação de mestrado em andamento</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Venilson Policeno da Silva. O Brasil nas imagens do livro didático de Geografia do Ensino Fundamental. Início: 2024. Dissertação (Mestrado em GEOGRAFIA) - Universidade Federal da Fronteira Sul. (Orientador).</li> <li>2. Bruno de Matos Casaca. O laboratório Maker e as paisagens do lugar. Início: 2023. Dissertação (Mestrado profissional em GEOGRAFIA) - Universidade Federal da Fronteira Sul. (Orientador).</li> <li>3. Wesveli França Silva. As paisagens nas obras literárias e o ensino escolar. Início: 2023. Dissertação (Mestrado profissional em GEOGRAFIA) - Universidade Federal da Fronteira Sul. (Orientador).</li> <li>4. Andreza Pires Carvalho. Mundialização do lugar: multiescalaridades das políticas públicas educacionais na interface com o Programa Escolas Associadas em Imbé, RS. Início: 2023. Dissertação (Mestrado profissional em PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (Coorientador).</li> </ol> <p style="text-align: center;"><b>Trabalho de conclusão de curso de graduação – em andamento</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Flávio Sachet. Educação Tecnológica e Ludicidade no Ensino de Geografia. Início: 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal da Fronteira Sul. (Orientador).</li> <li>2. Kaiane Lamonato Battistel. A representatividade regional brasileira no livro didático de geografia no ensino fundamental. Início: 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal da Fronteira Sul. (Orientador).</li> <li>3. Samira Santana Qian. O trabalho de campo na formação do professor de geografia: diálogos com o Projeto Internacional Nós Propomos. Início: 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal da Fronteira Sul. (Orientador).</li> </ol> <p style="text-align: center;"><b>Orientações concluídas em 2024</b></p> <p><b>Dissertação de mestrado</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Karin Berwanger. A noção de espaço geográfico nos livros didáticos de Ciências Humanas do Novo Ensino Médio. 2024. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Geografia - PPGGeo) - Universidade Federal da Fronteira Sul, . Orientador: Adriana Maria Andreis.</li> <li>2. Gerson Junior Naibo. As paisagens da religião e os espaços de devoção pela fé: uma compreensão geográfica do santuário de Nossa Senhora da Salette no município de Caibi-SC. 2024. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Geografia - PPGGeo) - Universidade Federal da Fronteira Sul, UNIEDU. Coorientador: Adriana Maria Andreis.</li> <li>3. Sandra de Paula Santos. Vocês entendem do que estamos falando? Educação escolar indígena e a Política curricular no cotidiano da Terra Indígena Toldo Imbu em Abelardo Luz/SC. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul. Orientador: Adriana Maria Andreis.</li> </ol> <p style="text-align: center;"><b>Trabalho de conclusão de curso de graduação - concluído</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ildo Rodrigues da Silva. Técnica, tempo e espaço geográfico na obra A natureza do espaço de Milton Santos para pensar o ensino de Geografia na escola. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso.</li> </ol>	

(Graduação em Geografia) - Universidade Federal da Fronteira Sul. Orientador: Adriana Maria Andreis.

## **10 Participação em bancas**

### **Bancas de qualificação e defesa de Mestrado 2024**

1. PETRY, O. J.; ANDREIS, A. M.; BENVENUTTI, D. B.; CORA, E. Participação em banca de Dhenifer Bedin. Gestão Democrática: Um estudo da atuação do Conselho Municipal de Educação de Coronel Freitas (SC). 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul.
2. VICENZI, R.; ANDREIS, A. M.; COSTA, R. A.; PICOLI, B. A. Participação em banca de Maicon Fernando Guarese. Ensino de cultura afro-brasileira e indígena: Percepções em materiais didáticos do Novo Ensino Médio. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul.
3. BRANDT, M.; ANDREIS, A. M.; CALLAI, H. C.; CAMPOS, F. R. G.; OLIVEIRA, C. D. M. Participação em banca de Gerson Junior Naibo. As paisagens da religião e os espaços de devoção pela fé: Uma compreensão geográfica do Santuário de Nossa Senhora da Salete no município de Caibi – Santa Catarina. 2024. Dissertação (Mestrado em Geografia – PPGGeo) – Universidade Federal da Fronteira Sul.
4. NOSSA, P. N.; ANDREIS, A. M.; NUNES, A. J. N. Participação em banca de Samuel José Rodrigues Tomé. A representação espacial na construção do pensamento geográfico. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino de Geografia) – Universidade de Coimbra
5. PETRY, O. J.; SUDBRACK, E. M.; ANDREIS, A. M.; SCHERMA, C. C. Participação em banca de Kesley Carol de Carvalho. Planos de gestão escolar em Santa Catarina: O que eles dizem sobre a inovação Educacional? 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul.
6. CLAUDINO, S.; ANDREIS, A. M.; COSCURAO, R. Participação em banca de Beatriz Vieira Moniz. Conhecer o nosso tempo- Aprender o Clima, Alterações Climáticas e Educação Ambiental. Geografia, 7º ano de escolaridade. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino de Geografia) – Universidade de Lisboa.

### **Bancas de defesa e qualificação de Doutorados - 2024**

1. SUDBRACK, E. M.; ANDREIS, A. M.; ALMEIDA, S. M. L.; BERNARDI, L. T. M. S.; MOLL, J. Participação em banca de ANA PAULA ROHRBEK CHIARELLO. APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE O PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR) E CIDADES EDUCADORAS: DESAFIOS À JUSTIÇA E EQUIDADE. 2024. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Educação - PPGEDU) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
2. LENILDE, R.; ANDREIS, A. M.; EVANGELISTA, A. M. Participação em banca de Marcos Gomes de Souza. Tecnologias na educação básica de Teresina/PI: desafios do ensino de geografia em uma escola pública na pós-pandemia da Covid-19. 2024. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGGEO) - Universidade Federal do Piauí.
2. RIBEIRO, E.; ANDREIS, A. M.; SANTOS, M. F. P. Participação em banca de Maria Venâncio Lima. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: discursos e narrativas na composição imagenográficas nos livros do Novo Ensino Médio. 2024. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba.
3. Projeto de doutorado – participação na banca examinadora de projetos da disciplina de Seminários de Tese do Programa de Pós-Graduação em Geografia - nível de Doutorado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE/campus de Francisco Beltrão, do(a) aluno(a) Eliane Terezinha Thiago Popp.

### **Bancas de qualificação e defesa de Mestrado - Dezembro de 2023**

1. Bancas do Seminário de Projetos, atividade vinculada à disciplina obrigatória Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em Geografia UFFS dia 1º de dezembro de 2023, dos projetos de pesquisa dos mestrandos e mestrandas ingressantes no PPGGeo.

2. SCHEFFER, N. F.; ANDREIS, A. M.; NOGARO, A.. Participação em banca de SIDINARA ANA KUNZLER. Processos de ensino e de aprendizagem durante a pandemia da Covid-19: um olhar sobre o município de Chapecó-SC. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul.

3. SLONGO, I. I. P.; MARASCHIN, M. L.; ANDREIS, A. M.; ALVES, V.; SEGANFREDO, K. A. Participação em banca de Idinéia Dutra Marquezoti de Oliveira. A pedagogia histórico-crítica (PHC) nos anos iniciais do ensino fundamental: contribuições para uma educação emancipadora. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul.

4. PETRY, O. J.; ANDREIS, A. M.; BENVENUTTI, D. B. Participação em banca de Dhenifer Bedin. Gestão democrática: um estudo da atuação do conselho municipal de educação de Coronel Freitas (SC). 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul.

5. PETRY, O. J. ANDREIS, A. M. Banca Examinadora de Qualificação de Dissertação da mestranda Kesley Carol de Carvalho, intitulada: " Planos de gestão escolar em Santa Catarina: o que eles dizem sobre a inovação educacional?", no Programa de Pós-Graduação em Educação.

#### **Banca de qualificação de Doutorado - Dezembro de 2023**

1. ARAUJO JUNIOR, A. M.; COCK, J. C. A. N.; ANDREIS, A. M.; COPATTI, C. Participação em banca de Jalme Santana de Figueiredo Junior. Militarização das escolas públicas em Mato Grosso-MT e os impactos no processo de ensino e aprendizagem de Geografia: experiência da EE Profª Nadir de Oliveira. 2023. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

#### **11 Publicações em periódicos e livros - 30/11/2023 a 01/12/2024**

Andreis, A. M. (2023). A noção de espaço ao ensino de geografia na base curricular catarinense. *Geo UERJ*, (43), 01-28. <https://doi.org/10.12957/geouerj.2023.76522>

Andreis, A. M. (2024). A problematização geográfica no processo formativo escolar. *Ateliê Geográfico*, 18(1), 330–355. <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/79019>

Andreis, A. M., Callai, H. C. (2024). As crianças e o lugar: conceito e espaço de vivência. *Revista da Anpege*, 20, 01-28, 2024. <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/17927/10472>

Andreis, A. M., Callai, H. C. & Claudino, S. (2023). Entrevista com o Prof. Dr. Sérgio Claudino: cidadania territorial: um conceito para aprender Geografia. *Signos Geográficos*, 5, 01-12. <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/76450/39893>

Andreis, A. M., Callai, H. C. & Claudino, S. (2024). Caminhos da cidadania territorial pelo ensino na paisagem na escola. In M. A. Rodríguez-Domenech (Ed.), *O pensamento geográfico e seu ensino no século XXI: tendências e perspectivas através do projeto de participação cidadã ;Nosotros Proponemos!* (pp. 265-284). Dykinson.

Andreis, A. M. & Claudino, S. (2024). A pesquisa na formação docente: reflexões sobre as Leis de Bases da Educação do Brasil e de Portugal. In M. A. Rodríguez-Domenech (Ed.), *O pensamento geográfico e seu ensino no século XXI: tendências e perspectivas através do projeto de participação cidadã ;Nosotros Proponemos!* (pp. 109-128). Dykinson.

Andreis, A. M., Cecchetti, E., Kamin, J., Frigeri, S. & Dill, T. (2024). *Caderno de orientação metodológica dos anos iniciais do Ensino Fundamental*. Livrologia. <https://portaleduca.amosc.org.br/cadernos-de-orientacao-metodologica/>

Andreis, A. M., Souza, M. L. & Schmith, R. (Org.). (2023). *Caderno de Resumos II, II Colóquio do GPETE 2023*, 1. UFFS. <https://sites.google.com/view/gpete/col%C3%B3quio-gpete/ii-col%C3%B3quio-gpete?authuser=0>

Andreis, A. M., Souza, M. L., Fedel, A., Callai, H. C. (Org.). (2024). Caminhos para educação geográfica. Ilustração. <https://editorailustracao.com.br/livro/caminhos-para-educacao-geografica>

Carvalho, A. P., Rambo, A. G. & Andreis, A. M. (2023). Cidadania global e cidadania local: reflexões a partir do Programa Escolas Associadas da UNESCO. Anais da XX Semana de Análise Regional e Urbana, Salvador, UNIFACS. <https://www.even3.com.br/anais/xxsaru/750865-cidadania-global-e-cidadania-local--reflexoes-a-partir-do-programa-escolas-associadas-da-unesco/>

## **12 Publicações no prelo**

Andreis, A. M. & Claudino, S. (no prelo). A construção do pensamento geográfico no ensino escolar. In Boletín de Estudios Geográficos n. 122.

Andreis, A. M., Casaca, B. M. & Frigeri, S. L. P. P. (no prelo). Ser professor de geografia: educar geograficamente na educação básica. In S. Fernandes (Org.), Conectando saberes: experiências não docentes de Geografia e História. Editora da UNESP.

Popp, E. T., Andreis, A. M. & Claudino, S. (no prelo). Panoramas sobre o ensino de geografia na escola em diálogo com o Currículo do Território Catarinense. In S. Fernandes (Org.), Conectando saberes: experiências não docentes de Geografia e História. Editora da UNESP.

## A NOÇÃO DE ESPAÇO AO ENSINO DE GEOGRAFIA NA BASE CURRICULAR CATARINENSE

*THE NOTION OF SPACE IN THE GEOGRAPHY TEACHING IN THE CURRICULAR BASE OF SANTA CATARINA*  
*LA NOCIÓN DEL ESPACIO PARA LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA EN LA BASE CURRICULAR CATARINENSE*

### RESUMO

Considerando a relevância do documento de política curricular, enquanto dispositivo à práxis escolar, o objetivo deste artigo é discutir os discursos envolvendo a noção-chave *espaço*, no componente curricular Geografia no Currículo Base do Território Catarinense do Ensino Fundamental. Com amparo na abordagem fenomenológica-hermenêutica, foram utilizados elementos da Análise Textual Discursiva como metodologia para a imersão no documento, emergência de categorias e elaboração de compreensões. A investigação sinalizou a importância de se entender a relação entre o espaço e o espaço geográfico enquanto objeto de estudos ao ensino de Geografia na escola. Nessa interface, indicou o cuidado com: a base teórica dessas noções que servem ao ensino, a relação com o âmbito do vivido, a articulação entre a cidade e o campo, e a especificidade e conexão com o tempo histórico. Esses resultados apontaram ao compromisso com os conceitos no documento de política curricular, ao conhecimento disciplinar como base para o trabalho interdisciplinar e à potencialização dessa perspectiva na formação continuada de professores.

**Palavras-chave:** Base curricular de Santa Catarina. Ensino de geografia. Escola. Espaço geográfico. Política educacional.

### ABSTRACT

Considering the relevance of the curriculum policy document, as a device to school praxis, the purpose of this article is to discuss the discourses involving the key notion of space in the Geography curriculum component in the Base Curriculum of the Catarinense Territory for Primary Education. Supported by the hermeneutic-phenomenological approach, elements of Discursive Textual Analysis were used as a methodology for immersion in the document, emergence of categories and elaboration of understandings. The research signaled the importance of understanding the relationship between space and geographic space as an object of study to Geography teaching at school. In this interface, he indicated care with: the theoretical basis of these notions that serve teaching, the relationship with the scope of experience, the articulation between the city and the countryside, and the specificity and connection with historical time. These results pointed to the commitment to the concepts in the curriculum policy document, to disciplinary knowledge as a basis for interdisciplinary work, and to the potentialization of these perspectives in the continuing education of teachers.

**Keywords:** Curricular base of Santa Catarina. Geography teaching. School. Geographic space. Educational politics.

 Adriana Maria Andreis <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, SC, Brasil

DOI: 10.12957/geouerj.2023.76522

#### Correspondência:

adriana.andreis@uffs.edu.br

Recebido em: 28 mai. 2023

Revisado em: 28 mai. 2023

Aceito em: 16 nov. 2023



## RESUMEN

Considerando la relevancia del documento de política curricular, como dispositivo para la praxis escolar, el objetivo de este artículo es discutir los discursos que involucran la noción clave de espacio en el componente curricular Geografía de la Educación Básica en el Currículo Básico del Territorio de Santa Catarina. Apoyados en el enfoque fenomenológico-hermenéutico, se utilizaron elementos del Análisis Textual Discursivo como metodología para la inmersión en el documento, emergencia de categorías y elaboración de entendimientos. La investigación señaló la importancia de comprender la relación entre el espacio y el espacio geográfico como objeto de estudio para la enseñanza de la Geografía en la escuela. En esa interfaz, indicó cuidado con: la base teórica de estas nociones que sirven a la enseñanza, la relación con el ámbito de la experiencia, la articulación entre la ciudad y el campo, y la especificidad y conexión con el tiempo histórico. Estos resultados apuntan a un compromiso con los conceptos del documento de política curricular, con el saber disciplinar como base para el trabajo interdisciplinario y con la potenciación de estas perspectivas en la formación continua de los docentes.

**Palabras Clave:** Base curricular de Santa Catarina. Enseñanza de la geografía. Escuela. Espacio geográfico. Política educativa.



## INTRODUÇÃO

Cada vez que uma aula acontece em uma escola, uma rede de propósitos e entendimentos entra em ação, contribuindo para selecionar as temáticas e os modos de entendê-las e apresentá-las aos alunos. Nesse complexo de articulações, o sentido das noções que constituem o objeto de pesquisa de cada disciplina é alicerce fundamental. Nesse caminho, este texto problematiza a noção de espaço apresentada ao ensino de Geografia no Currículo Base da Educação Infantil<sup>1</sup> e Ensino Fundamental do Território Catarinense (CBTC) (SANTA CATARINA, 2019).

Assumindo a importância das especificidades disciplinares como fundamento, inclusive para a interdisciplinaridade, como sustenta Young (2011), na Geografia, assim como em qualquer disciplina, é preciso ter clara a força constitutiva do objeto, posto que, “na realidade, o corpus de uma disciplina é subordinado ao objeto e não o contrário” (SANTOS, 2006, p. 10). A escolha pela perspectiva espacial para o estudo da geografia no Ensino Fundamental (EF) no CBTC de Santa Catarina, Brasil, é o périplo investigativo para articular com a âncora conceitual básica implicada à especificidade compositiva do espaço geográfico, que acaba contribuindo à corporificação dos conhecimentos trabalhados nas aulas.

Como disciplina curricular, a Geografia tem a especificidade que compreende ser “pensada de dentro, isto é, a partir do espaço” (SANTOS, 1988, p. 3), cujo entendimento tem relação com o fato de que “a organização do espaço tem efeitos sobre a posição social das pessoas [...]” (MASSEY *apud* ENGLER, 2012, p. 3), ou seja, tem efeito na vida das pessoas. Por isso, o objetivo deste artigo é discutir os discursos envolvendo a noção-chave *espaço*, no componente curricular Geografia no CBTC do EF, especificamente no Anexo A, Apêndice A, para apontar aspectos conceituais que (de)marcam caminhos ao ensino escolar. Essa pretensão se enlaça na rede que configura a aula, e tem a ver com os “intentos exteriores”, que são as ações impulsionadas especialmente por especialistas e organismos de gestão (FELDMAN, 2006).

Dentre essas intervenções externas, os documentos do complexo da política educacional são um tipo de indutor forte, pois têm força de deliberação legal do poder público. A análise documental aqui trazida, conforme Mainardes (2009, p. 8), considera o “contexto político e socioeconômico mais amplo (determinações mais amplas), bem como com o conjunto de políticas implementadas”, e não tem a pretensão de apresentar “análises voltadas à mera legitimação de políticas ou à sua justificação”.

Não há Geografia sem tensão, segundo Lacoste (2010). Por isso, é importante que os intentos exteriores não sejam desprovidos de problematização consistente, que deve trazer contribuições para avançar

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa não inclui a etapa da Educação Infantil do CBTC.



SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2004. 473 p.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. A política educacional e seus objetos de estudo. **Revista Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 1, n. 1, p. 75-89, 2016.

YOUNG, Michael. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. **Rev. Bras. Educ.**, v. 16, n. 48, p. 609-623, 2011.

## A problematização geográfica no processo formativo escolar

*Geographic problematization in the school training process*

*Problematización geográfica en el proceso de formación escolar*

Adriana Maria Andreis

Universidade Federal da Fronteira Sul

E-mail: [adriana.andreis@uffs.edu.br](mailto:adriana.andreis@uffs.edu.br)

**Resumo:** Considerando os desafios do processo formativo escolar, este artigo tematiza as relações e a composição da postura e da atitude interrogativa no ensino amparadas no espaço geográfico. O objetivo é discutir a indagação implicando a abordagem geográfica de paisagem, lugar e cotidiano como caminho para o ensino de conhecimentos que fomentem a educação geográfica. Aportado na hermenêutica dialógica, discute por que e o que perguntar, por que ensinar interrogando o espaço geográfico e por que é importante o ensino de Geografia na escola. O resultado da pesquisa apresenta aspectos que compreendem o movimento de pensar, articulando inquições reflexivas à escola, aos professores em geral e aos professores e aulas de Geografia, e argumentos que sustentam a vinculação dos significantes espaciais com os significados conceituais. Como conclusão, afirma a educação geográfica como modo de abordagem dos conhecimentos possibilitando a emancipação, o que implica a interpelação intencional, provocativa, sistemática e prospectiva entre os conteúdos da realidade e os conteúdos das disciplinas.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Escola; Problematização; Hermenêutica dialógica.

**Abstract:** Considering the challenges of the school training process, this article discusses the relations and composition of the posture and interrogative attitude in teaching based on geographic space. The objective is to discuss the inquiry involving the geographic approach

of landscape, place and everyday life as a path to teaching knowledge that fosters geographic education. Based on dialogical hermeneutics, it discusses why and what to ask, why teaching by interrogating geographic space and why teaching Geography at school is important. The research result presents aspects that comprise the movement of thinking, articulating reflective inquiries to the school, to teachers in general and to Geography teachers and classes, and arguments that support the linking of spatial signifiers with conceptual meanings. In conclusion, it affirms geographical education as a way of approaching knowledge, enabling emancipation, which implies intentional, provocative, systematic and prospective interpellation between the contents of reality and the contents of the disciplines.

**Keywords:** Teaching Geography; School; Problematization; Dialogical hermeneutics.

**Resumen:** Considerando los desafíos del proceso de formación escolar, este artículo discute las relaciones y composición de la postura y actitud interrogativa en la enseñanza con base en el espacio geográfico. El objetivo es discutir la indagación que involucra el abordaje geográfico del paisaje, el lugar y la vida cotidiana como camino para la enseñanza de conocimientos que fomenten la educación geográfica. Basado en una hermenéutica dialógica, analiza por qué y qué preguntar, por qué enseñar interrogando el espacio geográfico y por qué es importante enseñar Geografía en la escuela. El resultado de la investigación presenta aspectos que componen el movimiento del pensamiento, articulando indagaciones reflexivas a la escuela, a los docentes en general y a los docentes y clases de Geografía, y argumentos que sostienen la vinculación de significantes espaciales con significados conceptuales. En conclusión, afirma la educación geográfica como una forma de aproximarse al conocimiento, posibilitando la emancipación, lo que implica una interpelación intencional, provocadora, sistemática y prospectiva entre los contenidos de la realidad y los contenidos de las disciplinas.

**Palabras-clave:** Enseñanza de Geografía; Escuela; Problematización; Hermenéutica dialógica.

## Introdução

Uma mente curiosa pergunta sobre tudo. Interpela, por exemplo, “¿Por qué la temperatura del aire bajo el techo de los locales, normalmente es más alta que la del que está próximo al piso?” (LÓPEZ, 2017, p. 423). Problematiza, então: Por que, se estivermos em cima de uma montanha, apesar de estarmos menos distantes do Sol, ainda assim é mais frio? Entabula hipóteses e elabora relações em diferentes situações e grupos sociais, considerando a economia e a política, e as coloca na arena do diálogo para testar as ideias, ouvir outras e experimentar diferentes modos de interpretar. O exercício de duvidar implica interrogações que incitam à reflexão e à investigação. Por isso, perguntar-se e ensinar a perguntar é fundamental e necessário enquanto percurso do processo de pensar criticamente, especialmente na educação. Abortar o pensamento é um pecado de quem ensina as respostas antes que tivesse havido perguntas, como leciona Alves (2002).

A ação interrogativa ancora o argumento de que o ensino de Geografia pode promover a educação geográfica, qualificativa do conjunto da formação escolar. Nessa proposição, a singularidade da articulação entre o ensino de conteúdos nas aulas de geografia por meio da abordagem da paisagem, lugar e cotidiano, é considerada chave de abertura às relações multiescalares entre a vida e os conteúdos escolares em todas as disciplinas. Nesse caminho, o objetivo é discutir a potencialidade da indagação implicando a abordagem geográfica da paisagem, lugar e cotidiano como caminho para o ensino de conhecimentos que fomentem a educação geográfica.

Considerando o método geográfico, essas categorias enquanto modos de pensar o espaço, inescapavelmente compreendem o dia a dia da vida de todas as pessoas, pois implicam os significantes que marcam e se presentificam nos significados que vão sendo construídos na escola. Portanto, A argumentação aportada na força da interrogação, portanto, é um potente dispositivo ao enfrentamento da verdade única e concludente, que é condição à efetiva educação geográfica. O percurso textual ancora-se na fenomenologia-hermenêutica (ARENHART *et al.*, 2021, p. 107-108), cuja abordagem auxilia na “interpretação e interação dos sujeitos”, para “recuperar os contextos de significação”. O conjunto abriga

A problematização geográfica no processo formativo escolar envolve assumir que a interrogação genuína nasce no bojo da relação com o que se vê, escuta, toca, sente, vive e pensa. A postura interpelativa, entretanto, sobre a paisagem, o lugar e o cotidiano, compõem a vida, mas não são alheios, estanques, peremptórios e encerrados. Nestas categorias habita a possibilidade de esclarecimento emancipatório por sua possibilidade concreta de intervenção e de mudanças territorialmente cidadãs para um mundo melhor para todos. Nesse caminho se fortalece a aprendizagem da autoria docente, pois assume-se que o ensino é um ato de elaboração composta pelo professor com seus alunos, amparados na empiria e nos conceitos, vinculados inescapavelmente ao espaço geográfico. Nesse processo todos são aprendizes do direito à liberdade de pertencimento digno no mundo.

Para a educação geográfica acontecer, é necessário que ocorra um bom ensino de Geografia, pois é o caminho para a compreensão interventiva na produção do espaço geográfico. O complexo de conhecimentos espaciais geográficos serve como dispositivo às vivências e aprendizagens escolares, assumindo que a razão é construída pelo diálogo e o consenso intersubjetivos, exigentes de postura e atitude interrogativa. Isso requer um ensino de Geografia encarado como conjunto de conteúdos espaciais pautados no método geográfico, cuja abordagem seja baseada em categorias como paisagem, lugar, cotidiano. Esse conjunto implica defender o ensino da liberdade de pensar que precisa ser provocado pela escola, indagando, ouvindo o outro e refletindo para sonhar com uma sociedade em que perguntar seja um ato comum. Para isso é necessário estarmos atentos e interessados em perguntar sobre tudo.

## Referências

ALVES, Rubem. A arte de produzir fome. **Folha on-line**. 29/10/2002. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u146.shtml>

ANDREIS, Adriana Maria. **Cotidiano**: uma categoria geográfica para ensinar e aprender na escola. 2014. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências: concentração geografia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí, Ijuí, 2014a. Disponível

em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=459374](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=459374)

ANDREIS, Adriana Maria. **Aula**: um território produto e produtor de espaço geográfico. COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, EL CONTROL DEL ESPACIO Y LOS ESPACIOS DE CONTROL, 13., 2014, Barcelona, Espanha: Universitat de Barcelona, 5-10 maio, 2014b. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Adriana%20M%20Andreis.pdf>

ANDREIS, Adriana Maria; CALLAI, Helena Copetti. Alicerces às aulas: princípios, conceitos e categorias geográficas. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, PE, v. 2, n. 3, p. 80-101, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/243921>

ANDREIS, Adriana Maria; CALLAI, Helena Copetti; CLAUDINO, Sérgio. Entrevista com o prof. Dr. Sergio Claudino: a cidadania territorial – um conceito para aprender geografia. **Revista Signos Geográficos**, Goiânia/GO, v. 5, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/76450>

ARENDDT, Hannah. **Liberdade para ser livre**. Rio de Janeiro, RJ: Bazar do Tempo, 2019.

ARENHART, Livio; HAHN, Paulo; ARENHART, Amabilia; ROTA, Edeimar. **Metodologia e epistemologia**: um olhar reflexivo e analítico sobre procedimentos de pesquisa. Cruz Alta, RS: Ilustração, 2021. Disponível em: <https://editorailustracao.com.br/livro/metodologia-e-epistemologia>

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010a.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010b.

BERBEL, Neusi; GAMBOA, Silvio. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Filosofia e Educação** (*on-line*), v. 3, n. 2, p. 264-287, out. 2011/mar. 2012. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12799/2846>

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de geografia: o professor**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia escolar na formação e práticas docentes: o professor e seu conhecimento geográfico. *In*: SILVA, A. M. M. *et al.* (org.). **Educação formal e não formal**. Processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. Recife: Endipe, 2006. p. 118-119.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CHARLOT, Bernard. A escola e o trabalho dos alunos. **Sísifo – Revista de Ciências da Educação**, n. 10, set./dez. 2009, p. 89-96. Disponível em: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/view/165/285>

CLAUDINO, Sérgio. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. XXVI, n. 3, p. 1.240-1.251, jan./dez. 2022. Disponível em: [https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXVI\\_3/agb\\_xxvi\\_3\\_web/agb\\_xxvi\\_3-06.pdf](https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXVI_3/agb_xxvi_3_web/agb_xxvi_3-06.pdf)

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1985. 84 p. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/15.-Por-uma-Pedagogia-da-Pergunta.pdf>

GALIMBERTI, Umberto. O ser humano na idade da técnica. **Caderno IHU Ideias**, ano 13, n. 218, v. 13, 2015.

GERALDI, Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2010.

DEMO, Pedro. **Pesquisa, princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4. ed. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início fev. 2006. Disponível em: [https://gpect.files.wordpress.com/2014/06/henri\\_lefebvre-a-produc3a7c3a3o-do-espac3a7o.pdf](https://gpect.files.wordpress.com/2014/06/henri_lefebvre-a-produc3a7c3a3o-do-espac3a7o.pdf)

LÓPEZ, Yanet Rodríguez. **La enseñanza problemática en el aprendizaje de la geografía**. CONGRESO INTERNACIONAL VIRTUAL SOBRE LA EDUCACIÓN EN EL SIGLO XXI, 2., 2017, Provincia de Cienfuegos, Cuba: Universidad de Cienfuegos Carlos Rafael Rodríguez, mar. 2017. p. 415-424. Disponível em: <https://www.eumed.net/libros-gratis/actas/2017/educacion/34-la-ensenanza-problemica.pdf>

MARQUES, Mario Osorio. Os paradigmas da educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 73, n. 175, p. 547-565, set./dez. 1992. Disponível em: [https://www.academia.edu/88669847/Os\\_Paradigmas\\_da\\_Educa%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/88669847/Os_Paradigmas_da_Educa%C3%A7%C3%A3o)

MARQUES, Mario Osorio. Educação, conjuntura e política. **Contexto & Educação**, Ijuí: Editora Unijuí, n. 63, set. 2001. Disponível em: <file:///D:/Usuario/Downloads/1195-Texto%20do%20artigo-4908-1-10-20130523.pdf>

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2008.

MASSEY, Doreen. A mente geográfica. **GEOgraphia**, Niterói, RJ, v. 19, n. 40, p. 36-40, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13798>

MORIN, Edgar. **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MOTA NETO, João Colares da. Paulo Freire e Orlando Fals Borda na genealogia da pedagogia decolonial latino-americana. **Folios**, segunda época, n. 48, segundo semestre de 2018, p. 1-13. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT06\\_129.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT06_129.pdf)

PINO, Angel Sirgado. O social e o cultural na obra de Vigotski. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 71, p. 45-78, jul. 2000. <https://www.scielo.br/j/es/a/gHy6pH3qxxynJLHgFyn4hdH/?format=pdf&lang=pt>

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. *In*: CASTRO GÓMEZ, Santiago; GOSFROGUEL, Ramón. **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central; Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana; Instituto Pensar, 2007. p. 93-126. Disponível em: <https://www.lavaca.org/wp-content/uploads/2016/04/quijano-clasificacion-social.pdf>

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo, SP: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton. O espaço geográfico como categoria filosófica. **Terra Livre**, [S. l.], n. 5, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/67>. Acesso em: 24 set. 2023.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e a especificidade da educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, jun. 2015. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/266299509/SAVIANI-Natureza-e-Especificidade-Da-Educacao>

SICHELERO, Jonas Junior. Linguagem, hermenêutica e educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, e240012, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/WJmGXYz5yfcFHNYhKR7XzCJ/?format=pdf>

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991.

---

### **Adriana Maria Andreis**

Mestre e doutora em Educação nas Ciências: concentração em Geografia pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNINJUI), e licenciada em

Geografia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões (URI). Atualmente é professora efetiva da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapeco/SC, onde também atua no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) e no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE).

Rua Guaporé, 280 E, Cep: 89802-300, Chapecó/SC.

E-mail: [adriana.andreis@uffs.edu.br](mailto:adriana.andreis@uffs.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5369-3766>

---

Recebido para publicação em janeiro de 2024

Aprovado para publicação em março de 2024.

V.20 n°42 (2024)

49

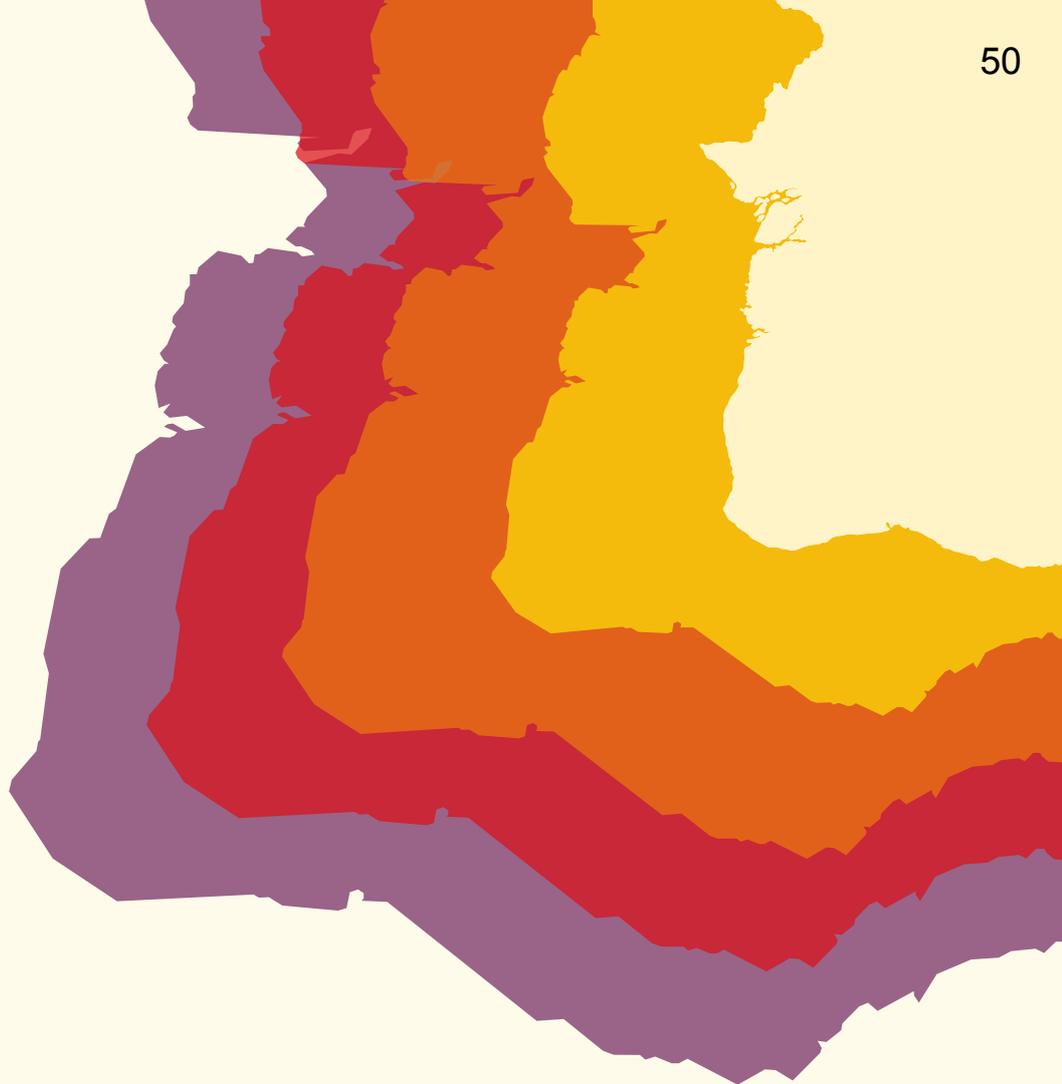
REVISTA DA  
**AN  
PE  
GE**

ISSN 1679-768X

a

**ANPEGE**

Associação Nacional  
de Pós-graduação e  
Pesquisa em Geografia



# As crianças e o lugar: conceito e espaço de vivência

*Children and place: concept and living space*

*Los niños y el lugar: concepto y espacio de vida*

DOI: 10.5418/ra2024.v20i42.17927

**ADRIANA MARIA ANDREIS**

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

**HELENA COPETTI CALLAI**

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

**V.20 n°42 (2024)**

e-issn : 1679-768X

**RESUMO:** Com o objetivo de discutir o lugar enquanto conceito e espaço de vivência, este texto problematiza desenhos de lugares considerados importantes, elaborados por alunos do 5º ano de uma escola municipal de Ensino Fundamental, do oeste do Estado de Santa Catarina. Aportado teoricamente na hermenêutica, para pensar sobre a noção de lugar expressa, foi realizado um estudo apoiado em aspectos da Análise Textual Discursiva, que serve às discussões neste ensaio teórico. Do olhar aos desenhos emergiram formas e conteúdos que remeteram às noções de vivido, percebido e concebido, e que permitiram configurar três categorias: glocal como lugar, lugar como glocal e vida como lugar. O estudo apontou a diversidade e a dinamicidade das relações e abordagens criadas pelas crianças, que apreendem o mundo entrecruzando com o lugar, e mostrou a potencialidade de articulação com diferentes áreas, desde que articuladas aos entendimentos de lugar enquanto noção ancorada na Geografia.

**Palavras-chave:** criança; escola; geografia; lugar.

**ABSTRACT:** With the aim of discussing place as a concept and living space, this text problematizes drawings of places considered important, created by 5th year students at a municipal elementary school, in the west of the State of Santa Catarina. Theoretically based on hermeneutics, to think about the notion of place expressed, a study was carried out based on aspects of Discursive Textual Analysis, which serves the discussions in this theoretical essay. From looking at the drawings, forms and contents emerged that referred to the notions of lived, perceived and conceived, and that allowed three categories to be configured: glocal as place, place as glocal and life as place. The study highlighted the diversity and dynamicity of the relationships and approaches created by children, who understand the world intertwined with the place, and showed the potential for articulation with different areas, as long as they are linked to the understanding of place as a notion anchored in Geography.

**Keywords:** child; school; geography; place.



**RESUMEN:** Con el objetivo de discutir el lugar como concepto y espacio de vida, este texto problematiza dibujos de lugares considerados importantes, realizados por estudiantes de 5° año de una escuela primaria municipal, en el oeste del Estado de Santa Catarina. Teóricamente fundamentado en la hermenéutica, para pensar la noción de lugar expresada, se realizó un estudio fundamentado en aspectos del Análisis Textual Discursivo, que sirve a las discusiones de este ensayo teórico. De la mirada a los dibujos surgieron formas y contenidos que remitían a las nociones de vivido, percibido y concebido, y que permitieron configurar tres categorías: glocal como lugar, lugar como glocal y vida como lugar. El estudio destacó la diversidad y dinamismo de las relaciones y enfoques creados por los niños, que entienden el mundo entrelazado con el lugar, y mostró el potencial de articulación con diferentes áreas, siempre y cuando estén vinculadas a la comprensión del lugar como una noción anclada en Geografía.

**Palabras clave:** niño; escuela; geografía; lugar.

## INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo discutir o lugar enquanto conceito e espaço de vivência, em diálogo com as representações das crianças, para pensar acerca do ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, problematiza o lugar segundo a arquitetura espacial (Andreis, 2014) das crianças, que é elo fundamental nas aprendizagens geográficas e também em outras áreas. Adotamos, como bases do campo teórico, a literatura produzida nas pesquisas e as reflexões da Geografia, do Ensino de Geografia e da Educação Geográfica, tendo o olhar marcado pela produção brasileira, mas, sempre que possível, com referência a pesquisadores internacionais que podem iluminar os nossos entendimentos.

O amparo teórico e metodológico dialoga com a hermenêutica dialógica e a Geografia Crítica, que envolvem “relações entre os horizontes do autor, do texto e do intérprete” como processo, assumindo que “a partir do horizonte do intérprete percebe-se a natureza de uma interpretação estendida, arremessada”, como discutem Menezes e Lourenço (2019, p. 571). O conjunto do percurso é realizado dialogando com referenciais da Geografia, do Ensino de Geografia e da Educação Geográfica, cujo complexo de estudo nasce a partir do olhar ao material dos alunos, e serve como base para a pesquisa e a elaboração de compreensões teóricas na perspectiva do ensino na escola.

O estudo da dimensão empírica utiliza dados resultantes de pesquisa articulada com um projeto de extensão vinculado ao Nós Propomos!<sup>1</sup> Desenvolvido com crianças de escola municipal do Sul do Brasil, ampara-se na metodologia da Análise Textual Discursiva – ATD (Moraes et al., 2013; Moraes, 2020a, 2020b). O conteúdo empírico, após um olhar geral aos desenhos, foi analisado considerando formas e conteúdos (Santos, 1985), noções iniciais destas e conjuntos categoriais emergidos, todos configurados *à posteriori*. Nesse processo, notamos o afloramento de aspectos que podem ser relacionados com a vida, as percepções e as concepções das crianças, que permitiram organizar cinco grandes conjuntos de representações, que servem a esta discussão: Forma/conteúdo I – representações inseridas destacando um globo ou um círculo; Forma/conteúdo II – diversos fragmentos diferentes em globos/círculos separados entre si; Forma/conteúdo III – paisagens de locais ou situações, conhecidas ou desconhecidas; Forma/conteúdo IV – conjunto paisagístico com elementos do passado histórico ou futuro, criação e invenção; Forma/conteúdo V – conjunto paisagístico envolvendo locais vividos; teve, ainda, um caso especial, porém foi excluído deste estudo<sup>2</sup>.

Desse material analisado, e a partir da aproximação de perspectivas representadas, emergiram três conjuntos que marcam: lugar como percebido e concebido a partir do global; global concebido a partir de especificidades e diferentes lugares; e lugar como fenômeno de identificação e pertencimento, percebido e vivido. As convergências relacionais envolvendo as ideias de totalidade e de lugar (Santos, 2008), permitiram a construção de três unidades de significados, vislumbrando o global como espectro de lugar, o lugar como global e o lugar como vinculação com a vida. Esse complexo abre para a elaboração de categorias de análise, que permitem pensar acerca das compreensões de lugar pelas crianças, na interface entre o espaço de vida e os conceitos: glocal como lugar, lugar como glocal e vida como lugar.

Esses elementos estão articulados neste ensaio teórico, que está estruturado em partes, nas quais construímos unidades de significado a partir da contextualização, interpretação e análise dos desenhos, compomos categorias para a discussão articulada com a noção de lugar e apontamos resultados e conclusões em diálogo com as categorias emergidas.

---

<sup>1</sup> Projeto de extensão amparado na metodologia e nas bases teóricas do projeto internacional “Nós Propomos!” (Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), da Universidade de Lisboa/PT), com o qual a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS mantém acordo de cooperação para ancorar a realização de atividades articuladas com escolas de Educação Básica.

<sup>2</sup> O desenho foi criado por uma criança portadora de deficiência, e não o incluímos no estudo por se tratar de questão que exigiria diferentes âncoras teóricas, caminhos e arguições analíticas.

## ÁREA DE ESTUDO

Enquanto pesquisadoras da Geografia, nosso olhar envolve o amparo na perspectiva espacial, por isso, as discussões de Milton Santos (1985) auxiliaram na construção de argumentações elaboradas a partir dos desenhos das crianças. Nesse périplo teórico, consideramos os aspectos de forma e conteúdo que se mostraram importantes, pois, “como as formas geográficas contêm frações do social, elas não são apenas formas, mas formas-conteúdo” (Santos, 1985, p. 2).

Para o pesquisador, a forma envolve a perspectiva de aspectos visíveis de uma coisa, uma espécie de arranjo ordenado de objetos, que se aproximam de um padrão. À dimensão do conteúdo, agregamos a elaboração do estudioso envolvendo função, que sugere uma tarefa ou atividade esperada de uma forma, pessoa, estrutura, que implica inter-relação de todas as partes de um todo ou o modo de organização ou construção, e, ainda, o processo que pode ser definido como dinâmica de continuidade e mudança (Santos, 1985). Articulando com as elaborações de Santos (1985, 1996), é possível agregarmos que a noção de conteúdo, por envolver o imaginário expresso nos desenhos das crianças, apreende complexidades cotidianas, o que pode ser aproximado da noção de continente, afirmado como diurno e noturno por Mafesolli (2008). Essa robustez do conteúdo, representado no desenho da criança, não se restringe às memórias, mas é, sempre, uma atividade combinatória ou criadora, como afirma Vigotski (2018).

Esses dois aspectos salientados – forma e conteúdo – servem para análise da produção dos alunos, que importa, inicialmente, para estabelecer os parâmetros dos entendimentos dos conceitos e, também, têm relação com o próprio título do texto, uma vez que: – *crianças* são portadores de ideais inovadoras, por isso importa sempre ouvi-las, e, no caso de uma pesquisa que discute questões que são da vida que é vivida, as suas falas são sempre significativas; – *espaços de vivência*\_nos reportam ao campo empírico que, ao ser referido pelas crianças, diz de como elas percebem e reconhecem as suas vivências no lugar que, para elas, é importante e tem significados. Cabe-nos, nesse contexto, analisar o que é apresentado pelas crianças, fazendo a interpretação com bases teóricas que fundamentam as explicações. Por isso, importa considerar os conceitos que as crianças têm a respeito do lugar e como podem ser referidos teoricamente, de modo a construir as explicações e gerar a compreensão. Assim, temos a noção de lugar e cotidiano para discutir compreensões envolvendo a vida e os conceitos trabalhados na escola.

Nesse caminho, *lugar* é um conceito recorrente nos estudos da Geografia, mas não apenas nessa disciplina, como em outras áreas também. Neste estudo, nos interessa fazer a interpretação considerando aportes teóricos que estabelecem os marcos do nosso entendimento em Geografia, na produção das crianças que estamos analisando. É um conceito ligado a outro conceito, que acolhe as nossas bases teóricas de espaço, objeto central da análise geográfica. A análise geográfica é uma forma

de estudar, observar e compreender o mundo pela dimensão espacial, isto é, pelas formas que as relações humanas assumem concretamente expressas. Santos (1985, p. 1), em suas obras, assevera que se pode assim resumir:

[...] o que caracteriza, particularmente, a abordagem da sociedade através da categoria espaço? Como, na teoria e na prática, levar em conta os ingredientes sociais e “naturais” que compõem o espaço para descrevê-lo, defini-lo, interpretá-lo e, afinal, encontrar o espacial? O que caracteriza a análise do espaço?

Se na Geografia são esses os questionamentos que se fazem, avançamos afirmando que uma educação geográfica tem a seu favor o reconhecimento dos elementos do espaço em nome de compreender o mundo. Essa meta de compreender o mundo traz junto a contribuição na formação do pensamento dos alunos, de modo a estabelecer os parâmetros de identidade e pertencimento, para se situarem nos espaços em que vivem e se reconhecerem como sujeitos cidadãos. Os territórios têm uma configuração espacial expressa pelas paisagens que denotam um caráter social da sociedade em dado momento. Os processos sociais, “resolvidos em funções, se realizam através de formas” (Santos, 1985, p. 2). Disso, entende-se que as motivações e realizações da vida humana nos lugares se expressam pelas formas, pois, “na verdade sem as formas, a sociedade, através das funções e processos, não se realizaria” (Santos, 1985, p. 2).

Continuamos com apoio em Santos (1985, p. 2), que relata que as “formas geográficas contêm frações do social por isso elas não são apenas formas, mas formas-conteúdo”. Nessa condição, “o movimento dialético entre forma e conteúdo, a que o espaço, soma dos dois, preside, é, igualmente, o movimento dialético do todo social, apreendido na e através da realidade geográfica” (Santos, 1985, p. 2).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando os referidos aportes na área da Geografia e do ensino, este estudo se insere em um complexo das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão que teve como objetivo: “*promover a atualização dos professores, por meio dos pressupostos do projeto Nós Propomos!, para contribuir com a compreensão da dimensão educativa do lugar aportado geograficamente, enquanto percurso formativo ao ensino na escola*” (UFFS/SC-EXT-2022-0078). A metodologia implicou atividades de formação continuada de professores (aproximadamente 20) da Educação Básica do município de Planalto Alegre, Estado de Santa Catarina, e compreendeu a ampliação de horizontes para discussão sobre a formação de sujeitos engajados na compreensão e transformação do seu lugar e

do mundo, a partir de estratégias articuladas com o trabalho de campo enquanto elo à prospecção de problemas do lugar e proposição de intervenções concretas na realidade.

As ações aconteceram por meio de encontros de formação, com discussões teóricas e orientações práticas, trabalhados presencialmente pelos docentes/formadores da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, articuladas com ações em campo com a escola, realizadas pelos professores participantes do curso com seus alunos do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos, entre abril e outubro de 2022.

Nesse processo, estão presentes os pressupostos que implicam ensino de conhecimentos significativos, tendo o lugar como elo às aprendizagens, por sua importância enquanto espaço de vivência fundamental à construção dos conhecimentos. Como refere Vigotski (2001, p. 247), “a experiência pedagógica nos ensina que o ensino direto de conceitos sempre se mostra impossível e pedagogicamente estéril”, alertando que “o professor que envereda por esse caminho costuma não conseguir senão uma acumulação vazia de palavras, um verbalismo puro e simples [...]”.

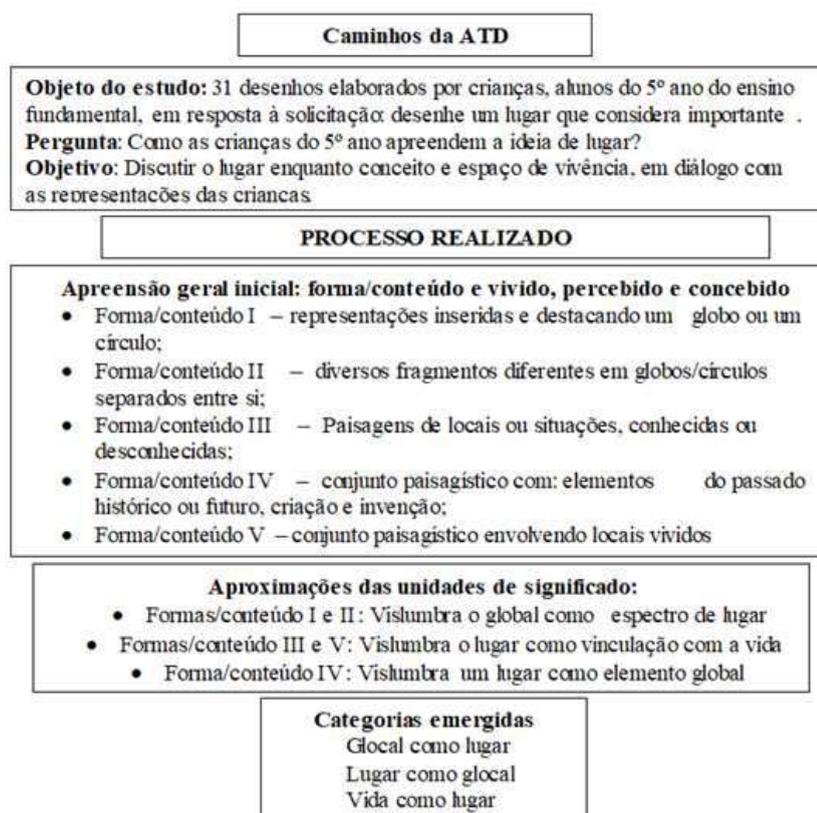
Essa razão, afirmada pelo pesquisador, compôs o entendimento implicado no complexo do projeto de extensão, realizado com a escola municipal do oeste de Santa Catarina, região Sul do Brasil, posto que o recorte selecionado compreende desenhos elaborados pelas crianças do 5º ano do Ensino Fundamental. A professora titular solicitou aos alunos que representassem, na forma de desenho, algum lugar que considerassem importante. Essa orientação dada aos alunos foi para permitir o enunciado espontâneo deles acerca de seus entendimentos, pois, a partir do que eles considerassem lugar relevante, seria possível articular a reflexão da ideia dessa noção enquanto conceito e lugar de vivência. Obtivemos, assim, um conjunto de 31 desenhos para serem considerados na reflexão deste ensaio teórico.

No estudo desses dados, e reflexão articulada aos desenhos dos alunos, produzidos no âmbito do projeto e escolhidos para este fim, utilizamos elementos da Análise Textual Discursiva (ATD), discutida por Moraes (2020a, 2020b) e Moraes et al. (2013). Esse caminho oferece um modo de compreensão acerca do objeto estudado, no caso as representações das crianças, para elaborar unidades de significado, visando a prospectar categorias à análise e, sobre estas, arguir acerca de uma compreensão emergida (Rocha; Deusdará, 2005).

Essa metodologia implica responder à pergunta: como as crianças do 5º ano apreendem a noção de lugar? Os desenhos produzidos pelas crianças passaram pelas seguintes etapas: unitarização (apreensão geral inicial e aproximação das unidades de significado, com agrupamento e descrição dos desenhos pelas proximidades entre suas formas e conteúdos); categorização (categorias emergidas: ideias fortes e generalizações criadas a partir das apreensões que emergem do estudo das imagens, nomeadas como categorias); e metatexto (discussão compreensiva enquanto elaboração autoral e conclusiva dos resultados da pesquisa). Para explicitar a compreensão do processo de estudo que foi

realizado, articulado com a ATD, trazemos a Figura 1, que expressa o percurso e as elaborações emergidas a partir do estudo dos desenhos das crianças.

**Figura 1** – Desenho metodológico da pesquisa



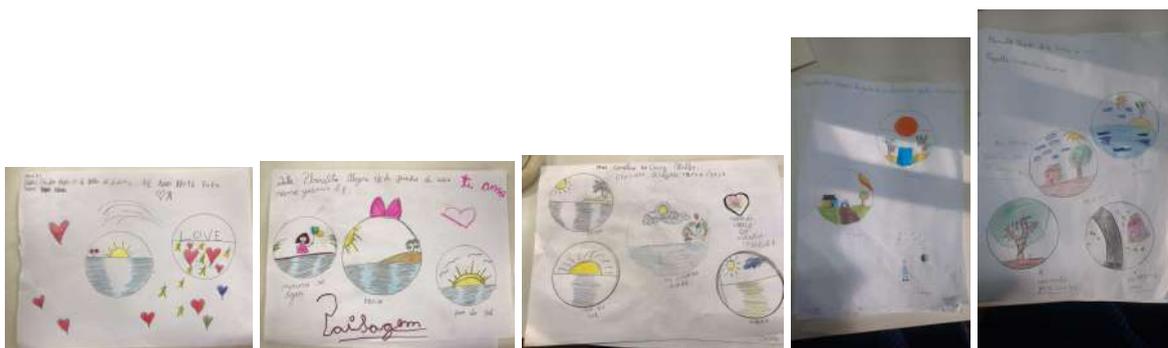
Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Isso posto, teórica e metodologicamente, realizamos aproximações dos desenhos elaborados pelas crianças, cuja fonte é o relatório do Projeto de Extensão: “Nós Propomos!”, em Planalto Alegre/SC (UFFS/SC-EXT-2022-0078, 2022). Para tanto, procedemos à apresentação do material e ao processo de apreensão geral inicial, com aproximações de unidades pelos significados corporificados nas imagens das produções feitas pelos alunos, destacando os dois aspectos de forma e de conteúdo apresentados pelos desenhos, para a interpretação que nos é possível fazer.

**Figura 2 – Forma/conteúdo I**

Fonte: Desenhos elaborados pelos alunos do 5º ano (2022).

Esse grupo apresenta representações inseridas destacando um globo ou um círculo, trazendo uma generalização percebida com conteúdo imaginado, com elementos e situações naturais e sociais, que trazem o concreto e o simbólico. Em geral, destaca-se a pequena escala.

**Figura 3 – Forma/conteúdo II**

Fonte: Desenhos elaborados pelos alunos do 5º ano (2022).

É marcante a presença de diversos elementos e situações diferentes nas cinco representações, compondo um mesmo conjunto, porém, com vários globos/círculos separados entre si, trazendo generalizações compostas por elementos e situações naturais e sociais, percebidas como conteúdo imaginado e mostrando sistemas de objetos e ações misturados com o simbólico. Em geral, destaca-se a pequena escala.

**Figura 4 – Forma/conteúdo III**

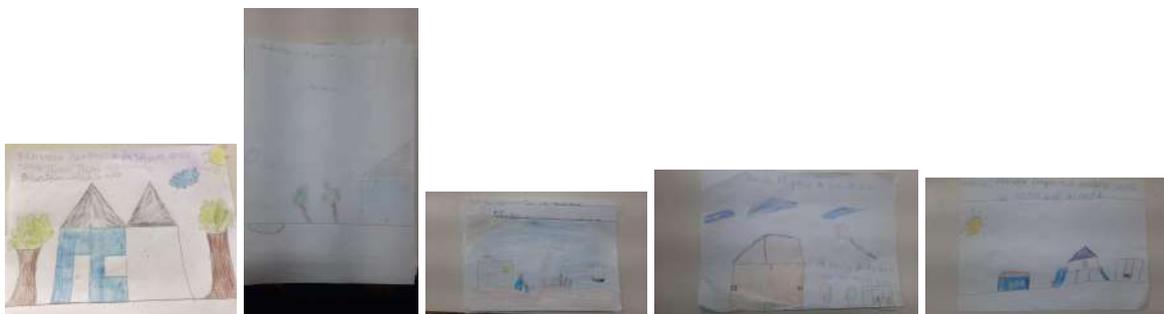
Fonte: Desenhos elaborados pelos alunos do 5º ano (2022).

Os dez desenhos expressam paisagens de locais ou situações, significando imaginações percebidas, conhecidas ou desconhecidas, próximas ou distantes, com elementos naturais, sociais ou culturais, e, em geral, em média escala.

**Figura 5 – Forma/conteúdo IV**

Fonte: Desenhos elaborados pelos alunos do 5º ano (2022).

São apresentados como conjuntos paisagísticos nos cinco desenhos. Destacam elementos do passado histórico ou futuro, criação e invenção, com imaginações a partir do concebido. Implicam natureza e sociedade, tem uma proporcionalidade e, em geral, em média escala.

**Figura 6** – Forma/conteúdo V

Fonte: Desenhos elaborados pelos alunos do 5º ano (2022).

Esses cinco desenhos mostram conjuntos paisagísticos envolvendo imaginação criada, indicando serem elaborações a partir da relação com locais vividos, mostrados pelas representações de elementos naturais e sociais, com situações conhecidas em grande escala.

## RESULTADOS

Tendo presente que os desenhos são elaborações de crianças na faixa etária entre 9 e 11 anos, é possível pensar acerca das relações dessas representações dos alunos com as dimensões de vivido, percebido e concebido, ponderando relações com o espaço, questões estas que são estudadas por Lefebvre (2006). Dessa maneira, é a partir do olhar às formas e conteúdos que emergem as categorias.

As dimensões do vivido, percebido e concebido, são modos de representações do espaço. O primeiro modo compreende “os espaços próprios a cada sentido, do olfato à palavra – os gestos e os símbolos” (Lefebvre, 2006, p. 302). O segundo modo diz respeito ao sabido pelo sujeito, ou aos “conhecimentos reunindo no ‘consenso’ os membros da sociedade e lhes conferindo o estatuto de ‘sujeito’” (Lefebvre, 2006, p. 307, grifo nosso). O terceiro modo, por sua vez, envolve as práticas corporais cotidianas (Lefebvre, 2006, p. 307). Essas dimensões não estão separadas no modo de o sujeito representar o espaço, mas são maneiras que ajudam a pensar acerca do que se impõe como potencialidade ao nosso olhar na representação realizada.

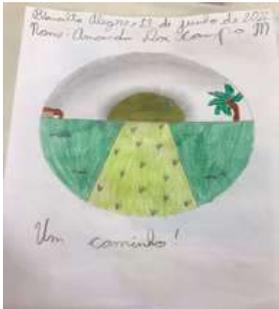
Lefebvre (2006, p. 68) denomina esses modos de triplicidade inseparável, pois estão as três perspectivas implicadas no sujeito, e destaca que: o percebido diz respeito, especialmente, à “prática do espaço” pelos sentidos; o concebido são as formas de “representação do espaço” pelo que se compreende; e o vivido envolve os “espaços de representação” a partir dos quais ocorre a relação concreta com o mundo.

Considerando essas possibilidades de apreensão do espaço, em resposta ao pedido de representar um lugar importante, apreendemos cinco formas/conteúdo: I, representações inseridas,

destacando um globo ou um círculo, trazendo uma generalização percebida com conteúdo imaginado; II, diversos fragmentos diferentes em globos/círculos separados entre si, trazendo generalizações estanques percebidas com conteúdo imaginado; III, paisagens de locais ou situações, expressando imaginações percebidas, vividas, conhecidas ou desconhecidas; IV, conjunto paisagístico com elementos do passado histórico ou futuro, criação e invenção, com imaginações a partir do concebido; e V, conjunto paisagístico envolvendo imaginação criada, indicando relação com locais vividos.

A seguir, no Quadro 1, trazemos a discriminação de um exemplo de desenho de cada forma/conteúdo, explicitando o caminho metodológico realizado, amparado em elementos da ATD.

**Quadro 1** – Desenhos dos alunos: descrição e ideias emergentes

DESENHO DO ALUNO	DESCRIÇÃO DO DESENHO	IDEIAS EMERGENTES
<p><b>FORMA/CONTEÚDO I</b></p> 	<p>Círculo organizado em partes, com traços geométricos marcados e com indicativo de conhecimento de noções e forma de representação do perto/longe e de proporção escalar.</p> <p>Em cima, o Sol ao centro, uma árvore com aparência cuneiforme à direita e duas casas à esquerda.</p> <p>Embaixo, à direita e à esquerda, em tom verde escuro, indicativo de plantação e, ao centro, indicativo de “Um caminho!” – frase escrita fora do círculo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Características apresentadas em seis desenhos.</li> </ul>	<p>Visão vertical, escala abrangente, média escala, natural e social. Concebido e imaginado.</p>

<p style="text-align: center;"><b>FORMA/CONTEÚDO II</b></p> 	<p>Representa dois círculos com dimensões semelhantes em meio a corações pintados em azul, preto e, a maioria, em vermelho, e estrelas em amarelo.</p> <p>O interior do círculo da esquerda está dividido em duas partes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acima, no interior do círculo, ao fundo, o Sol, centrado e ladeado à esquerda por dois ramos com flores vermelhas;</li> <li>- Abaixo, a base dos elementos acima, a água refletindo a luz do Sol.</li> </ul> <p>O interior do círculo da direita está dividido em duas partes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acima, a palavra Love;</li> <li>- Abaixo, corações grandes e pequenos em vermelho e estrelas em amarelo.</li> </ul> <p>Acima do conjunto da imagem, semicírculos abertos e em diferentes cores, os contornos sem cores de um coração e uma estrela, e a frase “te amo profe Rita”.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Características apresentadas em cinco desenhos.</li> </ul>	<p>Visão vertical generalizante em pequena escala, de lugar imaginado, expressando, idealização, afetividade e fantasia. Concebido e imaginado.</p>
<p style="text-align: center;"><b>FORMA/CONTEÚDO III</b></p> 	<p>Conjunto organizado em duas partes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Abaixo, uma árvore à esquerda e uma à direita, troncos em marrom e copas (formato conífero) em verde, cada qual com dois cocos; no centro da parte de baixo, um guarda-sol aberto; sob o guarda-sol, as pernas de uma pessoa e o braço estendido, segurando uma cuia de chimarrão; uma tartaruga e um siri;</li> <li>- Acima, em azul, dividido em dois níveis na vertical e pintados em azul, o mar e o céu.</li> </ul> <p>Na parte inferior a palavra: PRAIA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Características apresentadas em dez desenhos.</li> </ul>	<p>Visão vertical abrangente, em média escala, de lugar real atual e imaginado. Concebido, talvez, vivido e percebido.</p>
<p style="text-align: center;"><b>FORMA/CONTEÚDO IV</b></p> 	<p>Apresenta a imagem ambientada no Brasil há 65 milhões de anos. Nesta representação, desenha um dinossauro, que nomina como “Iritator”, em frente a uma árvore e com a boca aberta, como a indicar que será seu alimento. Acima, vê-se um meteoro em queda à esquerda e o Sol à direita.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Características apresentadas em cinco desenhos.</li> </ul>	<p>Lugar imaginado em média escala, em período histórico diferente do atual, de um lugar externo ao contexto de vida atual do aluno. Concebido, passado, imaginado e fantasiado.</p>

FORMA/CONTEÚDO V		
	<p>Duas casas ao centro. À esquerda, pintada em azul e telhado preto, com uma porta e uma janela em branco. À direita, casa sem aberturas e pintura, e telhado em preto. À direita e à esquerda das casas, uma árvore com tronco marrom e copa em verde, semelhantes. Acima, uma nuvem pintada em azul e o Sol em amarelo, e a frase: “Paisagem – minha casa”.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Características apresentadas em cinco desenhos.</li> </ul>	<p>Visão vertical específica e focada em grande escala, de lugar concreto de vida. Vivido e percebido.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base no relatório do Projeto de Extensão: “Nós Propomos!” em Planalto Alegre/SC (UFFS/SC-EXT-2022-0078, 2022).

Em diálogo com as descrições e ideias emergentes, ao observar os desenhos e tendo nossa compreensão a respeito dos conceitos já indicados, elencamos algumas conotações que permitem aproximações das formas/conteúdos entre si.

As formas/conteúdo I e II, com um total de 11 desenhos, podem ser aproximadas entre si, pois envolvem escolhas implicando generalização percebida e com conteúdo imaginado, apesar de estarem representadas por meio de um ou mais globos ou círculos. Ambas contêm elementos de conhecimentos acerca do mundo, com aspectos naturais (mar, Sol) e culturais (plantação), e elementos simbólicos representando sentimentos (coração). Ao encontro desses aspectos, apesar das formas/conteúdo I e II estarem apresentadas fechadas em um ou mais círculos ou globos, no interior dos mesmos é possível notar uma ideia de conjunto global que traz lugares, ou seja, vislumbra um lugar como espectro de lugar.

As formas/conteúdo III e V também admitem aproximação, posto que a forma/conteúdo III, com um total de dez desenhos, traz conjuntos paisagísticos que contêm elementos naturais e culturais, representativos de locais ou situações (praias, hamburgueria), com percepções que podem ser vividas ou idealizadas; a forma/conteúdo V, que tem um total de cinco desenhos, compreende conjuntos paisagísticos implicando natureza e sociedade, cuja especificidade textualizada indica tratar-se de um lugar no qual o aluno efetivamente vive ou convive (casa, escola), com desenhos de ambientes e situações que permitem evidenciar um lugar próximo, concreto, percebido e vivido, por vislumbrar um lugar como vinculação com a vida.

Já a forma/conteúdo IV, com um total de dez desenhos, traz representações que agregam elementos que podem ser relacionados com aspectos do passado histórico, presente e futuro, com representação figurativa (dinossauro, nave espacial, astronauta, extraterrestre, símbolo). Como contém

certa singularidade, é mantida separada das demais formas/conteúdo, por permitir vislumbrar um lugar como elemento global.

Em geral, podemos notar que todas as formas-conteúdo estão desenhadas na visão vertical, e, em geral, têm proporção escalar entre os aspectos presentes; há elementos naturais e culturais; e expressam misturas de realidade e pensamento, com imaginação e fantasia. Além disso, os desenhos permitem denotar aspectos do espaço de vivência e tênues articulações com aprendizagens geográficas. Se considerado o conjunto da representação, a maioria dos desenhos aparece como conjunto paisagístico. Além disso, há representações em pequena, média e grande escala.

A noção de lugar, para as crianças entre 10 e 11 anos de idade, compreende diferentes “arquitetônicas espaciais” (Andreis, 2014), tanto de forma quanto de conteúdo, pois têm relação com o complexo que articula as dimensões do vivido, percebido e concebido de modo singular pela criança, e que servem como elo nas relações com os conteúdos das aulas.

Chama a atenção, ainda, a marcante ideia de paisagem como conjunto, que, de algum modo, está apresentada na maioria dos desenhos. Articulada à arquitetônica de cada sujeito, “cada paisagem é uma amálgama que envolve componentes globais, e humanos e naturais, mas que em cada lugar se apresenta de forma específica” (Andreis, 2012, p. 82). Compreende elementos do passado, presente e visão de futuro, que têm como ponto nodal o sujeito, no nosso caso a criança, que, por intermédio do desenho, apresenta seu entendimento de lugar, articulado ao seu espaço de vivência. Esse espaço é assumido, em seu sentido geográfico, enquanto conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações (Santos, 1996), múltiplos, relacionais e sempre em construção (Massey, 2008).

## DISCUSSÕES

A representação pode se referir “ao que se vê, ouve-se ou se imagina” (Pietroforte, 2007, p. 34). O desenho, enquanto forma de modos de entender e representar o espaço, é uma atividade criadora, que pode estar relacionada com “algum objeto do mundo externo, ou uma construção da mente ou do sentimento”, que é “conhecida apenas pela pessoa em que essa relação habita e se manifesta”, como refere Vigotski (2018, p. 13). O pesquisador destaca que o “cérebro não é apenas o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora” (Vigotski, 2018, p. 15).

Para a interpretação da imagem, o visual é o elo dominante, tanto nas formas e conteúdos dos traços quanto nas escritas. Pietroforte (2007) problematiza o texto visual e a construção da imagem, mostrando que a expressão e o conteúdo podem ser analisados considerando as inflexões de tonicidade, ou seja, a intensividade e a extensividade como marcas que destacam a força simbólica do

que está representado. Para o pesquisador, a intensividade pode ser relacionada com o local, que dá o tom da especificidade, enquanto a extensividade pode ser relacionada com a globalidade, que dá o tom do tema, que abrange a generalidade. Isso torna possível o estudo dos desenhos, considerando, assim, que um desenho que centraliza o dinossauro, destaca a praia ou a casa familiar, não destaca apenas esses elementos, pois traz outros aspectos com menos tonicidade, e permite denotar que não se trata de um desenho aleatório, mas posiciona, destacadamente, a especificidade enquanto dimensão local, articulada a um complexo conjuntural, que diz respeito ao geral global.

Essa elaboração original da criança compreende a arquitetônica espacial, que se refere ao universo de relações configuradas de modo singular pelo sujeito, que é sempre contextualizada e atualizada em acordo com o vivido, percebido e concebido. Nosso argumento é o de que os “processos de significação, na perspectiva de compreensões outras, entendidas como aprendizagens”, é dependente “do diálogo prospectivo provocado” (Andreis, 2014, p. 19-20) na aula. Assim, ao serem convidadas para responder desenhando um lugar que considerassem importante, as crianças lançaram mão do complexo de relações que naquele “aqui-agora” apreendiam os seus saberes. São criações exclusivas com enunciados novos, que têm natureza intersubjetiva e confluem em um desenho que tem força para permitir entender como a criança, que é aluno do 5º ano naquela situação e momento, compreende a noção de lugar.

Nesse caminho, Freire (1986, p. 11) ressalta que “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Isso serve para pensarmos quais são os sentidos e significados de lugar para as crianças do século 21 em uma escola de município pequeno, do Sul do Brasil, e que viveram dois anos escolares em um contexto de exceção, imposto pela pandemia da Covid-19<sup>3</sup>.

Esse momento e situação marcam a importância de se entender a elaboração dessas crianças que, no período de 2020 a 2021, tiveram aulas *on-line* e atividades realizadas em suas residências, devido ao distanciamento físico exigido pelo risco de grave contaminação. É importante considerar esse complexo, pois, nesse intervalo de quase dois anos, boa parte das relações presenciais deram abertura para relações a distância. Como refere Marques (2006, p. 18), “viver é entender-se consigo mesmo, dizendo-se a si ao dizer-se a outrem na fala do face a face, ou melhor, da fala-escuta, ou no dizer-se à folha em branco”. Significa reconhecer que nas representações das crianças também precisam ser consideradas as questões relacionadas com elaborações mais descontinuadas e afastadas dos colegas e professores. Isso reforça a relevância da convivência no ambiente escolar, na presença de outros, em local com pessoas diferentes do âmbito familiar.

---

<sup>3</sup> Pandemia da Covid-19, cujo epicentro ocorreu entre o final de 2019 e meados de 2021, que exigiu distanciamento físico para evitar a contaminação pelo vírus, por isso os alunos realizaram atividades remotas.

Considerando essas questões teóricas e contextuais, nos desenhos é possível notar aspectos que mostram os caminhos característicos das crianças, do concreto e dos conceitos cotidianos, e as possibilidades de avanço à aprendizagem de conceitos científicos, processos que Vigotski (1991, p. 64) discute, como passar do pensar para lembrar, na direção das “funções superiores”, ou seja, lembrar para pensar, tudo isso articulado com as “relações reais entre indivíduos humanos”.

Exemplos disso são os aspectos notados nos desenhos, que têm, em comum, a visão vertical que precisa caminhar para a compreensão da visão oblíqua, para poder entender as noções de representação cartográfica (escala geográfica e cartográfica). Outro aspecto que aparece destacadamente é a apresentação de desenhos com noção de paisagem, já bastante visível, o que pode ter relação com a realidade que não se dá de forma estanque, mas entrecruzando natureza e sociedade (espaço geográfico) e a concretude ainda marcada. Percebemos, também, certa coerência e coesão, posto que, em geral, a estrutura dos elementos desenhados tem uma orientação com base e entornos. Paralelamente, mesmo os desenhos que expressam elementos dispersos, apesar de algumas vezes terem natureza diferente, ainda assim, todos têm uma base sobre a qual se sustentam.

É possível notar que alguns desenhos trazem aspectos não concretos, e que se relacionam com o âmbito do concebido, como o dinossauro, a nave espacial e os círculos, indicando possíveis relações com o planeta. Esses elementos podem apontar ideias de generalização e de categorização, que são aspectos considerados por Vigotski (1991, 2001) como funções mentais superiores, que, “[...] à medida que a criança se desenvolve, é substituída por generalizações de um tipo cada vez mais elevado, culminando o processo na formação dos verdadeiros conceitos científicos” (Vigotski, 2001, p. 246). Acerca dessa relação com o lugar como espaço de vivência e lugar enquanto conceito a ser trabalhado na escola, comentamos mais a seguir.

Cada desenho elaborado pelas crianças tem elementos de situações que, “é claro, são conhecidas por ela de sua experiência anterior, pois, do contrário, nem poderia criá-la” (Vigotski, 2018, p. 19). Isso significa que as criações, elaboradas a partir da provocação feita pela professora, têm algo novo, engendrado em um contexto diferente, a partir da solicitação da docente para que desenhassem um lugar que considerassem importante, o que resultou de misturas de especificidades aprendidas com a família, com as mídias e com a escola. O que se deseja é olhar, agora, para os desenhos e compor categorias que podem ser apreendidas a partir das formas/conteúdos e das discussões emergidas até aqui, para oferecer contribuições acerca da compreensão de lugar enquanto conceito e espaço de vivência, em diálogo com as representações das crianças, e para pensar o ensino de Geografia, também articulado às demais áreas, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O caminho realizado, implicando descrições detalhadas e ideias que foram sendo aproximadas, permite configurar destaques: as formas/conteúdo I e II convergem para uma ideia que implica o *lugar*

como concebido a partir do global; a forma conteúdo IV pode ser pensada enquanto confluência nodal de diferentes aspectos concebidos partindo de especificidades de lugares, compondo a ideia do *global concebida a partir de especificidades e diferentes lugares*; e as formas/conteúdo III e V, que podem ser aproximadas enquanto perspectiva de *lugar como fenômeno de identificação e pertencimento, percebido e vivido*. É com esses destaques agregados que nascem as unidades de significado, vislumbrando o global como espectro de lugar, o lugar como vinculação com a vida e o lugar como elemento global. Esse caminho, até aqui realizado, envolveu o que Moraes (2020a, 2020b) e Moraes et al. (2013) denominam de processo de unitarização. Na sequência, trazemos as categorias de análise que afloraram.

Realizando esse movimento reflexivo, sempre pautado na realidade mostrada no material empírico, implicando a unitarização, abre-se, agora, para caminhar em diálogo com as proposições que Cavalcanti (1998) oferece para pensar acerca do lugar, segundo perspectivas teóricas que têm em comum o objetivo de ultrapassar a ideia de lugar como simples localização espacial absoluta. Pensando nisso, as categorias emergidas consideram especificidades teóricas que discutimos a seguir, e que compreendem arguições compreensivas elaboradas a partir do estudo.

## **GLOCAL COMO LUGAR**

Desenhos nos quais a globalidade é destacada trazem uma perspectiva que entendemos como sendo uma representação de lugar, porém partindo do global, com aproximações que originaram a unidade de significado que *vislumbra o global como espectro de lugar*, enfocando a diversidade a partir de uma visão da comunalidade (Robertson, 2011). Por isso, os desenhos das formas/conteúdo I e II, e essa unidade de significado, contribuíram para compor a primeira categoria elaborada em diálogo com ponderações teóricas: GLOCAL COMO LUGAR.

Essa apreensão pode ser pensada na interface com a perspectiva que Cavalcanti (1998, p. 90) denomina de histórico-dialética. A respeito desse modo de entender o lugar, a estudiosa ressalta que este pode ser considerado relacionado ao contexto do processo de globalização. Nesse sentido, comenta que “a compreensão da globalização requer a análise das particularidades dos lugares, que permanecem, mas não podem ser entendidas nelas mesmas” (Cavalcanti, 1998, p. 90). Daí o nosso entendimento relacionado com esse conjunto de desenhos das crianças, pois os lugares estão mostrados, porém, o destaque é para a dimensão global, destacando os círculos que abrigam as particularidades. Segundo a pesquisadora, nessa seara, para pensar o lugar é preciso pensar o global.

Massey (2008) discute essa questão ao afirmar que o global é tão concreto quanto o lugar local, apontando o global como uma responsabilidade local e a produção do global como dependente

da produção do lugar. A pesquisadora traz, também, elementos para pensar acerca da relevância de entender “um sentido global do local” e “um sentido global do lugar” (Massey, 2012, p. 129).

## LUGAR COMO GLOCAL

Ao olhar à forma/conteúdo IV, em diálogo com a ideia destaque emergida, “confluência nodal de diferentes aspectos concebidos partindo de especificidades de lugares”, destacaram-se os desenhos que têm um caráter global e histórico e têm relação com o lugar como confluência nodal de diversos aspectos concebidos. Desses aspectos nasce a unidade de significado, que *vislumbra um lugar como elemento global*, que pode ser pensado como especificidade cuja natureza envolve a comunalidade (Robertson, 2011), e abre para a proposição da segunda categoria, que tem como título LUGAR COMO GLOCAL.

Como permite pensar Cavalcanti (1998, p. 90), essa categoria possibilita colocar “em questão a noção de totalidade para explicar o lugar”. A pesquisadora relaciona essa perspectiva como uma ótica do pensamento pós-moderno, posto que propõe a “desconstrução da totalidade e da razão como fundamento de explicação da realidade” (Cavalcanti, 1998, p. 90). Além disso, o fragmento e o micro têm força sobre a totalidade.

Acerca da pós-modernidade, Marques (1992) pondera que esta permite arbitrariedades nas combinações, fragmentação das formas, fratura das referências ou linhas de orientação e fragilização dos limites, contornos e fronteiras entre as disciplinas do saber e entre as práticas sociais, “com a dissolução dos procedimentos, tudo posto à mercê das combinações e dos jogos de retórica” (Marques, 1992, p. 557). Massey (2008, p. 118), por sua vez, chama a atenção para os pós-modernismos, que tornam “cronológico o espaço”, como instantaneidades fechadas, sem profundidade, mas totalmente interconectadas.

Esses apontamentos dos autores têm aspectos que podem ser denotados nos desenhos que apresentam fragmentos agregados em um conjunto paisagístico, o que permite pensar na perspectiva desses desenhos como lugares e situações (no plural) que conformam um agrupamento geral ou global.

## VIDA COMO LUGAR

O olhar às formas/conteúdo III e V salientou o “lugar como fenômeno de identificação e pertencimento, percebido e vivido”. Esta perspectiva analítica permitiu compor a unidade de significado que *vislumbra o lugar como vinculação com a vida*, e abre à configuração da terceira categoria, acerca da qual trazemos algumas discussões teóricas.

Pensando no lugar como dimensão de identificação e pertencimento e do percebido e vivido, Cavalcanti (1998) caracteriza uma perspectiva denominada de humanística, que entende o mundo por meio do estudo das relações das pessoas e do seu comportamento geográfico, envolvendo sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar. Segundo a estudiosa, nesse processo, “o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor” (Cavalcanti, 1998, p. 89).

Os desenhos dos alunos dessa unidade de significado permitem denotar o que Cavalcanti (1998) comenta como familiar, vivido, experienciado e, inclusive, implicando afetividade. Percepção e comportamento podem ser associados a essa perspectiva de lugar, por isso, configuramos a categoria VIDA COMO LUGAR.

O “estudo do lugar como possibilidade de aprender geografia”, considera “o cotidiano da vida dos alunos e o contexto escolar como fundamentos”, como refere Callai (2010, p. 25). A pesquisadora prossegue argumentando, que isso contribui “para a formação cidadã e para a construção de conceitos constitutivos da especificidade do conhecimento geográfico”. Também, a autora comenta que auxilia no “estabelecimento das bases da aprendizagem da geografia na escola básica”, dialogando com o “tratamento do cotidiano incorporado na pauta de conhecimentos a serem abordados na escola”. A estudiosa revela ainda, que “a ligação que cada um (aluno) tem com seu mundo” (Callai, 2010, p. 25). Esses apontamentos reiteram a relação entre cotidiano e lugar, para compreender o mundo (Callai, 2005), e a importância dessas noções no ensino escolar.

Esses aspectos são, também, a base para o ensino em todas as áreas, especialmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, posto que as aulas são organizadas em áreas e os professores, geralmente, são pedagogos. Cabe à Geografia o compromisso de discutir e conceituar a dimensão de lugar, articulada ao cotidiano.

A relevância decorre de o espaço geográfico, que é o objeto de estudos da Geografia, ser o âmbito ao qual se articula a abordagem do lugar. Essa relevância pode ser mais bem entendida, considerando que “importa o modo como pensamos os espaços”, como reitera Massey (2008, p. 15), insistindo que o espaço é como “uma dimensão implícita que molda nossas cosmologias estruturantes”. A pesquisadora prossegue explicitando esse argumento, ao destacar que esse modo de perceber “modula nossos entendimentos do mundo, nossas atitudes frente aos outros, nossa política”, e ressalta que isso “afeta o modo como entendemos a globalização, como abordamos as cidades e desenvolvemos e praticamos um sentido de lugar” (Massey, 2008, p. 15).

Como comentamos, a forma e conteúdo, análises emergidas a partir da realidade representada pelos alunos, em boa medida, articula-se com as proposições de Lefebvre (2006), ao discutir a

espacialidade enquanto dimensão do vivido, concebido e percebido, o que nos permitiu configurar as três categorias: o glocal como lugar, o lugar como glocal e a vida como lugar.

Uma primeira abordagem, apresentada nos desenhos das crianças, salienta a ideia da generalidade global, que contém e apreende percepções e concepções de diferentes lugares do mundo. Outro aspecto que pode ser destacado é a separação das globalidades, contendo, cada uma, características que marcam apenas um lugar.

Para pensar sobre essa categoria – o glocal como lugar – recorremos a Massey (2008, p. 260), quando esta leciona que “o global é tão concreto quanto o é o lugar local”. A pesquisadora destaca, ainda, que “as duplas local/global e lugar/espço, não se projetam na dupla concreto/abstrato” (Massey, 2008, p. 260). Além disso, argumenta que o global não é externo nem acima do local, pois “a realidade vivida de nossas vidas cotidianas, é completamente dispersa, não localizada” (Massey, 2008, p. 260).

Os desenhos que destacam elementos específicos podem ser entendidos como lugares a partir dos quais se concebe um entendimento de globalidade. Nesse conjunto, as escolhas realizadas pelas crianças atribuem centralidade a aspectos peculiares, porém, não necessariamente atuais (dinossauro) ou do lugar no qual vivem (hambúrguer). Essas representações demarcam o que configuramos como a categoria lugar como glocal.

Esse modo de abordar pode ser pensado em diálogo com a proposição de Santos (1985, p. 2), que indica compor o espaço como “o movimento dialético entre forma e conteúdo”, e, “igualmente, o movimento dialético do todo social, apreendido na e através da realidade geográfica”. O pesquisador prossegue destacando que “cada localização é, pois, um momento do imenso movimento do mundo, apreendido em um ponto geográfico, um lugar” (Santos, 1985, p. 2). Além disso, o pesquisador comenta que “cada lugar atribui a cada elemento constituinte do espaço um valor particular” (Santos, 1985, p. 8). Nessa categoria, as crianças desenharam aspectos que compõem parte da realidade do seu mundo concebido, porém, permitindo denotar noções de global, pois representaram, por exemplo, a praia articulada ao lugar que consideraram importante, apesar de seu lugar de vida ser um município continental.

Em relação à categoria “a vida como lugar”, cabe destacar que lugar não é compreendido como uma comunidade, numa perspectiva romântica, que o entende como possuidor de uma identidade coletiva preconcebida, ou que assume a eternidade de seus marcos específicos, como montanhas, rios ou monumentos, como permite pensar Massey (2008, p. 203).

Nessa abordagem, apoiando-nos ainda em Massey (2008, p. 203), é possível considerar que o lugar é percebido e vivido como “esse acabar juntos, o inevitável desafio de negociar um aqui-e-agora

(ele mesmo extraído de uma história e de uma geografia de ‘entãos’ e ‘lás’, e a negociação que deve acontecer dentro e entre ambos, o humano e o não humano”.

Esse entendimento, apresentado pela autora, pode ser relacionado com as abordagens representadas pelos alunos, inclusive interrogando a ideia de não lugar. Isso porque as crianças desenharam aspectos com os quais não necessariamente têm identificação e pertencimento. “Mas mesmo nesse caso os ditos ‘não-lugares’, como um cruzamento, uma rodovia ou um shopping, podem configurar-se como identificação e pertencimento para alguém” (Andreis, 2014, p. 216). Por exemplo, a praia foi considerada um lugar importante, porém não necessariamente por ser um lugar de identificação e de pertencimento, podendo ser apenas um desejo da criança que a representou.

O lugar pode ser entendido como âmbito de confronto, pois apreende a arquitetura compreensiva de cada sujeito. Essa cosmologia decisiva nos modos de entender o mundo, envolve a sempre presença de confronto em todo encontro (confronto + encontro), argumentado como processo inerente à constituição singular do sujeito e à perspectiva dialógica (Andreis, 2014)

## CONCLUSÕES

A análise e a interpretação dos desenhos nos encaminham para considerar que essas especificidades também têm relação com o contexto coetâneo, pós-pandemia, no qual essas crianças, logo no início da sua alfabetização (com cerca de 8 anos), passaram a ter atividades escolares remotas e com dificuldades de acesso às aulas *on-line*, bem como aos materiais organizados pelos professores. Essa situação interferiu na criação dos desenhos pelas crianças.

Uma marca que consideramos é o lugar de vida dessas crianças, cuja escola localiza-se na cidade, mas recebe, também, alunos do campo. O município, localizado no oeste do Estado de Santa Catarina, região continental, distante mais de 600 quilômetros do mar, é considerado de pequeno porte (menos de cinco mil habitantes), cuja economia é predominantemente comercial e agrícola. Apontamos esse aspecto porque, nos desenhos, a praia está apresentada em 14 do conjunto de 31 deles, nas categorias “Glocal como lugar” e “Lugar como glocal”.

É importante notar que as relações entre a vida, o local e o global se mostram bastante entrecruzadas. É possível observar que, em boa medida, podem ser notados distanciamentos do âmbito vivido, mais presentes na categoria “Lugar como glocal”. Paralelamente, percebe-se uma ênfase nas imaginações de caráter mais abrangente e geral, com algumas misturas simbólicas (desenhos de corações) mostradas nas categorias “Glocal como lugar” e “Vida como lugar”.

Notou-se, em nosso texto, que as ideias de local e de global foram trazidas em relação dialética, reconhecendo a cumplicidade da conexão entre o local e o global, pois concordar com a ideia

e local em si, sem contextualizar, não faz sentido. A relação que estabelecemos com a Geografia, também se deve ao fato de que falar de glocalização significa assegurar que a discussão geral sobre a globalização envolve a dimensão da localidade, desde que assumindo as perspectivas espacial e temporal implicadas.

Assim, considerando os desenhos dos alunos e o que é possível pensar a partir deles, pode-se afirmar que lugar compreende o âmbito de confronto, implicando sistemas e relações dialéticas entre o local de vivência e relações que caminham na direção de entender os conceitos como relacionados com o espaço de vivência. É relevante mostrar, porém, que a intensividade e a extensividade não são entendidas como restritas à ideia de localização física da criança que desenhou. É a tonicidade atribuída aos desenhos que permitiu elaborar as três categorias como modos de entender lugar no contexto atual.

Este estudo, a partir dos desenhos das crianças, alunos do 5º ano, traz elementos importantes para serem considerados na formação do professor, bem como na atuação do mesmo nas aulas da escola. É necessário assumir que, atualmente, as crianças sinalizam que entendem o lugar, principalmente, articulando local e global. O vivido e o percebido se relacionam com o concebido que entrecruza: o perto e o longe, o concreto e o abstrato, o atual, o passado e o futuro, a realidade e a imaginação.

Para ensinar conhecimentos da Geografia, como escala geográfica e cartográfica, espaço geográfico, realidade e representação, orientação espacial, entre outros conceitos, que servem para aprendizagens que avançam para além da disciplina, é importante considerar as categorias que mostram essas configurações expostas na pesquisa realizada. Além disso, o estudo permite dar destaque às potencialidades de ensino em diferentes áreas, desde que articuladas aos entendimentos de lugar enquanto noção ancorada na Geografia.

Nesse sentido, adquire importância a formação continuada de professores, por meio da qual é possível trabalhar diferentes conteúdos, podendo-se estabelecer as metodologias e estratégias de trabalho que se tornam, se interessar, interdisciplinares, e que, com base nos conceitos da Geografia, contribuem para compreender o mundo da vida, de modo a trabalhar os conteúdos curriculares relacionados com as vivências singulares.

Trabalhar em ações de formação continuada permite ganhos significativos para a educação, e nos interessa, neste texto, reforçar o que toca os professores e o que toca os alunos, desde que as ações sejam coordenadas e orientadas pela pesquisa que trabalha com critérios estabelecidos pela ciência e, portanto, com objetivos bem definidos para o planejamento das atividades. É importante que os alunos sejam considerados parceiros no andamento da pesquisa, o que os torna sujeitos que têm reconhecimento pelas suas falas e seus fazeres, alimentando a autonomia de pensamento e

encaminhando uma formação que liga a teoria e a prática. As ações fazem parte de um conjunto mais amplo, que considera os conteúdos curriculares e as orientações pedagógicas do sistema e da escola, e, nesse sentido, possuem um olhar e um cuidado na observação e na análise do que é feito.

No caso da formação continuada dos professores, se estabelece uma relação de interações entre a universidade e a escola de Educação Básica. É uma formação continuada que possibilita ao professor ser um profissional pesquisador e, com isso, agregar conhecimentos e desafios e ter autonomia de pensamento, sendo sujeito do processo. Uma formação continuada que não é aleatória, pois acontece dentro de um Programa, com as formalidades exigidas nos projetos de extensão de parte da universidade e nos contextos do chão da escola.

O projeto realizado em Planalto Alegre/SC, ancorado em elementos do “Nós Propomos!”, compreende intenções e objetivos de ligar o mundo da vida com os conhecimentos científicos e informações curriculares de conteúdos com as vivências nos lugares singulares. Assim, o intuito de abordar problemas socioambientais do lugar remete a que sejam estudadas as questões que tratam dos referidos problemas, fazendo o entrelaçamento com as forças políticas do lugar e encaminhando proposições que possam resolver tais problemas estudados.

A relação local-global, portanto, pela escala de análise, possibilita fazer a interpretação dos problemas locais, tratando da especificidade no lugar e tendo a disponibilização de olhares do universal. Os problemas num lugar não têm a exclusividade de solução apenas no lugar, pois muitas interferências podem acontecer e as respostas não estão prontas. Eles precisam ser investigados, sendo necessário conhecê-los, observando, analisando, interpretando e sistematizando pela representação, que pode ser das mais diversas modalidades que a interdisciplinaridade propõe.

## REFERÊNCIAS

ANDREIS, A. M. *Ensino de geografia: fronteiras e horizontes*. Porto Alegre: ComPasso, 2012.

ANDREIS, A. M. *Cotidiano: uma categoria para ensinar e aprender na escola*. 2014. Tese (Doutorado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí, 2014. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=459374](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=459374). Acesso em: 9 jan. 2024.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cad. Cedes*, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 jan. 2024.

- CALLAI, H. C. Escola, cotidiano e lugar. In: BUITONI, M. (coord.). *Geografia: Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 25-41. (Coleção Explorando o Ensino; v. 22).
- CAVALCANTI, L. S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1986.
- LEFEBVRE, H. *A produção do espaço*. Tradução Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. 4. ed. Paris: Éditions Anthropos, 2000 (original: *La production de l'espace*). Primeira versão: fev. 2006.
- MAFESOLLI, M. A terra fértil do cotidiano. *Revista Famecos*, Porto Alegre, n. 36, p. 5-9, 2008. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2008.36.4409>. Acesso em: 8 jan. 2024.
- MARQUES, M. O. Os paradigmas da educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 73, n. 175, p. 547-565, 1992. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.73i175.1241>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- MARQUES, M. O. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. Ijuí, RS; Brasília, DF: Inep, 2006.
- MASSEY, D. *Pelo espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- MASSEY, D. *Un sentido global del lugar*. Tradução Abel Albet e Núria Benach. Barcelona: Icària Editorial, 2012.
- MENEZES, A. A.; LOURENÇO, D. N. Hermenêutica e educação: implicações a partir do pensamento de Hans-Georg Gadamer e Jürgen Habermas. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 15, n. 36, p. 566-582, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5912/4427>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G. Aprendentes do aprender: um exercício de análise textual discursiva. *Indagatio Didactica*, v. 5, n. 2, p. 868-883, 2013. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/12095>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- MORAES, R. Avalanches reconstitutivas: movimentos dialéticos e hermenêuticos de transformação no envolvimento com a análise textual discursiva. *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, v. 8, n. 19, p. 595-609, 2020a. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/372/257>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- MORAES, R. *Análise textual discursiva*. 3. ed. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2020b. (E-book ISBN 9786586074192).
- PIETROFORTE, A. V. *Análise do texto visual: a construção da imagem*. São Paulo: Contexto, 2007.
- ROBERTSON, R. Global Connectivity and Global Consciousness. *American Behavioral Scientist*, v. 55, n. 10, p. 1336-1345, out. 2011 [SAGE Publications]. DOI: <https://doi.org/10.1177/0002764211409562>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/epub/10.1177/0002764211409562>. Acesso em: 17 jan. 2024.
- ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de conteúdo e análise do discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. *Alea*, v. 7, n. 2, p. 305-322, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alea/a/PQWYmTntpVgYYZdrbdnQbBf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024.

SANTOS, M. *Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo/razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, M. *Da totalidade ao lugar*. São Paulo: Edusp, 2008.

UFFS/SC-EXT-2022-0078. Relatório do Projeto de extensão: Nós Propomos! em Planalto Alegre/SC. Cadastro na UFFS: EXT-2022-0078, 2022 (documento de uso restrito).

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

## SOBRE OS AUTORES

**Adriana Maria Andreis**  - Professora na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS/Chapecó/SC, na Licenciatura em Geografia, PPGGeo/Mestrado em Geografia e PPGE/Mestrado em Educação. Doutora em Educação nas Ciências: concentração Geografia pela UNIJUI/RS com doutorado sanduíche pela Universidad Autónoma de Madrid - UAM, Espanha. Pós-doutorado em andamento (2023-2024) no Centro de Estudos Geográficos (CEG)/Universidade de Lisboa/PT. Mestre em Educação nas Ciências - com área de concentração em Geografia pela UNIJUI - Ijuí/RS. Graduada em Geografia pela URI Santo Ângelo/RS e especialista em Ensino da Geografia pela UNIFRA Santa Maria/RS.

E-mail: [adriana.andreis@uffs.edu.br](mailto:adriana.andreis@uffs.edu.br)

**Helena Copetti Callai**  - Possui graduação em Estudos Sociais (1969) e Geografia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ijuí (1973), mestrado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1983) e doutorado em Geografia (Geografia Física) pela Universidade de São Paulo (1996). Pós-doutorado na UAM- Universidade Autónoma de Madrid Espanha. Professora aposentada na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Professora colaboradora no Programa de Pós graduação em Geografia na Universidade Federal da Fronteira Sul. Professora colaboradora no Doctorado en Didáctica de las Ciencias da PUCV- Chile (2021). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: epistemologia, geografia, educação geográfica, ensino de geografia, cidade e cidadania. Bolsista PQ/CNPq- Nível 1D.

E-mail: [copetti.callai@gmail.com](mailto:copetti.callai@gmail.com)

Data de submissão: 17 de janeiro de 2024

Aceito para publicação: 16 de outubro de 2024

Data de publicação: 02 de novembro de 2024



## ENTREVISTA COM O PROF. DR. SERGIO CLAUDINO

### A CIDADANIA TERRITORIAL – UM CONCEITO PARA APRENDER GEOGRAFIA

#### **Adriana Maria Andreis**

Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina, Brasil, [adriana.andreis@uffs.edu.br](mailto:adriana.andreis@uffs.edu.br)

#### **Helena Copetti Callai**

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil, [copetti.callai@gmail.com](mailto:copetti.callai@gmail.com)

#### **Sérgio Claudino Loureiro Nunes**

Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, [sergio@campus.ul.pt](mailto:sergio@campus.ul.pt)

**Apresentação:** O professor Sérgio Claudino é Doutor em Geografia Humana e professor Auxiliar do Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial (IGOT) da Universidade de Lisboa (UL), Lisboa/Portugal, leciona Geografia Humana e Regional e, na Pós-Graduação, ministra unidades curriculares de Didática da Geografia e Formação de Professores. É coordenador do Mestrado em Ensino de Geografia do IGOT. É co-fundador (2008) e integra a Direção do GEOFORO-Foro Ibero-americano de Educação, Geografia e Sociedade (<http://geoforo.blogspot.com>). Em 2011 deu origem ao Nós Propomos!, projeto que envolve escolas, estudantes, professores e desperta no/com o poder público um elo para pensar e estudar juntos – escolas e autoridades públicas - os problemas locais. A proposição gera, pelo trabalho com os alunos, a produção das informações acerca de questões de vivência nos lugares, e encaminha à análise e construção de soluções possíveis para apresentar e discutir com os setores públicos locais. Este processo envolve os sujeitos que vivenciam as questões do mundo da vida no lugar em que vivem e abre perspectivas de aprendizagens fazendo a ligação teoria e prática, conteúdos curriculares e ação política. Mas, não apenas isso, pois provoca nos envolvidos o desafio de serem protagonistas da construção do espaço, oportunizando o reconhecimento de suas identidades e pertencimentos, o que encaminha a uma educação para a formação cidadã.



### Palavras iniciais das entrevistadoras

As premissas do projeto Nós Propomos! e o interesse pela educação para a formação cidadã são as motivações que nos levam a realizar uma entrevista com o Professor Dr. Sergio Claudino que nos fala dos caminhos e (des) caminhos da implantação do projeto em vários lugares, bem como, dos questionamentos que ele mesmo se coloca diante da disseminação da ideia e da incorporação de várias escolas de diversos lugares, cidades e países ao projeto. E, como ele diz, de escolas e universidades que “arrancam” com o projeto e que passam a praticar a proposição e envolver estudantes, familiares, professores e poder público numa discussão que pode ter consequências práticas no lugar. E que empodera os sujeitos envolvidos.

Apoiado pelas universidades e institutos dos diferentes países, este projeto se caracteriza por sempre abarcar atividades com escolas da Educação Básica (no caso do Brasil: anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio), pautadas nos pressupostos ancorados na cidadania territorial, no diálogo e na investigação, aberto à multidisciplinaridade, e compreendendo aspectos como: afetividade, valorização de diferentes capacidades, inclusão, parcerias, simplicidade metodológica, flexibilidade, trabalho em rede, divulgação, mobilidade e intercâmbio. (CLAUDINO, 2019)<sup>1</sup>. Envolve proposições metodológicas que valorizam os problemas locais identificados pelos alunos, a realização do trabalho de campo e proposição de soluções às questões territoriais levantadas, discutidas e interpretadas no contexto das orientações teóricas da geografia. É uma proposição que alia uma ciência (a Geografia), uma disciplina curricular escolar e aspectos políticos da formação cidadã.

Não demorou para que o Projeto Nós Propomos! ultrapassasse fronteiras e se instalasse em vários outros lugares além do inicial. Atualmente o projeto é desenvolvido em Portugal e está presente na Espanha, Laos, Moçambique, Brasil, Colômbia, Peru e México. Devido a amplitude e complexidade das atividades realizadas, há dificuldades de registrar todos os movimentos. Ainda assim, alguns dados que sinalizam e exemplificam a envergadura do projeto, apontam que em Portugal são envolvidos cerca de 2800 alunos de 60 escolas, na Espanha cerca de 1800 alunos de 30 escolas, 1 escola em Moçambique e 1 no Laos, com participação de aproximadamente 100 alunos no total destes dois últimos países. Na

---

<sup>1</sup> CLAUDINO, Sérgio. *O projeto Nós Propomos! sugestões e orientações*. Lisboa/PT: IGOT, 2019.

**A cidadania territorial – um conceito para aprender Geografia - Entrevista com Sergio Claudino Andreis, Adriana Maria; Callai, Helena Copetti; Nunes, Sérgio Claudino Loureiro**

Lembramos que a entrevista no seu todo está também publicada no endereço indicado no início deste texto.

---

**Adriana Maria Andreis**

Professora na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS/Chapecó/SC, na Licenciatura em Geografia, PPGGeo/Mestrado em Geografia e PPGE/Mestrado em Educação. Doutora em Educação nas Ciências: concentração Geografia pela UNIJUI/RS com doutorado sanduíche pela Universidad Autónoma de Madrid - UAM, Espanha. Mestre em Educação nas Ciências - com área de concentração em Geografia pela UNIJUI - Ijuí/RS. Graduada em Geografia pela URI Santo Ângelo/RS e especialista em Ensino da Geografia pela UNIFRA Santa Maria/RS.

Endereço Profissional: Rodovia SC 484 - Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899, Chapecó, SC - Brasil.

E-mail: [adriana.andreis@uffs.edu.br](mailto:adriana.andreis@uffs.edu.br)

**Helena Copetti Callai**

Possui graduação em Estudos Sociais (1969) e Geografia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ijuí (1973), mestrado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1983) e doutorado em Geografia (Geografia Física) pela Universidade de São Paulo (1996). Pós-doutorado na UAM- Universidade Autónoma de Madrid Espanha. Professora titular na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Professora colaboradora no Programa de Pós Graduação em Geografia da UFFS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa - PQ/CNPq Nível 1 D

Endereço Profissional: São Francisco,501, São Geraldo, CEP: 98700000, Ijuí, RS - Brasil.

E-mail: [copetti.callai@gmail.com](mailto:copetti.callai@gmail.com)

**Sergio Claudino Loreiro Nunes**

Licenciatura em Geografia pela Universidade de Lisboa (1981), mestre em Geografia Humana e Planeamento Regional e Local pela Universidade de Lisboa (1992), doutor em Geografia Humana pela Universidade de Lisboa (2002). Professor Auxiliar do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL) e Investigador Principal do Centro de Estudos Geográficos-IGOT-UL.

Endereço Profissional: R. Branca Edmée Marques, 1600-276 Lisboa, Portugal.

E-mail: [sergio@campus.ul.pt](mailto:sergio@campus.ul.pt)

---

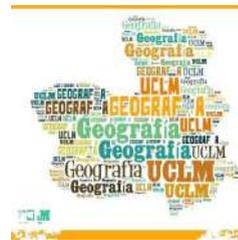
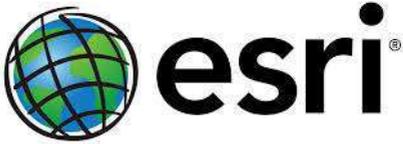
Recebido para publicação em 27 de maio de 2023.

Aprovado para publicação em 14 de junho de 2023.

Publicado em 16 de junho de 2023.

**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:  
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de  
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

M<sup>a</sup> Ángeles Rodríguez-Domenech  
(Ed.)



Excmo. Ayuntamiento de Ciudad Real



**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:  
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de  
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

M<sup>a</sup> Ángeles Rodríguez-Domenech  
(Ed.)

*Dykinson, S.L.*

No está permitida la reproducción total o parcial de este libro, ni su incorporación a un sistema informático, ni su transmisión en cualquier forma o por cualquier medio, sea éste electrónico, mecánico, por fotocopia, por grabación u otros métodos, sin el permiso previo y por escrito del editor. La infracción de los derechos mencionados puede ser constitutiva de delito contra la propiedad intelectual (art. 270 y siguientes del Código Penal).

Diríjase a Cedro (Centro Español de Derechos Reprográficos) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra. Puede contactar con Cedro a través de la web [www.conlicencia.com](http://www.conlicencia.com) o por teléfono en el 917021970/932720407

©Copyright by los autores  
Madrid, 2024

Editorial Dykinson no se responsabiliza de las opiniones expresadas en esta obra, que son responsabilidad exclusiva de sus autores.

Gracias a los Convenios específicos de colaboración entre la UCLM y los Ayuntamientos de Ciudad Real; Alcázar de San Juan; Puertollano; Moral, Villamayor de Calatrava, Miguelturra; Moral de Calatrava; Luciana para la realización del seminario-concurso formativo “Nosotros Proponemos, Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación en la educación”. Con Ciudad Real (220412CMC); Alcázar de San Juan (CONV190290 Y 230108UCTR); Puertollano (230080CONV); Villamayor de Calatrava (240049UCTR), Miguelturra (200026UCTR); Moral de Calatrava (220332UCTR). Y al proyecto de transferencia e innovación educativa de la Universidad de Castilla-La Mancha: “Regeneración urbana participativa next generation en las ciudades medias españolas: aprendizaje del servicio y participación ciudadana” del grupo de investigación Multiedu. Investigación e Innovación Educativa Ref. 2022-GRIN-34264 (2022-25)

Editorial DYKINSON, S.L.  
Meléndez Valdés, 61 - 28015 Madrid  
Teléfono (+34) 915442846 - (+34) 915442869  
e-mail: [info@dykinson.com](mailto:info@dykinson.com)  
<http://www.dykinson.es>  
<http://www.dykinson.com>

ISBN: 978-84-1070-774-0

DOI: <https://doi.org/10.14679/3580>

## ÍNDICE

PRÓLOGO .....	9
PROJETO ¡NOSOTROS PROPONEMOS! /NÓS PROPOMOS!: CONQUISTAR UMA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA E CIDADÃ, CONQUISTAR O FUTURO .....	11
<i>Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS UNIOESTE! MUNICÍPIO DE ITAPEJARA D'OESTE/PR .....	23
<i>Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch/Mafalda Nesi Francischett</i>	
O PROJETO NÓS PROPOMOS E AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ, ALAGOAS, BRASIL .....	33
<i>Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento/Maria Francineila Pinheiro dos Santos/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM CAMPO MAIOR/PIAUÍ/BRASIL .....	49
<i>Miguel da Silva Neto/Francisca Djalma Pereira Rodrigues e Silva/Josivane José de Alencar/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
PROJETO NÓS PROPOMOS! EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, INOVAÇÃO E CIDADANIA TERRITORIAL NA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES, EM SOBRAL, CEARÁ, BRASIL .....	61
<i>Glauciana Alves Teles/José Falcão Sobrinho/Francisco Gerson Lima Muniz/ Vicente Lucas de Souza Neto</i>	
FORMACIÓN DE MAESTROS/AS PARA LA PARTICIPACIÓN EN CIUDADANÍA SOSTENIBLE: UN ESTUDIO EXPLORATORIO DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES .....	73
<i>Diego García Monteagudo/Benito Campo País</i>	
O PROJETO “NÓS PROPOMOS!” NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	85
<i>Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	

O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL: O COTIDIANO COMO REFERÊNCIA PARA PRÁTICAS DOCENTES EM GEOGRAFIA.....99

*Edvar Ferreira Basílio/Maria Edivani Silva Barbosa/Raimundo Lenilde de Araújo/Alexandra Maria de Oliveira*

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE AS LEIS DE BASES DA EDUCAÇÃO DO BRASIL E DE PORTUGAL .....109

*Adriana Maria Andreis/Sérgio Claudino*

A INTER-RELAÇÃO ENTRE O PROJETO NÓS PROPOMOS! E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....129

*Vanice Schossler Sbardelotto*

PROJETO NÓS PROPOMOS! A (INÉDITA) EXPERIÊNCIA DA SERTÃ.....143

*Ilda Bicraco/Sérgio Claudino*

NÓS PROPOMOS! SOLUÇÕES PARA O LIXO ELETRÔNICO NO COLÉGIO ESTADUAL ARNALDO BUSATO – VERÊ/PR/BR .....153

*Ana Caroline Tazinasso/Samuel Moraes/Mafalda Nesi Francischett*

ESTUDO DO LUGAR PELA PERSPECTIVA DO PROJETO NÓS PROPOMOS! UNIOESTE/BR/PR/FB .....161

*Mafalda Nesi Francischett/Sérgio Claudino Loureiro Nunes/Rosana Biral Leme*

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E SUSTENTABILIDADE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA CIDADANIA PLANETÁRIA .....173

*Clézio dos Santos*

PARTICIPACIÓN CIUDADANA: CONOCER EL BARRIO PARA INTERACCIONAR UN INSTITUTO DE SECUNDARIA CON SUS RESIDENTES.....185

*Juan Ramón Durá Ballester*

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DE PAULO

FREIRE, NA HORTA DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE GUARAPUAVA -PR/BRASIL .....	201
<i>Cecilia Hauresko</i>	
NÓS PROPOMOS! REGISTRAR A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE VERÊ/ PR/BR.....	213
<i>Ana Caroline Tazinasso/Mafalda Nesi Francischett</i>	
EDUCAÇÃO CRÍTICA, DOCÊNCIA E O PROJETO NÓS PROPOMOS: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE E NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO .....	221
<i>Silvia Aparecida de Sousa Fernandes/Sônia Aparecida de Sena Fernandes/ Fernanda Rocha Macedo</i>	
SIRVIENDO AL TERRITORIO Y A SU GENTE: CIUDADANÍA ESPACIAL EN EL DISTRITO SUR DE CÓRDOBA (ESPAÑA) .....	231
<i>Pedraza Serrano, José Ramón/Luque Revuelto, Ricardo Manuel/Cobos Maroto, Josefa/Leal Calero, María José</i>	
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PROJETO NÓS PROPOMOS COMO OPORTUNIDADE DE (TRANS)FORMAÇÃO .....	255
<i>Valdenice Maria da Silva Setti</i>	
CAMINHOS DA CIDADANIA TERRITORIAL PELO ENSINO DA PAISAGEM NA ESCOLA .....	265
<i>Adriana Maria Andreis/Helena Copetti Callai/Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS!: RESULTADOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DO PROJETO EM UMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO (PARANÁ, BRASIL) .....	285
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin</i>	
O ESTUDO DO LUGAR PELAS FOTOGRAFIAS E ENTREVISTAS .....	297
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	
O ENSINO DE CARTOGRAFIA PELA INVESTIGAÇÃO DO LUGAR.....	307
<i>Vanice Schossler Sbardelotto/Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo</i>	
IMPACTO Y EVOLUCIÓN DEL PROYECTO ¡NOSOTROS PROPONEMOS!	

EN ESPAÑA: HACIA UNA CIUDADANÍA ACTIVA E INCLUSIVA.....	317
<i>Ana Isabel Callejas/M<sup>a</sup> Teresa Bejarano Franco/Helena Barahona Álvarez</i>	
LA PERTINENCIA DEL PROYECTO NÓS PROPOMOS! EN EL NIVEL UNIVERSITARIO MEXICANO .....	331
<i>Federico Fernández Christlieb/Eduardo Domínguez-Herrera</i>	
CONOCER VECINOS, SENTIR EL BARRIO.....	355
<i>Vicent Peris de Sales</i>	
LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EL CONTEXTO CURRICULAR. EXPERIENCIAS DESDE UN CENTRO ESCOLAR.....	367
<i>Sara Fita Esteve/Ana Ballester Martínez/Xosé Manuel Souto González</i>	
ENSINO DE GEOGRAFIA E CIDADANIA: A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO DOS JOVENS-ALUNOS.....	381
<i>Alexsander Batista e Silva</i>	
ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES DE RIBEIRÃO PRETO/SP PARTICIPANTES DO PROJETO NÓS PROPOMOS! .....	395
<i>Odair Ribeiro de Carvalho Filho/Andrea Coelho Lastória/Juliana Rodrigues de Lima</i>	

# CAMINHOS DA CIDADANIA TERRITORIAL PELO ENSINO DA PAISAGEM NA ESCOLA

**Adriana Maria Andreis**

*Universidade Federal da Fronteira Sul*

**Helena Copetti Callai**

*Universidade Federal da Fronteira Sul*

**Sérgio Claudino**

*Universidade de Lisboa*

DOI: <https://doi.org/10.14679/3601>

## **Introdução: o estudo da paisagem em um projeto internacional**

O Projeto Internacional Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, foi criado no ano de 2011, cunhado pelo professor doutor Sérgio Claudino, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (Igot) da Universidade de Lisboa, Portugal. Desde então, segundo seu criador (Claudino, 2016, p. 662), o complexo que envolve o projeto «aposta no desenvolvimento de parcerias educativas entre vários atores educativos ou com potencial intervenção educativa» em Portugal, Espanha, Brasil e Colômbia, dentre outros países latinos e africanos. Nesse caminho, promove a aproximação entre professores e alunos de universidades e escolas em âmbitos local, regional e internacional. Destaca, ainda, a promoção do diálogo com a totalidade dos parceiros, sendo as escolas «parceiros centrais, mobilizando professores e alunos e, naturalmente, espaços e tempos educativos» (Claudino, 2016).

Considerando a abrangência internacional e o histórico de mais de uma década de realização do Nós Propomos!, e tomando como central a ideia da cidadania e da inovação na educação geográfica, torna-se pertinente um estudo das publicações realizadas nos dois eventos Iberoamericanos já realizados: na modalidade presencial

em 2018, nas dependências do IGOT, em Lisboa, Portugal, e na modalidade virtual em 2022, na cidade do Rio de Janeiro, nas dependências do Colégio Pedro II, Brasil. Respectivamente, geraram publicação de E-book em 2019 e Anais em 2022. Entendemos que essas elaborações textuais são representativas dos movimentos que vêm sendo realizados pelas universidades com as escolas de educação básica, vinculando as instituições por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O acento conceitual na cidadania territorial, preconizando a participação e a intervenção concreta no espaço local, coaduna com a meta 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (Nações Unidas – Brasil, 2024), que contempla, entre outros objetivos, «até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável». O caminho a ser construído é pela educação aos estilos de vida, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para essa convivência sustentável.

Como o Nós Propomos! acentua e oferece um caminho metodológico para o exercício prático com as escolas de Educação Básica para a construção efetiva da cidadania, para este estudo, com base nas publicações dos dois primeiros eventos realizados até o momento, recortamos apenas as citações à noção de paisagem presentes nos textos. Essa seleção considera que este é um conceito caro à Geografia e ao ensino por sua potencialidade de articulação entre a realidade da vida e os conhecimentos teóricos.

A hermenêutica dialógica serve como amparo teórico-metodológico, e na Análise Textual Discursiva (ATD) buscamos elementos para realizar a análise dos dados presentes nos trechos extraídos das publicações. Tomando como descritor a paisagem (paisagens, paisaje, paisajes e paisagístico), apartamos e submergimos nos trechos nos quais a palavra está citada e apresentamos os resultados da busca. A partir disso, entabulamos discussões acerca do conceito destacado e estabelecemos relações com as perspectivas da cidadania emancipatória e da educação geográfica.

- Silva, A. C. da, Siqueira, A. L. F., Oliveira, A. M. de, & Oliveira, A. V. de. (2022). Contribuições do Nós Propomos! à escola camponesa – relato de experiência na escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE). Em *II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!*, Colégio Pedro II Campus Realengo II. <https://doity.com.br/anais/-CONGRESSO-IBEROAMERICANO%20N%C3%93S%20PROPOMOS!/trabalho/244175>
- Silva, C. L., Farias, E., Bahls, J. P., & Silva, G. C. da. (2022). NÓS PROPOMOS Guarapuava-PR: Produções Audiovisuais no Ensino de Geografia. Em *II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!*, Colégio Pedro II Campus Realengo II. <https://doity.com.br/anais/-CONGRESSO-IBEROAMERICANO%20N%C3%93S%20PROPOMOS!/trabalho/244175>
- Silva, D. G., & Garcia, R. (2019). Construindo pensadores espaciais críticos: A importância do Projeto Nós Propomos! e do Concurso de Fotografia em Portugal. Em S. Claudino, X. Souto, M. A. Rodriguez-Domenech, A. J. Bazzoli, R. Lenilde, R. Araujo, C. L. Gengnagel, I. Mendes, & A. T. B. Silva (Orgs.), *Geografia, educação e cidadania* (pp. 281-299). ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.
- Silva, D. M. P. da. (2019). O Nós Propomos! no Paranoá-DF: Um olhar geográfico sobre a cidade. Em S. Claudino, X. Souto, M. A. Rodriguez-Domenech, A. J. Bazzoli, R. Lenilde, R. Araujo, C. L. Gengnagel, I. Mendes, & A. T. B. Silva (Orgs.), *Geografia, educação e cidadania* (pp. 263-280). ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.
- Souto, X., & Claudino, S. (2019). Construimos uma educação geográfica para a cidadania participativa: O caso do projeto Nós Propomos!. *Signos Geográficos*, 1(3), 3-16. <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/59171>
- Tonet, I. (2005). Educar para a cidadania ou para a liberdade? *Perspectiva*, 23(2), 469-484. [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-54732005000200011&lng=pt&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732005000200011&lng=pt&tlng=pt)
- Urbanek, P. A., Andrade, Y. de, Basquerote, A. T., & Chiodini, É. L. (2022). A mobilidade urbana como princípio de cidadania: Que problemas sinalizam os estudantes? Em *II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!*, Colégio Pedro II Campus Realengo II. <https://doity.com.br/anais/-CONGRESSO-IBEROAMERICANO%20N%C3%93S%20PROPOMOS!/trabalho/253986>

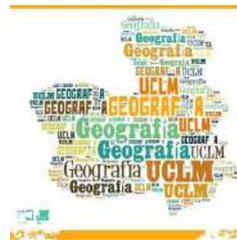
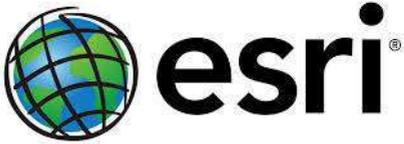
**E**l pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI: Tendencias y perspectivas a través del proyecto de participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos! explora cómo la educación geográfica está transformando la forma en que los jóvenes se conectan con su entorno y participan activamente en su comunidad.

Este libro reúne casos inspiradores de Brasil, Portugal, España y México, donde el proyecto ¡Nosotros Proponemos! ha logrado un impacto notable, promoviendo una ciudadanía comprometida y responsable. A través de ejemplos prácticos, los autores muestran cómo la geografía se convierte en una herramienta clave para enfrentar los desafíos del futuro: desde la sostenibilidad hasta la participación social.

Con un enfoque en la innovación educativa y el papel esencial de los docentes, esta obra ofrece una visión fresca y motivadora sobre el poder de la educación geográfica para formar ciudadanos activos y conscientes. Un libro imprescindible para quienes buscan entender cómo la educación puede cambiar el mundo.

**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:  
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de  
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

M<sup>a</sup> Ángeles Rodríguez-Domenech  
(Ed.)



Excmo. Ayuntamiento de Ciudad Real



**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:  
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de  
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

M<sup>a</sup> Ángeles Rodríguez-Domenech  
(Ed.)

*Dykinson, S.L.*

No está permitida la reproducción total o parcial de este libro, ni su incorporación a un sistema informático, ni su transmisión en cualquier forma o por cualquier medio, sea éste electrónico, mecánico, por fotocopia, por grabación u otros métodos, sin el permiso previo y por escrito del editor. La infracción de los derechos mencionados puede ser constitutiva de delito contra la propiedad intelectual (art. 270 y siguientes del Código Penal).

Diríjase a Cedro (Centro Español de Derechos Reprográficos) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra. Puede contactar con Cedro a través de la web [www.conlicencia.com](http://www.conlicencia.com) o por teléfono en el 917021970/932720407

©Copyright by los autores  
Madrid, 2024

Editorial Dykinson no se responsabiliza de las opiniones expresadas en esta obra, que son responsabilidad exclusiva de sus autores.

Gracias a los Convenios específicos de colaboración entre la UCLM y los Ayuntamientos de Ciudad Real; Alcázar de San Juan; Puertollano; Moral, Villamayor de Calatrava, Miguelturra; Moral de Calatrava; Luciana para la realización del seminario-concurso formativo “Nosotros Proponemos, Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación en la educación”. Con Ciudad Real (220412CMC); Alcázar de San Juan (CONV190290 Y 230108UCTR); Puertollano (230080CONV); Villamayor de Calatrava (240049UCTR), Miguelturra (200026UCTR); Moral de Calatrava (220332UCTR). Y al proyecto de transferencia e innovación educativa de la Universidad de Castilla-La Mancha: “Regeneración urbana participativa next generation en las ciudades medias españolas: aprendizaje del servicio y participación ciudadana” del grupo de investigación Multiedu. Investigación e Innovación Educativa Ref. 2022-GRIN-34264 (2022-25)

Editorial DYKINSON, S.L.  
Meléndez Valdés, 61 - 28015 Madrid  
Teléfono (+34) 915442846 - (+34) 915442869  
e-mail: [info@dykinson.com](mailto:info@dykinson.com)  
<http://www.dykinson.es>  
<http://www.dykinson.com>

ISBN: 978-84-1070-774-0

DOI: <https://doi.org/10.14679/3580>

## ÍNDICE

PRÓLOGO .....	9
PROJETO ¡NOSOTROS PROPONEMOS! /NÓS PROPOMOS!: CONQUISTAR UMA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA E CIDADÃ, CONQUISTAR O FUTURO .....	11
<i>Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS UNIOESTE! MUNICÍPIO DE ITAPEJARA D'OESTE/PR .....	23
<i>Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch/Mafalda Nesi Francischett</i>	
O PROJETO NÓS PROPOMOS E AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ, ALAGOAS, BRASIL .....	33
<i>Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento/Maria Francineila Pinheiro dos Santos/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM CAMPO MAIOR/PIAUÍ/BRASIL .....	49
<i>Miguel da Silva Neto/Francisca Djalma Pereira Rodrigues e Silva/Josivane José de Alencar/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
PROJETO NÓS PROPOMOS! EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, INOVAÇÃO E CIDADANIA TERRITORIAL NA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES, EM SOBRAL, CEARÁ, BRASIL .....	61
<i>Glauciana Alves Teles/José Falcão Sobrinho/Francisco Gerson Lima Muniz/ Vicente Lucas de Souza Neto</i>	
FORMACIÓN DE MAESTROS/AS PARA LA PARTICIPACIÓN EN CIUDADANÍA SOSTENIBLE: UN ESTUDIO EXPLORATORIO DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES .....	73
<i>Diego García Monteagudo/Benito Campo País</i>	
O PROJETO “NÓS PROPOMOS!” NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	85
<i>Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	

O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL: O COTIDIANO COMO REFERÊNCIA PARA PRÁTICAS DOCENTES EM GEOGRAFIA.....99

*Edvar Ferreira Basílio/Maria Edivani Silva Barbosa/Raimundo Lenilde de Araújo/Alexandra Maria de Oliveira*

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE AS LEIS DE BASES DA EDUCAÇÃO DO BRASIL E DE PORTUGAL .....109

*Adriana Maria Andreis/Sérgio Claudino*

A INTER-RELAÇÃO ENTRE O PROJETO NÓS PROPOMOS! E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....129

*Vanice Schossler Sbardelotto*

PROJETO NÓS PROPOMOS! A (INÉDITA) EXPERIÊNCIA DA SERTÃ.....143

*Ilda Bicraco/Sérgio Claudino*

NÓS PROPOMOS! SOLUÇÕES PARA O LIXO ELETRÔNICO NO COLÉGIO ESTADUAL ARNALDO BUSATO – VERÊ/PR/BR .....153

*Ana Caroline Tazinasso/Samuel Moraes/Mafalda Nesi Francischett*

ESTUDO DO LUGAR PELA PERSPECTIVA DO PROJETO NÓS PROPOMOS! UNIOESTE/BR/PR/FB .....161

*Mafalda Nesi Francischett/Sérgio Claudino Loureiro Nunes/Rosana Biral Leme*

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E SUSTENTABILIDADE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA CIDADANIA PLANETÁRIA .....173

*Clézio dos Santos*

PARTICIPACIÓN CIUDADANA: CONOCER EL BARRIO PARA INTERACCIONAR UN INSTITUTO DE SECUNDARIA CON SUS RESIDENTES.....185

*Juan Ramón Durá Ballester*

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DE PAULO

FREIRE, NA HORTA DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE GUARAPUAVA -PR/BRASIL .....	201
<i>Cecilia Hauresko</i>	
NÓS PROPOMOS! REGISTRAR A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE VERÊ/ PR/BR.....	213
<i>Ana Caroline Tazinasso/Mafalda Nesi Francischett</i>	
EDUCAÇÃO CRÍTICA, DOCÊNCIA E O PROJETO NÓS PROPOMOS: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE E NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO .....	221
<i>Silvia Aparecida de Sousa Fernandes/Sônia Aparecida de Sena Fernandes/ Fernanda Rocha Macedo</i>	
SIRVIENDO AL TERRITORIO Y A SU GENTE: CIUDADANÍA ESPACIAL EN EL DISTRITO SUR DE CÓRDOBA (ESPAÑA).....	231
<i>Pedraza Serrano, José Ramón/Luque Revuelto, Ricardo Manuel/Cobos Maroto, Josefa/Leal Calero, María José</i>	
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PROJETO NÓS PROPOMOS COMO OPORTUNIDADE DE (TRANS)FORMAÇÃO.....	255
<i>Valdenice Maria da Silva Setti</i>	
CAMINHOS DA CIDADANIA TERRITORIAL PELO ENSINO DA PAISAGEM NA ESCOLA .....	265
<i>Adriana Maria Andreis/Helena Copetti Callai/Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS!: RESULTADOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DO PROJETO EM UMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO (PARANÁ, BRASIL).....	285
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin</i>	
O ESTUDO DO LUGAR PELAS FOTOGRAFIAS E ENTREVISTAS .....	297
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	
O ENSINO DE CARTOGRAFIA PELA INVESTIGAÇÃO DO LUGAR.....	307
<i>Vanice Schossler Sbardelotto/Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo</i>	
IMPACTO Y EVOLUCIÓN DEL PROYECTO ¡NOSOTROS PROPONEMOS!	

EN ESPAÑA: HACIA UNA CIUDADANÍA ACTIVA E INCLUSIVA.....	317
<i>Ana Isabel Callejas/M<sup>a</sup> Teresa Bejarano Franco/Helena Barahona Álvarez</i>	
LA PERTINENCIA DEL PROYECTO NÓS PROPOMOS! EN EL NIVEL UNIVERSITARIO MEXICANO .....	331
<i>Federico Fernández Christlieb/Eduardo Domínguez-Herrera</i>	
CONOCER VECINOS, SENTIR EL BARRIO.....	355
<i>Vicent Peris de Sales</i>	
LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EL CONTEXTO CURRICULAR. EXPERIENCIAS DESDE UN CENTRO ESCOLAR.....	367
<i>Sara Fita Esteve/Ana Ballester Martínez/Xosé Manuel Souto González</i>	
ENSINO DE GEOGRAFIA E CIDADANIA: A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO DOS JOVENS-ALUNOS.....	381
<i>Alexsander Batista e Silva</i>	
ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES DE RIBEIRÃO PRETO/SP PARTICIPANTES DO PROJETO NÓS PROPOMOS! .....	395
<i>Odair Ribeiro de Carvalho Filho/Andrea Coelho Lastória/Juliana Rodrigues de Lima</i>	

# A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE AS LEIS DE BASES DA EDUCAÇÃO DO BRASIL E DE PORTUGAL

**Adriana Maria Andreis**

*Universidade Federal da Fronteira Sul*

**Sérgio Claudino**

*Universidade de Lisboa*

DOI: <https://doi.org/10.14679/3589>

## **Introdução: caminhos para pensar sobre a pesquisa na formação docente**

A Lei de Bases da Educação ou do Sistema Educativo compreende deliberações que alicerçam uma série de despachos regulamentadores das suas especificidades. É, portanto, uma publicação oficial específica de cada Estado, que apresenta indicativos fundantes e que sinalizam entendimentos e caminhos a serem trilhados pela educação. Em cada país exibe o rumo dos diferentes níveis da educação, apontando, inclusive, subsídios para os cursos de formação de professores, que assumem importante papel na preparação das aprendizagens que servirão ao ensino em toda a educação básica. Neste conjunto, mostra-se relevante estudar o modo como a dimensão da pesquisa está apresentada na Lei de Bases, por ser um princípio formativo estruturante das aprendizagens dos futuros docentes que atuarão, após formados, na educação básica, que forma os conhecimentos gerais de toda a população.

Essa problemática implica questionamento acerca da dificuldade de melhoria nos índices das aprendizagens básicas, exemplificada pelos resultados demonstrados na avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) relativo ao ano de 2022, (Inep, 2023). Em países com realidades diferentes entre si, como o país

latino Brasil e o país ibérico Portugal, ambos os contextos demonstram preocupação com os respectivos índices que vêm se mantendo abaixo do desejado.

Esse périplo tematizado considera as especificidades e as profundidades espaciais referentes à pesquisa na formação de professores nesses países, que têm diferenças oceânicas, mas, sobretudo, entrecruzamentos geo-históricos que demarcam suas proximidades. Cabe adiantar o que comentaremos nas discussões finais: o fato de o Brasil ser um dos países com a maioria das universidades parceiras envolvidas no desenvolvimento do Projeto Internacional *Nós Propomos!* criado e coordenado por Portugal desde 2011 – um exemplo dessa afinidade entre os países.

Os dispositivos legais da educação nesses Estados são a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) do Brasil e a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) de Portugal. Relacionado às suas singularidades, o objetivo, aqui, é discutir as especificidades da pesquisa na formação de professores regulamentadas nas Leis de Bases do Brasil e de Portugal. Esses documentos servem ao diálogo com pesquisadores, como Milton Santos (2004, 2010), Orlando Ribeiro (1987), António Nóvoa (2012, 2022) e José Carlos Libâneo (2012, 2016), entre outros. A metodologia para este estudo compreende a hermenêutica dialógica «constituída pelo princípio do confronto dialógico» (Andreis, 2014, p. 283). Implica, assim, o modo como a pesquisa está enunciada nos documentos fundantes da política curricular em realidades que têm multiplicidades espaciais que coexistem e se entrecruzam sempre, mais atualmente no contexto da mundialização. As ideias de Carlo Ginzburg (2007, 1989) sobre a forma indiciária de analisar dados servem como fios para o debate, amparado nos trechos em que a expressão pesquisa, ou investigação, é apresentada nos documentos.

## **1. Educação: um problema em diferentes realidades no Brasil e em Portugal**

Quando falamos em Brasil e Portugal vem-nos à mente, invariavelmente, o processo de colonização e as heranças para ambos os países, em razão desse confronto arbitrário costurado por povos muito diferentes entre si. Constituídos pelas relações globais, ainda assim cada lugar é único por sua verticalidade local afirmada pela força

- Ginzburg, C. (2020). O vínculo da vergonha. In *Serrote. Em quarentena* (pp. 6-22). Instituto Moreira Sales. <https://www.revistaserrote.com.br/wp-content/uploads/2020/07/serrote-especial-em-quarentena.pdf>
- INEP. (2023). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *PISA: divulgados os resultados do Pisa 2022*. <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>
- Libâneo, J. C. (2012). O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*, 38(1), 13-28. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011005000001>
- Libâneo, J. C. (2016). Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. *Cadernos de Pesquisa*, 46(159), 38-62. <https://doi.org/10.1590/198053143572>
- Massey, D. (2008). *Pelo espaço*. Bertrand Brasil.
- Nações Unidas – Brasil. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- Nóvoa, A. (2012). Pensar alunos, professores, escolas, políticas. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, 2(2). <https://doi.org/10.30681/ecs.v2i2.1004>
- Nóvoa, A. (2022). Conhecimento profissional docente e formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, 27(e270129), 1-20. <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/TBsRtWkP7hx9ZZNWywbLjny/?format=pdf&lang=pt>
- Portugal. (2005). *Lei de Bases do Sistema Educativo*. 1ª série do Diário da República, número 166, Terça-feira, 30 ago. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/49-2005-245336>
- Ribeiro, O. (1987). *A formação de Portugal*. Ministério da Educação: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. <http://digitecavfx.pt/view/582/A%20FORMACAO%20DE%20PORTUGAL%20-%20Orlando%20Ribeiro.pdf>
- Santos, M. (2010). *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record.
- Santos, M. (2023). A Baixa dos Sapateiros. *Terra Brasilis*, 19. <http://journals.openedition.org/terrabrasilis/13924>
- Santos, M., & Silveira, M. L. (2004). *Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Record.

**E**l pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI: Tendencias y perspectivas a través del proyecto de participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos! explora cómo la educación geográfica está transformando la forma en que los jóvenes se conectan con su entorno y participan activamente en su comunidad.

Este libro reúne casos inspiradores de Brasil, Portugal, España y México, donde el proyecto ¡Nosotros Proponemos! ha logrado un impacto notable, promoviendo una ciudadanía comprometida y responsable. A través de ejemplos prácticos, los autores muestran cómo la geografía se convierte en una herramienta clave para enfrentar los desafíos del futuro: desde la sostenibilidad hasta la participación social.

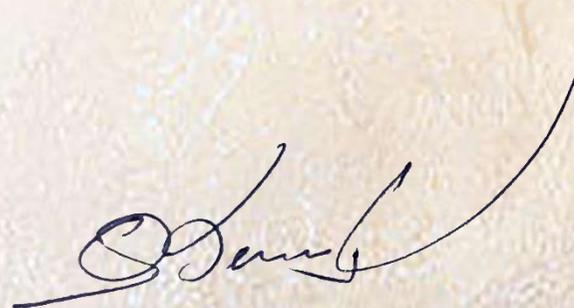
Con un enfoque en la innovación educativa y el papel esencial de los docentes, esta obra ofrece una visión fresca y motivadora sobre el poder de la educación geográfica para formar ciudadanos activos y conscientes. Un libro imprescindible para quienes buscan entender cómo la educación puede cambiar el mundo.

La Dirección del Instituto de Geografía y el Comité de Publicaciones del Boletín de Estudios Geográficos del Instituto de Geografía de la Facultad de Filosofía y Letras de la UNCuyo **CERTIFICA** que

**Adriana Maria Andreis**

el artículo “**A construção do pensamento geográfico no ensino escolar**” cuyos autores son: Adriana Maria Andreis y Sérgio Claudino está en etapa de edición para ser publicado en el Boletín de Estudios Geográficos N° 122.

Mendoza, 04 de diciembre de 2024.



Dr. JORGE DIEGO BOMBAL  
Director  
Instituto de Geografía “Prof. Martín Pérez”

## DECLARAÇÃO

Declaro que Adriana Maria Andreis contribuiu com dois capítulos para o livro intitulado "**Conectando saberes: Experiências no ensino de Geografia e História**", no prelo, com previsão de publicação no primeiro semestre de 2025. O livro será publicado no formato de e-book, pela editora Cultura Acadêmica, da UNESP. Os capítulos têm os seguintes títulos e autores:

- 1) SER PROFESSOR DE GEOGRAFIA: EDUCAR GEOGRAFICAMENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Autores: Adriana Maria Andreis; Bruno de Matos Casaca; Sabhrina Lya Pezenatto Piazza Frigheri
- 2) PANORAMAS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA EM DIÁLOGO COM O CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE. Autores: Eliane Terezinha Thiago Popp; Adriana Maria Andreis; Sérgio Claudino

Marília, 10 de dezembro de 2024.

 Documento assinado digitalmente  
**SILVIA APARECIDA DE SOUSA FERNANDES**  
Data: 11/12/2024 16:20:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Silvia Aparecida de Sousa Fernandes

# Caderno de orientação metodológica do ensino fundamental da região da AMOSC

## CIÊNCIAS HUMANAS



**Autores**

Adriana Maria Andreis

Elcio Cecchetti

Josiane Suelen Kamin

Sabhrina L.P.P. Frigeri

Teresa Machado da Silva Dill

**CADERNO DE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICA  
DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS  
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Editora Livrologia

2024

**Realização**

Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC)  
Colegiado de Secretários Municipais de Educação da Amosc (COSEME)

**Diretoria Executiva**

Mario Afonso Woitesem – Presidente  
Luiz José Daga – 1º Vice-Presidente  
Clodoaldo Briancini – 2º Vice-Presidente  
Jorge Antonio Comunello – 3º Vice-Presidente  
Rafaél Marin – 1º Secretário  
Glauber Burtet – 2º Secretário

**Secretário Executivo**

Celso Galante

**Parceria**

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó  
Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

**Coordenação**

Locenir Tereza de Moura Selivan – AMOSC  
Adriana Maria Andreis - UFFS  
Willian Simões – UFFS

**Imagens da Capa**

Arquivos cedidos por secretarias municipais de educação e arquivo próprio do setor de educação da Amosc

**Edição**

1ª edição

**A559c Andreis, Adriana Maria.**  
**Caderno de orientações metodológica da área de ciências humanas: anos iniciais do ensino fundamental / Adriana Maria Andreis; Elcio Cecchetti; Josiane Suelen Kamin; Sabhrina L.P.P. Frigeri; Teresa Machado da Silva Dill. – Porto Alegre: Livrologia, 2023.**

ISBN: 978-65-80329-55-7

1. Metodologia do ensino. 2. Ciências (Ensino Fundamental) – Estudo e ensino. I. Cecchetti, Elcio. II. Kamin, Josiane Suelen. III. Frigeri, Sabhrina L.P.P. IV. Dill, Teresa Machado da Silva. V. Título.

2023\_0244

CDD 372.35 (Edição 23)

Ficha catalográfica Karina Ramos – CRB 14/1058

© 2024

Permitida a reprodução deste livro, sem fins comerciais,  
desde que citada a fonte.

Impresso no Brasil.

## SUMÁRIO

<b>SOBRE O CADERNO DE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS..</b>	<b>6</b>
<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>UNIDADE I - ALFABETIZANDO E LETRANDO NO 1º ANO.....</b>	<b>15</b>
<b>UNIDADE II - ALFABETIZANDO E LETRANDO NO 2º ANO.....</b>	<b>27</b>
<b>UNIDADE III - DIÁLOGOS SOBRE AS AULAS NO 3º ANO.....</b>	<b>39</b>
<b>UNIDADE IV - DIALÓGOS SOBRE AS AULAS NO 4º ANO.....</b>	<b>49</b>
<b>UNIDADE V - DIALÓGOS SOBRE AS AULAS NO 5º ANO.....</b>	<b>61</b>

## SOBRE O CADERNO DE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

O presente caderno de orientações metodológicas objetiva contribuir nos estudos, no planejamento do trabalho e nas práticas pedagógicas das professoras e professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas redes municipais de educação da região da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSOC). Em diálogo com o documento de orientação curricular regional e, considerando um projeto de formação continuada de professores que vem se desenvolvendo desde 2017, resultado de uma parceria entre a AMOSOC, a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNO-CHAPECÓ) e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), as/os autoras/es buscaram tecer reflexões, problematizações e orientações interdisciplinares envolvendo os diferentes componentes curriculares de suas Áreas do Conhecimento.

Nesse sentido, trata-se de um caderno que não propõe ser um receituário e nem um conjunto de aulas prontas, mas um aporte formativo-metodológico que oportunize retomar conceitos-chaves das áreas do conhecimento e indicar possíveis caminhos que podem ser trilhados no processo de seleção/validação de unidades temáticas, habilidades (e suas conexões entre os componentes da área e no diálogo com outras áreas do conhecimento), mobilização de conhecimentos (conteúdos científicos-didáticos) considerados essenciais nos processos de ensinar e aprender na educação básica e suas relações com fontes pedagógicas da realidade.

Ao longo do texto, são sugeridas algumas possibilidades metodológicas para o trabalho em sala de aula. Assim, também, são indicadas algumas chamadas que visam o extravasar do texto, tais como: indicações de sites, jogos, filmes, dinâmicas, livros e/ou leituras de aprofundamento, revistas e etc. A partir de uma linguagem problematizadora e comprometida como o movimento do planejamento da aula e seu acontecimento juntos aos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o presente caderno é perpassado pelo entrelaçamento teoria e prática. Engloba problematizações que objetivam mobilizar o (re)pensar da atuação docente em uma perspectiva interdisciplinar.

Partimos do pressuposto que as/os docentes são intelectuais e, por isso, a partir de seu trabalho pedagógico na escola, em conjunto com as/os estudantes, são agentes que contribuem emblematicamente com a transformação do mundo no presente para o futuro. Assim, desejamos que este caderno possa subsidiar movimentos político-pedagógicos e aprendizagens pautados pelo cuidado com a vida no Planeta Terra (nossa casa comum), com a superação de preconceitos e as desigualdades educacionais-sociais, pelo compromisso de uma formação cidadã crítica e ativa, pelo fortalecimento da comunidade e dos municípios da região da AMOSC.

Desejamos bons estudos a todas e todos!

*Adriana Maria Andreis*

*Locenir de Moura Selivan*

*Willian Simões*

*Coordenação Geral*

*Projeto “Implantação do Currículo Regional do Ensino  
Fundamental dos Municípios da AMOSC”*

## APRESENTAÇÃO

Colega professor(a)!

Desde as últimas décadas do século XX, as transformações que configuram diferentes setores da sociedade estão se intensificando de forma veloz e profunda. Enquanto parte da sociedade interpreta essas mudanças com precaução e propõe medidas para o desenvolvimento da consciência ambiental e para o reconhecimento das diversidades étnicas e culturais, a partir do “bem viver”, outra parte legitima e fortalece a cultura do individualismo, da normalização das desigualdades e cultiva o sentimento do “viver bem” como “mérito dos bem sucedidos”.

**Como nós profissionais da educação interpretamos e nos posicionamos frente a este cenário? Qual projeto de sociedade estamos ajudando a construir a partir do trabalho educativo que realizamos no cotidiano da escola? Os conhecimentos abordados e as metodologias utilizadas produzem emancipação ou alienação das crianças e adolescentes?**

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB n. 4/2010) concebem a escola como espaço que ressignifica e recria a cultura herdada. Em 2012, o Conselho Nacional de Educação publicou outras duas resoluções fundamentais para desenvolver o processo pedagógico da educação básica: *Educação em Direitos Humanos* e *Educação Ambiental*. Ambas destinam-se à promoção de práticas escolares cotidianas que produzem a cultura de compromisso

com a cidadania e com o meio ambiente. **Conhecemos e articulamos esses conhecimentos em nossa atuação pedagógica?**

O fazer pedagógico na perspectiva da Educação Integral precisa levar em consideração que a vida das crianças, adolescentes e jovens não se resume apenas à questão cognitiva, e que a dimensão socioemocional, física, cultural e ética são deveras importantes. **Como desenvolver processos educativos na perspectiva da integralidade?**

Freire (2017, p. 67) ensinou que estudar exige disciplina. “Estudar não é fácil porque é criar e recriar, e não repetir o que os outros dizem”. Por isso, muitas vezes as dificuldades se transformam em resistências. Nosso compromisso é construir estratégias de ensino que provoquem as crianças a perceberem que isso é possível, e desejem superar as limitações para participarem com dignidade das possibilidades do mundo.

De acordo com a LDB nº 9.394/1996, o Ensino Fundamental tem como principais objetivos assegurar o desenvolvimento da capacidade de aprender (por meio do pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo) e a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade, com vistas à formação de atitudes e valores necessários para uma visão crítica do mundo (BRASIL, 1996, art. 32).

Para consecução destes objetivos, a organização pedagógica e curricular dos Anos Iniciais precisa considerar que os sujeitos aprendentes são crianças, seres em desenvolvimento, cuja primeira etapa de vida é a infância. Como propõe Vigotski (1991, p. 97), a Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) representa aquilo que a criança já é, sabe e entende, mas, a partir das interações com os outros e das mediações de um adulto, poderá avançar pela Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ampliando seus conhecimentos e desenvolvendo-se ainda mais. Estas etapas são progressivas, pois o que hoje representa um saber potencial, amanhã pode estar internalizado como desenvolvimento real.

Por conseguinte, faz-se necessário desenvolver atividades de aprendizagem que envolvam a exploração de materiais, o uso de jogos e brincadeiras e a expressão artística e corporal em diferentes linguagens (música, desenho, pintura, dança, canto, teatro, escrita...). Isso porque o brincar e o lúdico estimulam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a memória, a imaginação, o pensamento, a oralidade e a atenção, como permite pensar Vigotski (2018, 2001, 1993). Assim, na organização do trabalho pedagógico é importante priorizar a flexibilização dos tempos e espaços escolares, a diversidade de agrupamentos dos estudantes, as diversas linguagens, os variados suportes literários e atividades investigativas que articulem os novos conhecimentos com o contexto dos sujeitos.

**Frente a isso, qual é a contribuição das Ciências Humanas, notadamente dos componentes de Ensino Religioso, Geografia e História, nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças dos Anos Iniciais?**

Sem esgotar o leque de respostas, podemos afirmar que as Ciências Humanas favorecem a compreensão da historicidade humana por meio da análise das relações tecidas por cada sujeito/grupo com os outros grupos, sociedades, etnias e culturas, e com a natureza, em distintos tempos e espaços. Isso habilita os sujeitos a serem tanto intérpretes críticos da ação humana, quanto interventores mais responsáveis no mundo em que vivem.

Desse modo, para desenvolver as competências específicas da área de Ciências Humanas previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Currículo Regional do Ensino Fundamental da Região da AMOSC (CREF-AMOSC), os componentes curriculares de Ensino Religioso, Geografia e História apresentam um conjunto de conceitos (unidades temáticas), objetivos de aprendizagem (habilidades) e conhecimentos essenciais que não podem ser negligenciados no percurso formativo das crianças, nem mesmo no Ciclo Básico de Alfabetização (1º e 2º anos).

Neste sentido, ambos documentos (BNCC e CREF-AMOSC) consideram e valorizam as experiências vivenciadas na Educação Infantil, buscando assegurar a progressiva ampliação da complexidade do conhecimento escolar ao longo da escolaridade. Isso significa que **todos os componentes curriculares são relevantes para o desenvolvimento dos estudantes** e para a continuidade de sua trajetória escolar, muito embora seja necessário flexibilizar fronteiras fortemente demarcadas, que impedem conexões e diálogos entre áreas e componentes curriculares, para diminuir a distância entre os conhecimentos ensinados e a vida cotidiana, promovendo maior contextualização e relações com as experiências concretas dos sujeitos.

### **Mas, como traduzir estes pressupostos em atividades de aprendizagem de Ciências Humanas nos Anos Iniciais?**

Este é o propósito deste Caderno, que está organizado em **cinco unidades**, cada uma abordando um ano letivo. A partir da seleção de alguns objetivos de aprendizagem (habilidades) de Ensino Religioso, Geografia e História do CREF-AMOSC, as unidades ilustram o desenvolvimento destas habilidades de forma integrada, a partir do diálogo com as fontes pedagógicas da realidade, por meio de atividades que exemplificam caminhos metodológicos possíveis. São apenas exemplos, pois você, professor(a), conhece melhor a sua turma, tem modos próprios de dialogar e caminhos didáticos contextualizados para melhor promover as aprendizagens. Em comum, todas as unidades adotam uma postura interrogativa, que remete ao processo de alfabetização e letramento e à mediação dialógica entre professores e alunos. Há também uma perspectiva histórica de território e paisagem, entendidos como noções inerentes à realidade atual, que perpassa todo o Caderno.

Com esta intenção, adotamos a metodologia do “Nós Propomos!” (CLAUDINO; COSCURÃO, 2019), que compreende a realização de atividades como:

- a) Observar o território local;
- b) Identificar problemas sociais e ambientais que sejam significativos;
- c) Realizar trabalho de campo sobre os mesmos problemas;
- d) Propor soluções para os problemas identificados;
- e) Mobilizar-se para que essas proposições sejam efetivamente realizadas.

Esse percurso metodológico se articula com os conceitos essenciais (unidades temáticas) e com os objetivos de aprendizagem (habilidades) que serão trabalhados, bem como, bem como, os critérios de avaliação.

Nesse processo, o trabalho de campo surge não como um fim em si mesmo, mas enquadrado num projeto de cidadania territorial, de intervenção na comunidade. Por isso, tem relação direta com as Fontes Pedagógicas da Realidade (FPR). Nesse percurso, com base no CREF-AMOSC, é importante:

- a) Verificar como determinada FPR pode servir para as aulas de Geografia, História e Ensino Religioso e dos demais componentes curriculares.
- b) Utilizar estratégias metodológicas diferenciadas, por exemplo: poema, música, charge, fotografia, podcast, maquete, vídeos, textos, trabalho de campo, entrevistas, teatro, etc.
- c) Realizar adaptações curriculares para que todos os estudantes tenham a possibilidade de aprender, sobretudo os que possuem deficiências;
- d) Ler (a paisagem, textos, mapas, figuras, etc.), escrever (registrar na forma de palavras, números, imagens) e dialogar, porque a “expressão é que organiza a atividade mental” (BAKHTIN, 2004, p. 112).
- e) Problematizar e ouvir atentamente as crianças. Considere suas palavras e valorize seus saberes prévios.

Esses aspectos integram o movimento que realizamos neste Caderno. Por isso, dando sequência às aprendizagens do campo de experiência “Eu, o Outro e o Nós” da Educação Infantil, na **primeira Unidade**, abordamos o conhecimento essencial “Eu” com base nas habilidades do 1º ano trazidas pelos componentes da área de Ciências Humanas. Partimos do entendimento de que nessa fase a criança precisa se identificar como sujeito que possui uma história e que faz parte de um grupo social, ao mesmo tempo em que necessita reconhecer que existem semelhanças e diferenças a serem reconhecidas e respeitadas. Considerando que os objetivos de aprendizagem (habilidades) são progressivos e que devem ser mediadas de forma lúdica, o que propomos nesta Unidade é a mobilização das habilidades de forma interdisciplinar, visando possibilitar a valorização das experiências já vividas pelas crianças e a ampliação do seu conhecimento científico.

Já na **segunda Unidade**, apresentamos possibilidades de desenvolvimento de três objetivos de aprendizagem (habilidades) de Ciências Humanas, a partir de uma proposta de atividade de aprendizagem para o 2º ano envolvendo as temáticas dos alimentos sagrados, da importância do solo e da água para a vida e das diversas formas de trabalho existente na comunidade local.

Na **terceira Unidade**, abordamos um caminho possível de planejamento para o 3º ano a partir da escolha de FPR como dispositivos de problematização. Com base na seleção de um conjunto de objetivos de aprendizagem (habilidades) das Ciências Humanas, a proposta de atividade sugere abordagens dos conhecimentos essenciais por meio do lúdico ou do prático, tendo como tema central “Conhecendo nosso município”.

Em seguida, na **quarta Unidade**, realizamos o desdobramento de habilidades da Geografia, História e Ensino Religioso do 4º ano, a partir da matriz da Didática da História, proposta pelo historiador alemão Jörn Rüsen. A proposta consiste em desenvolver o processo de ensino

e aprendizagem à luz do desenvolvimento da consciência histórica. Por meio dos cinco elementos da matriz de Rösen será possível perceber o ponto de partida e de chegada do ensino e da aprendizagem, considerando as carências e interesses dos sujeitos.

Por fim, na **Unidade cinco**, indicamos caminhos para o desenvolvimento de aprendizagens da área de Ciências Humanas no 5º ano, a partir da realidade histórica, geográfica e simbólica dos lugares do mundo, e relacionando com as habilidades/objetivos, conhecimentos essenciais/conteúdos e conceitos, e com elementos da avaliação das aprendizagens do CREF-AMOSC. Também, trazemos exemplificações de atividades para inspirar seus planejamentos.

Desejamos que os saberes partilhados neste Caderno subsidiem e enriqueçam sua atuação pedagógica na área de Ciências Humanas, gerando aprendizagens cada vez mais significativas para seus alunos.

Preparada(o) para esta jornada? Vamos nessa!

**Editora Livrologia**  
www.livrologia.com.br

**Título: Caderno de orientações metodológicas da área de ciências humanas: Anos iniciais do ensino fundamental**

**Organizadores**

Adriana Maria Andreis

Elcio Cecchetti

Josiane Suelen Kamin

Sabhrina L.P.P. Frigeri

Teresa Machado da Silva Dill

**Assistente Editorial**

Nicole Brutti

**Bibliotecária**

Karina Ramos

**Arte da capa**

Ivo Dickmann

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Paula Editorações

Site: [www.paulaeditoracoes.com](http://www.paulaeditoracoes.com)

Instagram: @paulaeditoracoes

Tel: (21) 97565-1897

Formato

16 X 23 cm

**Tipologia**

Adobe Caslon Pro, entre 12 pontos

**Papel**

Capa: Suprema 280 g/m<sup>2</sup>

Miolo: Pólen Soft 80 g/m<sup>2</sup>

**Número de Páginas:** 91

**Publicação:** 2024

---

Queridos leitores e queridas leitoras:

Esperamos que esse livro tenha sido útil para você  
e seu campo de leitura, interesse, estudo e pesquisa.

Se ficou alguma dúvida ou tem alguma sugestão para nós,  
por favor, compartilhe conosco pelo e-mail:

[livrologia@livrologia.com.br](mailto:livrologia@livrologia.com.br)

---

**PUBLIQUE CONOSCO VOCÊ TAMBÉM  
ENCONTRE UM FRANQUEADO LIVROLOGIA  
MAIS PERTO DE VOCÊ**

[www.livrologia.com.br](http://www.livrologia.com.br)

Trabalhos de Conclusão de Curso

Dissertações de Mestrado

Teses de Doutorado

Grupos de Estudo e Pesquisa

Coletâneas de Artigos

**EDITORA LIVROLOGIA**

Avenida Assis Brasil, nº 4550, sala 130, torre B,

Bairro São Sebastião, Porto Alegre-RS

[livrologia@livrologia.com.br](mailto:livrologia@livrologia.com.br)



II Colóquio do Grupo de Pesquisa Espaço,  
Tempo e Educação (GPETE/UFFS)  
15 e 16 de dezembro de 2023- UFFS-  
Campus Chapecó/SC

# CADERNO de Resumos II

ADRIANA MARIA ANDREIS  
MARIA LUIZA DE SOUZA  
ROBERTA SCHMITH  
(Org.)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Colóquio do Grupo de Pesquisa Espaço, Tempo e  
Educação (2. : 2023 : Chapecó, SC)  
II Colóquio do Grupo de Pesquisa Espaço,  
Tempo e Educação (GPETE/UFFS) [livro eletrônico] :  
caderno de resumos / Adriana Maria Andreis, Maria  
Luiza de Souza, Roberta Schmith, (org.). --  
1. ed. -- Chapecó, SC : Ed. dos Autores, 2024.  
PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-00-94151-7

1. Educação - Congressos 2. Pesquisa  
I. Andreis, Adriana Maria. II. Souza, Maria  
Luiza de. III. Schmith, Roberta. IV. Título.

24-193480

CDD-370.6

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação : Congressos 370.6

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



**ISBN nº 978-65-00-94151-7**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	
Adriana Maria Andreis, Maria Luiza de Souza e Roberta Schmith	5
<b>OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS NA CONTEMPORANEIDADE: ALGUNS APONTAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS</b>	
Martin Kuhn	8
<b>A PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM CIÊNCIAS HUMANAS NO BRASIL E EM PORTUGAL</b>	
Adriana Maria Andreis	10
<b>TÉCNICAS, TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: INOVAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR NA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA</b>	
Bruno de Matos Casaca e Adriana Maria Andreis	13
<b>A CRIANÇA E A CIDADE: O QUE PERMITE QUE A PESQUISA SEJA REALIZADA?</b>	
Cláudia Eliane Ilgenfritz	15
<b>ECOS DA ESCOLA: TRILHAS DE APROFUNDAMENTO, ESFACELAMENTO CURRICULAR E RESISTÊNCIA</b>	
Edinei Marcos Grison	17
<b>SOCIEDADE-NATUREZA INDISSOCIÁVEIS E ENSINO DE GEOGRAFIA</b>	
Eliane Terezinha Thiago Popp	20
<b>ENSINO MÉDIO INTEGRAL NO BRASIL: SITUAÇÕES PASSADAS REFLETIDAS NO PRESENTE</b>	
Elisabete do Carmo Dal Piva	22
<b>A CATEGORIA LUGAR NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CIDADÃ</b>	
Greti Aparecida Pavani e Susane Costa Waschinewski	24
<b>A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR</b>	
Ivonete Dalmédico Vanzela	26
<b>NA RODA DA CIRANDA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS ESPACIAIS DAS CRIANÇAS CHAPECOENSES E SUAS CIDADANIAS</b>	
Maria Luiza de Souza e Helena Copetti Callai	28
<b>A BORBOLETA QUE NOS VISITOU: UM PROJETO INVESTIGATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	
Roberta Schmith	29

<b>CURRÍCULO REGIONAL DA AMOSC E AS FONTES PEDAGÓGICAS DA REALIDADE: INTERFACES À EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA</b>	
Sabhrina L. P. P. Frigeri	<b>30</b>
<b>ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DA PAISAGEM: POSSIBILIDADES DE CONEXÃO COM A OBRA LITERÁRIA</b>	
Wesveli França da Silva e Adriana Maria Andreis	<b>32</b>
<b>GEOGRAFIA ESCOLAR E POLÍTICA CURRICULAR CATARINENSE NO CONTEXTO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO</b>	
Willian Simões	<b>34</b>

## APRESENTAÇÃO

[...]  
 No escrever o menino viu  
 que era capaz de ser noviça,  
 monge ou mendigo ao mesmo tempo.  
 O menino aprendeu a usar as palavras.  
 Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.  
 E começou a fazer peraltagens.  
 Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.  
 O menino fazia prodígios.  
 Até fez uma pedra dar flor.  
 [...]  
 Manoel de Barros

Como provoca Marques (2006, p. 27), “inventei de mexer com quem estava quieto, puxei conversa, dei-me ao atrevimento de cutucar onças com vara curta. Agora aqui estou, meio atordoado por tantas vozes, incerto de meus próprios caminhos, mas desejoso de trazer mais vozes à mesa de nossa interlocução”. Essa travessura que só se descobre ser prazerosa no próprio fazer, é uma forma de fazer peraltagens com as palavras, como refere Manoel de Barros. E implica no processo de escrever que suscita a imaginação criadora e qualifica o pensar. É nesse périplo que a vida de um Grupo de Pesquisa acontece. E cada grupo de pesquisa pode ser organizado de modo diferente. Porém, todos têm o compromisso com a postura e a atitude investigativa, enquanto *modus* de pensar para melhorar o lugar e o mundo, tornando-o um habitat bom para todas as pessoas e demais seres, sem exceções.

Nessa perspectiva, o presente Caderno de Resumos apreende elaborações escritas de sínteses de estudos que vêm sendo realizados por estudantes, professores e pesquisadores, assumindo que escrever é o “princípio, ato inaugural, o investigar em processo”, como refere Marques (2006, p. 22). Organizado no âmbito do Grupo de Pesquisa Espaço, Tempo e Educação (GPETE)<sup>1</sup>, institucionalizado na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó/SC, abriga investigações, estudos e debates, ocupando-se de temáticas das diferentes áreas, coordenadas, apoiadas e ou orientadas, por pesquisadores membros das linhas de pesquisa. O enfoque de cada questão trazida tem relação com o entrecruzamento da vida com a ciência e a arte, na interface com o espaço, tempo e a educação cidadã.

<sup>1</sup> DGP/CAPES: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/456763>; livro publicado pelo GPETE: [https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/05/EBOOK\\_Trajektorias-geograficas-coetaneas-das-politicas-educacionais.pdf](https://pedrojoaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/05/EBOOK_Trajektorias-geograficas-coetaneas-das-politicas-educacionais.pdf); Resumo Seminário de Integração de Grupos de Pesquisa (SENPE/2022): <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SENPE/issue/view/139>; Resumo SENPE/2023: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SENPE/article/view/18233/13236>; página do GPETE na internet: <https://sites.google.com/view/gpete/sobre-o-gpete>; Instagram: <https://www.instagram.com/gpeteuuffs/>; Facebook: <https://www.facebook.com/gpeteuuffs>; e e-mail para contato: [gpeteuuffs@gmail.com](mailto:gpeteuuffs@gmail.com).

As discussões abarcando a linha 1 “Lugar e cotidiano, espaço-tempo glocal e educação cidadã” e a Linha 2 “Territorialidades das juventudes, trabalho e escola”, assumem a importância da pesquisa no âmbito regional, enquanto valorização, reconhecimento de singularidades constitutivas da construção do espaço-tempo local e global. Essas dimensões, implicadas nas linhas de pesquisa, estão comprometidas com o desenvolvimento da pesquisa e da educação (básica e superior) na região, com o desenvolvimento de processos educativos humanizadores ou formativos em espaços não formais, que se dão no seio dos movimentos sociais e suas pedagogias. Nesse sentido, o grupo, têm força os enfoques das noções e dimensões, lugar, cotidiano e território, envolvendo-se questões que entrecruzam pesquisa, ensino e extensão, cujo caráter se baseia em pressupostos humanos e coletivos.

Apreendendo essas ideias o Grupo criado em 2019, realizou em 2022 o I colóquio do GPETE, que resultou na publicação caderno de resumos, disponível em: <https://sites.google.com/view/gpete/col%C3%B3quio-gpete/i-col%C3%B3quio-do-gpete-uffs-2022?authuser=0>. Inicialmente, estava previsto que o colóquio aconteceria a cada dois anos. Porém, devido a importância da confluência reflexiva manifestada pelos integrantes, realizamos o evento também em 2023. Assim, organizamos e realizamos o II Colóquio GPETE, que compreendeu três momentos: curso de formação, conferência aberta e apresentação e discussão das pesquisas. O curso de formação foi ministrado pela Prof. Dr. Tamiris Machado Gonçalves, pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística (UFFS/SC), na linha de Práticas Discursivas e Subjetividades, bolsista PNPd/CAPES, oficina intitulada “Produção textual acadêmica: resumo”. Essa atividade foi realizada na data de 28 de outubro de 2023, matutino, via remota.

Na data de 15 de dezembro ocorreu a conferência “Desafios e possibilidades da pesquisa em Ciências Humanas na contemporaneidade: apontamentos teóricos e práticos”, proferida pelo prof. Dr. Martin Kuhn (UNOCHAPECÓ/SC), no auditório do bloco B, *campus* Chapecó/SC, no período noturno. No dia 16 de dezembro de 2023 ocorreu a apresentação das pesquisas dos integrantes do Grupo, nos turnos matutino e vespertino. Assim, este Caderno de Resumos do II Colóquio GPETE, abarca as sínteses das atividades presenciais realizadas, a conferência proferida e os resumos das pesquisas concluídas ou em andamento, elaborados, apresentados e debatidos, pelos integrantes do Grupo.

É assim que, nas palavras de Marques, textualizamos os sentidos deste escrito e convidamos à leitura, ao diálogo e à elaboração de suas peraltagens com as palavras.

*Do texto escrito cada leitor prazerosamente poderá fazer as leituras que quiser, as suas leituras, outras tanto das do escrevente, quanto das dos demais leitores.*  
(Marques, 2006, p. 27)

Adriana Maria Andreis  
Maria Luiza de Souza  
Roberta Schmith

### REFERÊNCIAS

BARROS, M. de. O menino que carregava água na peneira. In: *Exercícios de ser criança*. Rio de Janeiro/RJ: Salamandra, 1999.

MARQUES, M. O. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. Ijuí/RS: Editora da Unijuí, 2006.

## OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS NA CONTEMPORANEIDADE: ALGUNS APONTAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

**KUHN, Martin<sup>2</sup>**  
*UNOCHAPECÓ*

O II Colóquio do Grupo de Pesquisa Espaço, Tempo e Educação (GPETE), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Geografia, é motivado pelo esforço para se constituir em espaço e tempo de produzir conhecimentos para inventar outros mundos possíveis. O diálogo com professores e estudantes do programa sobre os desafios e as possibilidades da pesquisa em Ciências Humanas na contemporaneidade: alguns apontamentos teóricos e práticos, teve por intenção apontar indícios de como a pesquisa nas ciências humanas se constitui e como se anuncia em nosso tempo. A constituição da pesquisa no campo das ciências humanas, denominada também de pesquisa qualitativa, é marcada por diferentes paradigmas: o positivismo, a fenomenologia, a hermenêutica, o materialismo dialético, a teoria crítica, a complexidade, as teorias pós-críticas, etc. Conforme Chizzotti (2003), cada uma dessas modulações semânticas imprime sua compreensão à pesquisa acerca do fenômeno humano. Em termos de produção de conhecimento, é possível dizer que cada investigação é um esforço de alargar o entendimento humano sobre as dimensões do mundo vivido. No sentido da tradução do “[...] mundo real, mas relativo a um mundo possível. O que permite [...] dizer a possibilidade está acima da realidade, isto é, que o mundo possa ser entendido como uma condição de possibilidade” como nos sugere Stein (1986, p. 166). Em sua constituição, as pesquisas nas ciências sociais e humanas, por mais que tenham feito o esforço por depurar ou objetivar os recortes do mundo que investiga, hoje, reconhecemos que cada interpretação está marcada pela nossa condição de seres no mundo. Compreendemos que não é possível, então, fazer uma assepsia do humano do conhecimento que produzimos. Os conhecimentos das ciências humanas e a própria ciência, por mais que se dediquem à busca da verdade, são reconhecidos como provisórios, como sempre possíveis de serem interrogados novamente, conforme Kuhn e Kuhn (2018). Desse modo, a pesquisa é a possibilidade de abertura do ser por meio do diálogo com o ser aí e, como tal, espaço privilegiado de produção de sentido, o que requer um olhar profundamente atento para interpretar o mundo. Interpretar em humanidades, dessa maneira, “[...] exige recuperar os cenários, os lugares ou palcos onde as manifestações dos atores têm sentido” (Gamboa, 2007, p. 137). Significa que compreendemos as coisas no contexto da história e da linguagem, ou seja, não há sentido, mas sentidos, e estes são atribuídos no diálogo com a tradição e com os outros. A postura do Grupo de Pesquisa Espaço, Tempo e Educação (GPETE) ao propor o II Colóquio se aproxima das proposições enunciadas.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Ciências humanas. Contemporaneidade.

### REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, Portugal, vol. 16, n. 2, p. 221-236. 2003.

---

<sup>2</sup> Doutor em Educação nas Ciências – UNIJUÍ. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

GAMBOA, Sívlio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologia**. Chapecó: Argos, 2007.

KUHN, Martin; KUHN, Mara Lúcia Welter. Dimensões sociais do conhecimento: implicações à docência e às práticas educativas. **Educação**, São Leopoldo, v. 22, n. 3, p. 305-312, jul./set., 2018. doi: 10.4013/edu.2018.223.09

STEIN, Ernildo. **Crítica da ideologia e racionalidade**. Porto Alegre: Movimento, 1986.

## A PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM CIÊNCIAS HUMANAS NO BRASIL E EM PORTUGAL

*ANDREIS, Adriana Maria<sup>3</sup>*

*Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)*

Tematizando a dimensão da pesquisa na formação do professor da área das Ciências Humanas (Geografia, História, Ciências Sociais e Filosofia), a reflexão nesta discussão, envolve o desafio relacionado às aprendizagens que implicam a construção de sua postura e atitude investigativa. A problemática envolve a persistência dos baixos índices de aprendizagens básicas demonstrada no último resultado do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) relativo ao ano de 2022, (INEP, 2023); e a necessidade de aprimoramento dos conhecimentos em geografia, das capacidades de investigação, da afirmação do intercâmbio científico com pesquisadores de outras universidades, da melhoria do trabalho acadêmico, da promoção da pesquisa e da inovação, e do fortalecimento da divulgação da produção científica. A interrogação acerca dos porquês da aprendizagem da pesquisa na formação do professor pode contribuir para um ensino escolar pautado na perspectiva da cidadania territorial, busca respostas na interpelação que abraça a constituição do conhecimento de seus conhecimentos para a atuação na escola. O objetivo é apontar as especificidades e as profundidades espaciais referentes à pesquisa na formação de professores, regulamentadas nas leis de diretrizes curriculares do Brasil e de Portugal. A pretensão é relacionar as singularidades desses países que têm entrecruzamentos geo-históricos, considerando suas multiplicidades coexistentes e profundidades espaciais (Massey, 2008). Teoricamente busco apoio em autores como, Gatti (2010), Romanowski (2012), Pesce e André (2012), Bragança (2012), Alves, Silva e Silva (2017), Callai (2013), Andreis (2014) e Libâneo (2015), entre outros. O estudo documental envolverá a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - 1996) do Brasil<sup>4</sup>, e a Lei de Bases do Sistema Educativo (LSE - 2005) de Portugal. A hermenêutica dialógica baseada em Gadamer e Habermas (Lourenço e Menezes, 2019), serve como amparo metodológico à elaboração que tomará a forma de ensaio teórico, a ser realizado por meio de estudo das regulamentações de política curricular, cuja análise será alicerçada no paradigma indiciário (Ginzburg, 2007). Este percurso sinaliza aspectos que marcam a pesquisa na formação do professor em Ciências Humanas, no Brasil e em Portugal. Como resultados gerais temos a constatação das diferenças territoriais de caráter multiescalar dos países estudados e as especificidades apresentadas pela lei de bases de cada país. Isso permite pensar no diálogo com as proposições de Bachelard (1975, 1996), permite agregar que há barreiras para a formação de um espírito científico, destacadamente no Brasil. Nesse sentido é possível pensar que a potencialidade da imaginação criadora, pode ser um dispositivo reflexivo para enfrentar os entraves, especialmente relacionados com a experiência primeira, o conhecimento generalista, a concretude, o conhecimento unitário e pragmático, o substancialismo que pode estar ligado às imagens, o realismo, o animismo, e o quantitativo como sendo livre de erro. Esses aspectos dificultam as aprendizagens da pesquisa como interação entre conhecimentos e a

<sup>3</sup> Dra. Em Educação nas Ciências: concentração Geografia, professora na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó/SC na Licenciatura em Geografia, Mestrado em Geografia e Mestrado em Educação. E-mail: [adriana.andreis@uffs.edu.br](mailto:adriana.andreis@uffs.edu.br).

<sup>4</sup> No Brasil, compreendem regulamentações das diretrizes previstas na LDB: a lei da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) em vigor; e a Resolução 2/2019, que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), que ainda está sendo implementada.

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. In. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 427-446, jul/dez, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9769>. Acesso em 03/12/2023.

SILVA, Mônica Ribeiro da. A BNCC da Reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso. In. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, V. 34, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-46982018000100301&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-46982018000100301&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 03/12/2023.

SIMÕES, Willian. O lugar das Ciências Humanas: na “reforma” do ensino médio. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 20, p. 45-59, jan./jun. 2017.

TARLAU, Rebeca; MOELLER, Kathryn. O CONSENSO POR FILANTROPIA, Como uma fundação privada estabeleceu a BNCC no Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 2, p. 553-603, maio/ago. 2019.

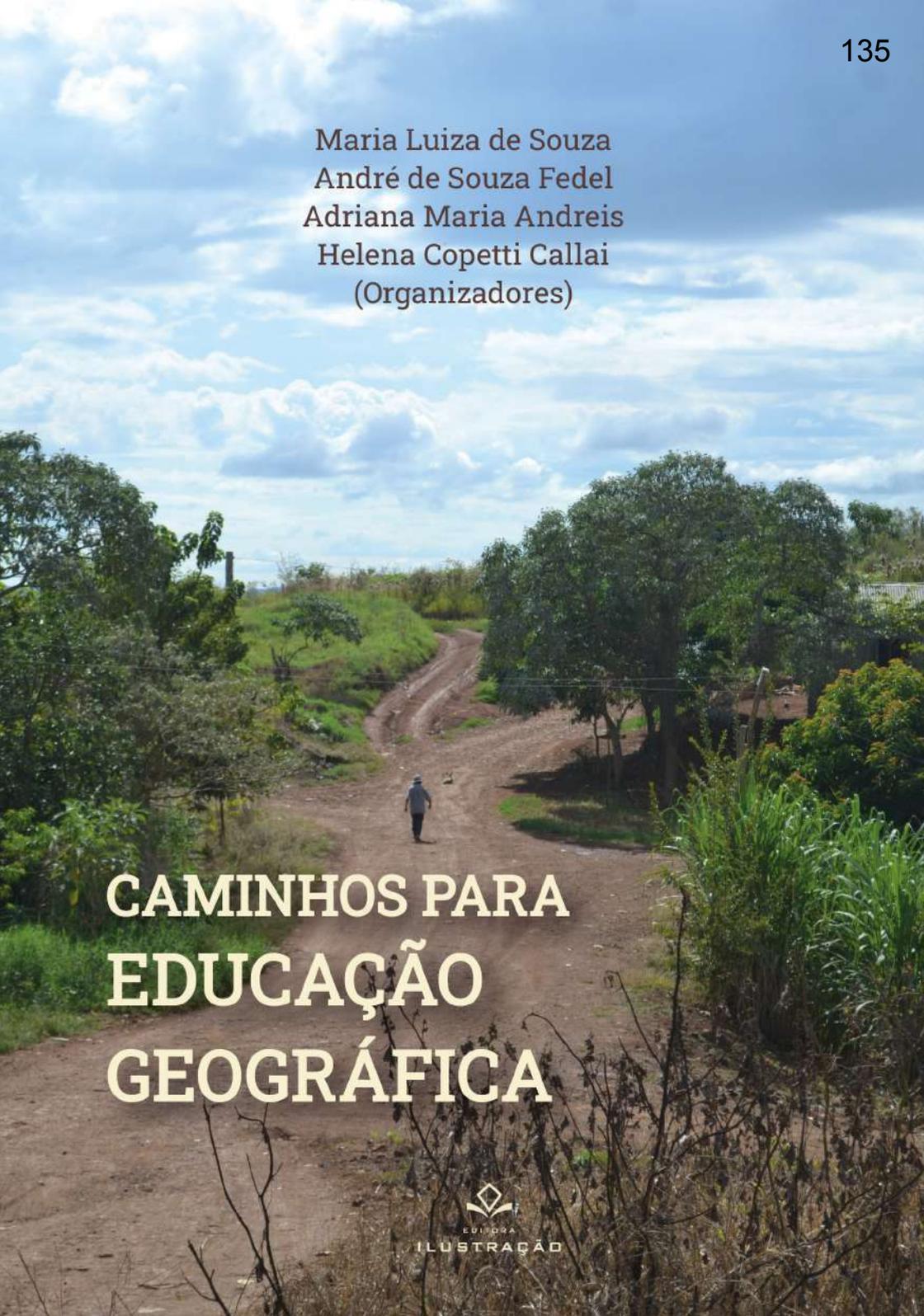
VLACH, Vânia. O papel do ensino de Geografia na compreensão de problemas do mundo atual. In. **Anais do IX Colóquio Internacional de Geocrítica**. Porto Alegre, maio/jun de 2007. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/9porto/vlach.htm>, acesso em 03/12/2023.

# GPETE

Ao escrevermos uma carta visamos a um destinatário previsto; mas os destinatários de nossos outros escritos nos são desconhecidos. Apenas deles podemos visualizar certos traços comuns, certamente insuficientes para nossa ambição de controlar os efeitos do nosso escrever. Desta maneira, não podemos fugir ao caráter sempre aventureiro de tal empreitada. Mas, se isto explica tantas inseguranças, não as justifica; apenas faz mais arriscada a aventura, mais atrevida e atraente; por outra parte, mais aventureira.

Mario Osorio Marques  
Escrever é preciso (2006, p. 23)

Maria Luiza de Souza  
André de Souza Fedel  
Adriana Maria Andreis  
Helena Copetti Callai  
(Organizadores)



# CAMINHOS PARA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA



MARIA LUIZA DE SOUZA  
ANDRÉ DE SOUZA FEDEL  
ADRIANA MARIA ANDREIS  
HELENA COPETTI CALLAI  
(ORGANIZADORES)

# CAMINHOS PARA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Editora Ilustração  
Cruz Alta – Brasil  
2024



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0>

**Editor-Chefe:** Fábio César Junges

**Revisão:** Os autores

**Capa:** Os autores

---

#### CATALOGAÇÃO NA FONTE

---

C183 Caminhos para educação geográfica / organizadores: Maria Luiza de Souza ... [et al.]. - Cruz Alta : Ilustração, 2024.  
156 p.

ISBN 978-65-6135-001-3

DOI 10.46550/978-65-6135-001-3

1. Educação geográfica. I. Souza, Maria Luiza de (org.).

CDU: 91:37

---

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720



Rua Coronel Martins 194, Bairro São Miguel, Cruz Alta, CEP 98025-057

E-mail: [ilustracao@gmail.com](mailto:ilustracao@gmail.com)

[www.editorailustracao.com.br](http://www.editorailustracao.com.br)

## Conselho Editorial



Dra. Adriana Maria Andreis	UFFS, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Adriana Mattar Maamari	UFSCAR, São Carlos, SP, Brasil
Dra. Berenice Beatriz Rossner Wbatuba	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Clemente Herrero Fabregat	UAM, Madri, Espanha
Dr. Daniel Vindas Sánches	UNA, San Jose, Costa Rica
Dra. Denise Tatiane Girardon dos Santos	UNICRUZ, Santa Rosa, RS, Brasil
Dr. Domingos Benedetti Rodrigues	UNICRUZ, Três de Maio, RS, Brasil
Dr. Edemar Rotta	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dr. Edivaldo José Bortoleto	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Elizabeth Fontoura Dorneles	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Evaldo Becker	UFS, São Cristóvão, SE, Brasil
Dr. Glaucio Bezerra Brandão	UFRN, Natal, RN, Brasil
Dr. Gonzalo Salerno	UNCA, Catamarca, Argentina
Dr. Héctor V. Castanheda Midence	USAC, Guatemala
Dr. José Pedro Boufleuer	UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Dra. Keiciane C. Drehmer-Marques	UFSC, Florianópolis RS, Brasil
Dr. Luiz Augusto Passos	UFMT, Cuiabá, MT, Brasil
Dra. Maria Cristina Leandro Ferreira	UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil
Dra. Neusa Maria John Scheid	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dra. Odete Maria de Oliveira	UNOCHAPECÓ, Chapecó, SC, Brasil
Dra. Rosângela Angelin	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Roque Ismael da Costa Güllich	UFFS, Cerro Largo, RS, Brasil
Dr. Salete Oro Boff	ATITUS, Passo Fundo, RS, Brasil
Dr. Tiago Anderson Brutti	UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil
Dr. Vantoir Roberto Brancher	IFFAR, Santa Maria, RS, Brasil

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas *ad hoc*.





“[...] Andar e pensar um pouco,  
que só sei pensar andando.  
Três passos, e minhas pernas  
já estão pensando.  
Aonde vão dar estes passos? [...]”.

Paulo Leminski – Suprassumos da  
Quintessência (trecho) (1987)



# SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	15
<i>Cláudia Eliane Ilgenfritz</i>	
APRESENTAÇÃO .....	17
<i>André de Souza Fedel</i>	
<i>Maria Luiza de Souza</i>	
INTROITO: A DIMENSÃO EDUCATIVA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA.....	23
<i>Helena Callai</i>	
<i>Adriana Andreis</i>	
Capítulo 1 - REDES DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E O ENSINO GEOGRÁFICO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO .....	27
<i>Anderson Kech</i>	
Capítulo 2 - A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NOS MOVIMENTOS POPULARES .....	37
<i>André de Souza Fedel</i>	
Capítulo 3 - ESPAÇO E EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: AS MANIFESTAÇÕES DAS RELAÇÕES ENTRE SOCIEDADE E NATUREZA NOS PROCESSOS E NA PAISAGEM E O BEM- ESTAR.....	55
<i>Cauã Guido</i>	

Capítulo 4 - EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA PESQUISA EM GEOGRAFIA: INTERAÇÕES ENTRE A PESQUISA “REFORMA DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS DO MST DE SANTA CATARINA E SUA (DES)CONEXÃO COM OS TERRITÓRIOS DE VIDA” E A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA EM DIÁLOGO .....69

*Daiane Maria Paz*

Capítulo 5 - A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA FRENTE A PROPOSTA NEOLIBERAL PARA O ENSINO: ANÁLISE DAS QUESTÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS EXISTENTES NA REALIDADE DOS ESTUDANTES TRABALHADORES .....77

*Daniel Peçanha da Silva Coletto*

Capítulo 6 - EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E DESIGUALDADE SOCIOESPACIAL: UMA ABORDAGEM A RESPEITO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA..... 85

*Leonardo Chiamolera Daudt*

Capítulo 7 - EM BUSCA DO BAIRRO: REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE CHAPECÓ.....95

*Maria Luiza de Souza*

Capítulo 8 - ESCOLA PRA QUÊ? A ESCOLA, A AÇÃO DOCENTE E AS POLÍTICAS PÚBLICAS ENTRE A NEGAÇÃO DO OUTRO E A PLURALIDADE NO OESTE CATARINENSE ..... 109

*Milena Caregnato*

Capítulo 9 - GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO: LUGAR EPISTEMOLÓGICO SOCIAL ..... 125

*Venilson Policeno da Silva*

Capítulo 10 - INCORPORANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL AO ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DA CONSCIENTIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS PRESTADOS PELA PALINOLOGIA.....	135
---	-----

*Vilma Helena Valerius*

Capítulo 11 - A NOÇÃO DE LUGAR E A DIMENSÃO GEOGRÁFICA DO COTIDIANO: DO SENSO COMUM AO CONHECIMENTO ESCOLAR .....	145
---	-----

*Wesveli França Silva*

GEOGRAFIA(S), ENCONTROS E ENCANTAMENTOS.....	155
--	-----



## PREFÁCIO

Não se pode confundir o escrever com a escrita, a ação com a obra finalizada. O ato de escrever é o ato inaugural, cujo maior desafio é começar, no todo e em suas partes (Mario Osorio Marques).

Quando recebemos o convite para prefaciar um livro, o primeiro sentimento é de grande felicidade e mesmo de euforia. Ao nos darmos conta do que se trata escrever sobre o que é produzido por um grupo de pesquisadores, esse sentimento muda e passamos a nos questionar. É um misto de medo, preocupação e incapacidade de traduzir o que compõe a obra.

Mesmo assim, assumi a responsabilidade e espero fazer jus ao que colegas, pesquisadores de longa data ou iniciando a caminhada no campo investigativo, produziram com muito cuidado e rigor científico. A disciplina *Educação Geográfica em Diálogo*, ministrada pelas colegas Adriana Andreis e Helena Callai, foi a desencadeadora dos estudos, reflexões e, principalmente, das escritas que refletem esse processo.

“Escrever é preciso”, como dizia Mario Osorio Marques. É pelo ato da escrita que os sujeitos se apresentam, ordenam seus pensamentos, compartilham com os outros/leitores/interlocutores e acima de tudo, as entregam ao tempo (aqui o tempo cronológico). Tudo aquilo que escrevemos é resultado do que lemos, pesquisamos, conhecemos, dos filmes que assistimos, dos lugares que visitamos, das conversas com as pessoas que encontramos e interagimos.

A proposta desta obra deixa claro o quanto a vida está imbricada com o conhecimento produzido no âmbito acadêmico. Inspiram e provocam as análises, o Trabalho de Campo; o contato com povos indígenas e suas formas de conhecer, viver e se relacionar com a natureza; o trabalho desenvolvido em diferentes escolas pelos pesquisadores e o lugar do professor no processo educativo, que

pode contribuir ou não para que a educação seja emancipatória ou libertadora, como escreveu Paulo Freire.

O entrelaçamento entre produções realizadas por profissionais de áreas do conhecimento distintas possibilita que tenhamos contato com diferentes olhares sobre a produção do espaço em diferentes tempos. É nítido o compromisso social dos investigadores, que buscam contribuir com a formação de cidadãos, no sentido pleno do termo. Há postura política no ato da escolha do tema, dos referenciais teóricos, da reflexão, da escrita e do entendimento sobre a vida em sociedade.

Nesta obra, o leitor terá a oportunidade de interagir com produções que tratam de questões sociais relevantes e caras àqueles que têm a preocupação com a produção de conhecimento e com a vida, especialmente de grupos silenciados, esquecidos e desfavorecidos. Há cuidado com os elementos conceituais e teóricos, sem deixar a sensibilidade, a problematização e a esperança de lado. Fica, então, o convite para a leitura do livro: *Caminhos para educação geográfica*.

Com desejos de uma sociedade mais justa e humana.

Início de 2024,  
*Cláudia Eliane Ilgenfritz*

## APRESENTAÇÃO

A obra que os leitores e leitoras encontrarão é resultado de um processo intelectual, temporal, espacial, de formulação e elaboração de textos ensaísticos a partir de diferentes materialidades e reflexões. Em poucas palavras ela expressa uma educação geográfica pujante e muito viva, mas de maneira conflituosa, uma educação geográfica demasiadamente invisibilizada e com pouca atenção proveniente do Estado, das gestoras e gestores públicos, por diferentes motivos. É uma amostra de educadoras e educadores que se desafiam, com compromisso ao seu ofício, de refletir problemas e possibilidades, com suporte da instituição que atualmente tem se destacado nessa retaguarda formulativa e de partilha, que é a Universidade Pública, neste caso, a Universidade Federal da Fronteira Sul.

A disciplina Educação Geográfica em Diálogo, planejada, intencionalizada e apresentada pelas Professoras Adriana e Helena, pode-se afirmar, com tranquilidade, que caminhou nos princípios educativos e formativos mais comprometidos que se pode ter na atualidade. A apresentação da disciplina e suas possibilidades, podendo ser ajustada e adaptada às realidades dos educandos/as, mostra um compromisso com a realidade local e com os sujeitos envolvidos no processo educativo. O horário disponibilizado da disciplina, por mais operacional que seja comentar sobre, mas analisando a realidade brasileira do profissional da Educação, é algo que ainda é fora da curva nas Universidades e Centros de Ensino Superior. Embora a nível federal há um aceno e possibilidades de viabilidade e permanência do estudante-trabalhador, ainda é visível que são poucas disciplinas nos programas de pós-graduação que oferecem possibilidades no período noturno. Isso é, destarte, uma constatação que demonstra profundo compromisso com a proposta e com os resultados que vamos encontrar ao longo desta obra.

Não vamos também nos furtar de deixar de mencionar que Adriana e Helena, atentas aos processos políticos que permeavam paralelamente o percurso da disciplina, dialogaram e promoveram o debate a respeito do exercício da democracia interna da Universidade. O que também é um exemplo enquanto relação e imaginação geográfica a partir da escala onde estamos inseridos e inseridas.

No que tange ao processo de leitura e construção das chaves de interpretação, a materialidade dos textos apresentados nesta obra demonstra um conjunto de elementos comuns e elementos que se diferenciam. Destes elementos que são comuns, podemos mencionar dois: o primeiro é essa relação direta ou indireta com os agentes produtores de uma educação geográfica subordinadora, rebaixadora e portadora de uma relação de poder. O segundo elemento é a potência que o processo de identificar e refletir sobre a educação geográfica em sua diversidade espacial, escalar, temporal e de sujeitos portadores de direitos e conhecimentos geográficos.

Não é possível também deixar de mencionar que, construindo uma proposta completa da geografia, tendo o Trabalho de Campo como uma das ferramentas essenciais para construção dessa educação geográfica, todos nós pudemos ter a possibilidade privilegiada de conhecer e dialogar a vivência da comunidade indígena Aldeia Kondá, sua constituição espacial e temporal e suas conquistas materiais no campo da educação escolar indígena, colocando-nos em posições de refletir a construção das chaves de leitura e interpretação da educação geográfica a partir de outros referenciais, no caso a natureza e sua história como elemento central da constituição Kaingang e sua cultura. Cabe também destacar que o trabalho de campo foi realizado em pleno abril indígena e no entremeio de debate do Marco Temporal, proposta que nega a presença histórica dos povos indígenas antes da constituição de 1988 e todas as violências recebidas antes desta data.

Os textos aqui reunidos, que tiveram este processo de construção no interior da disciplina, ainda contaram com a provocação da leitura de textos e debates, os quais certamente

serão percebidos pelos leitores e leitoras. Os fios condutores que versam sobre: a) a imaginação geográfica como um eixo teórico de produção do espaço, remetendo a história e os processos sociais; b) a escola como espaço privilegiado de prática-teoria-prática e suas limitações e possibilidades; c) as relações entre o papel dos professores da geografia e de outras áreas e suas ferramentas de construção do conhecimento e da educação geográfica. Essas são algumas portas de entrada apresentadas pelas autoras e autores.

Assim, apresentamos e convidamos todos e todas para realizar a leitura, que pode ser feita de maneira independente ou de maneira sequente e conjunta que não afetará a interpretação.

O primeiro texto, intitulado *Redes de desenvolvimento comunitário e o ensino geográfico como agente de transformação*, escrito por Anderson Kech, arquiteto e urbanista, trata de como as redes podem se tornar em coletivos, buscando crescimento, força e emancipação, focando no ensino comunitário e espaços de educação continuada, evidenciando como a educação geográfica pode contribuir para esse percurso identitário e de construção da autonomia.

No segundo texto, André de Souza Fedel, doutorando em Geografia, se debruça sobre o ensaio a *Educação geográfica nos movimentos populares*. Nele, seremos convidados a refletir sobre a formação histórica e geográfica do Estado do Paraná, bem como, dos Centros de Educação Popular, abordando como a Educação Geográfica se apresenta neste espaço educativo, evidenciando suas potencialidades.

Na sequência, o terceiro texto, escrito por Cauã Guido, também geógrafo, tem como objetivo dialogar sobre as relações entre sociedade e natureza no sentido de evidenciar como a produção do espaço pode contribuir com o bem-estar social, relacionando essas evidências com a Lei de Diretrizes de Bases da Educação. Esse texto é denominado *Espaço e educação geográfica: as manifestações das relações entre sociedade e natureza nos processos e na paisagem e o bem-estar*.

Posteriormente, no quarto capítulo, Daiane Maria Paz, geógrafa militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, escreve o texto intitulado *Educação geográfica na pesquisa em geografia: interações entre a pesquisa “reforma do ensino médio em escolas do MST de Santa Catarina e sua (des)conexão com os territórios de vida” e a disciplina de educação geográfica em diálogo*. Nesta produção, Daiane relaciona as propostas da disciplina com sua pesquisa de dissertação realizada no PPGGeo, da UFFS, sob orientação do professor Willian Simões.

No quinto capítulo, com o texto denominado *A educação geográfica frente a proposta neoliberal para o ensino: análise das questões sociais e econômicas existentes na realidade dos estudantes trabalhadores*, o autor Daniel Peçanha da Silva Coletto, professor de Geografia no município de Chapecó, se debruça sobre a onda neoliberal que tem afetado a Educação no Brasil, frisando a necessidade de repensarmos aspectos como humanidade e solidariedade, bem como, a função social do professor e da escola.

No sexto capítulo, intitulado *Educação geográfica e desigualdade socioespacial: uma abordagem a respeito da população em situação de rua*, Leonardo Chiamolera Daudt, geógrafo, se debruça sobre as possibilidades da educação geográfica contribuir com o combate às desigualdades socioespaciais no Brasil.

Seguindo, Maria Luiza de Souza, pedagoga e mestranda em Geografia, reflete sobre como o bairro é evidenciado no currículo base da educação infantil do município de Chapecó, com um recorte etário das crianças pequenas, de 4 até 6 anos de idade. Esse ensaio é intitulado como: *Em busca do bairro: reflexões sobre o currículo base da educação infantil de Chapecó*.

O oitavo texto, escrito por Milena Caregnato, formada em História pela UFFS, intitulado *Escola pra quê? A escola, a ação docente e as políticas públicas entre a negação do outro e a pluralidade no oeste catarinense*, tem como objetivo compreender qual o papel da escola para com o desenvolvimento de um meio mais plural e inclusivo no meio-oeste catarinense.

Na sequência, Venilson Policeno da Silva, na reta final do curso de Geografia, escreve o texto *Geografia e educação: lugar epistemológico social*, com o objetivo de compreender como o Estado pode interferir nas ações do corpo docente contrariando evidências significativas de pedagogias emancipatórias e que levam em conta os contextos dos sujeitos envolvidos, bem como sua historicidade e espacialidade.

No penúltimo texto, intitulado *Incorporando a educação ambiental ao ensino de geografia a partir da conscientização dos serviços ecossistêmicos prestados pela palinologia*, Vilma Helena Valerius, formada em Geografia pela UFFS, traz a importância da Educação Ambiental como tema transversal no ensino de geografia, evidenciando a potência da Palinologia.

No último ensaio, Wesveli França Silva, geógrafo, evidencia a importância do cotidiano e dos saberes advindos das práticas sociais e a possibilidade de torná-los saberes sistematizados, potencializando-os. Esse último capítulo é intitulado como: *A noção de lugar e a dimensão geográfica do cotidiano: do senso comum ao conhecimento escolar*.

É com grande apreço, que desejamos aos leitores grandes e constantes reflexões, em um movimento contínuo de refletir/repensar – como sinônimo de viver – que nos constitui histórica, social e espacialmente.

Boa leitura e inúmeras inquietações!

*André de Souza Fedel  
Maria Luiza de Souza*



# INTROITO: A DIMENSÃO EDUCATIVA DA PESQUISA EM GEOGRAFIA

Helena Callai  
Adriana Andreis

O ser humano é do tamanho do seu sonho.  
(Fernando Pessoa)

Nasci em tempos rudes  
Aceitei contradições  
Lutas e pedras  
Como lições de vida  
E delas me sirvo  
Aprendi a viver.  
(Cora Coralina)

Organizado por jovens pesquisadores da Geografia (Mestrado em Geografia – PPGGeo), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e no âmbito da disciplina de Educação Geográfica em Diálogo, esta publicação envolve o sonho de um grupo de alunos, cuja envergadura apreende a grandeza impressa na assertiva de Fernando Pessoa<sup>1</sup>. Também representa o enfrentamento do desafio de aprender a viver em tempos rudes, como permite problematizar Cora Coralina<sup>2</sup>, por meio de diferentes experimentos de pensar, compreender e conviver no lugar e no mundo.

Os movimentos realizados nos debates das aulas envolveram o desafio de ler, dialogar e escrever para pensar, pois “escrever é o

1 Disponível em: [https://www.pensador.com/autor/fernando\\_pessoa/](https://www.pensador.com/autor/fernando_pessoa/). Acesso em: 13 set. 2023.

2 Disponível em: <https://contobrasileiro.com.br/assim-eu-vejo-a-vida-poema-de-cora-coralina/>. Acesso em: 22 out. 2023.

princípio, ato inaugural, o investigar em processo” (Marques, 2008, p. 22), compreendendo elaborações que aqui são apresentadas na forma de capítulos. São parte dos resultados que conseguimos alcançar e, se não resolvemos todos os problemas enunciados, com certeza abrimos caminhos de pensamento que nos permitem aprofundar o conhecimento.

A educação geográfica resulta de um processo de construção do pensamento geográfico que, com aportes teóricos e caminhos metodológicos, nos transformam e, principalmente, nos asseguram que a educação nos torna humanos. Para isso, o conhecimento é fundamental, aliado à compreensão de que os modos de vida resultam de muitas histórias, e de que não existe apenas uma regra de como deve ser a vida. Compreender que a diversidade existe é importante, mas, talvez mais significativo ainda, seja entender que os processos de exclusão tornam a nossa vida humana cheia de injustiças. Essa compreensão nos permite superar as desigualdades e acolher a humanidade que existe em nós – mesmo que sejamos diferentes –, e que não aceitemos as desigualdades que fazem humanos serem considerados, muitas vezes, menos humanos.

A educação geográfica oferece caminhos teóricos e sugestões no campo empírico, ao se transformarem em métodos para a busca permanente de justiça social e espacial. Isso perpassa pela discussão realizada nos capítulos do livro, envolvendo: a dimensão social do ensino de geografia e o potencial às transformações, a educação geográfica nos movimentos populares, as discussões envolvendo as relações produtoras da paisagem e o bem-estar das pessoas, a relação entre os movimentos sociais e os territórios de vida, a problematização do neoliberalismo na realidade dos estudantes, as populações em situação de rua, a noção de bairro na infância, a pluralidade na educação e a educação ambiental.

Descortinando novos horizontes e caminhos, para ganhar o mundo ao passar para o domínio público, esse é o exercício de emancipar-se (Marques, 2008) pelo diálogo, que vem sendo

construído e com o qual te convidamos a dialogar a partir da leitura dos capítulos desta publicação, pensando na potencialidade educativa da pesquisa em Geografia.

Bem-vindos!

## **Referências**

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



## Capítulo 1

# REDES DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E O ENSINO GEOGRÁFICO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO

Anderson Kech<sup>1</sup>

## Introdução

**N**as cidades existem diversas conexões, sejam elas físicas ou sociais. Através dessas conexões, as transformações geográficas ocorrem por sua espacialidade, partindo das ações de grupos heterogêneos de sujeitos e atores. De acordo com Schonardie (2021), a dinâmica urbana é cada vez mais complexa, através de diferenças culturais, ocupacionais e laborativas, também através de reflexos entre concentração de riquezas e aumento de desigualdades sociais em uma mesma cidade.

Através da obra “O espaço urbano” de Corrêa (1995), o autor reflete sobre o espaço urbano ser simultaneamente fragmentado e articulado, onde essa divisão é uma expressão espacial de processos sociais, sendo, portanto, o espaço urbano um reflexo da sociedade, refletindo uma complexa estrutura social de classes. Primeiramente por ser reflexo social e fragmentado, o espaço urbano, especialmente o da cidade capitalista, é profundamente desigual: a desigualdade constitui-se em característica própria do espaço urbano capitalista. Em segundo lugar, por ser reflexo social e porque a sociedade tem sua dinâmica, o espaço urbano é também mutável, dispondo

---

<sup>1</sup> Arquiteto e urbanista, mestrando em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: andersonkech@gmail.com

O ser humano é do  
tamanho do seu sonho.  
(Fernando Pessoa)

Nasci em tempos rudes  
Aceitei contradições  
Lutas e perdas  
Como lições de vida  
E delas me sirvo  
Aprendi a viver.  
(Cora Coralina)

Organizado por jovens pesquisadores da Geografia (Metrado em Geografia - PPGGeo), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e no âmbito da disciplina de Educação Geográfica em Diálogo, esta publicação envolve o sonho de um grupo de alunos, cuja envergadura apreende a grandeza impressa na assertiva de Fernando Pessoa. Também representa o enfrentamento do desafio de aprender a viver em tempos rudes, como permite problematizar Cora Coralina, por meio de diferentes experimentos de pensar, compreender e conviver no lugar e no mundo.



## CIDADANIA GLOBAL E CIDADANIA LOCAL: REFLEXÕES A PARTIR DO PROGRAMA ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

**Andreza Pires Carvalho<sup>1</sup>**  
**Anelise Graciele Rambo<sup>2</sup>**  
**Adriana Maria Andreis<sup>3</sup>**

### RESUMO

Este trabalho traz uma reflexão sobre a educação e desenvolvimento regional a partir de um programa da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Cultura e a Ciência (UNESCO) denominado Programa Escolas Associadas (PEA). O objetivo é discutir como esta política de escala global repercute nos caminhos da educação na escala local. O PEA define-se como uma rede de escolas-embaixadoras da UNESCO comprometidas com os ideais de uma agenda internacional para a educação. No Brasil, em 2022, havia 569 escolas associadas, representando um total de 500 mil alunos e 36 mil professores. Um dos eixos temáticos estruturantes dos projetos desenvolvidos pelas escolas parceiras é a construção da cidadania global, associada à promoção da cultura da paz e não-violência. Além deste, constituem-se como eixos o desenvolvimento sustentável e a valorização da diversidade cultural. Com apoio nas discussões de pesquisadores como Milton Santos, acerca das faces da globalização, problematizamos as repercussões locais de uma política globalizada para a educação, enfatizando o eixo cidadania global. De modo exploratório e com base em pesquisa bibliográfica, verificamos que a cidadania global defendida pelo PEA se aproxima mais da ideia de fábula, uma vez em que a especificidade local e a situação de vulnerabilidade nas quais muitas escolas estão inseridas se converte em mais uma frente que a escola é levada a cumprir, não se convertendo sequer em contribuição à cidadania local.

**Palavras-chave:** Multiescalaridade; Políticas públicas educacionais; Globalização; Desenvolvimento. Educação.

## GLOBAL CITIZENSHIP AND LOCAL CITIZENSHIP: REFLECTIONS FROM THE UNESCO ASSOCIATED SCHOOLS PROGRAM

### ABSTRACT

This work reflects on education and regional development based on a program of the United Nations Educational, Cultural and Scientific Organization (UNESCO) called the Associated Schools Program (PEA). The objective is to discuss how this policy on a global scale has repercussions on the paths of education on a local scale. The PEA defines itself as a network of UNESCO ambassador schools committed to the ideals of an international agenda for education. In Brazil, in 2022, there were 569 associated schools, representing a total of 500 thousand students and 36 thousand teachers. One of the structuring thematic axes of the projects developed by partner schools is the idea of global citizenship, associated with the promotion of a culture of peace and non-violence. In addition to this, sustainable development and the appreciation of cultural diversity are axes. With support from discussions by researchers such as Milton Santos, about the faces of globalization, we problematize the local repercussions of a globalized policy for education, emphasizing the global citizenship axis. In an exploratory way and based on bibliographical research, we verified that the global citizenship defended by the PEA comes closer to the idea of a fable, since the local specificity and the situation of vulnerability in which many schools are inserted become yet another front that the school is required to fulfill, not even converting into a contribution to local citizenship.

**Keywords:** Multiscalarity; Educational public policies; Globalization; Development; Education.

<sup>1</sup> Mestranda em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento, UFRGS, Brasil. Docente da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: andrezapirescarvalho@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Desenvolvimento Rural, UFRGS, Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento, UFRGS, Brasil. E-mail: anelise.rambo@ufrgs.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação nas Ciências, UNIJUI, Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFFS, Brasil. E-mail: adriana.andreis@uffs.edu.br



## 1 INTRODUÇÃO

Estudar temas relacionados à educação envolve cautela, sobretudo quando se considera a complexidade desta temática e o esvaziamento das discussões ao cair em simplismos e soluções mágicas oferecidas por atores muitas vezes não especializados na área. No meio acadêmico, as produções acerca da educação são expressivas e mesmo entre os especialistas não há consenso sobre diversos temas, como metodologias de ensino-aprendizagem, currículo, entre outros. Apesar disso, a despeito dessas questões, a multiescalaridade das políticas educacionais para a educação básica, assim como a política educacional global e a agenda global para a educação, apesar de não serem fenômenos tão recentes – datam da segunda metade do século XX – têm recebido menos atenção por parte dos pesquisadores no Brasil, tanto dos pesquisadores que tratam sobre educação, quanto de áreas correlacionadas como o desenvolvimento.

Considerando que nenhum subespaço do planeta pode escapar ao processo conjunto de globalização e fragmentação (SANTOS, 1999), é pertinente compreender o papel de uma instituição exógena ao local e, ao mesmo tempo, de presença planetária como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), na formulação de políticas educacionais locais, sua influência na construção de referenciais curriculares municipais, por exemplo, e também, como a ação dos atores envolvidos no fazer pedagógico têm sido conduzidas ao nível local. Nesse sentido, o objetivo deste estudo exploratório e qualitativo é discutir como esta política de escala global repercute nos caminhos da educação local contribuindo ou não para uma formação cidadã. Para tanto, serão apresentadas e debatidas algumas questões acerca do Programa Escolas Associadas (PEA) da UNESCO, projeto voltado para a atuação desta organização em escolas de educação básica do globo. O programa está presente em 182 países e possui cerca de 11.500 escolas associadas.

De acordo com Akkari (2011), o processo de internacionalização de políticas educacionais e a presença dos organismos multilaterais nos países é um fenômeno mundial, mas que ocorre de maneira desigual e descontínua entre os países do globo. Entendemos que é relevante a dedicação a esse assunto, pois além de contribuir para o próprio estudo do tema, é possível reconhecer como o processo de globalização, por meio da influência de organismos internacionais, têm repercutido

na formulação de políticas educacionais nacionais, estaduais e/ou municipais. E, considerando que os países ocupam diferentes papéis neste cenário globalizado, cabe refletir também sobre como o Brasil tem assumido e refletido tais agendas para a educação.

Neste aspecto, se evidencia a relação entre educação e desenvolvimento regional. Se a escola contribui na construção de hábitos e visões de mundo, implementar políticas educacionais mais humanistas ou tecnicistas implica em contribuir com trajetórias de desenvolvimento distintas, ora mais voltadas ao bem estar humano, à valorização das diferentes culturas, saberes, modos de vida e ecossistemas locais e regionais, ora mais voltada a visão hegemônica, tecnicista, global, baseada no crescimento econômico. Libâneo (2014) serve como apoio nesta interlocução, pois a relação entre educação e desenvolvimento se vincula de modo especial com as alterações das regulamentações curriculares nos últimos anos.

No que se refere às discussões sobre desenvolvimento, concordamos com Brandão (2004) quando este defende que o desenvolvimento deve ser promovido simultaneamente em várias dimensões – produtiva, social, natural, tecnológica, dentre outras – e em várias escalas espaciais – local, regional, nacional, global etc. Ao refletir sobre a realidade brasileira, defende que as políticas de desenvolvimento precisam agir sobre a totalidade do tecido socioprodutivo, pensar o conjunto territorial como um todo sistêmico, promovendo ações concertadas naquele espaço geográfico, buscando reduzir disparidades inter-regionais, combatendo o fosso entre as regiões e ampliando a autodeterminação da comunidade. A questão colocada neste artigo, que trata-se de um recorte do projeto de pesquisa realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDREDES/UFRGS) e que teve como inquietação inicial a atuação de uma das autoras em uma escola que integra a REDE-PEA<sup>4</sup>, é compreender, a partir da geografia crítica de Milton Santos, como o PEA se relaciona com a autodeterminação das comunidades.

A metodologia utilizada consiste em uma discussão teórica ensaísta a partir da abordagem multiescalar acerca dos conceitos e temas mobilizados neste trabalho

---

<sup>4</sup> O projeto de dissertação tem como tema a interface das políticas públicas educacionais e o PEA UNESCO.

para refletir o espaço do cidadão num mundo *globalitário*<sup>5</sup> (SANTOS, 2000). A escolha da abordagem multiescalar justifica-se pela compreensão de que os fenômenos e processos sociais devem ser compreendidos em sua dimensão espacial e escalar, visto que, num mundo interconectado, a existência de diferentes esferas de poder e atores interrelacionam-se em múltiplas escalas.

Quanto a revisão de literatura, foram utilizadas as palavras-chaves “programa rede escolas associadas”, “programa escolas associadas”, “pea unesco” e “programa escolas unesco” para a busca de outros trabalhos que tratem sobre este tema. Na plataforma scielo.br não foram encontrados trabalhos publicados. No catálogo de teses e dissertações da Capes, a busca com as mesmas palavras-chaves resultou no encontro da dissertação de mestrado de Machado (2020) com o título “O Programa Rede de Escolas Associadas da UNESCO e suas implicações na gestão administrativa e pedagógica da escola: estudo de caso em uma escola de educação infantil da rede Municipal de Santa Maria/RS” e na tese de doutorado de Santos (2014) cujo título é “A UNESCO no contexto do novo-desenvolvimentismo: reajustando o processo de formação humana/educação alienada na escola”. No google acadêmico e plataforma Mendeley, utilizando novamente as mesmas palavras-chaves, foram encontrados os artigos de Ramos e Fernandes (2022), intitulado “Impactos en la calidad educacional de una escuela asociada a la UNESCO (PEA) en Brasil” e de Silva e Ramos (2022) com o título “O programa escolas associadas da Unesco (PEA): contributos para a efetividade do direito à educação”. Além dos artigos, foram encontradas também as dissertações de mestrado de Sartori (2022), cujo título é “Educação ambiental: práticas pedagógicas em escolas da Rede PEA da UNESCO localizadas na região metropolitana de Campinas/SP”, e de Oliveira (2020), “Formação para a cidadania, valores humanos e o diálogo com os princípios da UNESCO: Agenda 2030”.

O trabalho está organizado nas seções “Globalização, desenvolvimento e educação”, no qual são discutidos os efeitos da globalização para o desenvolvimento e como isso manifesta-se no campo educacional. A segunda seção, “Programa Escolas Associadas (PEA): explorações iniciais”, apresenta o PEA e traz algumas considerações de outros pesquisadores que têm se dedicado, sob

---

<sup>5</sup> O termo “globalitarismo” é utilizado por Milton Santos (2000) para expressar o totalitarismo que as nações hegemônicas impõem sobre as camadas populares em diferentes localidades do globo, num processo de colonização universal.

diferentes perspectivas, a compreender a atuação deste programa nas escolas brasileiras. Na última seção, dedicada às considerações finais, é retomada a proposta da Rede PEA e, considerando o proposto por Milton Santos no que tange aos três mundos que existem na globalização, são propostos questionamentos para entender a qual mundo globalizado a Rede PEA se encaixa (globalização como fábula, como fábrica de perversidades ou como poderia ser) e como fica a perspectiva de formação cidadã neste contexto.

## 2 GLOBALIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO

Diferentes formas de espacialidades são produzidas pelo capital e essa compreensão é que permite entender o desenvolvimento desigual na produção do espaço (LENCIONI, 2020)<sup>6</sup>. Para Santos (1987), o espaço produzido por meio do capital no Brasil é um espaço sem cidadãos, de modo que não se pode falar em cidadãos brasileiros, quiçá em cidadãos globais brasileiros. Salvo a parcela muito pequena da população brasileira que se identifica com o capital internacional e pode, de fato, usufruir das benesses da globalização. Nesse sentido, entendemos que a ideia de uma cidadania global formulada por organismos internacionais atende aos interesses da globalização como fábula (SANTOS, 2000), aquela tal como nos fazem vê-la, sem combater as perversidades criadas pela globalização real. Santos esclarece:

Nas condições atuais, o cidadão do lugar pretende instalar-se também como cidadão do mundo. A verdade, porém, é que o “mundo” não tem como regular os lugares. Em consequência, *a expressão cidadão do mundo torna-se um voto, uma promessa, uma possibilidade distante*. Como os atores globais eficazes são, em última análise, anti-homem e anticidadão, a possibilidade de existência de um cidadão do mundo é condicionada pelas realidades nacionais. Na verdade, o cidadão só o é (ou não o é) como cidadão de um país (SANTOS, 2000, p.129, grifo nosso).

Os ideólogos da globalização e defensores da cidadania global afirmam que, por meio das técnicas de informação, o globo está conectado e todos os humanos participam como atores desse processo. A compressão do tempo-espaço possibilitada pela acumulação flexível do capital e globalização, de acordo com Harvey, faz com que possibilidades de mercados futuros, de mercadorias futuras afetem o hoje, “introduzindo o tempo futuro no tempo presente de maneiras estarrecedoras” (HARVEY, 2008, p.152). Somado a isso o crescente aumento de

<sup>6</sup> Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/26177> Acessado em 20/04/2023.

informações disponíveis em diferentes meios e de diferentes tempos e espaços, tem-se a experiência da aceleração do tempo e perda de modos de vida tradicionais.

Para Santos,

A ideologia de um mundo só e da aldeia global considera o tempo real como um patrimônio coletivo da humanidade. Mas ainda estamos longe desse ideal, todavia alcançável. *A história é comandada pelos grandes atores desse tempo real, que são, ao mesmo tempo, os donos da velocidade e os autores do discurso ideológico.* Os homens não são igualmente atores desse tempo real. Fisicamente, isto é, potencialmente, ele existe para todos. Mas efetivamente, isto é, socialmente, ele é excludente e assegura exclusividades, ou, pelo menos, privilégios de uso. Como ele é utilizado por um número reduzido de atores, devemos distinguir entre a noção de fluidez efetiva. Se a técnica cria aparentemente para todos a possibilidade da fluidez, quem, todavia, é fluido realmente? Que empresas são realmente fluidas? Que pessoas? Quem, de fato, utiliza em seu favor esse tempo real? A quem, realmente, cabe a mais-valia criada a partir dessa nova possibilidade de utilização do tempo? Quem pode e quem não pode? (SANTOS, 2000, p. 36, grifo nosso).

Nesse sentido, para Milton Santos a aldeia global é uma fábula repetida como mecanismo ideológico, que justifica o processo de globalização e o considera como o único caminho histórico. Fala-se de uma cidadania global como se todos os países, locais e pessoas pudessem se comportar e se organizar da mesma maneira. De acordo com Santos (2000), diferente do que acontece nas verdadeiras aldeias, na chamada aldeia global frequentemente nos comunicamos mais e de maneira mais facilitada com pessoas que estão longe do que com o vizinho. Para Escobar (2005, p.76), “o lugar – como a cultura local – pode ser considerado o “outro” da globalização”. Em virtude disso, Escobar defende que o lugar permite repensar a globalização e as alternativas ao capitalismo e à modernidade. Ao encontro dessa questão, para Santos a

[...] possibilidade de cidadania plena das pessoas depende de soluções a serem buscadas localmente [...] Trata-se, em ambas as etapas, de uma construção de baixo para cima cujo ponto central é a existência de individualidades fortes e das garantias jurídicas correspondentes. A base geográfica dessa construção será o lugar, considerado como espaço de exercício da existência plena (SANTOS, 2000, p.130).

O constante bombardeio de informações difundido pelas tecnologias de informação também devem ser colocados sob suspeita: “a informação sobre o que acontece não vem da interação entre pessoas, mas do que é veiculado pela mídia, uma interpretação interessada, senão interesseira, dos fatos” (SANTOS, 2000, p. 53). Além disso, a manutenção do consumismo como verdadeiro fundamentalismo continua impedindo a construção de uma cidadania efetiva no sistema capitalista.

Nessa perspectiva, os ditos chamados cidadãos do mundo ou cidadãos globais são aqueles que possuem os meios para consumir tais produtos que promovem essa falsa sensação.

Fala-se, por exemplo, em aldeia global para fazer crer que a difusão instantânea de notícias realmente informa as pessoas. A partir desse mito e do encurtamento das distâncias – para aqueles que realmente podem viajar – também se difunde a noção de tempo e espaço contraídos. É como se o mundo se houvesse tornado, para todos, ao alcance da mão. Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. Há uma busca de uniformidade, ao serviço dos atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal. Enquanto isso, o culto ao consumo é estimulado” (SANTOS, 2000, p.24).

A construção da ideia de uma aldeia global e da cidadania global servem como elementos ideológicos da fábula da globalização. Nesta realidade complexa e de relações multiescalares e interrelacionais, o global tem constantemente alterado as dinâmicas locais. No aspecto político e econômico, esse fenômeno tem sido amplamente discutido e teorizado. De acordo com Akkari (2011), esse processo também pode ser identificado nas políticas educacionais, especialmente por meio dos organismos internacionais e multilaterais e suas agendas globais<sup>7</sup>. Para o autor, as reformas educacionais são “movimentos planetários”, mas que se configuram de maneiras diversas em cada país, pois as influências não são absorvidas da mesma maneira visto que depende da história política da educação no país e dos mecanismos que a fortalecem. Ao encontro dessa questão, Ball e Youdell (2007) consideram que “todas essas evoluções indicam uma mudança na escala da política educacional” (BALL; YOUDELL, 2007, p. 39 apud AKKARI, 2011, p. 17). A despeito do contexto nacional de cada país, para Akkari,

Independente do país considerado, as políticas nacionais de Educação não podem mais ser concebidas e implementadas sem considerar os debates internacionais. No entanto, os Estados-nações não têm o mesmo poder de regulação e de negociação, nem a mesma margem de manobra em face dessa crescente internacionalização (AKKARI, 2011, p. 17).

---

<sup>7</sup> A UNESCO, apesar de ser a maior referência no campo educacional, não é a única organização internacional que influencia nas políticas educacionais. Akkari (2011) chama atenção para a atuação do Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre outros. A despeito de todos serem atores hegemônicos deste mundo dito global, de acordo com o autor, as perspectivas de desenvolvimento e os direcionamentos para o campo educacional destes organismos apresentam diferenças significativas.

De acordo com Saviani (2008, p. 7), políticas educacionais dizem respeito “às decisões que o Poder Público, isto é, o Estado, toma em relação à educação”. Para o autor, dois são os problemas estruturais que marcam a história das políticas educacionais no Brasil: o primeiro, a questão do financiamento, como estratégia das elites nacionais, muito aquém do que seria necessário para um país de proporções continentais e marcado por um grande atraso educacional; o segundo, a descontinuidade das políticas educacionais a cada alternância de poder, transformando políticas que deveriam ser de Estado em apostas de Governo.

Esse movimento prossegue no período republicano, patenteando-se melhor aí o caráter pendular, pois, se uma reforma promove a centralização, a seguinte descentraliza para que a próxima volte a centralizar a educação, e assim sucessivamente. Se uma reforma se centra na liberdade de ensino, logo será seguida por outra que salientará a necessidade de regulamentar e controlar o ensino. Uma reforma colocará o foco do currículo nos estudos científicos e será seguida por outra que deslocará o eixo curricular para os estudos humanísticos (SAVIANI, 2008, p.11).

Apesar das diferentes políticas educacionais iniciadas e descontinuadas nestas últimas décadas, Saviani (2008) salienta a permanência da lógica que pode ser traduzida como “pedagogia de resultados”, intensificada ano a ano cada vez mais com provas e testes realizados em diferentes níveis e esferas para aferir o aprendizado dos alunos. Para o mesmo autor, tal pedagogia reflete a lógica de mercado imposta à educação.

É, pois, uma lógica de mercado que se guia, nas atuais circunstâncias, pelos mecanismos das chamadas “pedagogia das competências” e da “qualidade total”. Esta, assim como nas empresas, visa obter a satisfação total dos clientes e interpreta que, nas escolas, aqueles que ensinam são prestadores de serviço, os que aprendem são clientes e a educação é um produto que pode ser produzido com qualidade variável (SAVIANI, 2008, p.15).

Neste sentido, o currículo escolar torna-se um dos principais alvos dessa descontinuidade das políticas educacionais, resultando, como apontado por Saviani (2008) e Libâneo (2014), em mudanças curriculares ora mais tecnicistas e científicas, ora mais humanistas. De acordo com Young (2014), os atores que detêm o poder político via de regra não reconhecem a autoridade do conhecimento dos especialistas em currículo, o que resulta em mudanças curriculares que mais geram problemas do que de fato resolvem a problemática educacional. Para o mesmo autor, a teoria do currículo, numa perspectiva geral, assenta-se em duas bases

tradicionais: a primeira, com origem nos Estados Unidos da América (EUA), está relacionada com a aplicação do gerenciamento científico, desenvolvido por F. W. Taylor para o âmbito da fábrica, ao sistema escolar; a segunda, pela tradição elitista e liberal dos sistemas de ensino da Inglaterra. A partir dos anos 1960 e 1970 essas teorias foram perdendo credibilidade, mas Young (2014) salienta para o fato de que a ideia de que escolas devem ser produtivas como fábricas nunca desapareceu completamente.

O currículo, segundo Young (2014, p.196), “é o conceito mais importante que emergiu do campo dos estudos educacionais”. O autor ressalta que nenhuma outra instituição social, a exemplo de hospitais e empresas, possuem um currículo no sentido em que escolas, faculdades e universidades têm. De acordo com o autor, “todas as instituições educacionais afirmam e presumem dispor de um conhecimento ao qual outros têm direito de acesso e empregam gente que é especialista em tornar esse conhecimento acessível (os professores) – obviamente, com graus variados de sucesso” (YOUNG, 2014, p.197). Para o autor,

[...] o currículo sempre é: um sistema de relações sociais e de poder com uma história específica; isso está relacionado com a ideia de que o currículo pode ser entendido como “conhecimento dos poderosos”; sempre é também um corpo complexo de conhecimento especializado e está relacionado a saber se e em que medida um currículo representa “conhecimento poderoso” – em outras palavras, é capaz de prover os alunos de recursos para explicações e para pensar alternativas, qualquer que seja a área de conhecimento e a etapa da escolarização (YOUNG, 2014, p. 201).

A importância de se discutir o currículo deriva do entendimento de que este supera a mera definição “do que ensinar” e “de como ensinar”, visto que não se trata “apenas” de uma questão educacional, mas sobretudo política e ideológica (APPLE, 2006). Neste sentido, torna-se fundamental compreender também as repercussões a nível curricular de agendas e programas globais como a Rede PEA, visto que alterações curriculares podem representar permanência/continuidade ou tentativa de ruptura com a ideologia burguesa.

Considerando a perspectiva geográfica (SANTOS, 2022), a pequena escala geográfica, pontual e específica, implica a concretude da vida local, na qual o currículo escolar efetivamente se realiza. Mas a execução de um projeto global que se refere à grande escala, ampla e geral, é dependente do local. De acordo com Silveira (2020), as escalas espaciais estão presentes em múltiplos aspectos de nossas vidas, como nos processos sociais e econômicos e na construção e

implementação das políticas públicas. Entretanto, assim como outros conceitos mobilizados neste trabalho, “escala” constitui-se como um termo polissêmico. Para Castro (2003, p.118), a escala “é uma estratégia de aproximação do “mundo real”, um mecanismo de compreensão da realidade, por causa da impossibilidade de apreendê-la na sua totalidade”. A autora estabelece três pressupostos para o uso de escalas “1) não há escala mais ou menos válida, a realidade está contida em todas elas; 2) a escala da percepção é sempre ao nível do fenômeno percebido e concebido; 3) a escala não fragmenta o real, apenas permite a sua apreensão” (CASTRO, 2000, p.132). De acordo com a mesma autora,

Aprender a lidar com as escalas é uma ambição louvável. Ainda será preciso fazer um enorme esforço de concepção que permita de uma parte definir os diferentes níveis escalares no seio dos quais as atividades que nos interessam se inscrevem, e que, por outro lado, permita traduzir atitudes em uma escala, explicitando ao mesmo tempo sua contrapartida em uma outra escala (CASTRO, 2000, p.129).

Neste sentido, para o pesquisador, a escala torna-se uma categoria e ferramenta que o auxilia em sua análise teórica e metodológica, respectivamente. Entretanto, é importante lembrar que

As escalas de análise, em seus diferentes níveis de abrangência espacial como a local, regional, nacional e global, não existem ou são dadas a priori. [...] as escalas espaciais são construídas socialmente, o que implica que em nossa análise devemos primeiro focar nos fenômenos e processos socioespaciais e depois identificar as formas contingentes e dimensão escalar que manifestam (SILVEIRA, 2020, p.198).

A escala geográfica é um meio primário mediante o qual ocorre uma diferenciação espacial. Uma compreensão da escala geográfica pode proporcionar uma linguagem mais plausível da diferença espacial, uma vez que a construção da escala é um processo social: ela é produzida na sociedade, mediante a atividade da sociedade que, produz e é produzida por estruturas geográficas de interação social. A escala é uma resolução geográfica de processos sociais contraditórios de competição e cooperação. Ela demarca o sítio de disputa social, e pode ser tanto o objeto quanto a resolução dessa disputa (SMITH, 2000).

Por conseguinte, Silveira (2020, p.198) explica que “a escala de análise é definida e construída intelectualmente pelo pesquisador como um nível analítico do fenômeno da realidade a ser investigado” e visa “apreender as suas características e particularidades relevantes, em sintonia com as questões norteadoras e/ ou com o

problema de pesquisa”. A despeito da possibilidade de definir apenas uma escala de análise para uma pesquisa, a depender do problema, o mesmo autor salienta que

[..] é preciso também considerar que diante da complexidade atual dos processos políticos e econômicos e da dinâmica socioespacial, envolvendo distintos agentes sociais, diferentes instituições e com desiguais reflexos nos territórios, não há como lançar mão de ou se privilegiar apenas uma escala de análise, *mas sobretudo valorizar abordagens multiescalares*. Pois, como assinalou Lacoste (1988), no processo de conhecimento “não há um nível [escalar] de análise privilegiado”, [já que] “nenhum deles é suficiente, pois o fato de se considerar tal espaço [a partir de uma dada escala] como campo de observação irá permitir apreender certos fenômenos e certas estruturas, mas vai acarretar a deformação ou a ocultação de outros fenômenos e de outras estruturas, das quais não se pode, a priori, prejudicar o papel e, portanto, não se pode negligenciar” (SILVEIRA, 2020, p. 98, grifo nosso).

Considerar as escalas de análise, em seus diferentes níveis de abrangência, torna-se de extrema importância para compreender essa realidade complexa que se estabelece entre elas e se manifesta na realidade percebida. Silveira (2020, p.202) salienta que “a complexidade dos processos cada vez mais interdependentes, interrelacionados nos demandam a pensar as escalas socialmente construídas e vivenciadas em uma perspectiva relacional, ou seja, em sua dimensão multiescalar”. Nesse sentido, consideramos que a abordagem multiescalar possibilita compreender essa interrelação entre a Rede PEA e as escolas brasileiras, pois, de acordo com Silveira (2020), os diferentes níveis escalares do local ao global não devem ser vistos como resultados de uma ordem hierárquica, mas sim numa perspectiva relacional. De acordo com Castro (2000), esses cuidados teóricos e metodológicos de não tomar o jogo das escalas como um simplismo hierárquico se devem à complexidade da realidade. Além disso, para a mesma autora, alternar entre múltiplas escalas não se trata de uma questão de diferentes recortes métricos, mas de considerar transformações qualitativas não hierárquicas que precisam ser explicitadas. Castro (2000) também salienta que não é o tamanho do recorte espacial, se a escala é micro ou macro ou o uso combinado de diferentes escalas, que determina a profundidade da análise.

Analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS, Brasil, 1998), Seemann (2001) observa pelo menos cinco tensões provocadas pela problemática multiescalar:

[1] a tensão entre o local e o global (visando uma “glocalização”), [2] entre o universal e o singular (um apelo ao desenvolvimento de modos de subjetivação singulares, [3] entre a cultura local e a modernização dos processos produtivos (novas tecnologias versus cultura local), [4] o instantâneo/efêmero e o durável (a imensa quantidade de informações e emoções versus espaço e tempo para refletir) e [5] o espiritual e o material (valores morais versus cultura material e consumo). (SEEMANN, 2001, p. 40)

Concordamos com os apontamentos feitos por Seemann quanto às tensões existentes neste mundo em que o local e global convivem dialeticamente. De acordo com Silveira (2020, p.199), “as práticas e as estratégias de ação dos agentes sociais nos processos de desenvolvimento territorial e regional e nas relações políticas existentes, ocorrem na maior parte das vezes, em diversas escalas espaciais”. Segundo o mesmo autor, as relações de poder entre os diferentes atores são explicitadas em múltiplas escalas, sendo possível a identificação de atores hegemônicos. Esses atores atuam simultaneamente tanto nas escalas local e nacional, quanto na escala global. Neste contexto, consideramos que a UNESCO pode ser lida como um ator hegemônico no campo educacional. Complementa Rambo (2014) que as escalas são a face geográfica dos processos de desenvolvimento, face esta que pode apontar os atores, as tensões e as tramas territoriais que permeiam, dão dinamicidade ou limitam os processos sociais.

A despeito da não existência de hierarquias entre as escalas e das relações complexas que se estabelecem entre os atores e fenômenos sociais, considerando o referencial de Santos (2000, p.9), entendemos os atores hegemônicos como representantes e promotores da ideologia globalizante, visto que colaboram na construção de “um certo número de fantasias, cuja repetição, entretanto, acaba por se tornar uma base aparentemente sólida” de leitura da realidade, alçando constituir-se como incontestável. Ainda de acordo com o mesmo autor (2000), os fenômenos de escala global - como o mercado global ou, considerando o tema deste projeto, um programa de educação global – são apresentados como capazes de solucionar os desafios de diferentes realidades por meio de uma homogeneização do planeta, estando os atores hegemônicos em busca dessa uniformidade; porém, o que se percebe, é um mundo menos unido e com diferenças locais e regionais aprofundadas.

Um dos eixos estruturantes do PEA busca desenvolver a construção de uma cidadania global. Numa breve revisão de como a Unesco define a cidadania global, encontramos:

Existem diferentes interpretações da noção de “cidadania global”. Um entendimento comum é que significa um senso de pertencer a uma comunidade mais ampla, além das fronteiras nacionais, que enfatiza nossa humanidade comum e se baseia na interconexão entre os povos, *bem como entre o local e o global*. A cidadania global é baseada nos valores universais dos direitos humanos, democracia, não discriminação e diversidade. Trata-se de ações cívicas que promovem um mundo e um futuro melhor<sup>8</sup> (UNESCO, grifo nosso).

No campo das ideias, a formulação de uma cidadania global e os valores defendidos por esta concepção – assim como os demais eixos que compõem o PEA – não são passíveis de contestação: de fato, vivemos em uma comunidade mais ampla, fazemos parte de um mesmo planeta, afetamos e somos afetados por diferentes grupos, defendemos os direitos humanos e a diversidade humana. Entretanto, seria ingenuidade pensar que a fábula da globalização se concretiza no mundo real e que todos têm possibilidades de exercer a cidadania (global ou mesmo local) neste mundo. O que as últimas décadas de globalização trouxeram, por meio da flexibilidade do acúmulo do capital, foi, de acordo com Santos, o globalitarismo. O globalitarismo se caracteriza por novas formas de totalitarismo sobre a vida. Para ele, a globalização produz o globalitarismo e este existe para reproduzir a globalização. Para Harvey (2008), a acumulação flexível do capital que ocorre nesse contexto de globalização promoveu a destruição de culturas locais, muita opressão e numerosas formas de domínio capitalista em troca de ganhos bastante baixos em termos de padrão de vida e de serviços públicos, com exceção da elite nacional de cada país que colabora com o capital internacional e consegue experimentar uma vida de luxo em um país em que milhões de pessoas passam fome. Santos corrobora:

De fato, para a grande maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. Novas enfermidades como a SIDA se instalam e velhas doenças, supostamente extirpadas, fazem seu retorno triunfal. A mortalidade infantil permanece, a despeito dos progressos médicos e da informação. *A educação de qualidade é cada vez mais inacessível*. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção (SANTOS, 2022, p. 25, grifo nosso).

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.unesco.org/en/aspnet> Acessado em 23/04/2023.

Neste sentido, além de um agente hegemônico, a UNESCO constitui-se como um intelectual orgânico, na acepção de Gramsci (2000), visto que os intelectuais que integram organizações multilaterais reúnem as condições político-sociais de organizar e dirigir “a sociedade em geral, em todo o seu complexo organismo de serviços, até o organismo estatal, tendo em vista a necessidade de criar as condições mais favoráveis à expansão da própria classe [burguesa]” (Gramsci, 2000a, p.15). De acordo com Semeraro (apud SANTOS, 2014, p.34) “os intelectuais “orgânicos” se interligam a um projeto global de sociedade e a um tipo de Estado capaz de operar a “conformação das massas no nível de produção” material e cultural exigido pela classe no poder”.

### **3 PROGRAMA ESCOLAS ASSOCIADAS (PEA): EXPLORAÇÕES INICIAIS**

O Programa Escolas Associadas (PEA) da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) define-se como uma rede de escolas-embaxadoras da UNESCO comprometidas com os ideais de uma agenda internacional para a educação. De acordo com os dados da página oficial, a Rede PEA conecta cerca de 11.500 escolas em 182 países “em torno de um objetivo comum para construir a paz nas mentes de crianças e jovens”<sup>9</sup>, operando a nível internacional e nacional. O programa estrutura-se em três eixos temáticos: 1) cidadania global e cultura da paz e não-violência, 2) desenvolvimento sustentável e promoção de estilo de vida sustentável e 3) valorização da diversidade cultural e patrimônio cultural. Os três eixos estruturantes dialogam com as agendas globais desenvolvidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a promoção do desenvolvimento sustentável, sendo neste período a chamada Agenda 2030.

De acordo com os dados de 2022, no Brasil são 569 escolas associadas, representando um total de 500 mil alunos e 36 mil professores envolvidos na construção desse programa, elevando o Brasil ao segundo país com o maior número de escolas associadas no mundo. Do total de escolas brasileiras associadas, 323 são escolas privadas, representando então mais da metade. Na rede pública, o aumento no número de escolas associadas se dá a partir de 2014, quando parte de 36 escolas associadas em 2014 para 253 em 2020. No Rio Grande do Sul, ao

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.unesco.org/en/aspnet> Acessado em 23/04/2023.

contrário do cenário nacional, a prevalência de associações ocorre na rede pública, sendo 26 escolas públicas e 10 privadas.

O processo de certificação é realizado pelas próprias escolas, não sendo necessário o envolvimento das redes de ensino em que estão vinculadas por meio das secretarias de educação. As escolas que visam a certificação precisam se candidatar via sítio eletrônico oficial, enviar a Manifestação de Interesse e Adesão disponível no portal da UNESCO e demonstrar o desenvolvimento de projetos alinhados aos temas da organização. Sendo aprovada, a escola passa a integrar a chamada Rede PEA e torna-se uma escola embaixadora da UNESCO. Todas as escolas associadas devem identificar suas instituições com uma placa no qual constam os logos da UNESCO e do PEA - Figura 1<sup>10</sup> -, informando que a escola é membro do programa.

Figura 1 - Logo UNESCO e PEA



Fonte: UNESCO<sup>11</sup>

Desde 1957, a ONU, por meio da Assembleia Geral, define o chamado Ano Internacional, no qual é definido um tema ligado aos ideais da organização no âmbito do desenvolvimento sustentável. As escolas embaixadoras da UNESCO são incentivadas a desenvolver projetos ligados às temáticas dos Anos Internacionais, com o objetivo de ampliar a consciência de cidadania e inovações pedagógicas. Por ser definido pela ONU, não ocorre a participação das escolas, cabendo a estas encaixar tais temáticas nas suas realidades locais<sup>12</sup>. Para manter-se como escola membro, anualmente ocorre o processo de recertificação, no qual as escolas

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.peaunesco.com.br/logos.htm> Acessado em 24/08/2023.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.peaunesco.com.br/logos.htm> Acessado em 20/10/2023.

<sup>12</sup> O ano de 2023, a título de exemplificação, foi definido como o ano internacional do milho.

apresentam relatórios e registros dos projetos desenvolvidos no período anterior para verificar se ainda atendem os critérios estabelecidos pela organização como sendo os necessários para ser uma escola associada.

A Unesco é uma das agências especializadas da Organização das Nações Unidas (ONU), organização internacional fundada em 1945, pós-segunda guerra mundial, com a finalidade de mediar conflitos internacionais e possibilitar um ambiente de cooperação entre as nações. Atualmente, de acordo com os dados da página oficial, a ONU é composta por 193 Estados Membros<sup>13</sup>. O Brasil é um dos membros fundadores da organização, integrando-a desde a ratificação da Carta das Nações Unidas. Desde 1947, esta Organização possui representação fixa no país, atuando por meio de diferentes agências especializadas. De acordo com a página da ONU no Brasil,

A forma de cooperação com o Brasil muda de uma agência para outra, já que elas desenvolvem no País as tarefas indicadas por seus respectivos mandatos e atuam em áreas específicas. Em geral, as agências atuam de forma coordenada, desenvolvendo projetos em conjunto com o governo – tanto em nível federal como estadual e municipal –, com a iniciativa privada, instituições de ensino, ONGs e sociedade civil brasileira, sempre com o objetivo de buscar, conjuntamente, soluções para superar os desafios e dificuldades presentes na criação e implementação de uma agenda comum em favor do desenvolvimento humano equitativo (ONU)<sup>14</sup>.

A UNESCO no Brasil, com sede em Brasília, instalou-se no país em junho de 1964 e iniciou oficialmente as suas atividades em 1972. De acordo com a página oficial, “seu principal objetivo é auxiliar a formulação e a operacionalização de políticas públicas que estejam em sintonia com as estratégias acordadas entre os Estados-membros”<sup>15</sup>. As ações desenvolvidas pela organização são projetos de cooperação técnica com o governo – União, estados e municípios –, sociedade civil e a iniciativa privada. Na área de educação, ciência e cultura, a UNESCO situa-se como referência mundial, atuando, segundo a própria instituição, para fortalecer os sistemas educacionais nacionais e ajudar na compreensão e busca de solução para os desafios mundiais contemporâneos por meio da educação.

Quanto ao PEA, este foi criado pela UNESCO na década de 1950 com a finalidade de difundir os objetivos desta organização para o campo da educação básica. O Brasil é um dos 182 países signatários do programa, sendo que sua

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us> Acessado em 23/04/2023.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/about/about-the-un> Acessado em 12/06/2023.

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.unesco.org/en/aspnet> Acessado em 23/04/2023.

participação mais efetiva remonta ao ano de 1997 com a criação da Coordenação Nacional da Rede no Brasil. De acordo com Akkari (2011), as agências internacionais estão cada vez mais presentes nos países emergentes, sendo possível identificar diversas mudanças na política educacional destes países. Para o autor, “a profundidade desse processo de internacionalização varia conforme os países e regiões do mundo” (AKKARI, 2011, p.9), visto que a presença desses atores hegemônicos ou mesmo a influência que estes exercem nos países depende da história educacional de cada Estado.

Ademais, podemos encontrar diferentes avaliações acerca do PEA. Por exemplo, na pesquisa de Marum *et al.* (2022), os pesquisadores se propuseram a analisar a influência da rede PEA na implantação de programas de educação para sustentabilidade em duas escolas parceiras de educação básica da rede pública e particular no Estado de São Paulo. Concluem os autores que professores e gestores revelam uma percepção fragmentada da problemática ambiental o que dificulta o desenvolvimento de uma compreensão crítica do desenvolvimento sustentável, inibindo a realização de propostas educacionais transformadoras. Os alunos por sua vez, reclamam por participação, envolvem-se em projetos e entendem que estas aprendizagens “extramuro” escolar lhes foram as mais significativas e inesquecíveis em sua memória estudantil. Os alunos, por sua vez, revelam querer participar, atuar e intervir na comunidade, demonstrando a busca pela cidadania local e autodeterminação da comunidade. A UNESCO publica materiais de apoio, pesquisas, bem como propõe metas e princípios a serem seguidos para garantir os avanços educacionais alinhados aos ODS. No entanto, os autores evidenciam uma influência limitada da Rede, pois nem sempre as escolas analisadas conseguem se valer destes materiais, reduzindo assim, o impacto educacional e social que o PEA propõe.

Sartori (2022), em sua dissertação, analisou as práticas pedagógicas de Educação Ambiental de escolas da Rede PEA situadas na região metropolitana de Campinas/SP, com o objetivo de verificar o alinhamento das práticas pedagógicas destas escolas com a Resolução nº 2/2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Em suas considerações finais, a autora constatou que tal alinhamento existe. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental juntamente com a aplicação de questionário eletrônico em

três escolas participantes da Rede Escolas Associadas. Com os dados obtidos dos questionários, foi identificado que a maior parte dos entrevistados reconhece a importância da formação continuada em Educação Ambiental para a realização das práticas pedagógicas.

Outro resultado identificado pela autora é a importância de uma ação coordenada entre os atores envolvidos no processo pedagógico para a realização de práticas de educação ambiental. Tal realidade foi percebida nas escolas associadas, sendo perceptível também pela autora atitudes mais solidárias nas ações cotidianas, maior cuidado com a utilização de recursos e significativa diminuição no desperdício de materiais como água, luz e papel. Entretanto, a autora não identificou maior envolvimento da comunidade nas ações realizadas nas três escolas contempladas em sua pesquisa, sendo os projetos desenvolvidos limitados ao âmbito escolar.

Já no trabalho de Machado (2020), cujo objetivo foi analisar o impacto da certificação do PEA para a gestão escolar a partir de um estudo de caso em uma escola de educação infantil em Santa Maria/RS, um dos principais entraves constatados para a ampliação das ações da escola ao encontro dos objetivos do programa foi a falta de financiamento por parte deste. De acordo com a autora, a sugestão do programa para esse entrave é a parceria entre escolas públicas e empresas privadas, porém essa possível solução pode tornar-se um obstáculo para a autonomia da escola e sua gestão democrática, o que acaba tornando não viável tal sugestão e demonstrando a concepção neoliberal da organização para com a educação ao transferir um dever do Estado para instituições privadas. Machado (2020) complementa:

A atuação do programa mostra que a UNESCO não reflete sobre as desigualdades regionais da educação pública, sobre a precariedade de acesso ou sobre qualquer outro problema no que diz respeito às condições das escolas públicas. O foco agora é em relação ao que é feito diretamente nas escolas, a como elas elaboram seus projetos, que valores devem ou não ser trabalhados, além do incentivo à busca de parcerias público-privadas. A função do programa nas escolas é direcionar os trabalhos para as causas da UNESCO, incentivar a utilização das novas tecnologias educacionais, a formação continuada e a troca de experiências entre crianças e escolas [...] (MACHADO, 2020, p. 92).

Neste sentido, a UNESCO não toma conhecimento das particularidades de cada comunidade escolar que adere ao PEA ou mesmo estabelece uma relação de trocas que favoreçam que a instituição exógena aprenda com a comunidade local, criando uma relação hierárquica e não relacional na formulação de projetos e

definições de temas. As práticas da organização, que em tese visam a construção de uma cidadania global, podem acabar restringindo a autonomia da comunidade escolar, inviabilizando a cidadania local. De acordo com Machado (2020), na escola analisada foi identificado que a adesão ao programa repercutiu em mudanças significativas no engajamento de professores em relação aos temas estruturantes do PEA, especialmente o tema da sustentabilidade. Porém, a autora salienta que alguns temas propostos acabam sendo desenvolvidos de forma genérica, sem reflexão e aprofundamento adequados, a exemplo da “cultura da paz”, que, numa abordagem mal direcionada, pode transmitir uma ideia de conformismo e pacifismo frente às tensões sociais existentes no mundo, reduzindo o potencial crítico e transformador da educação.

Entre as conclusões de Machado (2020, p.159) está que, apesar da expressiva expansão que passou a Rede PEA-UNESCO nos últimos anos no Brasil, este programa ainda “limita-se a servir de disseminador de ideias, não se comprometendo com as escolas e desconsiderando suas dificuldades financeiras e formativas”. Outra importante conclusão da autora é a fragilidade dessa noção de “rede” que o programa transmite, identificando uma falta de comunicação entre as escolas associadas e a falta de oportunização de espaços e momentos promovidos pela Coordenadoria do PEA para a troca de experiências e formação dos docentes voltada para os temas do programa.

Oliveira (2020), em sua dissertação, problematizou as contribuições do programa em uma instituição confessional para a formação integral de seus educandos. Esta instituição atua em todas as etapas da educação, contemplando desde a educação infantil até a formação em níveis de pós-graduação. Considerando que o PEA é um programa destinado para a educação básica, Oliveira (2020), analisou como uma escola desta etapa da educação, pertencente a uma instituição privada confessional, se articula com as propostas da UNESCO na construção de uma educação de qualidade.

A pesquisa de Oliveira (2020) foi realizada utilizando a pesquisa bibliográfica e análise documental, como o relatório de atividades desenvolvidas e propostas pela instituição alinhados ao PEA. Entre as suas considerações, a autora identificou que tanto a instituição de ensino quanto o PEA prezam pela educação de qualidade e formação integral do ser humano, priorizando ações pedagógicas que ajudem na

construção de valores e hábitos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Santos (2014, p.10) analisou o papel desempenhado pela UNESCO no que tange a “disseminação de diretrizes e valores ideológicos no campo da educação no Brasil” e o papel desempenhado pelo PEA “como um dos mecanismos de difusão do modelo educacional da UNESCO no chão das escolas”. O referencial teórico utilizado pelo autor ancorou-se em conceitos marxianos e marxistas e na problemática da expansão da ideologia neoliberal para o campo educacional. Neste sentido, o autor buscou compreender, por meio da realização de revisão de literatura e pesquisa documental, a relação entre os organismos multilaterais, como a ONU/UNESCO, e a chamada “pedagogia da hegemonia”.

Para o autor, apesar de a UNESCO se apresentar como uma organização comprometida com a formação humana e não ter recebido críticas tão severas como as outras organizações multilaterais (BANCO MUNDIAL, FMI, OCDE, etc) quanto a aplicação da ideologia neoliberal para a educação, ela tem cumprido o mesmo papel que estas organizações, todas constituindo-se como agentes hegemônicos e intelectuais orgânicos neste contexto de capitalismo globalizante neoliberal. Em suas conclusões, o autor considera que a UNESCO atende a necessidade burguesa de “educar o consenso” e “educar para o conformismo” ao promover, no conteúdo e na forma e por meio de diferentes ações, “a função de elaborar e difundir um modelo pedagógico que cimenta as orientações de políticas públicas educacionais dos demais organismos multilaterais” (SANTOS, 2014, p.10). Nesse sentido, o autor também discute a “pedagogia das competências” e “pedagogia do aprender a aprender” difundida pela UNESCO e amplamente aceita no Brasil como uma perspectiva que mantém a lógica requerida pelo capitalismo, cumprindo a função de articular os objetivos educacionais com o contexto ideológico necessário para a manutenção do *status quo*. Esta análise vai ao encontro do proposto por Santos ao estabelecer que os agentes hegemônicos estão a serviço da perspectiva uniformizante realizada pelo globalitarismo.

Shultz e Guimaraes-Iosif (2009) realizaram um estudo sobre o impacto de se tornar uma escola associada da PEA no Brasil. Ao pesquisar 5 escolas associadas de São Paulo e do Distrito Federal, entrevistando trinta membros da comunidade escolar, incluindo diretores, vice-diretores, coordenadores e/ou assistentes

pedagógicos, orientadores educacionais, professores e pais, as autoras consideraram haver grande potencial para o desenvolvimento do programa na escola pública desde que tanto gestores da escola, como do PEA e Secretaria de Educação ofereçam o suporte necessário para a realização de atividades vinculadas ao programa. Reforçam a importância de parcerias para a implementação do PEA, à exemplo do que ocorre no Canadá, onde Ministério da Educação e Associação de Professores atuam de forma conjunta. Ademais, registram a necessidade de trocas e aprendizagens do PEA entre coordenadores do programa tanto na escala regional como internacional. Nas publicações expostas anteriormente, que em escala temporal são posteriores a de Shultz e Guimaraes-Iosif (2009), estes desafios seguem sendo apontados nas análises.

Destarte, é possível identificar diferentes leituras possíveis da atuação da UNESCO ou especificamente da Rede PEA para a educação básica no Brasil: em alguns trabalhos os autores chegaram à conclusão que tanto o programa quanto a organização contribuem para a construção de uma educação humanista e voltada para o desenvolvimento de temas como valores humanos, dignidade humana, diversidade cultural, cultura da paz e desenvolvimento sustentável. Porém, autores ancorados numa perspectiva crítica acerca deste processo de interferência do global sobre o local e dos interesses das organizações internacionais, assim como seus limites e possibilidades de atuação, situam a UNESCO como um ator hegemônico que atua especialmente no campo ideológico ao promover diretrizes e concepções educacionais que são disseminados pelas escolas do globo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Rede PEA Unesco encontrou no Brasil um dos ambientes mais favoráveis e com maior aderência nas últimas décadas, tornando o país o segundo com o maior número de escolas associadas. Fazem parte da rede escolas privadas, públicas, de educação infantil, ensino fundamental, médio e técnico. De acordo com o que consta nos documentos e páginas sobre a Rede, as escolas parceiras identificam-se como embaixadoras da Unesco em suas comunidades e promovem práticas pedagógicas comprometidas com três grandes eixos temáticos desenvolvidos a partir das agendas globais para a educação, sendo eles: a educação para a cidadania global e

cultura da paz e não violência, a promoção do desenvolvimento sustentável e a valorização da diversidade cultural.

O sonho de uma cidadania universal e de uma promoção de desenvolvimento que beneficia toda a população mundial não foi cumprido com a chamada globalização. Ao contrário, apesar de identificarmos a existência da globalização como fábula, que visa cumprir seu papel ideológico de produtora e reprodutora do globalitarismo, o que identificamos nas últimas décadas foi uma crescente geração de perversidades produzidas pela fábrica global. Os dados de concentração de renda e níveis de desigualdade no globo são alarmantes, visto que a outra face da moeda da concentração de renda é a extrema pobreza. A globalização, ao imputar o sonho da chamada cidadania global, aniquila as possibilidades de uma cidadania local, por meio da destruição de culturas e formas locais enquanto consagra, cada vez mais por meio das tecnologias da informação, um verdadeiro fundamentalismo do consumo.

Isso não significa, porém, que movimentos que visam construir e escrever uma história a contrapelo não continuem existindo e resistindo. Considerando os estágios iniciais da pesquisa a qual este trabalho se vincula e das diferentes perspectivas teóricas e metodológicas que este tema possibilita, não temos a pretensão de esgotar tais discussões neste ensaio. Nesse sentido, salienta-se que cabe melhor reflexão e compreensão se projetos como o da Rede PEA visam atender a globalização como fábula - ao criar mecanismos ideológicos para legitimar a presença e continuidade da globalização -, como fábrica de perversidade - ao propor temas e discussões exteriores a realidade dos alunos e que não fazem sentido considerando a realidade concreta desses estudantes, gerando uma violência simbólica, assim como também ao aumentar os níveis de exigência sobre os professores em um país já tão injusto com esses profissionais - ou a globalização como poderia ser - um projeto realmente emancipador, que proporciona a autodeterminação da comunidade e cuja finalidade é a construção de um mundo menos desigual.

## REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.

AKKARI, Abdeljalil. **Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2011. 143p.

BEECH, Jason. A internacionalização das políticas educativas na América Latina. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, n. 2, jul./dez. 2009. p. 32-50.

BRANDÃO, Carlos Antonio. Teorias, estratégias e políticas regionais e urbanas recentes: anotações para uma agenda do desenvolvimento territorializado. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.107, p.57-76, 2004.

CASTRO, Iná Elias de. O Problema da Escala. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo Cesar da Costa. CORREA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Internacionalização das políticas educacionais: elementos para uma análise pedagógica de orientações curriculares para o ensino fundamental e de propostas para a escola pública. In: SILVA, Maria Abádia; CUNHA, Célio. (Org.). **Educação Básica: políticas, avanços e pendências**. Campinas (SP): Papirus, 2014. p. 7-385. (v. 1)

LIBÂNEO, José Carlos. Internacionalização das Políticas Educacionais e Repercussões no Funcionamento Curricular e Pedagógico das Escolas. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). **Qualidade da Escola Pública: Políticas educacionais, didática e formação de professores**. Goiânia: CEPED Publicações, 2013. p. 1-229. (V.1)

MACHADO, Sabrina Magrini Peixoto. **O Programa Rede de Escolas Associadas da UNESCO e suas implicações na gestão administrativa e pedagógica da escola: estudo de caso em uma escola de educação infantil da rede municipal de Santa Maria/RS**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2020.

MARUM, Carla Szazi. *et. al.* Influência da Rede PEA-UNESCO na implantação de programas de educação para sustentabilidade em escolas parceiras. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 54-73, 2016. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312021000100107&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312021000100107&script=sci_arttext).

OLIVEIRA, Ana Cláudia Freitas de. **Formação para a cidadania, valores humanos e o diálogo com os princípios da Unesco: Agenda 2030**. 2020. 158 p. (Dissertação de Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020.

RAMBO, Anelise Graciele. Análise escalar: apreendendo práticas e processos rurais de desenvolvimento. In: CONTERATO, Marcelo Antonio; RADOMSKI, Guilherme Francisco Waterloo; SCHNEIDER, Sergio. **Pesquisa em Desenvolvimento Rural: aportes teóricos e proposições metodológicas**. Porto Alegre: UFRGS, 2014, p.243-260.

RAMOS, Roberto Carlos. FERNANDES, Wanderson Frigotto. Impactos en la calidad educacional de una escuela asociada a la UNESCO (PEA) en Brasil. **Journal of the Academy**, v. 7, p. 187-198, 2022. <https://doi.org/10.47058/joa7.8>

SANTOS, Marcelo Silva dos. **A UNESCO no contexto do novo-desenvolvimentismo**: reajustando o processo de formação humana/educação alienada na escola. 2014. 211f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. [1987]. 7 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 33. ed. Rio de Janeiro: Record, 2022.

SARTORI, Siliane Vanessa. **Educação ambiental**: práticas pedagógicas em escolas da rede PEA da UNESCO localizadas na região metropolitana de Campinas/SP. Campinas: PUC-Campinas, 2022, p. 135. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade - Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade, Centro de Economia e Administração) Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2022.

SAVIANI, Dermeval. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n. 24, p. 7-16, junho 2008.

SEEMANN, Jörn. Escalas, projeções e símbolos como ferramentas de análise da política educacional: Ensaio Cartográfico sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação**, v. 26, n. 02 – 20, p. 35–46, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3681>

SHULTZ, Lynette; GUIMARAES-IOSIF, Ranilce **O impacto de se tornar uma escola associada da UNESCO (PEA) no Brasil**. Edmonton: University of Alberta, 2009. Disponível em: [http://www.peaunesco.com.br/PEA-UNESCO\\_Brasil.doc](http://www.peaunesco.com.br/PEA-UNESCO_Brasil.doc).

SILVA, Sueli Schabbach Matos da. RAMOS, Roberto Carlos. O programa escolas associadas da Unesco (PEA): contributos para a efetividade do direito à educação. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.7, p. 49170-49180, jul., 2022.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. Escalas espaciais, território e desenvolvimento regional: notas para discussão teórica e metodológica. In: SOUSA, C. M., THEIS, I. M., and BARBOSA, J. L. A. (Ed.). **Celso Furtado**: a esperança militante (Desafios): Campina Grande: EDUEPB, 2020, 462 p. (V. 3). Projeto editorial 100 anos de Celso Furtado collection. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786586221688>.

SMITH, N. Contornos de uma política espacializada: veículos dos sem-teto e produção da escala geográfica. In: ARANTES, A. A. (Org.). **O espaço da diferença**. Campinas: Papius, 2000. p. 132-175.

SOUSA, F. E., and FREIESLEBEN, M. A Educação como fator de desenvolvimento regional. In: SOUSA, C. M., THEIS, I. M., and BARBOSA, J. L. A. (Ed.). **Celso Furtado: a esperança militante (Desafios)**: Campina Grande: EDUEPB, 2020, 462 p. (V. 3). Projeto editorial 100 anos de Celso Furtado collection. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786586221688.0017>.

VERGER, Antoni. A política educacional global: conceitos e marcos teóricos chave. *Práxis Educativa*. **Ponta Grossa**, v., n. 1, p.9-33, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/12987>

WEBER, M. A “objetividade” do conhecimento nas Ciências Sociais. In: COHN, Gabriel (Org.). **Max Weber**: Sociologia. São Paulo, Ática, 1979.

YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, v.44 n.151 p.190-202 jan./mar. 2014.

## DECLARAÇÃO

Declaro que Adriana Maria Andreis contribuiu com dois capítulos para o livro intitulado "**Conectando saberes: Experiências no ensino de Geografia e História**", no prelo, com previsão de publicação no primeiro semestre de 2025. O livro será publicado no formato de e-book, pela editora Cultura Acadêmica, da UNESP. Os capítulos têm os seguintes títulos e autores:

- 1) SER PROFESSOR DE GEOGRAFIA: EDUCAR GEOGRAFICAMENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Autores: Adriana Maria Andreis; Bruno de Matos Casaca; Sabhrina Lya Pezenatto Piazza Frigheri
- 2) PANORAMAS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA EM DIÁLOGO COM O CURRÍCULO DO TERRITÓRIO CATARINENSE. Autores: Eliane Terezinha Thiago Popp; Adriana Maria Andreis; Sérgio Claudino

Marília, 10 de dezembro de 2024.

 Documento assinado digitalmente  
**SILVIA APARECIDA DE SOUSA FERNANDES**  
Data: 11/12/2024 16:20:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Silvia Aparecida de Sousa Fernandes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - CHAPECÓ

Declaração Nº 3/2024 - PPGE - CH (10.41.13.10.02)

Nº do Protocolo: 23205.000213/2024-16

Chapecó-SC, 09 de janeiro de 2024.

Declaramos que os(as) professores(as) abaixo relacionados(as) participaram da Banca Examinadora de Defesa de Dissertação da mestranda Dhenifer Bedin, intitulada: **”G estão Democrática: Um estudo da atuação do Conselho Municipal de Educação de Coronel Freitas(SC)”**, realizada no dia 22 de dezembro, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Chapecó*.

Prof Dr. Oto João Petry (UFFS), presidente e orientador/a;  
Profª. Drª. Adriana Maria Andreis (UFFS), como membro/a interno/a  
Profª. Drª. Dilva Bertoldi Benvenuti (UNOESC), como membr o/a externo/a  
Prof Dr. Élsio José Corá (UFFS), como membro/a externo/a

*(Assinado digitalmente em 09/01/2024 11:08)*

JAQUELINE DA SILVA OLIVEIRA

ADMINISTRADOR

CAPPG - CH (10.41.13.10)

Matrícula: ###218#3

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 3, ano: 2024, tipo: **Declaração**, data de emissão: **09/01/2024** e o código de verificação: **ef8a85d3db**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - CHAPECÓ

**Declaração Nº 68 / 2024 - PPGE - CH (10.41.13.10.02)**

**Nº do Protocolo: 23205.020427/2024-17**

**Chapecó-SC, 14 de agosto de 2024.**

Declaramos que os(as) professores(as) abaixo relacionados(as) participaram da Banca Examinadora de Defesa de Dissertação do mestrando **Maicon Fernando Guarese** intitulada: "**Ensino de cultura afro-brasileira e indígena: Percepções em materiais didáticos do Novo Ensino Médio**" realizada no dia doze do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renilda Vicenzi(UFFS) presidente e orientador;

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Maria Andreis (UFFS) como membra interna

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renilda Aparecida Costa(UFAM) como membro externo;

Prof. Dr. Bruno Antônio Picoli (UFFS) como membro interno

*(Assinado digitalmente em 14/08/2024 08:51 )*

JAQUELINE DA SILVA OLIVEIRA

ADMINISTRADOR

CAPPG - CH (10.41.13.10)

Matrícula: 1321843

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **68**, ano: **2024**, tipo: **Declaração**, data de emissão: **14/08/2024** e o código de verificação: **d7b185018d**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - CHAPECÓ

Convite Nº 8/2024 - PPGGEO - CH (10.41.13.10.06)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Chapecó-SC, 04 de março de 2024.

Banca de defesa - PPGGEO

Em nome do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia, da Universidade Federal da Fronteira Sul, convidamos Vossa Senhoria para participar da Banca de Defesa de Dissertação do Mestrado em Geografia, na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, intitulada "**As paisagens da religião e os espaços de devoção pela fé: Uma compreensão geográfica do Santuário de Nossa Senhora da Salete no município de Caibi - Santa Catarina**", de autoria de **Gerson Junior Naibo**, sob a orientação do **Prof. Dr. Marlon Brandt**. A referida banca de defesa será realizada no dia **14 de março de 2024**, às **14h**, de modo híbrido, no link: <https://meet.google.com/kzr-geik-azv>, na sala 305, Bloco C, UFFS, Campus Chapecó/SC.

A Banca terá a seguinte composição: Prof. Dr. Marlon Brandt (orientador/presidente - UFFS), Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Maria Andreis (coorientadora/membro nato - UFFS/ULisboa-Portugal), Prof.<sup>a</sup> Dra. Helena Copetti Callai (membro titular interno - UNIJUÍ/UFFS), Prof. Dr. Willian Simões (suplente - UFFS), Prof. Dr. Fernando Rosseto Gallego Campos (membro titular interno - IFSC/UFFS), Prof. Dr. Igor de França Catalão (suplente - UFFS), Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira (membro titular externo - UFC/PUC-SP) e Prof.<sup>a</sup> Dra. Samira Peruchi Moretto (suplente - UFFS/UFSC/UCLA), sendo presidida pelo orientador do trabalho.

Em anexo, encaminhamos o texto submetido à banca.

Atenciosamente,

(*Não Assinado*)  
DANIEL LUCIANO ALEGRE RODRIGUES  
FUNÇÃO INDEFINIDA  
CAPPG-ER (10.44.05.09)  
Matrícula: ###709#4

Processo Associado: 23205.004785/2024-74

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **8**, ano: **2024**, tipo: **Convite**, data de emissão: **04/03/2024** e o código de verificação: **c172c09828**

### Declaração

Paulo Nuno Maia de Sousa Nossa, Professor Auxiliar do Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal, declara por os devidos efeitos que **Adriana Maria Andreis**, Professora Associada da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS – Chapecó; Brasil; foi arguente da prova de mestrado de **Samuel José Rodrigues Tomé**, Mestrado em Ensino de Geografia da Universidade de Coimbra, com o trabalho intitulado: A representação espacial na construção do pensamento geográfico.-----

A prova decorreu a distancia, a 15 de julho de 2024, pelas 11h:30 – 13h:30, através da plataforma zoom, com link disponibilizado pelo Presidente do Júri.-----

O Presidente do Júri

Paulo Nuno Nossa  
 (Prof. Auxiliar)  
[paulonossa@fl.uc.pt](mailto:paulonossa@fl.uc.pt)

Assinado por: Paulo Nuno Maia de Sousa Nossa  
 Num. de Identificação: 07346705  
 Data: 2024.07.16 19:50:20+01'00'

Coimbra, 15 de julho de 2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - CHAPECÓ

Declaração N° 2/2024 - PPGE - CH (10.41.13.10.02)

N° do Protocolo: 23205.000210/2024-82

Chapecó-SC, 09 de janeiro de 2024.

Declaramos que os(as) professores(as) abaixo relacionados(as) participaram da Banca Examinadora de Qualificação de Dissertação da mestranda Kesley Carol de Carvalho, intitulada: "**Planos de gestão escolar em Santa Catarina: o que eles dizem sobre a inovação educacional?**", realizada no dia 22 de dezembro, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó.

Prof Dr. Oto João Petry (UFFS), presidente e orientador/a;  
Profª Drª Camila Caracelli Scherma (UFFS) como membro/a interno/a  
Prof Dr. Élsio José Corá (UFFS), como membro/a externo/a  
Profª. Drª. Edite Maria Sudbrack (URI), como membr o/a externo/a  
Profª. Drª. Adriana Maria Andreis (UFFS), como membro/a interno/a

*(Assinado digitalmente em 09/01/2024 10:41)*

JAQUELINE DA SILVA OLIVEIRA

ADMINISTRADOR

CAPPG - CH (10.41.13.10)

Matrícula: ###218#3

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 2, ano: 2024, tipo: **Declaração**, data de emissão: 09/01/2024 e o código de verificação: **8e151e1d55**



Adriana Maria Andreis &lt;adriana.andreis@uffs.edu.br&gt;

## Data e Composição do Júri das Provas de trabalho final de Beatriz Vieira Moniz

2 mensagens

**Academicos IGOT** <academicos@igot.ulisboa.pt>

26 de março de 2024 às 08:14

Para: Beatriz Vieira Moniz &lt;monizbeatriz@campus.ul.pt&gt;, "bivimoniz@gmail.com" &lt;bivimoniz@gmail.com&gt;

Cc: Maria Helena Mariano De Brito Fidalgo Esteves &lt;me@edu.ulisboa.pt&gt;, "adriana.andreis@uffs.edu.br" &lt;adriana.andreis@uffs.edu.br&gt;, Ricardo Coscurão &lt;rcoscurao@campus.ul.pt&gt;, Sergio Claudino Loureiro Nunes &lt;sergio@edu.ulisboa.pt&gt;

Cara Beatriz Vieira Moniz,

Informamos que as suas provas terão lugar no dia **02/04/2024** (3.ª feira), pelas **10h00**, na **Sala 1.2.** do Edifício do IGOT na Universidade de Lisboa (Edif. IGOT, Rua Branca Edmée Marques).

Mais se informa que a composição do júri de apreciação das provas terá a seguinte constituição, em conformidade com a proposta aprovada pela Comissão Científica:

Maria Helena Mariano de Brito Fidalgo Esteves – Professora Auxiliar do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (Presidente de Júri);

Adriana Maria Andreis - Professora Associada da Universidade Federal da Fronteira Sul;

Ricardo Alexandre Cipriano Coscurão – Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém;

Sérgio Claudino Loureiro Nunes – Professor Auxiliar do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (Orientador).

**Agradecemos confirmação de receção deste e-mail.**

Com os melhores cumprimentos,

Elisabete Almeida

Unidade de Gestão Académica // Students Office

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território // Institute of Geography and Spatial Planning

Universidade de Lisboa

Edifício IGOT, Rua Branca Edmée Marques, 1600-276 Lisboa, Portugal

(+351) 21 044 2922 | Ext. 537127

[academicos@igot.ulisboa.pt](mailto:academicos@igot.ulisboa.pt) // [www.igot.ulisboa.pt](http://www.igot.ulisboa.pt)

---

**Adriana Maria Andreis** <adriana.andreis@uffs.edu.br>

26 de março de 2024 às 08:41

Para: Academicos IGOT &lt;academicos@igot.ulisboa.pt&gt;

Cc: Beatriz Vieira Moniz &lt;monizbeatriz@campus.ul.pt&gt;, "bivimoniz@gmail.com" &lt;bivimoniz@gmail.com&gt;, Maria Helena Mariano De Brito Fidalgo Esteves &lt;me@edu.ulisboa.pt&gt;, Ricardo Coscurão &lt;rcoscurao@campus.ul.pt&gt;, Sergio Claudino Loureiro Nunes &lt;sergio@edu.ulisboa.pt&gt;

Bom dia  
Recebido e confirmado.  
Muito obrigada.  
Adriana

Não contém vírus.[www.avast.com](http://www.avast.com)

[Texto das mensagens anteriores oculto]

--

**Adriana Maria Andreis**Dr<sup>a</sup>. em Educação nas Ciências: concentração Geografia

Docente na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Chapecó/SC

Professora e Coordenadora de Estágio na Licenciatura em Geografia

Professora no Mestrado em Geografia (PPGGeo)

Professora no Mestrado em Educação (PPGE)

## ATESTADO

Nº 345/2024

Atestamos, para fins de direito, que a professora **DR<sup>a</sup>. ADRIANA MARIA ANDREIS** participou da banca de defesa de tese de Doutorado em Educação, da aluna **ANA PAULA ROHRBEK CHIARELLO** intitulada “**APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE O PLANO DE AÇÕES ARTICULADAS (PAR) E CIDADES EDUCADORAS: DESAFIOS À JUSTIÇA E EQUIDADE**”. A qualificação de tese foi defendida perante a seguinte banca examinadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edite Maria Sudbrack - Orientadora/URI, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Maria Andreis – UFFS, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvia Maria Leite de Almeida – UFBA, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jaqueline Moll – URI e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lucí T. Marchiori dos Santos Bernardi – URI, cuja sessão teve lugar no dia 11 de junho de 2024, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen.

Frederico Westphalen, 12 de junho de 2024.



Prof. Dra. Luci Mary Duso Pacheco  
Coordenadora do PPGEDU



Portal do  
Coordenador Stricto

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES**  
**ACADÊMICAS**

EMITIDO EM 12/09/2024 09:51



**DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Declaramos que a Profa. Dra. ADRIANA MARIA ANDREIS, CPF 481.286.350-34, participou como Examinador Externo à Instituição da Comissão Examinadora de QUALIFICAÇÃO de Dissertação de Mestrado do(a) pós-graduando(a) MARCOS GOMES DE SOUSA, intitulada:

Tecnologias na educação básica de Teresina/PI: desafios do ensino de Geografia em uma escola pública na pós-pandemia da Covid-19

no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA/CCHL da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, em sessão pública realizada no dia 18 de Junho de 2024 às 09:00.

**Membros da Banca**

RAIMUNDO LENILDE DE ARAUJO (UFPI - Presidente)  
ARMSTRONG MIRANDA EVANGELISTA (UFPI - Examinador Interno)  
ADRIANA MARIA ANDREIS (UFFS - Examinador Externo à Instituição)  
MARIA FRANCINEILA PINHEIRO DOS SANTOS (UFAL - Examinador Externo à Instituição)

  
Prof.ª Dra. Bartira Araújo da Silva Viana  
Professora Efetiva - Matrícula 2440142  
Coordenadora do PPGGEO/UFPI  
AR Nº 386/2021 de 15/04/2021

Prof(a). Dr(a). BARTIRA ARAUJO DA SILVA VIANA  
Coordenador(a) do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA/CCHL- UFPI

**Número do Documento:** 745251

**Código de verificação:** 025acc4e9a

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <http://www.sigaa.ufpi.br/sigaa/public>, informando o número do documento, data de emissão do documento e o código de verificação.

SIGAA | Superintendência de Tecnologia da Informação - STI/UFPI - (86) 3215-1124 | Copyright © 2006-2024 - UFRN  
- sigjb03.ufpi.br.instancia1



Portal Coordenação  
Stricto

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES  
ACADÊMICAS

EMITIDO EM 08/08/2024 15:19



## DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o aluno **MARIA VENÂNCIO LIMA** foi aprovado(a) na QUALIFICAÇÃO de TESE em GEOGRAFIA/CCEN - PPGG - João Pessoa - DOUTORADO ACADÊMICO do Curso de DOUTORADO, no dia 13 de Agosto de 2024 às 09:00, no(a) Google/meet, UFPB, cuja banca examinadora fora constituída pelos professores:

EMERSON RIBEIRO  
(Presidente)

LUIZ EUGÊNIO PEREIRA CARVALHO  
(Interno)

Doutor (a) ADRIANA MARIA ANDREIS  
(Externo à Instituição)

Doutor (a) MARIA HELENA MARIANO DE BRITO FIDALGO ESTEVES  
(Externo à Instituição)

A sua TESE intitulou-se:

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS: DISCURSOS E NARRATIVAS NA  
COMPOSIÇÃO IMAGENOGRÁFICAS NOS LIVROS DO NOVO ENSINO MÉDIO

*Esta declaração não exclui o aluno de efetuar as mudanças sugeridas pela banca nem vale como outorga de grau de DOUTORADO, de acordo com o definido na Resolução 079/2013-CONSEPE.*

João Pessoa, 8 de Agosto de 2024.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ANIERES BARBOSA DA SILVA  
Data: 08/08/2024 16:01:07-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ANIERES BARBOSA DA SILVA  
COORDENADOR(A) DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA- UFPB

SIGAA | STI - Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPB / Cooperação UFRN - Copyright © 2006-2024 | producao\_sigaa-4.sigaa-4 | 24.8.0



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

## DECLARAÇÃO

Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul

Rodovia SC 484 - Km 02,  
Bairro Fronteira Sul  
89815-899  
Chapecó, SC, Brasil

[www.uffs.edu.br](http://www.uffs.edu.br)  
[igor.catalao@uffs.edu.br](mailto:igor.catalao@uffs.edu.br)

Declaro, para os devidos fins, que os professores a seguir listados estiveram presentes no *Campus* Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul nos dias 30 de novembro e 1º de dezembro de 2023 para compor as bancas debatedoras dos projetos de pesquisa dos mestrandos e mestrandas ingressantes no curso de Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Geografia, conforme organização anexa. As bancas ocorreram no âmbito do Seminário de Projetos, atividade vinculada à disciplina obrigatória *Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em Geografia*, da qual sou docente responsável.

### Docentes:

1. Adriana Maria Andreis (docente do PPGGeo)
2. Alexandre Mauricio Matiello (convidado externo)
3. Andrey Luis Binda (docente do PPGGeo)
4. Derlan Trombetta (convidado externo)
5. Ederson Nascimento (docente do PPGGeo)
6. Fernando Rossetto Gallego Campos (docente do PPGGeo)
7. Gisele de Leite Lima Primam (convidada externa)
8. Helena Copetti Callai (docente do PPGGeo)
9. Igor Catalão (docente do PPGGeo)
10. Juçara Spinelli (docente do PPGGeo)
11. Maristela Maria de Moraes (convidada externa)
12. Paula Vanessa de Faria Lindo (docente do PPGGeo)
13. Pedro Murara (docente do PPGGeo)
14. Reginaldo José de Souza (docente do PPGGeo)
15. Ricardo Alberto Scherma (docente do PPGGeo)
16. William Zanete Bertolini (docente do PPGGeo)
17. Willian Simões (docente do PPGGeo)

Chapecó, 15 de dezembro de 2023.

Documento assinado digitalmente  
gov.br IGOR DE FRANÇA CATALAO  
Data: 15/12/2023 16:24:13-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Igor de França Catalão  
Professor Associado de Geografia Humana  
Programa de Pós-Graduação em Geografia



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

**Organização das bancas do Seminário de Projetos**

Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul

Rodovia SC 484 - Km 02,  
Bairro Fronteira Sul  
89815-899  
Chapecó, SC, Brasil

[www.uffs.edu.br](http://www.uffs.edu.br)  
[igor.catalao@uffs.edu.br](mailto:igor.catalao@uffs.edu.br)

Primeiro dia - 30/11/2023					
	Horário	Mestrandos	Orientadores	Bancas	
Manhã	9h	Clóvis Cassaro	Marlon Brandt	Ricardo Scherma	Igor Catalão
	10h	Maria Luiza Souza	Helena Callai	Adriana Andreis	Alexandre Matiello
	11h	Bruno Casaca	Adriana Andreis	Helena Callai	Willian Simões
	12h	<i>Almoço</i>			
	13h	Daniel Coletto	Willian Simões	Adriana Andreis	Derlan Trombetta
Tarde	14h	Wesveli Silva	Adriana Andreis	Fernando Gallego	Maristela Moraes
	15h	Leonardo Daudt	Igor Catalão	Paula Lindo	Willian Simões
	16h	<i>Café</i>			
	16h30	Tayane Oliveira	Ricardo Scherma	Ederson Nascimento	Juçara Spinelli
	17h30	Taís Schoenberger	Ederson Nascimento	Juçara Spinelli	Igor Catalão
	19h	<i>Confraternização</i>			
Segundo dia - 1º/12/2023					
	Horário	Mestrandos	Orientadores	Bancas	
Manhã	9h	Kariane Gaiardo	Juçara Spinelli	Igor Catalão	Willian Simões
	10h	Carmen Puebla	Marlon Brandt	Paula Lindo	membro ausente
	11h	Thamires Romão	Pedro Murara	William Zanete	Gisele Primam
	12h	<i>Almoço</i>			
Tarde	13h30	Igor Andrioli	William Zanete	Pedro Murara	Andrey Binda
	14h30	Ademir Tancini	William Zanete	Pedro Murara	Andrey Binda
	15h30	Victor Lopes	Pedro Murara	Andrey Binda	Régis Souza
	16h30	Bruna Utzig	Andrey Binda	Pedro Murara	Régis Souza
	17h30	<i>Encerramento</i>			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - CHAPECÓ

Declaração N° 108/2023 - PPGE - CH (10.41.13.10.02)

N° do Protocolo: 23205.038660/2023-67

Chapecó-SC, 05 de dezembro de 2023.

Declaramos que os(as) professores(as) abaixo relacionados(as) participaram da Banca Examinadora de Defesa de Dissertação da mestranda **Sidinara Ana Kunzler** intitulada: **Processos de ensino e de aprendizagem durante a pandemia da Covid-19: um olhar sobre o município de Chapecó-SC** realizada no dia 05 de dezembro de 2023, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó.

- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nilce Fátima Scheffer (UFFS) presidente e orientadora;
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Maria Andreis(UFFS) como membro/a interno/a;
- Prof. Dr. Arnaldo Nogaro(URI)como membro/a externo/a;
- Prof. Dr. Claudécir dos Santos(UFFS)como membro suplente

*(Assinado digitalmente em 05/12/2023 13:42)*

JAQUELINE DA SILVA OLIVEIRA

ADMINISTRADOR

CAPPG - CH (10.41.13.10)

Matrícula: ###218#3

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **108**, ano: **2023**, tipo: **Declaração** , data de emissão: **05/12/2023** e o código de verificação: **50198638f5**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - CHAPECÓ

Declaração Nº 120 / 2023 - PPGE - CH (10.41.13.10.02)

Nº do Protocolo: 23205.041399/2023-82

Chapecó-SC, 20 de dezembro de 2023.

Declaramos que os(as) professores(as) abaixo relacionados(as) participaram da Banca Examinadora de Defesa de Dissertação da mestranda **Idinéia Durta Marquezotti de Oliveira** intitulada: **A Pedagogia Histórico-Crítica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Contribuições para uma educação emancipadora?** realizada no dia 19 de dezembro de 2023, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Chapecó*:

- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Iône Inês Pinsson Slongo(UFFS) presidente e orientador/a;
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Maria Andreis(UFFS) como membro/a interno/a;
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vânia Maria Alves(IFPR)como membro/a externo/a;
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Katia Aparecida Seganfredo(UFFS)como membro suplente
- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>.Maria Lúcia Marocco Maraschin(Coorientadora)

(Assinado digitalmente em 20/12/2023 16:58 )

JAQUELINE DA SILVA OLIVEIRA

ADMINISTRADOR

CAPPG - CH (10.41.13.10)

Matrícula: 1321843

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **120**, ano: **2023**, tipo: **Declaração**, data de emissão: **20/12/2023** e o código de verificação: **118178fd45**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - CHAPECÓ

Declaração Nº 3/2024 - PPGE - CH (10.41.13.10.02)

Nº do Protocolo: 23205.000213/2024-16

Chapecó-SC, 09 de janeiro de 2024.

Declaramos que os(as) professores(as) abaixo relacionados(as) participaram da Banca Examinadora de Defesa de Dissertação da mestranda Dhenifer Bedin, intitulada: **”G estão Democrática: Um estudo da atuação do Conselho Municipal de Educação de Coronel Freitas(SC)”**, realizada no dia 22 de dezembro, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó.

Prof Dr. Oto João Petry (UFFS), presidente e orientador/a;  
Profª. Drª. Adriana Maria Andreis (UFFS), como membro/a interno/a  
Profª. Drª. Dilva Bertoldi Benvenuti (UNOESC), como membr o/a externo/a  
Prof Dr. Élsio José Corá (UFFS), como membro/a externo/a

*(Assinado digitalmente em 09/01/2024 11:08)*

JAQUELINE DA SILVA OLIVEIRA

ADMINISTRADOR

CAPPG - CH (10.41.13.10)

Matrícula: ###218#3

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 3, ano: 2024, tipo: **Declaração**, data de emissão: **09/01/2024** e o código de verificação: **ef8a85d3db**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - CHAPECÓ

Declaração N° 2/2024 - PPGE - CH (10.41.13.10.02)

N° do Protocolo: 23205.000210/2024-82

Chapecó-SC, 09 de janeiro de 2024.

Declaramos que os(as) professores(as) abaixo relacionados(as) participaram da Banca Examinadora de Qualificação de Dissertação da mestranda Kesley Carol de Carvalho, intitulada: "**Planos de gestão escolar em Santa Catarina: o que eles dizem sobre a inovação educacional?**", realizada no dia 22 de dezembro, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Chapecó.

Prof Dr. Oto João Petry (UFFS), presidente e orientador/a;  
Profª Drª Camila Caracelli Scherma (UFFS) como membro/a interno/a  
Prof Dr. Élsio José Corá (UFFS), como membro/a externo/a  
Profª. Drª. Edite Maria Sudbrack (URI), como membr o/a externo/a  
Profª. Drª. Adriana Maria Andreis (UFFS), como membro/a interno/a

*(Assinado digitalmente em 09/01/2024 10:41)*

JAQUELINE DA SILVA OLIVEIRA

ADMINISTRADOR

CAPPG - CH (10.41.13.10)

Matrícula: ###218#3

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 2, ano: 2024, tipo: **Declaração**, data de emissão: **09/01/2024** e o código de verificação: **8e151e1d55**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**  
Campus Prof. João David Ferreira Lima — Trindade  
FONE: +55 (48) 3721-9412  
Site: [www.ppggeo.ufsc.br](http://www.ppggeo.ufsc.br) e-mail: [ppgg@contato.ufsc.br](mailto:ppgg@contato.ufsc.br)



## DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que o (a) **Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Maria Andreis** atuou como membro integrante da banca examinadora de qualificação de tese do (a) doutorando (a) Jalme Santana de Figueiredo Junior, realizada no dia 15 de dezembro de 2023, às 14:00h, sob o título “**Militarização das escolas públicas em Mato Grosso-MT e os impactos no processo de ensino e aprendizagem de Geografia: experiência da EE Prof<sup>a</sup> Nadir de Oliveira**”, deste *Curso de Doutorado em Geografia* do Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal de Santa Catarina.

E por ser verdade, passo a presente declaração.

Florianópolis, 15 de dezembro de 2023.

A handwritten signature in cursive script, reading 'Rosemy da Silva'.

Prof. Dra. Rosemy da Silva Nascimento  
Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Geografia  
PPGG/UFSC



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - CHAPECÓ**

**Declaração Nº 6 / 2024 - PPGGEO - CH (10.41.13.10.06)**

**Nº do Protocolo: 23205.035910/2024-98**

**Chapecó-SC, 11 de dezembro de 2024.**

Declaro que a Profa. Dra. Adriana Maria Andreis, CPF No 481.286.350-34, SIAPE 2036394, orientou os mestrandos Karin Berwanger na dissertação intitulada "A NOÇÃO DE ESPAÇO GEOGRÁFICO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS DO NOVO ENSINO MÉDIO", em 2024; Gerson Junior Naibo na dissertação intitulada "AS PAISAGENS DA RELIGIÃO E OS ESPAÇOS DE DEVOÇÃO PELA FÉ: UMA COMPREENSÃO GEOGRÁFICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA SALETE NO MUNICÍPIO DE CAIBI-SC", em 2024, ambos do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó.

*(Assinado digitalmente em 11/12/2024 11:09 )*

SUELEN GEMELLI DE MELLO  
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO  
CAPPG - CH (10.41.13.10)  
Matrícula: 3361323

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **6**, ano: **2024**, tipo: **Declaração**, data de emissão: **11/12/2024** e o código de verificação: **50ccd9de7e**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - CHAPECÓ**

**Declaração Nº 5 / 2024 - PPGGEO - CH (10.41.13.10.06)**

**Nº do Protocolo: 23205.035898/2024-11**

**Chapecó-SC, 11 de dezembro de 2024.**

Declaro que a Profa. Dra. Adriana Maria Andreis, CPF No 481.286.350-34, SIAPE 2036394, orienta os mestrandos Venilson Policeno da Silva na dissertação intitulada "O BRASIL NAS IMAGENS DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL", com início: 2024; Bruno de Matos Casaca na dissertação intitulada "O LABORATÓRIO MAKER E AS PAISAGENS DO LUGAR", com início: 2023; Wesveli França Silva na dissertação intitulada "AS PAISAGENS NAS OBRAS LITERÁRIAS E O ENSINO ESCOLAR" com início: 2023, ambos do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó.

*(Assinado digitalmente em 11/12/2024 10:54 )*

SUELEN GEMELLI DE MELLO  
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO  
CAPPG - CH (10.41.13.10)  
Matrícula: 3361323

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **5**, ano: **2024**, tipo: **Declaração**, data de emissão: **11/12/2024** e o código de verificação: **7afb3716dd**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - CHAPECÓ**

**Declaração Nº 115 / 2024 - PPGE - CH (10.41.13.10.02)**

**Nº do Protocolo: 23205.035660/2024-96**

**Chapecó-SC, 10 de dezembro de 2024.**

## **DECLARAÇÃO**

Declaro que a **Profa. Dra. Adriana Maria Andreis, CPF Nº 481.286.350-34**, orientou a mestranda Sandra de Paula Santos na dissertação intitulada "VOCÊS ENTENDEM DO QUE ESTAMOS FALANDO? EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E A POLÍTICA CURRICULAR NO COTIDIANO DA TERRA INDÍGENA TOLDO IMBU EM ABELARDO LUZ/SC", defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Chapecó entre setembro de 2023 e março de 2024.

*(Assinado digitalmente em 10/12/2024 09:10 )*  
FERNANDA KARINA PEREIRA CARDOSO  
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO  
CAPPG - CH (10.41.13.10)  
Matrícula: 3429946

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **115**, ano: **2024**, tipo: **Declaração**, data de emissão: **10/12/2024** e o código de verificação: **e8750c6309**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento - PGDREDES  
Rodovia RS 030, 11700 - Bairro Emboaba - CEP 95590000 - Tramandaí - RS - www.ufrgs.br  
Km 92

## DECLARAÇÃO

Declaro que a professora Doutora **Adriana Maria Andreis** atua como coorientadora da mestranda Andreza Pires Carvalho no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento - PGDREDES/UFRGS, desde 08 de agosto de 2023. A pesquisa é orientada pela professora Doutora Anelise Graciele Rambo e intitula-se "A MUNDIALIZAÇÃO DO LUGAR: MULTIESCALARIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NA INTERFACE COM O PROGRAMA ESCOLAS ASSOCIADAS EM IMBÉ, RS", com previsão de Defesa de Dissertação em maio de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **OLAVO RAMALHO MARQUES, Docente**, em 11/12/2024, às 22:56, conforme art. 7º, I, da Portaria nº 6954 de 11 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ufrgs.br/sei/verifica.php> informando o código verificador **6354188** e o código CRC **8E9BC9F4**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - CHAPECÓ

ATESTADO DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC Nº 4/2024 - CCLG - CH  
(10.41.13.18)

Nº do Protocolo: 23205.035991/2024-26

Chapecó-SC, 11 de dezembro de 2024.

Declaro, para os devidos fins, que a Profª Drª Adriana Maria Andreis foi e é atualmente orientadora das bancas de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso II abaixo:

**Orientações de TCC em andamento 2024:**

1. Flávio Sachet. **Educação Tecnológica e Ludicidade no Ensino de Geografia**. Início: 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal da Fronteira Sul. Orientadora: Adriana Maria Andreis.
2. Kaiane Lamonato Battistel. **A representatividade regional brasileira no livro didático de geografia no ensino fundamental**. Início: 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal da Fronteira Sul. Orientadora: Adriana Maria Andreis.
3. Samira Santana Qian. **O trabalho de campo na formação do professor de geografia: diálogos com o Projeto Internacional Nós Propomos**. Início: 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal da Fronteira Sul. Orientadora: Adriana Maria Andreis.

**Orientação de TCC concluída 2024:**

1. Ildo Rodrigues da Silva. **Técnica, tempo e espaço geográfico na obra A natureza do espaço de Milton Santos para pensar o ensino de Geografia na escola**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia) - Universidade Federal da Fronteira Sul. Orientadora: Adriana Maria Andreis.

**CRISTINA OTSUSCHI**

Coordenadora do curso de Geografia - Licenciatura

*(Assinado digitalmente em 11/12/2024 17:12)*

CRISTINA OTSUSCHI

COORDENADOR DE CURSO

CCLG - CH (10.41.13.18)

Matrícula: ###237#9

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **4**, ano: **2024**,  
tipo: **ATESTADO DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**, data de emissão: **11/12/2024**  
e o código de verificação: **8aaecc7b93**



## DECLARAÇÃO

Declaro para devidos fins que Adriana Andreis , participou da Comissão Científica do XVI Encontro Nacional de Prática de Ensino (ENPEG) e emitiu parecer como avaliador Ad-hoc aos trabalhos submetidos ao evento.

São Paulo, 17 de setembro de 2024.

*Sonia Maria Vanzella Castellar*

---

**Profa. Dra. Sonia Maria Vanzella Castellar**

Universidade de São Paulo / USP

Coordenadora Geral do XVI ENPEG



Adriana Maria Andreis <adriana.andreis@uffs.edu.br>

---

## [Educação] Agradecimento pela Avaliação

1 mensagem

---

**Luiz Caldeira Brant de Tolentino Neto** <lcaldeira@gmail.com>  
Para: Adriana Maria Andreis <adriana.andreis@uffs.edu.br>

14 de outubro de 2024 às 08:42

Adriana Maria Andreis,

Agradecemos ter concluído a avaliação da submissão "Aprendizagem de geologia em Timor-Leste: da abordagem CTS no ensino Sscundário: From the STS Approach in Secondary Education" a Educação. Sua contribuição é fundamental para a qualidade do trabalho publicado.

Cordialmente,

Educação (Santa Maria. Online)

[← Back to Submissões](#)

## Avaliação Enviada

Obrigado por completar a avaliação da submissão. Seu parecer foi submetido com êxito. Agradecemos a sua contribuição para a qualidade do trabalho que publicamos. O editor pode contatá-lo novamente para obter mais informações se for necessário.

Discussão da avaliação				<a href="#">Adicionar comentários</a>
Nome	De	Última resposta	Respostas	Fechado
<i>Nenhum item</i>				

Verifique o código de autenticidade 28897967.0069199.5.8.8814194339151168 em <https://www.even3.com.br/documentos>

# CERTIFICAD

Certificamos que **Adriana Maria Andreis**, participou na qualidade de **AVALIADOR/A**, do **4º SEMINÁRIO DA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA: Viver a Geografia - Dimensões Políticas do Ensino e Formação Docente**, avaliando resumos expandidos submetidos para as Rodas de Conversa.

Florianópolis, 19 de outubro de 2024.

  
Prof. Dr. Aloysio Martins de Araujo Junior (UFSC)  
Coordenador

  
Prof. Dr. Orlando Ferretti (UFSC)  
Secretário



**4º SELIGEO**  
SEMINÁRIO DA LICENCIATURA EM  
GEOGRAFIA: Viver a Geografia - Dimensões  
Políticas do Ensino e Formação Docente  
15 a 18 de outubro de 2024  
Florianópolis, SC

**REALIZAÇÃO** 



# Programação do 4º SELIGE

**Solenidade de Abertura**

**Mesa Redonda 1: A educação geográfica no contexto das reformas curriculares.**

**Rodas de Conversa (com apresentação de trabalhos).**

**Mesa Redonda 2: Linguagens, metodologias e didáticas na educação geográfica.**

**Oficinas e Minicursos**

**Mesa Redonda 3: Diversidade e contexto social na educação básica.**

**Espaço de Diálogo.**

**Saída de Campo.**

**Solenidade de Encerramento.**

**Mesa Redonda 4: Formação inicial e continuada de professores de Geografia.**







Adriana Maria Andreis <adriana.andreis@uffs.edu.br>

---

## [FIT] Agradecimento pela revisão

1 mensagem

---

**Revista Finisterra** <noreply@rcaap.pt>

25 de setembro de 2024 às 18:01

Responder a: Revista Finisterra <rev.finisterra@campus.ul.pt>

Para: Adriana Maria Andreis <adriana.andreis@uffs.edu.br>

Adriana Maria Andreis:

Agradecemos ter concluído a revisão da submissão "THE SIGN OF RELIEF IN ELEMENTARY GEOGRAPHY EDUCATION:: A SEMIOTIC CASE STUDY IN TEXTBOOKS" à revista Finisterra. A sua contribuição é fundamental para a qualidade dos trabalhos publicados.

**FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN  
UNIVERSIDAD DEL MAGDALENA**

**LA EDITORA EN JEFE DE LA REVISTA PRAXIS**

**NOTIFICA QUE:**

La doctora **Adriana María Andreis**, participó como par evaluador y revisor del artículo titulado **“Educación física, sedentarismo y espacios disponibles en los hogares comunitarios de bienestar tradicionales”**, el cual hizo parte del proceso editorial de la Revista Praxis, adscrita a la Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidad del Magdalena, identificada con ISSN 1657-4915 e ISSN WEB 2389-7859, indexada y referenciada en bases de datos como: Emerging Sources Citation Index, Latindex, Dialnet, OAJI, CiteFactor, BASE, ERIHPLUS, Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación la Ciencia y la Cultura, DOAJ, REDIB, IRESIE, DRJI, MIAR, I2OR, Ulrichs Web, Global Serial Directory, SHERPA – RoMEO y en categoría “C” en el sistema colombiano Publindex-Colciencias.

La presente se expide a solicitud de la interesada, en Santa Marta D.T.C.H. a los trece (13) días del mes de marzo del año 2024.

Atentamente,

MATILDE  
BOLAÑO GARCÍA

Firmado digitalmente por  
MATILDE BOLAÑO GARCÍA  
Fecha: 2024.03.13 05:16:56  
-05'00'

**MATILDE BOLAÑO GARCÍA**

Editora en Jefe  
Revista *Praxis*  
Universidad del Magdalena

Para verificación por favor comunicarse al correo: [praxis@unimagdalena.edu.co](mailto:praxis@unimagdalena.edu.co) o al número telefónico (57-5) 438 1000 Ext. 2105.



Carrera 32 No.22-08 Sector San Pedro  
Alejandrino Edificio Sierra Nevada norte  
Santa Marta - Colombia  
PBX: (57-5) 421 7940 Ext. 2105  
[praxis@unimagdalena.edu.co](mailto:praxis@unimagdalena.edu.co)  
[www.unimagdalena.edu.co](http://www.unimagdalena.edu.co)

# III Seminário Luso- Brasileiro de Geografia e Educação.

20 e 21 de dezembro (10h-17h30)  
Sala de Conferências Jorge Gaspar

Projeto Nós Propomos!  
Cidadania e inovação

Geografia e  
Cidadania

Pesquisa e Formação de  
professores nas Ciências  
Humanas

Geografia e Saberes  
Territoriais

## CONFERÊNCIAS:

**FUTUROS DA EDUCAÇÃO. A EDUCAÇÃO COMO BEM PÚBLICO E  
PROJETO DE JUSTIÇA SOCIAL**  
PROF. DOUTOR ANTÓNIO TEODORO (UNIV. LUSÓFONA)

**O PENSAMENTO GEOGRÁFICO E JUSTIÇA SOCIAL**  
PROF. DOUTOR DOUGLAS SANTOS

Inscrições:

<https://forms.gle/yXikMSEHnPgiPWHc9>



Instituto de Geografia  
e Ordenamento do Território  
UNIVERSIDADE DE LISBOA



<b>III Seminário Luso-Brasileiro de Geografia e Educação</b>		<b>IGOT 20 e 21 de dezembro de 2023</b>	
<b>Coordenação geral:</b> <b>Prof. Dr. Sérgio Claudino Loureiro Nunes (IGOT/ULisboa)</b> <b>Prof. Dr. Raimundo Lenilde de Araújo (UFPI e IGOT/ULisboa)</b> <b>Prof. Dr. Emerson Ribeiro (URCA e IGOT/ULisboa)</b>			
<b>Lisboa/PT</b>	<b>Brasília/DF</b>	<b>20 de dezembro de 2023</b>	<b>21 de dezembro de 2023</b>
10:00-10:15	<b>07:00-07:15</b>	Abertura Prof. Doutor Mário Vale - Presidente do IGOT/ULisboa Daniel Paiva - Coordenador do ZOE-CEG/IGOT Prof. Doutor Sérgio Claudino (CEG/IGOT-ULisboa) Prof. Doutor Raimundo Lenilde de Araújo - UFPI/IGOT	<b>Mesa 5 - Metodologia de Ensino em Geografia II</b> Moderadora: Profa. Doutora Helena Esteves (CEG-IGOT/ULisboa) Prof <sup>a</sup> Ma. Andressa Santos Lobo (UFPB - Mestra) Prof. Doutor Glauco Vieira Fernandes (URCA) Prof. Doutor Emerson Ribeiro (URCA e IGOT/ULisboa)
10:15-11:30	<b>07:15-08:30</b>	<b>Conferência de abertura - Futuros da Educação.</b> A Educação como bem público e projeto de justiça social Prof. Doutor António Teodoro (Universidade Lusófona, Lisboa) Moderação: Prof. Doutor Sérgio Claudino (CEG/IGOT-ULisboa)	
11:30-12:45	<b>08:30-09:45</b>	<b>Mesa 1 - Projeto Nós Propomos! Cidadania e inovação</b> Moderação: Prof. Doutor Raimundo Lenilde de Araújo (UFPI e IGOT/ULisboa) Lic. Francisco Martins Buzaglo (IGOT-ULisboa) Prof. Me. Edvar Ferreira Basílio PROPGEU/UFCA Prof. Doutor Hugo de Carvalho Sobrinho SEMA/DF	<b>Mesa 6 - Geografia e Cidadania</b> Moderador: Mestre André Rodrigues Fabrício (UFRN) Mestre Miguel da Silva Neto (UFPI) Mestre Luís Mendes (CEG-IGOT/ULisboa) Prof. Doutora Marquiana Gomes (UNICENTRO)

<b>12:45-14:00</b>	<b>09:45-11:00</b>	<b>Almoço</b>	<b>Almoço</b>
14:00-15:15	<b>11:00-12:15</b>	Mesa 2 - Ensino Aprendizagem - Teoria e Prática Moderador: Prof. Doutor Herculano Cachinho - IGOT Prof. Doutor Leonardo Ferreira Farias da Cunha Prof. Doutor Luís Almeida, Colégio Atlântico e Instituto Piaget Profa. Doutora Cristina Maria Costa Leite (UnB e IGOT/ULisboa)	Mesa 7 - <b>Geografia e Saberes Territoriais</b> Moderação: Prof. Doutor Francisco Roque de Oliveira Prof. Doutor Luís Moreno (CEG/IGOT-ULisboa) Prof. Doutor Daniel Paiva (CEG-IGOT/ULisboa) Prof. Me. Cássio Expedito Galdino Pereira (UFPE)
15:15-16:30	<b>12:15-13:30</b>	<b>Mesa 3 - Pesquisa e Formação de professores nas Ciências Humanas</b> Prof. Doutora Cristina Maria Costa Leite (UnBrasília) Profa. Doutora Adriana Maria Andreis (UFFS e IGOT/ULisboa) Profa. Doutora Clesley Maria Tavares do Nascimento (URCA - PMEDU) Profa. Doutora Fátima Velez de Castro (UC)	<b>Conferência - O Pensamento Geográfico e Justiça Social</b> Prof. Doutor Douglas Santos Moderador: Prof. Doutor Emerson Ribeiro
16:30-17:15	<b>13:30-14:15</b>	Mesa 4 - Metodologia do Ensino da Geografia I Moderador: Prof. Doutora Ana Louro (CEG-IGOT/ULisboa) Mestre Patrícia Águas, Ag. Esc. Lima de Freitas Prof. Doutora Mafalda Francischett (UNIOESTE) Prof. Doutor Ricardo Coscurão (ESE de Santarém e CEG/IGOT-ULisboa)	<b>Homenagem</b> Profa. Doutora Manuela Malheiro Dias Ferreira ((Univ. Aberta)

Inscrição

<https://forms.gle/yXikMSEHnPgiPWHc9>

    					
Numero Submissão	Campus	NOME DO BOLSISTA OU VOLUNTÁRIO POR ORDEM ALFABÉTICA	NOME DO ORIENTADOR	TÍTULO DO RESUMO EXPANDIDO	GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO
21611	Cerro Largo	ADRIANA FALKOWSKI LEIMANN	Rosemar Ayres dos Santos	A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS COMO PROPAGADORAS DE CONHECIMENTO: ALMANAQUE DIGITAL DE CIÊNCIAS	Ciências Humanas
21715	Laranjeiras do Sul	ADRIANO TERRES DA ROSA	Rubens Fey	USO DE REMINERALIZADOR DE SOLO DA MINERADORA DALMINA, NAS CULTURAS DE SOJA, MILHO E TRIGO	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21109	Erechim	ADRIEL TEIXEIRA	DENILSON DA SILVA	FORMAÇÃO POR ÁREA DO CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	Ciências Humanas
21023	Chapecó	ALEXANDRE DEZANOSKI	VANESSA NEUMANN SILVA	TRATAMENTO DE SEMENTES DE COUVE DE BRUXELAS COM ÁCIDO SALICÍLICO: EFEITOS NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES E CRESCIMENTO DE PLÂNTULAS	Ciências agrárias
21141	Laranjeiras do Sul	ALEXANDRE SCHUARTS FERREIRA	Janete Stoffel	CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ANÁLISE DO IMPACTO ECONÔMICO DA UFFS CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL/PR	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
21309	Laranjeiras do Sul	ALEXIA CASTRO DOS SANTOS PAULINO	Ceyça Lia Palerosi Borges	A AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL	CIÊNCIAS HUMANAS
21349	Realeza	ALINE STEFFENS BENINI	Felipe Beijamini	Caracterização Do Ritmo De Atividade/Repouso Em Uma Espécie De Invertebrado	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21315	Chapecó	ALLAN CARLOS VERSA BORDIGNON	PAULO ROGER LOPES ALVES	EFICIÊNCIA DA TÉCNICA DA FILTRAÇÃO LENTA NA REMOÇÃO DE AGROTÓXICO DA ÁGUA E REDUÇÃO DA TOXICIDADE DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO NO SOLO	Engenharias
20884	Cerro Largo	AMANDA MENDONÇA AZAMBUJA	Daniel Joner Daroit	POTENCIAL DE PROTEASES NÃO-COMERCIAIS NA OBTENÇÃO DE HIDROLISADOS PROTEICOS ANTIOXIDANTES A PARTIR DE SUBPRODUTOS DA CADEIA PRODUTIVA DA CARNE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21533	Erechim	AMANDA MONTEIRO DE CAMARGO	DANIEL GALIANO	PADRÕES DE VARIAÇÃO DA MORFOLOGIA CRANIANA DA ESPÉCIE AKODON MONTENSIS (RODENTIA, SIGMODONTINAE) EM POPULAÇÕES NO SUL DO BRASIL	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21484	Realeza	ANA CLARA MARTINS MARIANO	Dailia Moter Benvegnú	Perfil Neuropsicológico E Inflamatório De Pacientes Oncológicas Expostas A Agrotóxicos	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21497	Laranjeiras do Sul	ANA JÚLIA DE OLIVEIRA CASSIM MACHADO	Ernesto Quast	OBTENÇÃO DE DADOS ENERGÉTICOS NO PROCESSAMENTO DE GRILOS PARA ALIMENTAÇÃO HUMANA	ENGENHARIAS
21410	Chapecó	ANA JULIA FALCHETTI DA SILVA	ANDRÉ LUIZ RADUNZ	TELADOS DE SOMBREAMENTO: APLICAÇÃO NO CULTIVO DE ALFACE	Ciências agrárias
21243	Chapecó	ANA LUIZA DELA BRIDA MENEGATTI	BRUNO ANTONIO PICOLI	LIBERDADE DE EXPRESSÃO: INVESTIGAÇÃO SOBRE AS IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS DE UMA BANDEIRA DA EXTREMA DIREITA CONTEMPORÂNEA	Ciências Humanas
21505	Laranjeiras do Sul	ANA LUIZA FAUST LUNARDI	Gustavo Henrique Fidelis Dos Santos	IMPRESSÃO 3D DE ALIMENTOS: PROSPECÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE BIOTINTAS PROTEICAS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21135	Chapecó	ANA LUIZA PECINATO GRESELE	MILTON KIST	CONECTANDO A COMPUTAÇÃO E A MATEMÁTICA EM ATIVIDADES DESPLUGADAS	Ciências Exatas e da Terra
21367	Chapecó	ANA LUIZA VIEIRA FERREIRA GUIMARAES LOPES	GRACIELA SOARES FONSECA	LINHA DE CUIDADO E MÉTODOS TERAPÊUTICOS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UMA CIDADE NO OESTE DE SANTA CATARINA	Ciências da Saúde
21149	Cerro Largo	Ana Paula Berwanger Lenz	Judite Scherer Wenzel	A LINGUAGEM NA CONSTITUIÇÃO DE PROFESSORES DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Ciências Humanas
21163	Passo Fundo	ANDRE LUIS PETEAN SANCHES	Priscila Pavan Detoni	IMPACTOS SOCIAIS DA PANDEMIA - IMUNIZAÇÃO, TRATAMENTO E PRÁTICAS DE CUIDADO	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21650	Chapecó	Andréia Richthyelly dos Santos Corassa	JAISSON TEIXEIRA LINO	ENTRE ACERVOS MUSEOLÓGICOS E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE NACIONAL: UMA ANÁLISE DO PÓS-GUERRA PARAGUAIO ATRAVÉS DE SEU PATRIMÔNIO	Ciências Humanas
21624	Chapecó	ANDRESSA RISSOTTO MACHADO	SARAH FRANCO VIEIRA DE OLIVEIRA MACIEL	EXPRESSÃO GÊNICA DE COMPONENTES DO SISTEMA PURINÉRGICO EM PACIENTES COM CARCINOMA PAPILIFERO DE TIREOIDE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21420	Realeza	ANDRIEL GUSTAVO FELICHAK	Paulo Henrique Braz	MONITORAMENTO SANITÁRIO DE PEQUENOS MAMÍFEROS NA REGIÃO DA FRONTEIRA PARANAENSE	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21633	Laranjeiras do Sul	ANDRIELI WAUCZINSKI	Gilmar Franzener	AValiação de Fitopatógenos e Características Químicas e Biológicas do Solo em Sistema de Cultivo com Adubação Verde	CIÊNCIAS AGRÁRIAS

21115	Chapecó	ANNA ERTHAL DALLA COSTA	MOACIR FRANCISCO DEIMLING	LOGÍSTICA VERDE E AS EMISSÕES DE GASES NOCIVOS: O IMPACTO NOS TRANSPORTES DA ESCOLHA DO MATERIAL DE EMBALAGENS DE PRODUTOS DE CONSUMO DO SETOR SUPERMERCADISTA	Ciências Sociais Aplicadas
21211	Erechim	ANTÔNIA VITORIA GASPARETTO	MARCELA ALVARES MA	PARTITURAS DO TEMPO: ERECHIM NAS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS, IMAGENS E SONS NO PERÍODO DO STREAMING (1995-ATUAL)	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
21646	Erechim	ARIELI KÁTIA STOLARSKI DE LIMA	CHERLEI MARCIA COAN	INFLUÊNCIA DA IDADE DA PLANTA E DA POSIÇÃO FOLIAR NOS PAR METROS FOTOQUÍMICOS DE ERVA-MATE ( <i>Ilex paraguayensis</i> ) EM ESTÁGIO JUVENIL	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21754	Cerro Largo	Ariely Lencina de Farias	Lauren Lúcia Zamin	AValiação DO POTENCIAL CITOTÓXICO DE EXTRATOS DA PLANTA ALOYSIA GRATISSIMA (GILLIES & HOOK.) TRONC. EM LINHAGENS DE GLIOBLASTOMA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21630	Realeza	ARTHUR BARBOSA NATEL	Shirani Kaori Haraguchi	Produção E Caracterização De Kombucha A Partir De Chás De <i>Ilex Paraguariensis</i> E <i>Camellia Sinensis</i>	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
21613	Chapecó	BERNARDO BELTRAME FACCHI	Samuel Da Silva Feitosa	RANDOM ELIXIR CODE GENERATION APPLIED TO COMPILER TESTING	Ciências Exatas e da Terra
21567	Chapecó	BERNARDO MULLER ESMIT	MILTON KIST	APLICAÇÃO DE IMPRESSORA 3D E CORTADORAS A LASER NA ESCOLA BOM PASTOR	Ciências Humanas
21065	Chapecó	BERNARDO RIBEIRO BÖHM	DÉBORA TAVARES DE RESENDE E SILVA	AÇÃO DE FLAVONÓIDES SOBRE A SINALIZAÇÃO PURINÉRGICA E PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS EM CÉLULAS DE GLIOMAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21113	Chapecó	BETINA DREHMER DA ROSA	DÉBORA TAVARES DE RESENDE E SILVA	QUANTIFICAÇÃO DA MIOSTATINA E DO FATOR DE CRESCIMENTO SEMELHANTE À INSULINA TIPO 1 (IGF-1) EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO RESISTIDO	Ciências da Saúde
21580	Chapecó	BRAIANN OTTO WAHLBRINCK	CLEIVISON LUIZ GIACOBBO	MURO FRUTAL: PESSEGUEIRO BRS-RUBRAMOORE EM DIFERENTES SISTEMAS DE CONDUÇÃO E IRRIGAÇÃO	Ciências agrárias
21140	Cerro Largo	Brenno de Mello Lowe	Roque Ismael da Costa Gülich	A PRESENÇA DA PALEONTOLOGIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS	Ciências Humanas
21596	Chapecó	BRÍGIDA DA PENHA FERRAZ	CLAUDIO CLAUDINO DA SILVA FILHO	VIOLENCIA CONTRA MULHERES UNIVERSITÁRIAS LGTBQIA+	Ciências da Saúde
20919	Chapecó	BRUNA CALINE SAMPAIO DOS SANTOS	JOÃO PAULO BENDER	EXTRAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTITUMORAL DO MURICI ( <i>Brysonima crassifolia</i> )	Engenharias
21126	Erechim	BRUNA DA CONCEICAO MARQUES	GEAN DELISE LEAL PASQUALI	AValiação DO PROCESSO DE COAGULAÇÃO/FLOCULAÇÃO APLICADO NO TRATAMENTO DE EFLUENTE TÊXTIL	OUTROS
20959	Cerro Largo	BRUNA LUIZA GRAF	Louise de Lira Roedel Botelho	IDENTIFICAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS NA REGIÃO DO PLANEJAMENTO 7 DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL	Ciências Sociais Aplicadas
21214	Erechim	BRUNA MACEDO SIMOES SÉRGIO	DENISE CARGNELUTTI	EFEITO DA APLICAÇÃO DE MICRORGANISMOS PROMOTORES DO CRESCIMENTO DE PLANTAS EM ZEA MAYS CRESCENDO SOB DÉFICIT HÍDRICO: MECANISMOS BIOQUÍMICOS.	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21125	Passo Fundo	BRUNO ZILLI PERONI	Ricieri Naue Mocelin	INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DA N-ACETILCISTEÍNA (NAC) SOBRE PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS NO MODELO DE ESTRESSE CRÔNICO EM PEIXES-ZEBRA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21731	Erechim	CAMILA ELISA AZEVEDO HAUSCHILD	JERONIMO SARTORI	AS VIRTUALIDADES DA ESCOLA DO CAMPO NO COREDE NORTE/RS: MUNICÍPIOS COM BAIXO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	CIÊNCIAS HUMANAS
21374	Chapecó	CAMILA FORESTI	PATRÍCIA GRAFF	O PRINCÍPIO DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS	CIÊNCIAS HUMANAS
21458	Cerro Largo	Camila Vianna Machado	Angelise Fagundes da Silva	CARTOGRAFIAS DAS LÍNGUAS E ARTEFATOS CULTURAIS DE CERRO LARGO E GUARANI DAS MISSÕES: DESAFIOS GLOTOPOLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS	Linguística, Letras e Artes
21130	Cerro Largo	CARLINE KUHN MAGALHÃES	Caroline Mallmann Schneiders	EFEITOS DE SENTIDO SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO MISSIONEIRO	Linguística, Letras e Artes
21055	Chapecó	Carolina Bruna Lopes Olivatto	MARGARETE DULCE BAGATINI	AÇÃO DO ÁCIDO ROSMARÍNICO SOBRE A ATIVIDADE E EXPRESSÃO DA CD73 EM CÉLULAS SK-MEL-28	Ciências da Saúde
21175	Erechim	CAROLINA MENEGOLLA	EDUARDO PAVAN KORF	ÁLCALI – ATIVAÇÃO COM LIGANTE ORIUNDO DE RESÍDUOS DE CINZA DE CASCA DE ARROZ E CAL DE CASCA DE OVO PARA MELHORAMENTO DE SOLO RESIDUAL DE BASALTO	ENGENHARIAS
20890	Chapecó	CAROLINE BALESTRINI	Darlan Christiano Kroth	MODELOS DE GESTÃO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DOS SISTEMAS MUNICIPAIS DE SAÚDE DE SANTA CATARINA	Ciências Sociais Aplicadas
21155	Laranjeiras do Sul	CAROLINE CRISTINA RIBEIRO SIMOES DE SOUZA	Luisa Helena Cazarolli	AValiação MORFOLÓGICA E DIGESTIVA DE TILÁPIAS DO NILO ( <i>Oreochromis niloticus</i> ) SUPLEMENTADAS COM FARINHA DE GRILO ( <i>Gryllus assimilis</i> )	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21207	Cerro Largo	Caroline Rubi Cardoso	Patrícia Foletto	SÍNTESE DE ORGANOSSELENILPROPIONIL-2H-CROMENONAS VIA REAÇÕES DE ACOPLAMENTO CATALISADAS POR SAIS DE COBRE	Ciências Exatas e da Terra
21004	Cerro Largo	Caroline Tais Link	Jeize de Fatima Batista	O ALUNO COM DISLEXIA NA SALA DE AEE DO MUNICÍPIO DE CERRO LARGO: DESENVOLVENDO A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA A PARTIR DE JOGOS	Linguística, Letras e Artes

21184	Erechim	CAUÊ BETIATO BIENIEK	ALTEMIR JOSE MOSSI	AVALIAÇÕES DO EFEITO BIOHERBICIDA DE Trichoderma koningiopsis COMBINADO COM HERBICIDA SINTÉTICO (2,4-D+PICLORAN)	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21366	Chapecó	CHARIEL BUSATTO	MARLON BRANDT	AGROINDÚSTRIAS DE CARNE E A EXPANSÃO DOS MONOCULTIVOS DE EUCALIPTO NO OESTE DE SANTA CATARINA (DÉCADAS DE 1980 A 1990)	Ciências Humanas
21575	Realeza	CHRISLEY ELAINE SANTOS COSTA	Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia	A Formação Continuada De Professores Na Região Sudoeste Paranaense: O Caso Dos Municípios Do Vale Do Rio Chopin	CIÊNCIAS HUMANAS
21168	Cerro Largo	Clarice Cardozo de Avila	Alcione Aparecida de Almeida Alves	ESTUDO PRELIMINAR DA APLICABILIDADE DE REATOR DE LEITO FIXO BI-FLUXO CONTÍNUO (RLC-BFC) E REATOR DE ELETROCOAGULAÇÃO PARA POTABILIZAÇÃO DE ÁGUA DE ABASTECIMENTO PÚBLICO EM SITUAÇÃO DE ESCASSEZ HÍDRICA	Engenharias
21468	Cerro Largo	Cláudia Böck Berwaldt	Judite Scherer Wenzel	FILMES COMERCIAIS COM FOCO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS EM CONTEXTO ESCOLAR	Ciências Humanas
21078	Chapecó	CLAUDIA KULBA SETTE	VANESSA NEUMANN SILVA	FORMAS DE APLICAÇÃO DE MICRORGANISMO BENÉFICO NO CRESCIMENTO INICIAL DE DIFERENTES CULTIVARES DE COUVE KALE	Ciências agrárias
21578	Chapecó	CLEDIANE RODRIGUES ZANCHETT	SIUMAR PEDRO TIRONI	FORMULAÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL DE CANELA PARA USO COMO BIOHERBICIDA	Ciências agrárias
21614	Erechim	CLEICE SALETE VOGINSKI	DEBORA REGINA SCHNEIDER LOCATELLI	EMPREENDEDORES CRIATIVOS E SUAS CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
21213	Erechim	CRISTINA BRIDI	MARILIA HARTMANN	AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DO INGREDIENTE ATIVO DO HERBICIDA 2,4-D NO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DE ANFÍBIOS	OUTROS
21150	Cerro Largo	Daiane Kelly Müller	Roque Ismael da Costa Güllich	ESTUDO COMPARATIVO SOBRE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS, REFERÊNCIAS E CONCEITOS DE PENSAMENTO CRÍTICO A PARTIR DE LIVROS DIDÁTICOS SUL-AMERICANOS CIÊNCIAS	Ciências Humanas
21169	Realeza	DANIEL LUIZ PAZ	Claudia Almeida Fiorese	Relações Entre A Literatura De Divulgação Científica E O Ensino de ciências	CIÊNCIAS HUMANAS
21096	Realeza	DANIELA VELOZO DE AGUIAR	Eloá Angelica Koehnlein	Estimativa Da Capacidade Antioxidante Total Da Dieta De Adultos	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21183	Laranjeiras do Sul	DAVI ALMEIDA LIANDRO	Gustavo Henrique Fidelis Dos Santos	ESTUDO CINÉTICO DO ARMAZENAMENTO DE GRILLOS	ENGENHARIAS
21519	Laranjeiras do Sul	DEBORA RODRIGUES SCHIMIT	Maude Regina De Borba	BIOMASSA DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS COMO INGREDIENTE ALTERNATIVO EM DIETAS PARA AQUICULTURA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21131	Cerro Largo	Débora Vitória Benkenstein	Neusete Machado Rigo	GÊNERO E SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM NÍVEL MÉDIO - CURSO NORMAL	Ciências Humanas
21601	Realeza	DENIS AURELIO LOPES DE OLIVEIRA	Letiére Cabreira Soares	Estudo De Novos Coagulantes Para O Látex	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
21123	Chapecó	DIEGO WERTMANN DONHAUSER	ODAIR NEITZEL	ANTROPOTÉCNICAS JUVENIS: O JOVEM COMO SUJEITO POLÍTICO	Ciências Humanas
21421	Cerro Largo	DIRLEI LUCIANO BENATTI	Ana Cecilia Teixeira Gonçalves	A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A AULA DE LINGUAGEM	Linguística, Letras e Artes
21045	Erechim	EDUARDA BATISTELLI GIACOMOLLI	LEANDRO GALON	BIORREMEDIAÇÃO DE SOLO CONTAMINADO COM HERBICIDAS INIBIDORES DE FOTOSÍNTESIS II (FS II) E PROTOPORFIRINOGENIO OXIDASE (PROTOX)	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21721	Chapecó	EDUARDA SACHET LANZARIN	SAMIRA PERUCHI MORETTO	A VITIVINICULTURA NO MEIO OESTE E OESTE CATARINENSE (1980 a 2020)	Ciências Humanas
21294	Realeza	EDUARDO AUGUSTO BISSANI	Fabiana Elias	Avaliação Histopatológica De Alterações De Glândula Mamária Em Gatas Diagnosticadas No Laboratório De Patologia Da Suvvu De 2017 Até 2025	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21599	Realeza	EDUARDO CRESTANI GONÇALVES	Adalgiza Pinto Neto	Diagnóstico Da Eficiência Reprodutiva Em Rebanhos Leiteiros Na Agricultura Familiar No Município De Realeza – Paraná	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21522	Chapecó	ELIANDRA DE LIMA	MARCO AURELIO TRAMONTIN DA SILVA	AVALIAÇÃO DE ENTOMOFAUNA EM DIFERENTES ÁREAS AGRÍCOLAS COLETADOS COM ARMADILHA LUMINOSA	Ciências agrárias
21631	Chapecó	ELIS MARIA SCHEMBERGER SCHAF	CLEIVSON LUIZ GIACOBBO	CARACTERIZAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE COMPONENTES BIOATIVOS EM FRUTOS DE AMORA PRETA EM DIFERENTES CULTIVARES	Ciências agrárias
21162	Chapecó	EMANOELY ANZILIERO LOPES	DANIELA ZANINI	EXPRESSION GÊNICA DE MARCADORES INFLAMATÓRIOS E DO SISTEMA PURINÉRGICO EM PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL	Ciências da Saúde
21395	Chapecó	EMELLY MARCHIORI	VITOR JOSÉ PETRY	ESTUDO DE POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE TRIGONOMETRIA USANDO OVA	Ciências Humanas
21585	Chapecó	EMILI VITORIA VIEIRA DANIELLI	MILTON KIST	CRIATIVIDADE POR MEIO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL E PLACA MICRO:BIT	Ciências Exatas e da Terra
21202	Chapecó	EMILLE NAIR LIMA DOS SANTOS	DÉBORA TAVARES DE RESENDE E SILVA	ANÁLISE DO SISTEMA PURINÉRGICO EM PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA APÓS INTERVENÇÃO COM ELETROACUPUNTURA	Ciências da Saúde
21229	Laranjeiras do Sul	EMILLY TRENTO	Aline Pomari Fernandes	BIOECOLOGIA E COMPOSIÇÃO NUTRICINAL DE Gryllus assimilis ALIMENTADO COM DIFERENTES DIETAS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21251	Erechim	ÉRICO JONATAN OLIVEIRA DE LIMA	JUCARA SPINELLI	CIDADES MÉDIAS, GESTÃO TERRITORIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: ANÁLISE DAS REDES DE GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA NA REGIÃO FUNCIONAL 09 (RF09)	CIÊNCIAS HUMANAS
21413	Chapecó	EVERSON COSER	JANICE TERESINHA REICHERT	ROBÓTICA EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM (OA)	Ciências Exatas e da Terra

21206	Erechim	EYKO NATHAN SILVA DO PRADO	DENISE CARGNELUTTI	MICROORGANISMO PROMOTORES DO CRESCIMENTO DE PLANTAS NO MANEJO DE Zea mays SOB DÉFICIT HÍDRICO	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21514	Cerro Largo	Felipe Constante Benati	Fabiane de Andrade Leite	ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA ACERCA DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA NO ENSINO DE QUÍMICA	Ciências Humanas
21133	Laranjeiras do Sul	FELIPE EMANUEL POSSATO	Claudia Simone Madruga Lima	CARACTERIZAÇÃO AGRONÔMICA DE PLANTAS DE MORANGUEIRO DE SEGUNDO CICLO EM SISTEMA ORGÂNICO DE PRODUÇÃO	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21602	Laranjeiras do Sul	FELIPE FERREIRA LEONARDO	Gilmar Franzener	EMULSÃO E MICROCÁPSULAS DE ÓLEO ESSENCIAL DE TOMILHO NO CONTROLE DA SEPTORIOSE DO TOMATEIRO	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21003	Chapecó	FERNANDA WARTHA GRIPA	IGOR DE FRANÇA CATALÃO	PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO URBANO EM CHAPECÓ	CIÊNCIAS HUMANAS
21745	Chapecó	FERNANDO DE ROCCO DONASSOLO	VICENTE NEVES DA SILVA RIBEIRO	CRISE, MIGRAÇÃO E TRABALHO: TRAJETÓRIAS MIGRANTES DE VENEZUELANOS NO OESTE DE SANTA CATARINA	CIÊNCIAS HUMANAS
21359	Erechim	FLÁVIA BARRO LAZZARI	GISMAEL FRANCISCO PERIN	HABILIDADE COMPETITIVA DE CENTEIO COM PLANTAS DANINHAS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21697	Cerro Largo	Flávio Henrique Silva Ferreira	Paula Vanessa Bervian	FRAMEWORK TPACK NO ENSINO DE CIÊNCIAS	Ciências Humanas
21609	Chapecó	FRANCINE OLIVEIRA LÜDKE	VALDIR PRIGOL	A CRÍTICA LITERÁRIA DO PRESENTE: AS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E REALIDADE NAS CRÍTICAS DE JOÃO CEZAR DE CASTRO ROCHA, ANTONIO CANDIDO E ERICH AUERBACH.	Linguística, Letras e Artes
21548	Passo Fundo	FRANCISCA MAYARA SOARES GAMA	Ivana Loraine Lindemann	PREVALÊNCIA DE MULTIMORBIDADE EM ADULTOS ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21152	Laranjeiras do Sul	FRANK ROTHERMEL	Janete Stoffel	PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA EM MUNICÍPIOS RURAIS NO PARANÁ/BRASIL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
21690	Chapecó	GABRIEL ARTUR ROESLER	SAMIRA PERUCHI MORETTO	A EXPANSÃO DAS MONOCULTURAS NO SUL DO BRASIL (1950 A 2020)	Ciências Humanas
21729	Chapecó	GABRIEL CÉSAR MOURA DA SILVA	CLAUDIA ANDREA ROST SNICHELOTTO	AMPLIAÇÃO DA AMOSTRA DE FALA DO PROJETO VMPOSC	Linguística, Letras e Artes
21235	Realeza	GABRIEL FELIPE ROHLING	Letiére Cabreira Soares	Protótipo De Reator Eletroquímico Para Produção De Biodiesel Via Energia Fotovoltaica	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
21704	Realeza	GABRIEL FELIPE ROHLING	Fernanda Oliveira Lima	Caracterização Físico-Química da semente de HB para produção de biocombustíveis	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
20928	Erechim	GABRIEL HENRIQUE KLEIN	HELEN TREICHEL	USO DE RESÍDUOS DE FRUTAS PARA OBTENÇÃO DE BIOETANOL	ENGENHARIAS
21138	Erechim	GABRIELA CRISTINA PERUSIN FLORES	GEAN DELISE LEAL PASQUALI	MÉTODO DE EXTRAÇÃO DE FLUOROQUINOLONA EM ÓXIDOS DE Fe PARA A QUANTIFICAÇÃO DA FRAÇÃO ADSORVIDA PELO MECANISMO DE ESPERA INTERNA.	OUTROS
21655	Laranjeiras do Sul	GABRIELA SILVA VIEIRA	Leda Battestin Quast	Processamento de grilos para alimentação humana	ENGENHARIAS
21313	Passo Fundo	GABRIELI DORNELLES DE MELO	Renata Dos Santos Rabelo Bernardo	AVALIAÇÃO ESPAÇO TEMPORAL DA OCORRÊNCIA DE DENGUE NO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2018 A 2022	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21358	Chapecó	GABRIELLI DE SOUZA FERREIRA	VANDER MONTEIRO DA CONCEIÇÃO	RESILIÊNCIA, SINTOMATOLOGIA E O AUTOCUIDADO ENTRE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS	Ciências da Saúde
21189	Erechim	GILSON LUCAS MÜLLER	LEANDRO GALON	INTERAÇÃO DAS MISTURAS EM TANQUE ENTRE HERBICIDAS E BIOINSUMOS APLICADOS NA CULTURA DA SOJA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
20963	Chapecó	GISÉLI OLIVEIRA DE SOUZA	VANESSA NEUMANN SILVA	CRESCIMENTO INICIAL DE PLANTAS DE TOMATE CEREJA FORA DO SOLO COM E SEM APLICAÇÃO FOLIAR DE CÁLCIO	Ciências agrárias
21222	Passo Fundo	GREICE BOZZA	Jossimara Poletini	ANÁLISE DA REGIÃO TELOMÉRICA DE CÉLULAS CERVICAIS E RELAÇÃO COM VAGINOSE BACTERIANA	CIÊNCIAS DA SAÚDE
20966	Chapecó	GUILHERME DA SILVA BIASUS	JEFERSON SANTOS ARAUJO	PATERNIDADES EM CURSO DURANTE O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE GÊNERO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	Ciências da Saúde
21187	Erechim	GUILHERME FELICIONI FERREIRA	MARILIA HARTMANN	AVAIACÃO DE TRÊS TIPOS DE ÁGUA PARA USO EM PROTOCOLOS EXPERIMENTAIS COM ANFÍBIOS	OUTROS
21657	Erechim	GUILHERME JOSÉ SCHONS	HALFERD CARLOS RIBEIRO JUNIOR	GUERRA E PAZ NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA	CIÊNCIAS HUMANAS
20921	Erechim	GUSTAVO FELIPE RUCH	PAOLA MENDES MILANESI	FUNGICIDAS MICROBIOLÓGICOS COMBINADOS A SISTÊMICOS PARA CONTROLE DE MANCHA DE ALTERNÁRIA EM CANOLA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21165	Passo Fundo	GUSTAVO PELICER SCHWAAB	Marcelo Soares Fernandes	PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO NO RIO GRANDE DO SUL	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21408	Chapecó	HÁGATA CRISTINA MASCARELLO	DANIELA SAVI GEREMIA	ANÁLISE DO PROCESSO DE TRABALHO DOS AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS E DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA REGIÃO SUL DO BRASIL	Ciências da Saúde
21244	Chapecó	HALLYSON TAVARES CRUZ	Denio Duarte	EXTRAÇÃO DE METADADOS DE BANCO DE DADOS SEMIESTRUTURADOS	Ciências Exatas e da Terra
20898	Passo Fundo	HELOISA MARCELLE DA SILVA BRITO	Priscila Pavan Detoni	EFEITOS DO RACISMO PARA A SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21735	Laranjeiras do Sul	IAGO GOMES DA SILVA	Josimeire Aparecida Leandrini	OS MACROFUNGOS DO FILO BASIDIOMYCOTA E ASCOMYCOTA NA REGIÃO CANTUQUIRIGUAÇU/PR - ETAPA II	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21685	Realeza	ISADORA CORAZZA CASTAGNARO	Adalgiza Pinto Neto	Viabilidade Do Sêmen Bovino Congelado Acrescido De Um Extrato Natural (Em) Antioxidante	CIÊNCIAS AGRÁRIAS

21278	Passo Fundo	ISADORA GONCALVES ROCHA	LISSANDRA GLUSCZAK	AValiação DA FREQUÊNCIA A CONSULTAS PEDIÁTRICAS NA PUERICULTURA	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21274	Chapecó	ISAUQUE FERNANDES OLIVEIRA	MAURO LEANDRO MENEGOTTO	RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO DE MISTURAS DE SOLO RESIDUAL DE BASALTO COM RESÍDUO DA CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO (RCD)	Engenharias
21632	Realeza	IZABELA CAROLINA SOUZA FRANCO	Ronaldo Aurélio Gimenes Garcia	O ESPAÇO-TEMPO DA HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS	CIÊNCIAS HUMANAS
21328	Passo Fundo	JACKSON PAGNO LUNELLI	Gustavo Olszanski Acrani	AVAliação DO ESTADO NUTRICIONAL DE INDÍGENAS ADULTOS E IDOSOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE SAÚDE NO SUL DO BRASIL	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21552	Realeza	JACQUELINE ZANELLA	Adalgiza Pinto Neto	Quantificação De Foliculos Multiocitários (Mofs) Em Gatas	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21701	Chapecó	JANICE FERREIRA	CLAUDIA ANDREA ROST SNICHELOTTO	Fala, Chapecó!	Linguística, Letras e Artes
21741	Erechim	JAQUELINE SILVA DE SOUSA	Sandra Simone Hopner Pierozan	GESTÃO ESCOLAR NO CENÁRIO EDUCACIONAL REGIONAL	Ciências Humanas
21518	Erechim	JEISSENY MICKELLE DIAS PINEDO	DEBORA REGINA SCHNEIDER LOCATELLI	ECONOMIA CRIATIVA E FEIRAS DE ARTESANATO: ESTUDO DOS EFEITOS NA AMAU	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
21081	Passo Fundo	JENIFER IMMIG	Alessandra Regina Muller Germani	REALIDADE DOS PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE E A EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO - PNAN EM MUNICÍPIOS DA 6ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21282	Chapecó	JESIEL DE MEDEIROS	ZULEIDE MARIA IGNÁCIO	EFEITO DO ESTRESSE NA INFÂNCIA SOBRE COMPORTAMENTOS TIPO DEPRESSIVO E O SISTEMA PURINÉRGICO VIDA ADULTA - POTENCIAL TERAPÉUTICO DO ÓLEO DE CANNABIS SATIVA DE ESPECTRO COMPLETO	Ciências da Saúde
21593	Passo Fundo	JOAO AUGUSTO BERNO FACHIN	Lissandra Glusczak	PREVALÊNCIA DE HOSPITALIZAÇÕES POR DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA EM MULHERES INTERNADAS NO BRASIL	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21740	Laranjeiras do Sul	JOÃO PEDRO OLKOSKI DA SILVA	Luciano Tormen	ESTUDO DE EFEITOS ALELOPÁTICOS E FITOTÓXICOS DE EXTRATOS DE SEMENTE DE <i>Crotalaria spectabilis</i> EM PLANTAS ESPONTÂNEAS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21064	Chapecó	JOÃO VICTOR PIRES DE MELLO SILVA	ODAIR NEITZEL	BIOPOLÍTICA, PSICOPOLÍTICA E DOCÊNCIA	Ciências Humanas
21743	Chapecó	JOÃO VITOR KROTH	TATIANA GAFFURI DA SILVA	NOVAS FRONTEIRAS DA SEGURANÇA DO PACIENTE SOB LUZ DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	Ciências da Saúde
21500	Erechim	JOÃO VITOR ZAMBON PEREIRA	DEBORA REGINA SCHNEIDER LOCATELLI	AS REDES SOCIAIS E AS FEIRAS DE NEGÓCIOS NO RIO GRANDE DO SUL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
21220	Erechim	JONAS DUARTE MOTA	EDUARDO PAVAN KORF	LIGANTE ÁLCALI-ATIVADO COM UTILIZAÇÃO DE SILICATO DE SÓDIO ADVINDO DA CINZA DO BAGAÇO DE CANA-DE-ACÚCAR	ENGENHARIAS
21177	Laranjeiras do Sul	JULIA EDUARDA SIQUEIRA OLIVEIRA	Vania Zanella Pinto	EXTRAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS E FLAVONÓIDES DO LÚPULO ( <i>Humulus Lupulus</i> ) COM O AUXÍLIO DE SOLVENTES EUTÉTICOS.	ENGENHARIAS
21674	Cerro Largo	JULIA ISABELA SEGATTO DA LUZ	Paula Vanessa Bervian	ENSINO DE CIÊNCIAS: FORMAÇÃO, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CONSTITUIÇÃO DOCENTE	Ciências Humanas
21061	Chapecó	JULIA MARTH	JOÃO PAULO BENDER	PRÉ-TRATAMENTO E FERMENTAÇÃO DA BIOMASSA LIGNOCELULÓSICA DE BAGAÇO DE MALTE CERVEJEIRO PARA OBTENÇÃO DE PRODUTOS DE ELEVADO VALOR AGREGADO	Engenharias
21134	Erechim	JULIA PIEPER NERLING	HELEN TREICHEL	BIOPROSPECÇÃO FÚNGICA E CARACTERIZAÇÃO DOS EXTRATOS ENZIMÁTICOS QUE COMPÕE OS BIOHERBICIDAS MICROBIANOS	ENGENHARIAS
21628	Chapecó	JULIA TEIXEIRA RAMOS	JULIA VALERIA DE OLIVEIRA VARGAS BITENCOURT	EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO	Ciências da Saúde
21577	Cerro Largo	JULIANA DIAS PINTO	Cleusa Inês Ziesmann	A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR PARA A TEORIA E A PRÁTICA EM SALA DE AULA	CIÊNCIAS HUMANAS
21587	Realeza	JULIANA ROZENDO BARBOSA	Fernanda Oliveira Lima	Estado De Saúde De Agricultores Familiares E Sua Relação Com Defensivos Agrícolas	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21007	Passo Fundo	JULIANE ZIMMER PETTENON	Renata Dos Santos Rabello Bernardo	PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM INDÍGENAS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE NO SUL DO BRASIL	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21307	Realeza	JUNIOR JULIANI	Adelita Maria Linzmeier	Catálogo, Infomatização E Divulgação Do Acervo Da Coleção Entomológica Uffs-Re	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
20930	Chapecó	KAILLANY EDUARDA GONÇALVES LIPES	GUILHERME MARTINEZ MIBIELLI	OBTENÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS COMPOSTOS BIOATIVOS DO RESÍDUO DA PRODUÇÃO DE VINHO	Engenharias
21153	Cerro Largo	Kamille Agnes Silva Fernandes	Eliane Gonçalves dos Santos	O QUE REVELAM AS PESQUISAS SOBRE O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (PCK) NO CONTEXTO DO ENSINO DA CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências Humanas
20929	Chapecó	KAROLINA BRESSAN RHEINHEIMER	VANESSA NEUMANN SILVA	CRESCIMENTO DE PIMENTA ORNAMENTAL EM FUNÇÃO DE DIFERENTES FORMAS DE ADUBAÇÃO	Ciências agrárias
21528	Realeza	KATHARINE MARGARITHA SATIRO BRAZ	Dailia Moter Benvegnú	Efeito Antibacteriano De Nanopartículas Poliméricas Contendo Óleo De Semente Sobre <i>Staphylococcus Aureus</i> Isolado De Mastite Bovina	CIÊNCIAS AGRÁRIAS

20935	Erechim	KÁTIA DE FATIMA DA SILVEIRA	PAOLA MENDES MILANESI	PROGRESSO DE GIBERELA E RENDIMENTO DE TRIGO FRENTE AO USO COMBINADO DE FUNGICIDAS SISTÊMICOS E BIOLÓGICO CEREVISANE	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
20905	Cerro Largo	KAUANNY SCHIRMER SIVERIS	Jorge Luis Palacios Felix	COMPORTAMENTO DINÂMICO E GERAÇÃO DE ENERGIA DE UM PISO COLETOR DE ENERGIA HÍBRIDO SOB EXCITAÇÕES NÃO-IDEAIS	Engenharias
21146	Chapecó	KELLI MARIA KREUZ	ZULEIDE MARIA IGNÁCIO	POTENCIAL TERAPÊUTICO DA CENTELLA ASIÁTICA NO EFEITO INTERGERACIONAL DO ESTRESSE NA INFÂNCIA SOBRE COMPORTAMENTOS TIPO DEPRESSIVOS	Ciências da Saúde
21411	Cerro Largo	KESLIN CORRÊA DOS SANTOS GALARÇA	Caroline Mallmann Schneiders	LÍNGUA E ESPAÇO DE ENUNCIÇÃO: ENTRE O POLÍTICO E O IDEOLÓGICO	Linguística, Letras e Artes
21494	Chapecó	KESSIO JONES DE SOUZA	JULIANO PACCOS CARAM	VIVER COMO QUEM ESTÁ SEMPRE AO MAR: A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO DO CORPO-ALMA NAS "LEIS" DE PLATÃO	Ciências Humanas
21651	Chapecó	Ketlin da Silva Baiocco	JULIA VALERIA DE OLIVEIRA VARGAS BITENCOURT	EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ISQUÊMICO TRATADOS COM ALTEPLASE	Ciências da Saúde
21334	Realeza	KETLIN EDUARDA GAZZOLA	Fabiana Elias	Biocompatibilidade In Vivo De Scaffolds Placentários Bovinos Em Camundongos: Avaliação Histopatológica	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21339	Cerro Largo	LAILA SUE CARDOSO BARCELOS	Iara Denise Endruweit Battisti	AGROTÓXICOS E SAÚDE INFANTIL: PRESENÇA DE SINAIS DE RISCO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM BEBÊS DE 0 A 18 MESES	Engenharias
21726	Chapecó	Lais Amanda Balzan	JAISSON TEIXEIRA LINO	MATERIALIDADES DO CONFLITO E DO PÓS-CONFLITO DA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA (1864 – 1870)	Ciências Humanas
21303	Chapecó	LARISSA CAMPOS LINCK	ANDRÉIA MACHADO CARDOSO	AVALIÇÃO DA SINALIZAÇÃO PURINÉRGICA EM PACIENTES COM TRANSTORNO DEPRESSIVO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21032	Erechim	LARISSA CAPELETTI ROMANI	ALTEMIR JOSE MOSSI	AVALIÇÃO DO CRESCIMENTO E PRODUÇÃO ENZIMÁTICA DO Trichoderma koningiopsis NA PRESENÇA DE HERBICIDAS SINTÉTICOS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21703	Cerro Largo	LARISSA MEDEIROS NASCIMENTO	Eliane Gonçalves dos Santos	ANÁLISE DO CONTEÚDO IMAGÉTICO DE SAÚDE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO BRASIL	Ciências Humanas
21422	Chapecó	LAURA ISABEL SIMIONI	DANIELA SAVI GEREMIA	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REGIÃO SUL DO BRASIL APROXIMAÇÕES COM A PRÁTICA AVANÇADA NA SAÚDE DA MULHER	Ciências da Saúde
21419	Chapecó	LAURA MARIA BALESTRETTI NUNES	GRACIELA SOARES FONSECA	REINserÇÃO SOCIAL NOS ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS PERCORRIDOS POR PACIENTES COM TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE EM UMA CIDADE NO OESTE DE SANTA CATARINA	Ciências da Saúde
21139	Chapecó	LAURA MESQUITA BRUEL	LEANDRO BORDIN	RELAÇÕES CTS – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE – NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: O CASO DE BACHARÉIS EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	Ciências Humanas
21617	Erechim	LAURA SANDRI DAS CHAGAS	Nebora Lazzarotto Modler	A CONSTRUÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA A CONVERSA COM A COMUNIDADE ESCOLAR	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
21298	Cerro Largo	LEONARDA KUNKEL PERIUS	Evandro Pedro Schneider	IMPLEMENTAÇÃO DE UMA UNIDADE DE MULTIPLICAÇÃO E PESQUISA DE BIOINSUMOS	Ciências agrárias
21263	Erechim	LETICIA BAMPI	GISMAEL FRANCISCO PERIN	INTERFERÊNCIA E NÍVEL DE DANO ECONÔMICO DE AZEVÉM NA CULTURA DO CENTEIO	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21191	Laranjeiras do Sul	LETÍCIA BERTUOL	Janete Stoffel	ANÁLISE DE RESULTADOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS PRODUZIDOS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL DA UFFS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
21052	Chapecó	LETICIA DE SOUZA MATIAS	MARGARETE DULCE BAGATINI	AVALIÇÃO DOS NÍVEIS DE GRELINA E LEPTINA EM PACIENTES COM COVID-19	Ciências da Saúde
21158	Realeza	LETICIA EDUARDA DA SILVA	Gentil Ferreira Gonçalves	Aspectos Morfológicos Das Glândulas Anexas Do Aparelho Digestório De Calopstis (Nymphicus Hollandicus - Kerr, 1792)	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21763	Chapecó	LETÍCIA JESUS SORESINA	ERICA DE BRITO PITILIN	MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS PRÉ E PÓS GRAVIDEZ.	Ciências da Saúde
21750	Chapecó	Leticia Ortolan	VICENTE NEVES DA SILVA RIBEIRO	MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E TRABALHO NA AGROINDÚSTRIA FRIGORÍFICA: NOVAS DINÂMICAS NO OESTE DE SANTA CATARINA (2012-2022)	Ciências Humanas
21159	Realeza	LETICIA THAIS HORST	Camila Elizandra Rossi	Perspectivas da sustentabilidade alimentar na formação de nutricionistas: desafios e oportunidades emergentes	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21722	Chapecó	LISIÊ DOBRACHINSKY DA SILVA	ANDRÉ LUIZ RADUNZ	TECNOLOGIA EM SEMENTES: USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE TOMILHO NOS ATRIBUTOS QUALITATIVOS DAS SEMENTES DE TRIGO ARMAZENADAS	Ciências agrárias
20910	Cerro Largo	Lisieh Corrêa Miranda	Eliane Gonçalves dos Santos	A REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA CIÊNCIA – DIVULGAR PARA CONHECER II	Ciências Humanas
20889	Chapecó	LORRAINE QUEIROZ OLIVEIRA PEREIRA	DARLAN CHRISTIANO KROTH	ANÁLISE DO PROGRAMA PREVINE BRASIL SOBRE INDICADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PRIMEIRAS EVIDÊNCIAS NA MACROREGIÃO DE SAÚDE GRANDE OESTE CATARINENSE	Ciências Sociais Aplicadas
21330	Laranjeiras do Sul	LUAN MARTINS GOMES	Leda Battestin Quast	DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE BANDEJAS DE ESPUMAS BIODEGRADÁVEIS DE AMIDO E RESÍDUOS AGROINDUSTRIAS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21475	Erechim	LUANA PESENATTO	DEBORA REGINA SCHNEIDER LOCATELLI	APOIO AO EMPREENDEDORISMO NAS REDES SOCIAIS: ANÁLISE DOS MUNICÍPIOS DA AMAU	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

21069	Cerro Largo	LUCAS KIELING ADAMS	Sidinei Zwick Radons	RISCO CLIMÁTICO DE OCORRÊNCIA DE CIGARRINHA DO MILHO NO RIO GRANDE DO SUL	Ciências agrárias
20983	Erechim	LUCAS TEDESCO	LEANDRO GALON	RESPOSTA COMPETITIVA ENTRE CULTIVARES DE FEJOEIRO COM CAPIM-AMARGOSO ( <i>Digitaria insularis</i> )	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21565	Laranjeiras do Sul	LUCIANA DRAGO	Aline Pomari Fernandes	INSETOS ASSOCIADOS À PRODUÇÃO INTEGRADA DE MILHO E ABÓBORA EM PLANTIO DIRETO ORGÂNICO COM DIFERENTES DENSIDADES DE COBERTURA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21250	Chapecó	LUIS ALBERTO SALINI MARINA	SAMIRA PERUCHI MORETTO	UMA HISTÓRIA AMBIENTAL DA ANTRÓPIZAÇÃO DAS PAISAGENS NO OESTE CATARINENSE (1960 A 1990)	Ciências Humanas
21348	Chapecó	LÚIS FERNANDO SILVEIRA DA SILVA	JANICE TERESINHA REICHERT	USO DA LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO PYTHON NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	Ciências Exatas e da Terra
21403	Realeza	LUISA PEREIRA ZACCHI	Fabiola Dalmolin	Ritmo Circadiano E Estresse Cirúrgico Em Caninos Submetidos À Ováriohisterectomia Eletiva Videassistida	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21749	Passo Fundo	LUIZ HENRIQUE DONIN DA SILVA	MARCELO SOARES FERNANDES	PREVALÊNCIA DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS PARA IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DO NORTE DO RS	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21485	Realeza	MAIRA ELEN VIEIRA DA SILVA	Marcia Fernandes Nishiyama	Frequência De Obesidade Sarcopênica E Síndrome Do Obeso Eutrófico Em Pacientes Atendidos Em Um Ambulatório De Nutrição E Suas Associações Com Disfunções Metabólicas	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21174	Erechim	MARIA ALICE PIOVESAN	EDUARDO PAVAN KORF	ESTABILIZAÇÃO DE AREIA DESCARTADA DE FUNDIÇÃO COM LIGANTE ÁLCALI-AATIVADO ORIUNDO DE CINZA DE CASCA DE ARROZ E CAL DE CASCA DE OVO	ENGENHARIAS
21510	Erechim	MARIA CLARA BORGES COUTINHO	SINARA MUNCHEN	MULHERES NA CIÊNCIA: UMA INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DO RIO GRANDE DO SUL	CIÊNCIAS HUMANAS
21076	Laranjeiras do Sul	MARIA EDUARDA BARBIERI PAGOTTO	Vivian Machado De Menezes	EXPERIMENTOS DE FÍSICA UTILIZANDO MATERIAIS DE BAIXO CUSTO	CIÊNCIAS HUMANAS
21066	Realeza	MARIA EDUARDA FRANZ	Eloá Angelica Koehnlein	Fatores Metabólicos E Dietéticos Associados Às Alterações Da Composição Corporal Em Adultos Atendidos Em Um Ambulatório De Nutrição	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21320	Chapecó	MARIA FERNANDA DE GOES FACHIN	BRUNO ANTONIO PICOLI	O OUTRO NO ENSINO DE HISTÓRIA: INVESTIGAÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE AS DIMENSÕES DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS HUMANAS
21532	Chapecó	MARIANA DA COSTA DINIZ	SERGIO LUIZ ALVES JUNIOR	A ANÁLISE DAS ATIVIDADES CELULASE E XILANASE DE LEVEDURAS DA MICROBIOTA DA MATA DE ARAUCÁRIAS NO SUL DO BRASIL	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21095	Realeza	MARIANA SIGNORI OTTO	Fabiana Elias	Comparação Do Diagnóstico Citopatológico E Histopatológico De Neoplasmas Cutâneos De Caninos Diagnosticados No Laboratório De Patologia Da Suvhu No Período De Janeiro De 2018 A Agosto De 2024	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21603	Cerro Largo	Mariele Lunardi Schmechel	Fabiane de Andrade Leite	ANÁLISE DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA EM LIVROS DIDÁTICOS DO PNL2021- OBJETO 2 -ÁREA DO CONHECIMENTO CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Ciências Humanas
21521	Passo Fundo	MARJIANE MINUZZO	Alessandra Regina Muller Germani	PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS DA ÁREA DA SAÚDE PÚBLICA E COLETIVA SOBRE ECOLOGIA DE SABERES E CUIDADO EM SAÚDE	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21142	Laranjeiras do Sul	MATEUS DUARTE PASINATO	Henrique Von Hertwig Bittencourt	CARACTERIZAÇÃO FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DE POACEAE EM REMANESCENTE CAMPESTRE DO CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, PARANÁ	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21375	Realeza	MATHEUS CAMPOS ALVES	Fabiola Dalmolin	Ácidos Graxos Poli-Insaturados Em Cadelas Com Neoplasma Mamário Maligno Submetidas À Mastectomia Unilateral E Linfadectomia Regional	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21730	Passo Fundo	MATHEUS MACHADO BERLEZE	Alessandra Regina Muller Germani	ANÁLISE CRÍTICA DO PLANO ESTADUAL DE SAÚDE EM RELAÇÃO A OPERACIONALIZAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21333	Realeza	MAYARA FREIRE DA SILVA	Dalila Moter Benvegnú	Agricultoras Expostas Ocupacionalmente A Agrotóxicos E O Desenvolvimento De Transtornos Mentais E Marcadores De Neuroinflamatórios	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21181	Erechim	MEL CHRISTINE OLIVEIRA PIRES	DANIEL GALIANO	IDENTIFICAÇÃO DOS PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO VOADORES DO HORTO FLORESTAL MUNICIPAL DE ERECHIM, RS, BRASIL	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21194	Realeza	MEL TAKAZONO LEMES	Paulo Henrique Braz	Padronização Hemogasométrica E Morfometria Eritrocitária De Aves Silvestres Da Região De Fronteira Paranaense	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21664	Laranjeiras do Sul	MICHEL GOMES DA SILVA	Gustavo Henrique Fidelis Dos Santos	ESTUDO DA ABSORÇÃO DE ÁGUA DE HIDRÓGÉIS BIODEGRADÁVEIS COM EXTRATO DE ERVA-MATE	ENGENHARIAS
21554	Cerro Largo	MIQUÉIAS DE CASTRO DA SILVA	Lizira da Costa Cabrera	DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DO MÉTODO MICRO-QUECHERS E LC-MS PARA DETECÇÃO DE AGROTÓXICOS EM MÚSCULO DE PEIXES	Ciências Exatas e da Terra
21193	Laranjeiras do Sul	MOISE DOSSOUS	Gustavo Henrique Fidelis Dos Santos	ESTUDO DO PROCESSO DE SECAGEM DE BANANA VERDE PARA PRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FARINHA	ENGENHARIAS

21240	Chapecó	NÁDIA CRISTINA PALOSCHI	DANIELA ZANINI	AValiação DA ATIVIDADE DE ENZIMAS DO SISTEMA PURINÉRGICO E DE BIOMARCADORES INFLAMATÓRIOS EM PACIENTES COM C N CER DE BEXIGA NÃO INVASIVO	Ciências da Saúde
21574	Erechim	NAJARA LEITE BENTO	THIAGO INGRASSIA PEREIRA	SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM MERITOCRACIA: UM LEVANTAMENTO DE FONTES	CIÊNCIAS HUMANAS
21129	Cerro Largo	Natália Emanuele Biosolor Kuntz	Benhur de Godoi – Já Substituído o orientador no CNPq Patricia Foletto - Benhur volta em 13 de agosto/24	REAÇÕES DE ACOPLAMENTO DE PROPINILCARBAMATO/CARBONATO DE ETILA E DISSELENETO DE DIFENILA MEDIDAS POR METAIS DE TRANSIÇÃO	Ciências Exatas e da Terra
21246	Passo Fundo	NATASHA CECILIA SILVA VILELA	Shana Ginar Da Silva	VIOLENCIA OBSTÉTRICA: CONHECIMENTO, MAGNITUDE E FATORES ASSOCIADOS EM USUÁRIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21228	Cerro Largo	Nathalia Amy-Em Sartor Miyamoto	Paula Vanessa Bervian	TENDÊNCIAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS RELACIONADAS AO TRABALHO COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS	Ciências Humanas
21512	Erechim	NATHALIA DOS SANTOS LEAL	SINARA MUNCHEN	A tabela periódica nos livros didáticos de Ciências e Química	CIÊNCIAS HUMANAS
21457	Chapecó	NATHAN CHRAISTER SANTOS LOURENÇO	JAISSON TEIXEIRA LINO	IMPLICAÇÕES EM TORNO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL PARAGUAIO-BRASILEIRO DA GUERRA E DO PÓS-GUERRA DO PARAGUAI (1864-1870)	Ciências Humanas
21464	Passo Fundo	NICOLI BELLOLI DIAS	Ivana Loraine Lindemann	Comportamento suicida em estudantes de Medicina	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21209	Chapecó	NICOLLY ZANOTTO	JOVILES VITÓRIO TREVISOL	A NOVA DIREITA E AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO GOVERNO BOLSONARO: ANÁLISE DO PROGRAMA NACIONAL DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES	CIÊNCIAS HUMANAS
21182	Chapecó	NICOLY GLEMBOTZKY	ZULEIDE MARIA IGNÁCIO	EFEITO DE EXTRATO E COMPOSTO ATIVO DA CENTELLA ASIÁTICA EM ANÁLISES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM RATOS SUBMETIDOS A ESTRESSE DE PRIVAÇÃO MATERNAL	Ciências da Saúde
21482	Chapecó	NINA FERREIRA BRANDÃO	DÉBORA TAVARES DE RESENDE E SILVA	ANÁLISE DO SISTEMA PURINÉRGICO EM PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA APÓS INTERVENÇÃO COM ELETROACUPUNTURA	Ciências da Saúde
20972	Erechim	Otávio Augusto Dassoler	LEANDRO GALON	HABILIDADE COMPETITIVA DE MARIA-PRETINHA INFESTANTE DA CULTURA DA SOJA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21516	Chapecó	OTÁVIO RAFAEL ALEIXO DOS SANTOS SILVEIRA	MARLON BRANDT	SUINOCULTURA E POLUIÇÃO DOS RIOS NO OESTE CATARINENSE A PARTIR DA IMPRENSA LOCAL ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2024	CIÊNCIAS HUMANAS
21615	Erechim	PALOMA JANAELI MENDES DOS SANTOS	VIVIANE DE ALMEIDA LIMA	FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES POR ÁREA DE CONHECIMENTO: INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA DO RIO GRANDE DO SUL	CIÊNCIAS HUMANAS
21428	Passo Fundo	PATRICIA LAVANDOSKI	Gustavo Olszanski Acrani	AValiação DO COMPRIMENTO RELATIVO DOS TELÔMEROS DE CÉLULAS ENDOCERVICAIS EM MULHERES ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21248	Chapecó	Paula Camara Lima Faria	ANDRÉIA MACHADO CARDOSO	AValiação DA SINALIZAÇÃO PURINÉRGICA E DE PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS EM COMPONENTES SANGUÍNEOS DE PACIENTES COM CÂNCER DE COLO UTERINO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21238	Realeza	PAULO CESAR DO VALLE	Jucieli Weber	Adequações E Modificações Dos Rótulos Dos Biscoitos Recheados Doces À Nova Rotulagem Nutricional De Alimentos	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21103	Passo Fundo	PAULO DAMBROS FILHO	Ivana Loraine Lindemann	PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM INDÍGENAS ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE NO SUL DO BRASIL	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21486	Realeza	PAULO HENRIQUE FIGUEIREDO	Fagner Luiz Da Costa Freitas	AValiação Do Potencial Antimicrobiano De Óleos Essenciais De Plantas Medicinais	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21659	Erechim	PEDRO GABRIEL MASCHIO ZOTTI	DEBORA REGINA SCHNEIDER LOCATELLI	DIAGNÓSTICO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM FEIRAS MULTISSETORIAIS: A REALIDADE DO ALTO URUGUAI GAÚCHO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
21350	Laranjeiras do Sul	PEDRO TRABULSI JUNQUEIRA FRANCO	Luisa Helena Cazarolli	AValiação METABÓLICA E DA QUALIDADE DA CARNE DE TILÁPIAS SUBMETIDAS À DIETA CONTENDO FARINHA DE GRILO (GRYLLUS ASSIMILIS)	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21627	Laranjeiras do Sul	RAFAELA SUZANA MARTINS	Yasmine Miguel Serafini Micheletto	NOVOS PLASTIFICANTES PARA FILMES BIODEGRADÁVEIS ATIVOS DE AMIDO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
21762	Cerro Largo	Rafaella da Silva de Melo	Iara Denise Endruweit Battisti	BIOMARCADORES PARA AVALIAÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS AOS AGROTÓXICOS	Engenharias
21727	Chapecó	RAMON DE JESUS PEREIRA	Adriana Remiao Luzardo	O ENVELHECIMENTO NO OESTE DE SANTA CATARINA: DADOS PARCIAIS DE UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21553	Passo Fundo	RAYANNE ALLIG DE ALBUQUERQUE	Jossimara Poletini	Caracterização sociodemográfica e perfil da saúde ginecológica de mulheres indígenas atendidas em um ambulatório especializado no Sul do Brasil	CIÊNCIAS DA SAÚDE
20926	Laranjeiras do Sul	RAYSSA PREDEBON BRUNORO	Vivian Machado De Menezes	MATERIAIS DIDÁTICOS DE BAIXO CUSTO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	CIÊNCIAS HUMANAS

21699	Laranjeiras do Sul	RENAN NOGUEIRA DOS SANTOS NUNES	Julian Perez Cassarino	AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE BIOMASSA VEGETAL DE ESPÉCIES DE INGÁ COMO ADBUDEIRAS EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS DO TIPO CULTIVO EM ALEIAS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21658	Chapecó	RENATA CRISTINA DANIEL COELHO	ANDRÉIA MACHADO CARDOSO	AVALIAÇÃO DE COMPONENTES DO SISTEMA PURINÉRGICO E PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS EM LINFÓCITOS DE MULHERES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 SUBMETIDAS A PROTOCOLO DE EXERCÍCIO FÍSICO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21758	Chapecó	RENATA ROCHA CARDOZO	TATIANA GAFFURI DA SILVA	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UMA UTI DE UM HOSPITAL GERAL SOBRE EVENTOS ADVERSOS	Ciências da Saúde
21693	Chapecó	RHUMER FRANCO BATISTA	VANDER MONTEIRO DA CONCEIÇÃO	TOXICIDADE, TROMBOEMBOLISMO VENOSO, CAPACIDADE FUNCIONAL E O IMPACTO FINANCEIRO ENTRE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TERAPIA SISTÊMICA	Ciências da Saúde
21216	Cerro Largo	Richard Vinicius Santana da Silva	Neusete Machado Rigo	EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: O ENSINO MÉDIO EM FOCO	Ciências Humanas
21357	Passo Fundo	ROBERTO ANTONIO GURGEL GOMES JUNIOR	Jossimara Polettini	PREVALÊNCIA DOS GENES DE VIRULÊNCIA DA HELICOBACTER PYLORI EM AMOSTRAS DE MUCOSA ORAL.	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21694	Cerro Largo	Sabrina Hoffmann	Rosemar Ayres dos Santos	A ABORDAGEM E A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENFOQUE CTS NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO ENSINO MÉDIO	Ciências Humanas
21531	Erechim	SAMUEL ANDRÉ NOSSAL	SANDRA MARIA MAZIERO	POTENCIAL FISIOLÓGICO E SANITÁRIO DE SEMENTES DE FEIJÃO TRATADAS COM MICROORGANISMOS EFICIENTES	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21247	Chapecó	SOLEANDERSON RADETSKI CARVALHO DA SILVA	MARLON BRANDT	O BINÔMIO MILHO-PORCO E A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM RURAL DO OESTE DE SANTA CATARINA (DÉCADAS DE 1920 A 1960)	Ciências Humanas
21260	Chapecó	STÉFANY KELL BRESSAN	SERGIO LUIZ ALVES JUNIOR	PRODUÇÃO DE COMPOSTOS ORGÂNICOS VOLÁTEIS POR LEVEDURAS DE MICROBIOTA DE FLORES	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21317	Realeza	STHEFANY CATHARINE SILVA TEIXEIRA	Eloá Angelica Koehnlein	Investigação De Fatores Associados Às Alterações Da Composição Corporal Em Mulheres Climáticas	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21446	Laranjeiras do Sul	SUELEN REGINA CRISTOFEL	Aline Pomari Fernandes	SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS DE INSETOS EM PRODUÇÃO INTEGRADA DE MILHO E ABÓBORA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21186	Erechim	SUZAN KETILI BALDISSERA	ISABEL ROSA GRITTI	OS RUSSOS NA COLÔNIA ERECHIM	CIÊNCIAS HUMANAS
21306	Realeza	TAINARA LAIS BURATTI	Letiére Cabreira Soares	Produção De Carvão Ativado A Partir Da Casca Da Semente De Sg	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
21124	Chapecó	TAÍS BODNAR BARROS DA SILVA	ODAIR NEITZEL	ANTROPOTÉCNICAS JUVENIS: CONSTRUINDO UM FUTURO SUSTENTÁVEL	Ciências Humanas
21437	Passo Fundo	TAIS FELIPE DA SILVA	Gustavo Olszanski Acrani	PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM INDIVÍDUOS IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21742	Cerro Largo	TALIA WAGNER	Rosemar Ayres dos Santos	CURRÍCULO E PRÁTICAS EDUCATIVAS: PROBLEMATIZANDO VALORES E PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM PROCESSOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS	Ciências Humanas
20940	Cerro Largo	TAMARA BRANDT	Jorge Luis Palacios Felix	UMA ABORDAGEM DE COLHEITA DE ENERGIA HÍBRIDA EÓLICA-SOLAR ORIENTÁVEL: DE APROXIMAÇÃO SUSTENTÁVEL	Engenharias
21112	Passo Fundo	TASSO KFURI ARAUJO MAFRA	Alessandra Regina Müller Germani	INSERÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DAS POPULAÇÕES DO CAMPO, DA FLORESTA E DAS ÁGUAS EM PLANOS MUNICIPAIS DE SAÚDE	CIÊNCIAS DA SAÚDE
20883	Erechim	TATIANA KUCIAK	PAOLA MENDES MILANESI	PATOGENICIDADE DE Fusarium graminearum EM SEMENTES DE CULTIVARES DE SOJA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21576	Laranjeiras do Sul	TAYLA TOMIE MATSUO	Vania Zanella Pinto	EMBALAGENS BIODEGRADÁVEIS PARA ALIMENTOS COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL AO POLIESTIRENO EXPANDIDO	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
20958	Cerro Largo	Tayna Kauãni Soares Goltz	Louise de Lira Roedel Botelho	AS ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS E OS REQUISITOS E COMPETÊNCIAS PARA A INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL EM COOPERATIVAS	Ciências Sociais Aplicadas
21277	Laranjeiras do Sul	TAYRANE CASSANA SEBASTIÃO	Regis Clemente Da Costa	Memórias e trajetórias: Luta pela terra, educação e projeto societário	CIÊNCIAS HUMANAS
21343	Chapecó	THAIANA TARTARI	RENILDA VICENZI	EDUCAÇÃO NO CENTRO CÍVICO CRUZ E SOUZA (LAGES-SC): NARRATIVAS DO PROFESSOR SEBASTIÃO ATAIDE	CIÊNCIAS HUMANAS
21711	Cerro Largo	THAIS DA SILVA BOURSCHEID	Paula Vanessa Bervian	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS INOVADORAS E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS	Ciências Humanas
21173	Laranjeiras do Sul	THAIS EPIFANIO DA ROZA	Maude Regina De Borba	AVALIAÇÃO DE FARINHA INTEGRAL DE PINHÃO, Araucária angustifolia, COMO ALIMENTO FUNCIONAL EM DIETA PARA JUVENIS DE JUNDIÁ, Rhamdia quelen: COMPOSIÇÃO CORPORAL	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
21757	Realeza	THAYANE VITORIA WILMSEN EBERHARDT	Gilza Maria De Souza Franco	Ciência-Cidadã: O Monitoramento Participativo Da Qualidade Da Água, Através De Macroinvertebrados Bentônicos Bioindicadores (Mib) No Sudoeste Do Paraná	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21089	Laranjeiras do Sul	THINIA GABRIEL SCHELEDEL	Claudia Simone Madruga Lima	CARACTERIZAÇÃO FÍSICO QUÍMICA DE FRUTAS MORANGO ORIUNDAS DE PLANTAS DE SEGUNDO CICLO EM SISTEMA ORGÂNICO DE PRODUÇÃO	CIÊNCIAS AGRÁRIAS

21338	Chapecó	TRICIANE TORNAI PEREIRA	SERGIO LUIZ ALVES JUNIOR	PROSPECÇÃO DE COMPOSTOS BIOATIVOS EM LEVEDURAS ASSOCIADAS A PLANTAS E INSETOS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
21404	Passo Fundo	VANESSA TOMÉ	Athany Gutierrez	VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA EM CONTEXTOS DE MIGRAÇÃO E MOBILIDADE: O CASO DE PASSO FUNDO (RS)	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES
21414	Chapecó	Victor Henrique Laranja Borges Taquary	DANIELA SAVI GEREMIA	GESTÃO EM SAÚDE: REPOSITÓRIO DE FINANCIAMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA MACRORREGIÃO OESTE CATARINENSE	Ciências da Saúde
21634	Laranjeiras do Sul	VICTOR LUIZ CORTEZE	Gilmar Franzener	AÇÃO DE ISOLADO DE <i>Trichoderma</i> SOBRE FITOPATÓGENOS DE SOLO E NA PROTEÇÃO DE PLANTAS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
20945	Cerro Largo	Vinicius Tiago Schmitt	Edemar Rotta	PATRIMÔNIO TERRITORIAL COMO REFERÊNCIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DOS TERRITÓRIOS: ESTUDO DA DIMENSÃO SOCIAL NO MUNICÍPIO DE SANTO CRISTO/RS	Ciências Sociais Aplicadas
20911	Laranjeiras do Sul	VITOR AUGUSTO COSTA E SOUZA	Vivian Machado De Menezes	MODELOS DIDÁTICOS DE FÍSICA UTILIZANDO MATERIAIS DE BAIXO CUSTO	CIÊNCIAS HUMANAS
21085	Laranjeiras Do Sul	VITOR AUGUSTO COSTA E SOUZA	Vivian Machado De Menezes	OBTENÇÃO DE FIBRAS POR ELETROFIAÇÃO PARA REMOÇÃO DE CORANTES DA ÁGUA	Engenharias
21121	Chapecó	VÍTOR HENRIQUE MENDES RAMOS	MARGARETE DULCE BAGATINI	PRODUÇÃO DE EXTRATOS DE MAYTENUS ILICIFOLIA COM ESTABILIDADE PROLONGADA	Ciências agrárias
21462	Cerro Largo	VITOR RAFAEL DE SOUZA	Marcus Vinicius Liessem Fontana	PUNTES: DESENVOLVIMENTO DE UM LMOOC BILINGUE EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	Linguística, Letras e Artes
21365	Passo Fundo	VITOR SOUZA PADILHA	Renata Dos Santos Rabello Bernardo	AValiação Espaço Temporal DA OCORRÊNCIA DE HIV/AIDS NO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2018 A 2022	CIÊNCIAS DA SAÚDE
21723	Erechim	VITORIA APARECIDA BALDACO DE JESUS	HALFERD CARLOS RIBEIRO JUNIOR	ENSINAR HISTÓRIA PARA A COMPREENSÃO INTERNACIONAL DA UNESCO	CIÊNCIAS HUMANAS
21538	Chapecó	VITORIA BARBOSA DE SOUZA	MARCO AURELIO TRAMONTIN DA SILVA	COLETA E IDENTIFICAÇÃO DE NEMATÓIDES ENTOMOPATOGÊNICOS EM ÁREAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA	Ciências agrárias
21050	Chapecó	VITORIA CAPELLI DE MELO	MARGARETE DULCE BAGATINI	AÇÃO DO ÁCIDO ROSMARÍNICO SOBRE A ATIVIDADE E EXPRESSÃO DA CD39 EM CÉLULAS SK-MEL-28	Ciências da Saúde
20908	Erechim	VITORIA DASSOLER LONGO	HELEN TREICHEL	PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS A PARTIR DE RESÍDUOS DA INDÚSTRIA PROCESSADORA DE FRUTAS	ENGENHARIAS
21210	Erechim	VITTORIA GALLON	MARCELA ALVARES MACIEL	TEORIAS DO SOM PARA MÉTODO DE INVENTÁRIO DE PATRIMÔNIO SONORO DE ERECHIM	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
21752	Laranjeiras do Sul	VIVIANE DA SILVA	Cacea Furlan Maggi Carloto	PRODUÇÃO DE PEPINOS EM ESTUFA COM DIFERENTES TAXAS DE ADUBAÇÃO ORGÂNICA	ENGENHARIAS
21432	Laranjeiras do Sul	WESLEY FELIPY DE LIMA BATISTA	Fábio Luiz Zeneratti	TITULAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA: AÇÕES, POLÍTICAS E IMPACTOS NA TERRITORIALIZAÇÃO CAMPONESA NO PERÍODO DE 2019 A 2022	CIÊNCIAS HUMANAS
21649	Chapecó	WILLIAN FLORIANO CARVALHO DE CASTRO	ANDRÉ LUIZ RADUNZ	TECNOLOGIA DE SEMENTES USO DE ÓLEO ESSENCIAL DE TOMILHO NOS ATRIBUTOS QUALITATIVOS DE SEMENTES DE FEIJÃO ARMAZENADAS	Ciências agrárias
21589	Chapecó	WILVENS ANTOINE	CLEIVISON LUIZ GIACOBBO	SISTEMA DE CONDUÇÃO DE PESSEGUEIRO EM DIFERENTES LOCAIS E SUA INFLUÊNCIA NAS CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E ASPECTOS INERENTES À QUALIDADE DE FRUTOS	Ciências agrárias
21600	Erechim	YASMIN GABRIELA PEIXOTO	ANIBAL LOPES GUEDES	ÁLCALI – ATIVAÇÃO COM LIGANTE ORIUNDO DE RESÍDUOS DE CINZA DE CASCA DE ARROZ E CAL DE CASCA DE OVO PARA MELHORAMENTO DE SOLO RESIDUAL DE BASALTO	CIÊNCIAS HUMANAS
21746	Passo Fundo	YASMIN MAYTE SATONINO MARCHETTO	Helena De Moraes Fernandes	NARRATIVAS SOBRE POPULARIZAR CIÊNCIA EM PASSO FUNDO-RS: UMA ANÁLISE QUALI-QUANTI	CIÊNCIAS DA SAÚDE



Facultad  
de Ciencias Sociales,  
Empresariales y Jurídicas

UNIVERSIDAD DE LA SERENA  
CHILE

# DIPLOMA DE PARTICIPACIÓN

A la Sra.

*Adriana Maria Andreis*

Se entrega el presente reconocimiento, por haber participado en el VII Coloquio Internacional de Investigaciones en Didáctica de la Geografía, con el trabajo "*Educação geográfica na produção de espaço: Políticas curriculares, cotidiano e território*", realizado en la Universidad de La Serena, Chile, desde el 23 al 25 de octubre del 2024.-



Dr. Fabián Araya Palacios  
Decano

Facultad de Ciencias Sociales Empresariales y Jurídicas

La Serena, octubre 2024.

**Ofício-COSEME/AMOSC - 133/2024**

**Chapecó, 25 de julho de 2024.**

**Aos/as Professores/as conferencistas das mesas temáticas do V Seminário de Implantação do Currículo Regional do Ensino Fundamental da Amosc:** Srs. Willian Simões, Juarez Thisenn e Sras. Regina Panceri, Claudia Balestrin, Adriana Andreis, Flávia Burdzinski de Souza, Neli Gai Pereira,

**Assunto:** agradecimentos

**Senhores/as,**

A Associação de Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC) através do Colegiado de Secretários Municipais de Educação, vem por meio desta, agradecer sua participação durante o **V Seminário de Implantação do Currículo Regional do Ensino Fundamental**, ocorrido nos dias 18 e 19 de julho de 2024, apresentando suas exposições e reflexões, acerca dos temas mobilizadores do evento: Currículo, Práticas Interdisciplinares, Alfabetização, Letramento, Escola de Tempo Integral.

Ressaltamos o relevante papel que cada um/a teve durante suas explanações, de forma significativa e reflexivas na contribuição do contexto educacional.

Acreditamos que o referido Seminário alcançou os objetivos propostos na formação continuada dos professores da região desta associação.

Desta forma, reiteramos nossos agradecimentos pela parceria colaborativa em prol do desenvolvimento da educação regional.

**Atenciosamente,**

**IDETE ZUANAZZI MUNARINI**  
 Secretário de Educação de .....  
 Coordenadora do Colegiado de Educação/AMOSC

Documento assinado digitalmente



**IDETE ZUANAZZI MUNARINI**  
 Data: 29/07/2024 10:53:04-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Documento assinado digitalmente  
**LOCENIR TEREZA DE MOURA SELIVAN**  
 Data: 29/07/2024 14:00:02-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**LOCENIR T. DE MOURA SELIVAN**  
 Representante da Equipe de Coordenação  
 Assessora em Educação/AMOSC



Facultad  
de Ciencias Sociales,  
Empresariales y Jurídicas

UNIVERSIDAD DE LA SERENA  
CHILE

# DIPLOMA DE PARTICIPACIÓN

A la Sra.

*Adriana Maria Andreis*

Se entrega el presente reconocimiento, por haber participado en el VII Coloquio Internacional de Investigaciones en Didáctica de la Geografía, con el trabajo "*Geoartistas: aprendiendo a arte de ser profesor*", realizado en la Universidad de La Serena, Chile, desde el 23 al 25 de octubre del 2024.-



Dr. Fabián Araya Palacios  
Decano

Facultad de Ciencias Sociales Empresariales y Jurídicas

La Serena, octubre 2024.



Facultad  
de Ciencias Sociales,  
Empresariales y Jurídicas

UNIVERSIDAD DE LA SERENA  
CHILE

# DIPLOMA DE PARTICIPACIÓN

A la Sra.

*Adriana Maria Andreis*

Se entrega el presente reconocimiento, por haber participado en el VII Coloquio Internacional de Investigaciones en Didáctica de la Geografía, con el Poster "*Nova ensino médio em Santa Catarina: Ações e implicações acerca do lugar da Geografia na política curricular*", realizado en la Universidad de La Serena, Chile, desde el 23 al 25 de octubre del 2024.-



Dr. Fabián Araya Palacios  
Decano

Facultad de Ciencias Sociales Empresariales y Jurídicas

La Serena, octubre 2024.



# Certificado

## CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM SEMINÁRIO

Certificamos que **Adriana Maria Andreis**, inscrito(a) sob o CPF nº 481.286.350-34, teve apresentação de trabalho no Seminário de Integração dos Grupos de Pesquisa do SENPE.  
Carga horária: 20 horas.

MARLON BRANDT  
Coordenador Adjunto de Pesquisa e Pós-Graduação

Verifique o código de autenticidade 2974724.0069199.375147.8.51012088456559136017 em <https://www.even3.com.br/documentos>



**XX SARU**  
SEMANA DE ANÁLISE  
REGIONAL E URBANA

Saru 20 anos: História, tendências e  
desafios da pesquisa em Planejamento  
Urbano, Regional e Demografia

## CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado **Cidadania global e cidadania local: reflexões a partir do Programa Escolas Associadas da UNESCO** de autoria de **Andreza Pires Carvalho, ANELISE GRACIELE RAMBO e Adriana Maria Andreis** foi submetido e aceito para apresentação e publicação nos Anais da **XX Semana de Análise Regional e Urbana** realizada entre os dias 22 a 25 de novembro de 2023 no formato híbrido.

Salvador, 04 de dezembro de 2023.

PROFA. DRA. CAROLINA DE ANDRADE SPINOLA  
COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL E URBANO - PDRU | UNIFACS

PROF. DR. LUIZ FERNANDO QUINTANILHA  
COORDENADOR CIENTÍFICO DA SEMANA DE ANÁLISE  
REGIONAL E URBANA - SARU | UNIFACS

PPDRU  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO



UNIFACS





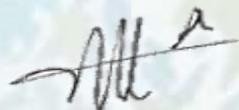
# III ¡NOSOTROS PROPONEMOS!

CONGRESO INTERNACIONAL CIUDADANÍA, SOSTENIBILIDAD E INNOVACIÓN EN LA EDUCACIÓN  
17, 18, 19 Y 20 DE ABRIL DE 2024 CIUDAD REAL

El Comité Científico del *III Congreso Internacional ¡Nosotros Proponemos! Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación en la Educación*, informa que la comunicación titulada “**Caminos hacia la ciudadanía territorial a través de la enseñanza del paisaje en la escuela**”, ha sido presentada en este congreso por:

**Adriana Maria Andreis**

Y para que así conste y surta los efectos oportunos, se expide la presente certificación a fecha de 20 de abril de 2024

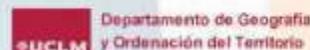


M<sup>a</sup> Ángeles Rodríguez Domenech  
Directora del Congreso

ORGANIZADO POR:



ENTIDADES COLABORADORAS:



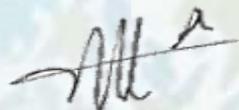
# III ¡NOSOTROS PROPONEMOS!

CONGRESO INTERNACIONAL CIUDADANÍA, SOSTENIBILIDAD E INNOVACIÓN EN LA EDUCACIÓN  
17, 18, 19 Y 20 DE ABRIL DE 2024 CIUDAD REAL

El Comité Científico del *III Congreso Internacional ¡Nosotros Proponemos! Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación en la Educación*, informa que la comunicación titulada **“Investigación en la formación docente. Reflexiones sobre la ley básica de educación en Brasil y Portugal”**, ha sido presentada en este congreso por:

## Adriana Maria Andreis

Y para que así conste y surta los efectos oportunos, se expide la presente certificación a fecha de 20 de abril de 2024

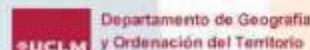


Mª Ángeles Rodríguez Domenech  
Directora del Congreso

### ORGANIZADO POR:



### ENTIDADES COLABORADORAS:



# III ¡NOSOTROS PROPONEMOS!

CONGRESO INTERNACIONAL CIUDADANÍA, SOSTENIBILIDAD E INNOVACIÓN EN LA EDUCACIÓN  
17, 18, 19 Y 20 DE ABRIL DE 2024 CIUDAD REAL

En el marco del III Congreso Internacional ¡Nosotros Proponemos! Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación en la Educación celebrado los días 17, 18, 19 y 20 de abril de 2024, se otorga reconocimiento a:

## Adriana Maria Andreis

Por su papel de coordinador/a en una sesión de presentación de comunicaciones.

Y para que así conste y surta los efectos oportunos, se expide la presente certificación a fecha de 20 de abril de 2024.



Ma Ángeles Rodríguez Domenech  
Directora del Congreso

ORGANIZADO POR:



ENTIDADES COLABORADORAS:



# Certificado



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL

Pró-Reitoria  
de Extensão  
e Cultura

Certificamos que **Adriana Maria Andreis** organizou como **VICE-COORDENADORA** a **Formação Continuada de Professores da Educação Básica da Região da AMOSC (2024): Práticas Pedagógicas e Mobilização do Conhecimento Escolar**, realizada na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *campus Chapecó*, no período entre 06/02/2024 e 25/11/2024 cumprindo uma carga horária total de **120** horas.

Chapecó, 27 de novembro de 2024.

Willian Simões  
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

A autenticidade deste documento pode ser verificada através da URL:

<https://sgce.uffs.edu.br/certificados/validar/EC691399A25C9FF3CF37E794BCA0BC0ECDFF2E95937DA7ABFE6B2694FF9341DB>

Data	Conteúdo	Ministrante	Carga horária
06/02/2024 a 19/07/2024	Neurociência Aplicada na Educação: atuação dos professores	Larissa Renata de Oliveria	48
	Estudo dos Cadernos de Orientação Metodológica	Emiliano Manoel de Souza	
	Oficina de mediadores de leitura	Wesley Ruy Velosa	
	Oficinas práticas com uso dos Cadernos de Orientação Metodológica	Willian Simões	
	Oficina de mediadores de leitura	Locenir T. de Moura Selivan	
	Oficinas práticas com uso dos Cadernos de Orientação Metodológica	Ieda Pertuzatti	
	Estudo, análise e contribuições no documento da Política de Alfabetização do Território Catarinense	Adriana M. Andreis	
	V Seminário Regional de Implantação do Currículo do Ensino Fundamental da AMOSC	Tereza da Silva Dill	
	V Seminário Regional de Implantação do Currículo do Ensino Fundamental da AMOSC	Josiane Suelen Kamin	
	Oficina prática de Educação Física e Língua Inglesa	Fernanda Carla Dias Vicenzi	
		Rosane M. Silveira	
		Nilce F. Scheffer	
		Rosane Binotto	
		Marizete L. S. Matiello	
		Lilian B. Schwinn Rodrigues	
	Juares da Silva Thiesen		
	Regina Panceri		
	Cláudia Battestin		
	Flávia Burdzinski de Souza		
	Neli Gai Pereira		



## DECLARAÇÃO

Declaro para devidos fins que Adriana Andreis , participou da Comissão Científica do XVI Encontro Nacional de Prática de Ensino (ENPEG) e emitiu parecer como avaliador Ad-hoc aos trabalhos submetidos ao evento.

São Paulo, 17 de setembro de 2024.

*Sonia Maria Vanzella Castellar*

---

**Profa. Dra. Sonia Maria Vanzella Castellar**

Universidade de São Paulo / USP

Coordenadora Geral do XVI ENPEG

# XVI Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia



Por uma Educação Geográfica Poderosa

3 a 7 de setembro de 2024, São Paulo - SP, Brasil

[inscrições](#) [Pagamento](#) [Submissão de trabalhos](#) [Programação](#) [GTs](#) [Circulares](#) [Organização](#) [Hosp](#)

## Coordenação Geral

Profa. Dra. Sonia M. Vanzella Castellar – FEUSP e PPGH

## Coordenação Adjunta

Profa. Dra. Andrea Coelho Lastória – USP ESALQ Piracicaba  
Profa. Dra. Ana Paula Gomes Seferian – SESI -SP  
Profa. Dra. Carla Cristina R. Gimenes de Sena - UNESP Ourinhos  
Profa. Dra. Carolina Machado Rocha Busch Pereira – UFT  
Prof. Dr. Daniel Mallmann Vallerius - UFT  
Prof. Dr. Denis Richter - UFG  
Profa. Dra. Jerusa Vilhena de Moraes – UNIFESP Guarulhos  
Profa. Dra. Paula Cristiane Strina Juliasz – USP  
Profa. Dra. Patrícia Assis da Silva Ribeiro – UFJF  
Profa. Dra. Silvia Aparecida de Sousa Fernandes – UNESP Marília  
Prof. Dr. Rafael Straforini – UNICAMP  
Prof. Dr. Raul Reis Amorim - UNICAMP  
Prof. Dr. Ronaldo Goulart - UERJ  
Prof. Dr. Thiago Manhães Cabral – UNIFESP Zona Leste  
Profa. Dra. Valéria de Oliveira Roque Ascensão – UFMG

## Comissão Organizadora

Profa. Dra. Carolina Machado Rocha Busch Pereira – UFT  
Prof. Dr. Daniel Mallmann Vallerius – UFT  
Prof. Dr. Lúcio Antônio Leite Alvarenga Botelho – USP  
Profa. Dra. Patrícia Assis da Silva Ribeiro – UFJF  
Prof. Dr. Rafael Straforini – UNICAMP  
Prof. Dr. Raul Reis Amorim - UNICAMP  
Prof. Dr. Thiago Manhães Cabral – UNIFESP Zona Leste  
Profa. Dra. Valéria de Oliveira Roque Ascensão – UFMG  
Doutoranda Kamila Santos de Paula Rabelo - UFG  
Doutoranda Lívia Dantas – USP

Doutorando Enoque Gomes de Moraes – UFG  
Doutorando Jackson Júnio Paulino de Moraes – UFMG  
Mestranda Maria Eduarda de Faria – USP  
Mestrando Felipe Moretto Moura – USP

## Comissão Científica

### Coordenação:

Prof. Dr. Rafael Straforini - UNICAMP

Adriana Maria Andreis - UFFS  
Adriany de Ávila Melo - UFU  
Alexandra Maria de Oliveira - UFC  
Alexandre Vitor de Lima Fonseca - UFMA  
Alexsander Batista e Silva - UEG  
Amanda Regina Gonçalves - UFU  
Amélia Cristina Alves Bezerra - UFF  
Amélia Regina Batista Nogueira - UFAM  
Ana Angelita Rocha - UFRJ  
Ana Paula Gomes Seferian - Sesi/SP  
Andrea Coelho Lastória - USP  
Andrecksa Viana Oliveira Sampaio - UESB  
Ângela Massumi Katuta - UFPR Litoral  
Angélica Mara de Lima Dias - UEPB  
Anna Maria Kovacs Khaoule - UEG  
Anniele Sarah Ferreira de Freitas - SEMED/RJ  
Antônio Carlos Castrogiovani - UFRGS  
Antônio Carlos Pinheiro - UFPB  
Armstrong Miranda Evangelista - UFPI  
Barbara Gomes Flaire Jordão - SENAC/RP  
Carina Copatti - UFES  
Carla Holanda da Silva - UENP  
Carla Juscélia de Oliveira Souza - UFSJ  
Carolina Machado Rocha Busch Pereira - UFT  
Cesar Augusto Ferrari Martinez - UFPel  
Clézio Santos - UFRRJ  
Cristiane Cardoso - UFRRJ  
Daniel Luiz Stefenon - UFPR  
Daniel Mallmann Vallerius - UFT  
David de Abreu Alves - UFRR  
David Luiz Rodrigues de Almeida - UFRR  
Denis Ricardo Carloto - UFT  
Denis Richter - UFG  
Diego Carlos Pereira - UFF  
Diomário Silva Júnior  
Eden Correia Carli - SEMED/SP  
Éderson Costa Briguenti - SEE-SP  
Eduardo Augusto Werneck Ribeiro - IFC  
Eliana Marta Barbosa de Moraes - UFG  
Enio José Serra dos Santos - UFRJ  
Fabiana Rodrigues Oliveira Queiroz - UFR  
Felipe Moretto Moura  
Flávia Gabriela Domingos Silva - UFGD  
Flavia Spinelli Braga - UERN  
Flaviana Gasparotti Nunes - UFGD  
Francisca Elizonete de Souza Lima - UERN  
Francisco Kennedy - UFPE  
Guibson da Silva Lima Junior - SEE/PB  
Helena Copetti Callai - UFFS/UNIJUI  
Hilton Marcos da Sila Junior - CAP-UERJ  
Hugo de Carvalho Sobrinho - SEE-DF

Hugo Heleno Camilo Costa - UERJ  
Ivaneide Silva dos Santos - UNEB  
Jader Oliveira - UFC  
Jader Janer Moreira Lopes - UFJF  
Jéssica da Silva Rodrigues Cecim - UFG  
Jerusa Vilhena de Moraes - UNIFESP  
João Pedro Pezzato - UNESP Rio Claro  
Jorge Luiz Barcellos da Silva - UNIFESP  
Juliana Maddalena Trifilio Dias - UFJF  
Júlio Epifânio Machado - SEE/SP  
Jussara Fraga Portugal - UNEB  
Kamila Santos de Paula Rabelo - UFG  
Karla Annyelly Teixeira de Oliveira - UFG  
Laís Rodrigues Campos - UFG  
Lana de Souza Cavalcanti - UFG  
Leonardo Dirceu de Azambuja - UEM  
Leonardo Ferreira Faria da Cunha - SEED-DF  
Leovan Alves dos Santos - SEDUC/GO  
Ligia Beatriz Goulart - UFRGS  
Lígia Cardoso Carlos - UFPel  
Livia Dantas - Prof. Ed. Básica – SP  
Liz Cristiane Dias - UFPel  
Loçandra Borges de Moraes - UEG  
Lorena Francisco de Souza - UFG  
Lucineide Mendes Pires - UEG  
Lúcio Antônio Leite Alvarenga Botelho - USP  
Luline Silva Carvalho Santos SEDUC/MT  
Magno Emerson Barbosa - UFMT  
Márcia Cristina de Oliveira Mello - UNESP  
Márcia Cristina Urze Risetete - SEED CE  
Márcio José Celeri - UFMA  
Marcone Denys dos Reis Nunes - UNEB  
Marcos Vinicius Gomes  
Maria Eduarda Andrade de Faria SEMED/SP  
Maria Francineila Pinheiro dos Santos - UFAL  
Mariana Martins de Meireles - UFRB  
Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes - UNICENTRO  
Mateus Marchesan Pires - UNIOESTE  
Miriam Aparecida Bueno - UFG  
Mugiany Oliveira Brito Portela - UFPI  
Odiones de Fátima Borba - PUC/GO  
Pablo Sebastian Moreira Fernandez - UFRN  
Patricia Christan - UFMT  
Paula Cristiane Strina Juliasz - USP  
Patrícia Assis da Silva Ribeiro - UFJF  
Pedro Moreira dos Santos Neto - SEDUC/MT  
Priscylla Karoline de Menezes - UFPE  
Rafael Arosa de Matos - CAp UFRJ  
Raiane Florentino - UNIR  
Raimundo Lenilde - UFPI  
Rafael Sanzio -UnB  
Raphaella de Toledo Desiderio - UFFS  
Raquel Augusta Melilo Carrieri - Colégio Santo Agostinho  
Raul Reis Amorim - UNICAMP  
Regina Célia Frigério - UFF  
Ronaldo Duarte - UERJ  
Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins - UDESC  
Rosângela Lurdes Spironello - UFPel  
Rosemy da Silva Nascimento - UFSC  
Sílvia Aparecida de Sousa Fernandes - UNESP Marília

Simone dos Santos Oliveira - UNEB  
Suzana Ribeiro Lima Oliveira - UFJ  
Tamara de Castro Regis - UDESC  
Tania Seneme do Canto - UNICAMP  
Tereza Sandra Loiola Vasconcelos - UECE  
Thiago Manhães Cabral - UNIFESP  
Thiara Vichiato Breda - UNIFESSPA  
Tuwilê J. K. Borges  
Valéria Cazetta - USP  
Valéria Roque Ascensão - UFMG  
Vanessa Lessio Diniz - UFNT  
Vanilton Camilo de Souza - UFG  
Vicente de Paulo da Silva - UFU  
Victor Nedel - UFRGS  
Victória Sabbado Menezes - UECE

XVI Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia  
Universidade de São Paulo  
03 a 07 de setembro de 2024

**E-mail:** [xvienpegusp@gmail.com](mailto:xvienpegusp@gmail.com)

**Instagram:** @xvienpeg

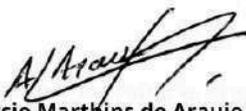
©2024 por Comissão de Comunicação - XVI ENPEG

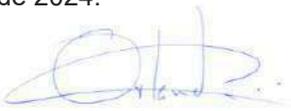
Verifique o código de autenticidade 28235013.0069199.5.8.8276357339151168 em <https://www.even3.com.br/documentos>

# CERTIFICAD

Certificamos que **Adriana Maria Andreis**, participou com êxito como **Coodenador de Roda de Conversa (apresentação de trabalhos)**, atividade realizada durante o 4º Seminário da Licenciatura em Geografia, entre os dias 15 a 18 de outubro de 2024, na cidade de Florianópolis, SC, contabilizando carga horária total de 8 horas.

Florianópolis, 16 de novembro de 2024.

  
Prof. Dr. Aloysio Martins de Araujo Junior (UFSC)  
Coordenador

  
Prof. Dr. Orlando Ferretti (UFSC)  
Secretário



**4º SELIGEO**  
SEMINÁRIO DA LICENCIATURA EM  
GEOGRAFIA: Viver a Geografia - Dimensões  
Políticas do Ensino e Formação Docente  
15 a 18 de outubro de 2024  
Florianópolis, SC

**REALIZAÇÃO**



Aqui você pode inserir uma descrição ou ementa do seu evento. Essa informação normalmente é colocada no verso do certificado.

# Programação do 4º SELIGE

**Solenidade de Abertura**

**Mesa Redonda 1: A educação geográfica no contexto das reformas curriculares.**

**Rodas de Conversa (com apresentação de trabalhos).**

**Mesa Redonda 2: Linguagens, metodologias e didáticas na educação geográfica.**

**Oficinas e Minicursos**

**Mesa Redonda 3: Diversidade e contexto social na educação básica.**

**Espaço de Diálogo.**

**Saída de Campo.**

**Solenidade de Encerramento.**

**Mesa Redonda 4: Formação inicial e continuada de professores de Geografia.**





Verifique o código de autenticidade 28249231.0069199.5.8.8201275339151168 em <https://www.even3.com.br/documentos>

# CERTIFICAD

Certificamos que **ADRIANA MARIA ANDREIS**, participou com êxito a coordenação da atividade "**Espaço de Diálogo - Encontro Pibid/Residência Pedagógica**" realizado em 17 de outubro de 2024, durante o **4º Seminário da Licenciatura em Geografia**, na cidade de Florianópolis, SC, contabilizando carga horária total de 03 horas.

Florianópolis (SC), 11 de novembro de 2024.

  
Prof. Dr. Aloysio Marthins de Araujo Junior (UFSC)  
Coordenador

  
Prof. Dr. Orlando Ferretti (UFSC)  
Secretário



**4º SELIGEO**  
SEMINÁRIO DA LICENCIATURA EM  
GEOGRAFIA: Viver a Geografia - Dimensões  
Políticas do Ensino e Formação Docente  
15 a 18 de outubro de 2024  
Florianópolis, SC

**REALIZAÇÃO**



Aqui você pode inserir uma descrição ou ementa do seu evento. Essa informação normalmente é colocada no verso do certificado.

# Programação do 4º SELIGE

**Solenidade de Abertura**

**Mesa Redonda 1: A educação geográfica no contexto das reformas curriculares.**

**Rodas de Conversa (com apresentação de trabalhos).**

**Mesa Redonda 2: Linguagens, metodologias e didáticas na educação geográfica.**

**Oficinas e Minicursos**

**Mesa Redonda 3: Diversidade e contexto social na educação básica.**

**Espaço de Diálogo.**

**Saída de Campo.**

**Solenidade de Encerramento.**

**Mesa Redonda 4: Formação inicial e continuada de professores de Geografia.**



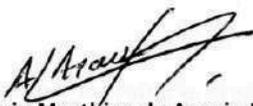


Verifique o código de autenticidade 28241567.0069199.5.8.8205694339151168 em <https://www.even3.com.br/documentos>

# CERTIFICAD

Certificamos que **Adriana Maria Andreis**, participou da Comissão Organizadora **4º Seminário da Licenciatura em Geografia (SELIGEO)**, realizado de 15 a 18 de outubro de 2024, na cidade de Florianópolis, SC, contabilizando carga horária total de 80 horas.

Florianópolis, 19 de outubro de 2024.



Prof. Dr. Aloysio Martins de Araujo Junior (UFSC)  
Coordenador



Prof. Dr. Orlando Ferretti (UFSC)  
Secretário



**4º SELIGEO**  
SEMINÁRIO DA LICENCIATURA EM  
GEOGRAFIA: Viver a Geografia - Dimensões  
Políticas do Ensino e Formação Docente  
15 a 18 de outubro de 2024  
Florianópolis, SC

REALIZAÇÃO 



# Programação do 4º SELIGE

**Solenidade de Abertura**

**Mesa Redonda 1: A educação geográfica no contexto das reformas curriculares.**

**Rodas de Conversa (com apresentação de trabalhos).**

**Mesa Redonda 2: Linguagens, metodologias e didáticas na educação geográfica.**

**Oficinas e Minicursos**

**Mesa Redonda 3: Diversidade e contexto social na educação básica.**

**Espaço de Diálogo.**

**Saída de Campo.**

**Solenidade de Encerramento.**

**Mesa Redonda 4: Formação inicial e continuada de professores de Geografia.**





**FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE PRORROGAÇÃO DE PRAZO PARA  
REALIZAÇÃO DE BANCA DE QUALIFICAÇÃO/DEFESA\***

IDENTIFICAÇÃO DISCENTE
Nome: <b>Bruno de Matos Casaca</b>
Nº de matrícula: <b>4.01.706.07.23.2</b>
Bolsista: ( ) Sim, agência: _____ ( x ) Não
Já trancou matrícula? ( ) Sim, semestre: _____, duração: _____ ( x ) Não
( x ) Exame geral de qualificação ( ) Defesa de dissertação
Prazo inicial previsto: 14 /02 /2025
Prazo solicitado: 14/ 05 /2025

**\*Protocolar no mínimo 10 dias antes da data de reunião de Colegiado anterior ao mês do prazo inicial previsto.**

Solicitamos a prorrogação de prazo para a realização da banca do trabalho intitulado **Técnica e as tecnologias no espaço escolar: repercussões no ensino de geografia e na educação básica**, atendendo deliberação colegiada do PPGGeo.

**Exposição de motivos/justificativa:**

A solicitação se dá em virtude de fatores que têm impactado o andamento do trabalho, conforme exposto a seguir:

- Ainda estou em processo de coleta de dados (fotografias) e de análise dos questionários já enviados, utilizando o método de Análise Textual Discursiva (ATD). Esse trabalho é essencial para a consolidação do primeiro capítulo da dissertação.
- Não finalizei a integração de todas as Atividades Curriculares Complementares (ACCs) requeridas pelo regimento, o que é um pré-requisito para a qualificação.
- Também considero pertinente ressaltar que o prazo final para a qualificação, que ocorre no início do ano letivo, coincide com um período em que a disponibilidade dos docentes que compõem a banca pode ser limitada, possivelmente exigindo ajustes que impactariam o planejamento acadêmico e pessoal.

A presente solicitação tem como objetivo garantir o cumprimento dos requisitos formais e acadêmicos necessários para a qualificação, bem como assegurar a apresentação de um trabalho com maior consistência teórica e metodológica.

Agradeço a compreensão e coloco-me à disposição para eventuais esclarecimentos.

Documentos que devem ser anexados:

- Cronograma de execução até a conclusão;
- Versão atual do trabalho desenvolvido.

Cidade, 30 de novembro de 2024.



Assinatura discente  
Bruno de Matos Casaca

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
sec.ppggeo@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br/ppggeo

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ADRIANA MARIA ANDREIS  
Data: 29/11/2024 09:38:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura orientador  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Adriana Maria Andreis

PARA USO DO SECRETARIO**		
PARA O EXAME GERAL DE QUALIFICAÇÃO		
REQUISITOS	SITUAÇÃO (cumprido/não cumprido)	DATA
ACCs		
Proficiência		
Créditos disciplinares		
PARA DEFESA		
Exame geral de qualificação		

\*A ser preenchido pela Secretaria antes da reunião do Colegiado.

HOMOLOGAÇÃO DO COLEGIADO
<p>Em reunião colegiada realizada em ____/____/____, decidiu-se:</p> <p>( ) deferir ( ) indeferir a solicitação de prorrogação de prazo.</p> <p>Observações: _____</p> <p style="text-align: right;"><i>Chapecó, ____/____/____.</i></p> <p style="text-align: center;">_____ Assinatura e carimbo da Coordenação do PPGGeo</p>

# Certificado



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL

Pró-Reitoria  
de Extensão  
e Cultura

Certificamos que **ADRIANA MARIA ANDRÉIS** participou como Vice-Coordenadora do Projeto de Extensão: **Implantação do Currículo Regional da AMOSC: subsídios à formação continuada de professores da Educação Básica**, realizado na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, *Campus Chapecó*, no período de 01/02/2023 a 20/12/2023, cumprindo uma carga horária de **120 horas**.

Chapecó, 18 de janeiro de 2024.

Willian Simões  
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Registro nº 1040/PROEC/2024

A autenticidade deste documento pode ser verificada através da URL:  
<https://sgce.uffs.edu.br/validar/F74974DA>

<b>Data</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Carga horária</b>
07/02/2023	II Seminário de Implantação do Currículo do Ensino Fundamental dos Municípios da AMOSC	8
03/04/2023 a 30/06/2023	Oficinas Temáticas: Alfabetização e Letramento em uma perspectiva interdisciplinar e I Feira Regional de Arte, Cultura, Ciência e Tecnologia da Região da AMOSC	48
18 e 19/07/2023	III Seminário de Implantação do Currículo do Ensino Fundamental dos Municípios da AMOSC	16
<b>TOTAL</b>		<b>84</b>



# CERTIFICADO

Certifico que **Adriana Maria Andreis** coordenou o Grupo de Trabalho “**Concepções Curriculares no Ensino de Geografia**” do(a) evento “**XVI Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia - ENPEG**”, na Faculdade de Educação e Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, entre os dias **03/09/2024** e **07/09/2024**.

São Paulo, 08 de dezembro de 2024

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sonia Maria Vanzella Castellar  
Coordenadora XVI ENPEG

Apoio:



SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARTOGRAFIA, GEODÉSIA,  
FOTOGRAMETRIA E SENSORIAMENTO REMOTO



SOCIEDADE BRASILEIRA  
DE GEOGRAFIA

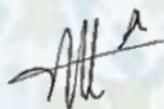
**III** ¡NOSOTROS PROPONEMOS!  
 CONGRESO INTERNACIONAL CIUDADANÍA, SOSTENIBILIDAD E INNOVACIÓN EN LA EDUCACIÓN  
 17, 18, 19 Y 20 DE ABRIL DE 2024 CIUDAD REAL

CERTIFICADO DE ASISTENCIA

**Adriana Maria Andreis**

Ha asistido al **III Congreso Internacional ¡Nosotros Proponemos! Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación en la Educación** celebrado los días 17, 18, 19 y 20 de abril de 2024, con una duración de 20 horas.

Y para que así conste y surta los efectos oportunos, se expide la presente certificación a fecha de 20 de abril de 2024.

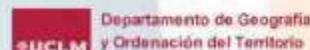


Ma Ángeles Rodríguez Domenech  
 Directora del Congreso

ORGANIZADO POR:



ENTIDADES COLABORADORAS:



Verifique o código de autenticidade 28897965.0069199.5.8.8814196339151168 em <https://www.even3.com.br/documentos>

# CERTIFICAD

Certificamos que **Adriana Maria Andreis**, participou com êxito do evento **4º Seminário da Licenciatura em Geografia (SELIGEO)**, realizado de 15 a 18 de outubro de 2024, na cidade de Florianópolis, SC, contabilizando carga horária total de 40 horas.

Florianópolis, 19 de outubro de 2024.

  
Prof. Dr. Aloysio Martins de Araujo Junior (UFSC)  
Coordenador

  
Prof. Dr. Orlando Ferretti (UFSC)  
Secretário



**4º SELIGEO**  
SEMINÁRIO DA LICENCIATURA EM  
GEOGRAFIA: Viver a Geografia - Dimensões  
Políticas do Ensino e Formação Docente  
15 a 18 de outubro de 2024  
Florianópolis, SC

**REALIZAÇÃO**



# Programação do 4º SELIGE

**Solenidade de Abertura**

**Mesa Redonda 1: A educação geográfica no contexto das reformas curriculares.**

**Rodas de Conversa (com apresentação de trabalhos).**

**Mesa Redonda 2: Linguagens, metodologias e didáticas na educação geográfica.**

**Oficinas e Minicursos**

**Mesa Redonda 3: Diversidade e contexto social na educação básica.**

**Espaço de Diálogo.**

**Saída de Campo.**

**Solenidade de Encerramento.**

**Mesa Redonda 4: Formação inicial e continuada de professores de Geografia.**





# CERTIFICAD

Certificamos que **Adriana Maria Andreis**, participou com êxito do evento 4º SEMINÁRIO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA realizado em 15/10/2024 a 18/10/2024, na cidade de Florianópolis, contabilizando carga horária total de 60 horas.

Florianópolis, 15/10/2024 a 18/10/2024



Prof. Dr. Aloysio Marthins de Araujo Junior (UFSC)  
Coordenador



Prof. Dr. Orlando Ferretti (UFSC)  
Secretário



**4º SELIGEO**  
SEMINÁRIO DA LICENCIATURA EM  
GEOGRAFIA: Viver a Geografia - Dimensões  
Políticas do Ensino e Formação Docente  
15 a 18 de outubro de 2024  
Florianópolis, SC

REALIZAÇÃO 



Aqui você pode inserir uma descrição ou ementa do seu evento. Essa informação normalmente é colocada no verso do certificado.

# Programação do 4º SELIGE

**Solenidade de Abertura**

**Mesa Redonda 1: A educação geográfica no contexto das reformas curriculares.**

**Rodas de Conversa (com apresentação de trabalhos).**

**Mesa Redonda 2: Linguagens, metodologias e didáticas na educação geográfica.**

**Oficinas e Minicursos**

**Mesa Redonda 3: Diversidade e contexto social na educação básica.**

**Espaço de Diálogo.**

**Saída de Campo.**

**Solenidade de Encerramento.**

**Mesa Redonda 4: Formação inicial e continuada de professores de Geografia.**



Verifique o código de autenticidade 28250901.0069199.5.8.8263135339151168 em <https://www.even3.com.br/documentos>

**1º EPREI-SUL**

ENCONTRO DE PESQUISA E  
REDES DE ENSINO EM EDUCAÇÃO  
INTEGRAL DA REGIÃO SUL

*Tecendo o pensar e o fazer:  
práticas e reflexões na construção  
da escola em tempo integral*

# CERTIFICADO

Certificamos que **Adriana Maria Andreis** participou presencialmente com êxito do **1º EPREI-SUL - Encontro de Pesquisa e Redes de Ensino em Educação Integral da Região Sul**, realizado de 10/10/2024 a 11/10/2024, na cidade de Chapecó, contabilizando carga horária total de 16 horas.

Chapecó, 14 de outubro de 2024



Gilza Maria de Souza-Franco  
Comissão Organizadora



Elsie José Corá  
Coordenação do Programa de Formação Continuada  
para Profissionais da Educação Básica na Perspectiva  
da Educação Integral em Tempo Integral - UFFS

REALIZAÇÃO:



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



PROGRAMAÇÃO			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
10/10/2024		11/10/2024	
Apresentação Cultural	<i>Violão clássico e Flauta</i> Escola do Campo em Tempo Integral Bela Vista, Município Nova Itaberaba-SC	2ª Sessão de pôsteres	Apresentação dos resumos referente aos Relato de Experiência e Comunicação de Pesquisa
Mesa de Abertura e Frente de honra	Mesa de autoridades e declaração de abertura do evento	Painel de Experiências	<i>Políticas municipais de educação integral</i> <b>Palestrante:</b> Carla Peres (EBM Intendente Aricomedes da Silva "Ebias" – Florianópolis-SC) <b>Palestrante:</b> Marcia Baldini (Secretaria de Educação de Cascavel-PR) <b>Palestrante:</b> Natalie Müller (EMEF Francisco Cândido Xavier – Novo Hamburgo-RS) <b>Mediadora:</b> Lozenir Selivan (AMOSC)
1ª Mesa Redonda	<i>Políticas e currículo na Educação Integral</i> <b>Palestrante:</b> Raquel Franzim (MEC/COGEITI) <b>Palestrante:</b> Juares Thiesen (GEEI-SC/UFSC/UNIPLAC) <b>Mediadora:</b> Maria Sílvia Bacila (CONSEC)	Apresentação Cultural	<i>Fanfarra e encenação</i> Escola do campo em Tempo Integral Tarumãzinho, Município de Águas Frias-SC
Acolhida do Programa aos participantes	<i>Educação integral: passado, presente e futuro</i> <b>Palestrante:</b> Jaqueline Moll (UFRGS/URI/Núcleo de formadores ETI)	4ª Mesa Redonda	<i>Comitês territoriais de Educação Integral</i> <b>Palestrante:</b> Claudja Santos (UFBA) <b>Palestrante:</b> Rute Souza (UFRN) <b>Mediadora:</b> Aurélia Lopes Gomes (UFFS)
2ª Mesa Redonda	<i>Educação integral e Território</i> <b>Palestrante:</b> Natacha Costa (Cidade Escola Aprendiz) <b>Palestrante:</b> Bárbara Ramalho (UFMG/Teia) <b>Mediadora:</b> Ana Melos (Coord. estadual RS ETI)	Conferência Final	<i>Política de valorização docente na Educação Integral</i> <b>Palestrante:</b> Lourival José Martins Filho (SEB/MEC) <b>Mediadora:</b> Ana Paula Ferreira Cruz Bennemann (UNDIME-Sul)
Apresentação Cultural	<i>Piano e voz</i> Karen Coleti Gomes (UFFS) Nilton Peron (UFFS)	Mesa de Encerramento	<i>Apontamentos e perspectivas para a educação integral – Carta da Educação integral da Região Sul</i> Juares Thiesen (GEEI-SC/Coord. científico do EPREI-SC/UFSC/UNIPLAC) Alexandre Matiello (Coord. Regional/SC – ETI/UFFS) Gilza Maria de Souza-Franco (Coord. Regional/PR – ETI/UFFS) Danusa De Lara Bonotto (Coord. Regional/RS – ETI/UFFS)
1ª Sessão de pôsteres	Apresentação dos pôsteres referente aos Relato de Experiência e Comunicação de Pesquisa		
3ª Mesa Redonda	<i>Gestão e formação continuada</i> <b>Palestrante:</b> Ana Lúcia Sanches (Secretária Municipal de Educação de Diadema-SP) <b>Palestrante:</b> Eriyelton Gonçalves Alves (Secretário Municipal de Educação – Mortugaba-BA) <b>Mediadora:</b> Telma Guerreiro Barroso (UFGA)		

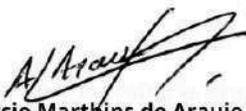


Verifique o código de autenticidade 28241562.0069199.5.8.8205692339151168 em <https://www.even3.com.br/documentos>

# CERTIFICAD

Certificamos que **Adriana Maria Andreis**, ministrou o Minicurso **Política Curricular e Contextos Escolares: aportes para a pesquisa em Geografia** realizado em 16 de outubro de 2024, na cidade de Florianópolis, contabilizando carga horária total de 3 horas.

Florianópolis, 19 de outubro de 2024.

  
Prof. Dr. Aloysio Martins de Araujo Junior (UFSC)  
Coordenador

  
Prof. Dr. Orlando Ferretti (UFSC)  
Secretário



**4º SELIGEO**  
SEMINÁRIO DA LICENCIATURA EM  
GEOGRAFIA: Viver a Geografia - Dimensões  
Políticas do Ensino e Formação Docente  
15 a 18 de outubro de 2024  
Florianópolis, SC

**REALIZAÇÃO**



# Programação do 4º SELIGE

**Solenidade de Abertura**

**Mesa Redonda 1: A educação geográfica no contexto das reformas curriculares.**

**Rodas de Conversa (com apresentação de trabalhos).**

**Mesa Redonda 2: Linguagens, metodologias e didáticas na educação geográfica.**

**Oficinas e Minicursos**

**Mesa Redonda 3: Diversidade e contexto social na educação básica.**

**Espaço de Diálogo.**

**Saída de Campo.**

**Solenidade de Encerramento.**

**Mesa Redonda 4: Formação inicial e continuada de professores de Geografia.**





Verifique o código de autenticidade 28241589.0069199.5.8.8205681339151168 em <https://www.even3.com.br/documentos>

# CERTIFICAD

Certificamos que **Adriana Maria Andreis**, ministrou a Oficina **Nós Propomos! ensinar Geografia à construção da cidadania territorial na escola** realizado em 16 de outubro de 2024, na cidade de Florianópolis, contabilizando carga horária total de 3 horas.

Florianópolis, 19 de outubro de 2024.

  
Prof. Dr. Aloysio Marthins de Araujo Junior (UFSC)  
Coordenador

  
Prof. Dr. Orlando Ferretti (UFSC)  
Secretário



**4º SELIGEO**  
SEMINÁRIO DA LICENCIATURA EM  
GEOGRAFIA: Viver a Geografia - Dimensões  
Políticas do Ensino e Formação Docente  
15 a 18 de outubro de 2024  
Florianópolis, SC

**REALIZAÇÃO**



# Programação do 4º SELIGE

**Solenidade de Abertura**

**Mesa Redonda 1: A educação geográfica no contexto das reformas curriculares.**

**Rodas de Conversa (com apresentação de trabalhos).**

**Mesa Redonda 2: Linguagens, metodologias e didáticas na educação geográfica.**

**Oficinas e Minicursos**

**Mesa Redonda 3: Diversidade e contexto social na educação básica.**

**Espaço de Diálogo.**

**Saída de Campo.**

**Solenidade de Encerramento.**

**Mesa Redonda 4: Formação inicial e continuada de professores de Geografia.**







## DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que a **Profa. Dra. Adriana Maria Andreis**, atuou como MEDIADORA E DEBATEDORA em atividade organizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Política educacional, Currículo e Práticas Pedagógicas Escolares (GEPECPE-UFES) em 16 de março de 2024, às 8:30 horas (horário de Brasília-Brasil), tendo como título ***Formação de professores e educação escolar como espaços e tempos de formação para a cidadania: experiências no contexto europeu e singularidades na realidade portuguesa***, realizada como parte do projeto: Formação para a cidadania nas políticas educacionais e em práticas escolares desenvolvidas por professoras no contexto Latinoamericano e sul da Europa.

Vitória-ES, 22 de março de 2024.

Profa. Dra. Carina Copatti

Docente do Departamento de Educação, Política e Sociedade (DEPS-UFES) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFES)  
Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política educacional, Currículo e Práticas Pedagógicas Escolares (GEPECPE-UFES).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras | Vitória - ES - CEP 29075-910 | © Universidade Federal do Espírito Santo 2013. Todos os direitos reservados.

# Seminário Brasil e Portugal: Diálogos entre o Mestrado em Geografia (UFFS) e Mestrado em Ensino de Geografia (IGOT - ULisboa)

Maria Luiza de Souza  
André de Souza Fedel  
Adriana Maria Andreis  
Helena Copetti Callai  
(Organizadores)

**CAMINHOS PARA  
EDUCAÇÃO  
GEOGRÁFICA**

## ORGANIZADORES:

**Helena C.  
Callai**



**Adriana M.  
Andreis**



**Sergio  
Claudino**



**21 DE MAIO**

**14H (BR)**

**18H (PT)**

**ACESSO PELO LINK:**

**MEET.GOOGLE.COM/MXY  
-EAVK-VUN**



# "Formação cidadã com as lentes da Geografia. O Nós Propomos! no contexto da periferia urbana de cidades do Brasil"



**Profa. Glauciana Teles**  
Universidade Estadual  
Vale do Acaraú - UVA



**Profa. Adriana Andreis**  
Universidade Federal  
da Fronteira Sul - UFFS



**Prof. Raimundo Lenilde**  
Universidade Federal  
do Piauí - UFPI



**Prof. Luís Mendes**  
Instituto de Geografia  
e Ordenamento do  
Território - IGOT/UL

**Dia 12 de abril, 16-  
17h30h, Sala 1.2**



Instituto de Geografia  
e Ordenamento do Território  
UNIVERSIDADE DE LISBOA



PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**GEOGRAFIA**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

**Ofício-COSEME/AMOSC - 133/2024**

**Chapecó, 25 de julho de 2024.**

**Aos/as Professores/as conferencistas das mesas temáticas do V Seminário de Implantação do Currículo Regional do Ensino Fundamental da Amosc:** Srs. Willian Simões, Juarez Thisenn e Sras. Regina Panceri, Claudia Balestrin, Adriana Andreis, Flávia Burdzinski de Souza, Neli Gai Pereira,

**Assunto:** agradecimentos

**Senhores/as,**

A Associação de Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC) através do Colegiado de Secretários Municipais de Educação, vem por meio desta, agradecer sua participação durante o **V Seminário de Implantação do Currículo Regional do Ensino Fundamental**, ocorrido nos dias 18 e 19 de julho de 2024, apresentando suas exposições e reflexões, acerca dos temas mobilizadores do evento: Currículo, Práticas Interdisciplinares, Alfabetização, Letramento, Escola de Tempo Integral.

Ressaltamos o relevante papel que cada um/a teve durante suas explanações, de forma significativa e reflexivas na contribuição do contexto educacional.

Acreditamos que o referido Seminário alcançou os objetivos propostos na formação continuada dos professores da região desta associação.

Desta forma, reiteramos nossos agradecimentos pela parceria colaborativa em prol do desenvolvimento da educação regional.

**Atenciosamente,**

**IDETE ZUANAZZI MUNARINI**  
 Secretário de Educação de .....  
 Coordenadora do Colegiado de Educação/AMOSC

Documento assinado digitalmente



**IDETE ZUANAZZI MUNARINI**  
 Data: 29/07/2024 10:53:04-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Documento assinado digitalmente  
**LOCENIR TEREZA DE MOURA SELIVAN**  
 Data: 29/07/2024 14:00:02-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**LOCENIR T. DE MOURA SELIVAN**  
 Representante da Equipe de Coordenação  
 Assessora em Educação/AMOSC



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
COORDENAÇÃO ACADÊMICA - ERECHIM**

**Certificado Nº 33 / 2024 - ACAD - ER (10.44.05)**

**Nº do Protocolo: 23205.026854/2024-09**

**Erechim-RS, 30 de setembro de 2024.**

Declaro que a professora doutora *Adriana Maria Andreis*, docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, proferiu o Seminário **Paradigma Indiciário** no âmbito das atividades regulares do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática e Tecnologias – GEPEM@T, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Erechim. O seminário foi realizado no dia 28 de setembro de 2024, com duração de 2 horas.

*(Assinado digitalmente em 30/09/2024 11:16 )*

ADRIANA RICHTER  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
ACAD - ER (10.44.05)  
Matrícula: 1758596

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **33**, ano: **2024**, tipo: **Certificado**, data de emissão: **30/09/2024** e o código de verificação: **13b46fd9e4**